

DESENVOLVIMENTO DO **ENSINO MÉDIO**

GT ENSINO MÉDIO

2017



consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação


**INSTITUTO
UNIBANCO**
35 anos


INSTITUTO | **natura**

 **Itaú** BBA

DESENVOLVIMENTO DO ENSINO MÉDIO: GT DO EM

É uma publicação do Consed. Foi elaborada a partir da produção de um grupo de 81 técnicos representantes das Secretarias de Educação dos estados e Distrito Federal, que compõem o Grupo de Trabalho do Ensino Médio (GT do EM).

Direitos e permissões

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citadas a fonte e a autoria.

Os conteúdos e as fotos dos textos são de responsabilidades dos respectivos autores.

Realização

Grupos de Trabalho do Ensino Médio do Consed.

Presidente

Idilvan Alencar – Secretário de Educação do Ceará

Coordenador Geral do GT do EM

Aléssio Trindade – Secretário de Educação da Paraíba

Coordenadores da Frente de Base Nacional Comum Curricular e Flexibilização Curricular

Claudia Santa Rosa – Secretária de Educação do Rio Grande do Norte

Júlio Gregório – Secretário de Educação do Distrito Federal

Coordenador da Frente de Educação Profissional e Técnica

Aléssio Trindade - Secretário de Educação da Paraíba

Coordenadoras da Frente de Ensino de Tempo Integral

Cecília Motta – Secretária de Educação do Mato Grosso do Sul

Macaé Evaristo – Secretária de Educação de Minas Gerais

Parceiros Técnicos e financiadores

Itaú BBA, Instituto Unibanco, Instituto Natura

Apoio à Coordenação geral do GT do EM

Beatriz Ferraz – Itaú BBA

Apoio à coordenação da Frente de Base Nacional Comum Curricular e Flexibilização Curricular

Alexsandro Santos – Instituto Unibanco

Apoio à coordenação da Frente de Educação Profissional e Técnica

Carla Chiamareli

Apoio à coordenação da Frente de Ensino de Tempo Integral

Beatriz Ferraz – Itaú BBA

Fabiana Pedrosa – Instituto Natura

Projeto Gráfico e editoração

Eduardo Colin – Consed

Carolina Albuquerque - Consed

APRESENTAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DO ENSINO MÉDIO:

ESSE É O NOSSO FOCO!

O Consed vem assumindo uma função importante no processo de discussão em âmbito nacional que vem apontando possibilidades de mudanças estruturais para o ensino médio brasileiro, sempre com responsabilidade, buscando selecionar as ideias e iniciativas que melhor dialoguem com as necessidades e anseios dos jovens e em sintonia com a legislação vigente, com as políticas do Ministério da Educação e regulamentações do Conselho Nacional de Educação.

Enquanto instituição colegiada que reúne os Secretários Estaduais de Educação, gestores de 84,8% da oferta de ensino médio no Brasil, o Consed não pode abrir mão da responsabilidade que compete aos estados no protagonismo na tomada de decisões. Pelo fato de ainda não termos resultados de permanência e de desempenho acadêmico que sinalize que estamos no rumo certo, reconhecemos a necessidade de se promover mudanças nesta etapa da educação básica, mas sempre considerando o que tem a dizer os sujeitos envolvidos diretamente na educação: estudantes e professores.

Por entender a complexidade do tema, e ainda, por responsabilidade direta com esse nível de ensino, é essencial aprofundar estudos, consolidar concepções e definir pressupostos. Em 2012, o Consed elaborou o documento “Os Avanços do Ensino Médio no Brasil”, coordenado pelos secretários da época, resultado de intensas discussões e debates em âmbito regional e nacional e se consolidou na exposição de pressupostos atuais e relevantes, a saber:

a) o pacto federativo, com base na autonomia e especificidades dos entes federados,

e a definição das tarefas e responsabilidades de cada um deles;

b) a rica diversidade histórica e cultural existente no país;

c) as diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica, em especial do Ensino Médio, como instrumento para a elaboração das propostas específicas construídas nos estados, na perspectiva de garantir a identidade nacional e a qualidade social com cidadania na educação pública. Ao mesmo tempo, tais diretrizes, compreendidas como políticas de estado, devem orientar o debate e as decisões referentes ao currículo, à formação e à valorização dos professores, aos procedimentos de avaliação e à gestão escolar. A afirmação de identidade nacional só é garantida com o respeito e reconhecimento das identidades locais.

O Consed entende que é necessário que sejam estabelecidos novos padrões de relacionamento com a União, a fim de garantir o expresso compromisso compartilhado no que diz respeito ao financiamento da Educação Básica, em especial do Ensino Médio.

Considerando desafios como a necessidade de contextualização do Ensino Médio, é necessária a implantação efetiva do ensino de tempo integral, possibilitando uma formação integral e completa do aluno, permitindo sua inserção no mundo do trabalho de forma harmoniosa com as demandas da sociedade.

O Consed reafirma que algumas mudanças devem atingir também a oferta dos cursos de nível médio integrados à educação profissional e a implantação do ensino de tempo integral no Ensino Fundamental, em especial em suas séries finais. Tais desafios exigem

um esforço para aprovação da Base Nacional Comum Curricular e elaboração dos currículos do ensino médio levando em consideração a realidade de cada aluno.

Com esse entendimento, o Grupo de Trabalho do Ensino Médio do CONSED seguiu discutindo e propondo novas alternativas e soluções. Diante da desafiadora e complexa Reforma do Ensino Médio, o referido GT se divide em três frentes de Trabalhos: a) Ensino Médio em Tempo Integral; b) Base Nacional Comum Curricular e Flexibilização Curricular; e c) Educação Profissional e Técnica. Estas frentes são constituídas por técnicos representantes de todas as Secretarias de Educação dos Estados e Distrito Federal, além dos secretários coordenadores, cujos encontros se deram ao longo do ano de 2017 por meio da organização de debates e desenhos de proposições e soluções consideradas centrais para a melhoria do Ensino Médio, que se materializou em um Plano de Ação consistente e norteador.

Essa publicação é um dos resultados do trabalho comprometido e engajado desse

Grupo. Os textos apresentados com a intenção de socializar Boas Práticas, Documentos e Informações sobre o processo de implementação do Programa de Ensino Médio em tempo Integral; sobre experiências de Flexibilização Curricular; e sobre as Políticas de Educação Profissional e Técnicas, revelam a ação de um Consed colaborativo.

Para finalizar, gostaria de parabenizar os técnicos das secretarias e os secretários coordenadores pela dedicação e envolvimento nessa grande empreitada que visa contribuir para a transformação da educação brasileira.

Também aproveito para agradecer aos parceiros pelo compromisso assumido com entusiasmo junto com o Consed nessa árdua e desafiante tarefa. Ações fortes precisam de parceiros fortes. Acredito em parcerias onde todos ganham, onde o objetivo comum é a melhoria da qualidade de vida dos jovens desse imenso Brasil.

Grande Abraço,

Idilvan Alencar

Presidente do CONSED

Secretário de Educação do Ceará

COLABORAÇÃO ENTRE OS ESTADOS

O GT do Ensino Médio e sua relevância para o desenho de estratégias e soluções para o Desenvolvimento do Ensino Médio no país

A lei de diretrizes e bases da educação, criada em 1996, incluiu o ensino médio como parte da educação básica e atribuiu aos Estados a responsabilidade de ofertá-lo com qualidade. A maioria dos jovens matriculados no Ensino Médio pertence às redes estaduais de ensino. Neste sentido, nós Secretários de Educação das 26 Unidades Federativas e do Distrito Federal, integrantes do Conselho Nacional dos Secretários de Educação – Consed, temos a incumbência de formular Políticas Públicas de Qualidade que garantam a formação integral dos jovens.

Em 2012, a partir de uma demanda do Ministério da Educação para atuar em regime de colaboração na elaboração de políticas públicas eficazes para esta modalidade de ensino, criamos o Grupo de Trabalho do Ensino Médio – GT do Ensino Médio e, desde então, buscamos coletivamente produzir conhecimentos, consensos, modelos e legislações que permitam atender a função social ao qual esta modalidade de ensino se destina.

Componho a coordenação do GT desde 2015, momento em que se discutia o PL 6.840/2013, referente à Reforma do Ensino Médio, hoje contemplado pela lei 13.415/17. Nesta ocasião, o GT era constituído por dois Secretários Estaduais de Educação mais 27 coordenadores do ensino médio das redes estaduais de ensino.

Focados em cumprir a meta 3, 7 e 11 do Plano Nacional de Educação, estabelecemos alguns objetivos de trabalho que visaram ampliar a formação técnica dos coordenadores do ensino médio com o propósito de apoiar os Estados na implementação de um

novo modelo do Ensino Médio. Em 2016 focamos nossas ações em torno da construção da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e na aproximação da Educação Profissional e Técnica do ensino regular. Com a promulgação da lei 13.415/2017 verificamos que nascia a necessidade de criarmos consensos sobre a reforma do ensino médio, tal como construir conhecimentos e modelos com vistas a elaboração de políticas públicas de qualidade.

Neste momento, optamos por ampliar o número de profissionais participantes do GT por Estados e Distrito Federal e organizamos quatro frentes de trabalho, nos tornamos um grupo com 91 profissionais, sendo 5 Secretários Estaduais de Educação, 81 coordenadores e técnicos das redes de ensino e 4 consultores técnicos dos parceiros patrocinadores do GT do Ensino Médio: Itaú BBA, Instituto Unibanco e Instituto Natura

Nossos objetivos para 2017 foram planejados e divididos nestas 4 frentes de trabalho:

- Programa de Formação em Planejamento para a Implementação de Políticas Públicas e Desenvolvimento do EM;
- BNCC e Flexibilização Curricular;
- Educação Profissional e Técnica;
- Ensino de tempo integral.

Cada uma das frentes de trabalho elaborou um plano de ação com entregas de produtos previstas para 2017 e 2018 considerando quatro objetivos centrais:

- Garantir formação técnica para as equipes das Secretarias Estaduais de Educação, ação que acontece em parceria com o Insper.
- Promover e disseminar conhecimento para qualificar o desenho de propostas de arquitetura curricular para o EM (BNCC + Flexibilização Curricular)
- Promover debate estratégico e o desenho de soluções para potencializar a Educação Técnica Profissional do contexto do novo modelo do EM
- Promover o debate estratégico e o desenho de soluções para aumentar a oferta de ampliação do tempo do Ensino Médio, na perspectiva de garantir a oferta de 3.000h e a qualidade das propostas de modelos de Ensino de Tempo Integral

Ao longo de 2017 realizamos quatro encontros formativos. Nas nossas reuniões tivemos momentos divididos por frente de trabalho e momentos coletivos em que socializamos as produções das frentes, apresentamos pesquisas e estudos sobre modelos de Ensino Médio existentes, a fim de enriquecer nossas discussões e buscarmos sempre a integração do ensino médio como um todo. Em cada um dos encontros tivemos um foco central de trabalho. No 1o. encontro reunimos os 27 Secretários Estaduais de Educação com as equipes técnicas e definimos

consensos em torno da lei 13.415/2017. No 2o. trouxemos pesquisas sobre flexibilização do ensino médio e elaboramos nossos planos de ação por frente de trabalho. No 3o. apresentamos duas pesquisas internacionais, uma com modelos de oferta de currículos flexíveis, a outra, com cases sobre a elaboração e implementação de Políticas de Educação Profissional e Técnica, ambas, pautaram as discussões dos grupos e avançamos nas ações com vistas ao cumprimento dos planos estabelecidos por frente. No 4o. socializamos nossos produtos finais previstos para 2017, estabelecemos diretrizes de ações e agenda para continuidade em 2018 e realizamos nosso 1o Seminário Internacional.

Ainda temos um longo caminho com muitos desafios para implementar a Reforma do Ensino Médio com qualidade e atingirmos as metas 3,7 e 11 do Plano Nacional de Educação, mas nos constituímos como grupo, somos comprometidos e engajados com a melhoria da oferta do ensino médio público e, juntos, acredito que conseguiremos transformar efetivamente a vida dos jovens.

Aléssio Trindade

Secretário Estadual de Educação do Estado
da Paraíba

FRENTE DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Uma ação de colaboração entre os estados com foco no aprimoramento das Propostas Curriculares no contexto do Desenvolvimento do Ensino Médio

A Frente de trabalho BNCC e Flexibilização Curricular estabeleceu como propósito de sua atuação apoiar a elaboração de um posicionamento do CONSED para: incidência na definição de um desenho de Base Nacional Comum Curricular que potencialize a flexibilização curricular e a concepção de um conjunto de premissas comuns aos estados para a construção de arquiteturas de flexibilização curricular que promovam igualdade de acesso e aprendizagem a todos os estudantes.

Os objetivos da frente de trabalho ao longo do ano de 2017 foram:

1. Buscar formas de influenciar a proposta da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para assegurar a real possibilidade de execução da flexibilização curricular;
2. Ter um posicionamento dos estados de premissas comuns para todos garantindo a qualidade e equidade no desenho da arquitetura curricular do EM envolvendo a flexibilização curricular;
3. Compartilhar experiências de flexibilização curricular em ação.

Frente a esse desafio, o grupo de técnicos das Secretarias Estaduais de Educação, envolveu-se de forma engajada e comprometida na pacificação da proposição e desenvolvimento de um Plano de Ação para o ano de 2017, envolvendo a criação de três produtos: Elaboração

de um documento com consensos e dissensos sobre a proposta a perspectiva de alterações da BNCC do EM no processo de revisão da versão dois para sua terceira versão; Compilação de Planos Estaduais de Comunicação sobre as mudanças no Ensino Médio e a Publicação de relatos de iniciativas de Boas Práticas de flexibilização Curricular nas escolas estaduais do Ensino Médio. O resultado da produção desses relatos de Boas Práticas faz parte da publicação desse livro.

A importância das discussões e iniciativas dessa frente de trabalho é indiscutível considerando os desafios do Desenvolvimento do Ensino Médio no Brasil e ganha maior urgência no contexto da Lei 13.415/2017. Para o ano de 2018, é fundamental que esse grupo de trabalho de forma tão colaborativa e responsável, possa continuar suas atividades produzindo estratégias e desenhos de soluções que atendam as múltiplas realidades estaduais presentes em nosso país.

Cláudia Santa Rosa

Secretária de Educação do Rio Grande do Norte

Júlio Gregório

Secretário de Educação do Distrito Federal

FRENTE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Uma ação de cooperação entre os estados na busca de soluções para a expansão com qualidade do EPT no EM

Ao longo do trabalho desenvolvido pelo GT do Ensino Médio em 2016, em que um dos objetivos era aproximar o ensino regular da Educação Profissional e Técnica - EPT, percebemos que não fazia sentido continuar as ações GT sem envolver coordenadores e técnicos que atuassem diretamente com esta modalidade de ensino. Foi então que ampliamos o grupo e incluímos profissionais responsáveis pela área profissional e técnica e pelo ensino em tempo integral. Sabemos que o sucesso do Ensino Médio no Brasil depende de uma ação integrada que vise ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o sucesso dos jovens na vida e no trabalho.

Nesta perspectiva, garantimos como metodologia de trabalho do GT momentos coletivos de discussões entre as frentes de educação profissional e técnica, flexibilização e educação de tempo integral e situações específicas por modalidade.

Elaboramos um Plano de Ação com objetivo de ofertar a educação profissional e técnica em consonância com o Novo Ensino Médio.

Definimos como objetivo geral atingir as metas 3,7,10 e 11 do Plano Nacional de Educação que visam a valorizar, fortalecer, promover e ampliar, com qualidade, esta modalidade de ensino nas redes públicas. Selecionamos cinco dimensões fundamentais para a elaboração de políticas públicas de educação profissional e técnica: Articulação Institucional, Relação com o Setor Produtivo, Parte Pedagógica, Financiamento e Marcos Regulatórios.

Dentro de cada uma das dimensões escolhidas, estabelecemos algumas ações e produtos com metas para serem entregues em 2017 e em 2018.

No encontro formativo em que construímos o nosso Plano de Ação, percebemos que havia uma grande diversidade de oferta de EPT entre os Estados e então priorizamos para 2017 entregas de produtos que nos permitissem trocar experiências sobre como acontece a educação profissional e técnica nas redes estaduais de ensino e, ao mesmo tempo, garantissem uma aproximação efe-

tiva entre o Consed e o Ministério de Educação para a formulação de ações que fortaleçam a oferta desta modalidade nas Redes Estaduais de Ensino.

Para atingirmos a meta 11 do Plano Nacional de Educação que objetiva triplicar o número de matrículas de EPT com 50% pela rede pública, precisamos fortalecer e potencializar as redes estaduais. Com a reforma do Ensino Médio, nasce uma nova modalidade de educação profissional e técnica, a integrada unificada, em que o aluno poderá frequentar um curso técnico dentro de apenas um turno escolar. Isso nos permitirá ampliar o número de matrícula, desde que haja uma ação mais efetiva entre os Entes Federados.

Neste sentido, na dimensão de Articulação Institucional, a fim de montarmos uma agenda entre Consed e MEC, elaboramos como produto 1 e encaminhamos ao Ministério, uma proposta de minuta de portaria que propõe a criação de um Comitê Permanente de Planejamento e Assessoramento Técnico às Redes Estaduais de Educação Profissional e Técnica de Nível Médio – CPPAT-EPT. Pensando a implementação da Reforma do Ensino Médio, o CPPAT-EPT já nasce com a missão de promover o diálogo, pautar, elaborar e reelaborar conjuntamente com o MEC ações que visem a expansão da oferta com qualidade.

O financiamento da educação profissional e técnica pelos Estados ainda é um dos grandes gargalos, visto que no repasse do FUNDEB o valor acrescido por aluno para educação profissional e técnica - Integrado é muito

baixo, 1.30, se comparado ao repasse do ensino regular e a oferta de EPT requer um investimento mais elevado. Esta realidade nos evidenciou a necessidade de elaborarmos, juntos com o MEC, Programas que fomentem a ampliação com qualidade. Nesta lógica, na dimensão de financiamento, como produto 2, elaboramos uma Proposta de Programa de Fomento para Educação Profissional e Técnica com repasse de recurso direto na escola que permitirá equipar laboratórios, comprar insumos, acervos bibliográficos, realizar visitas técnicas e promover ações coletivas com o setor produtivo.

Na dimensão pedagógica, verificamos que embora a resolução CNE 6/2012 estabeleça diretrizes para a criação de políticas de educação profissional e técnica, a diversidade de oferta entre os Estados é muito alta, então, decidimos criar como produto 3 uma Plataforma Interativa de EPT do Consed que reunirá todas as normativas, matrizes curriculares, planos de cursos, diagnósticos das redes, com intuito de criarmos modelos de referência que pautem os Estados na criação de suas políticas de EPT. A nossa Plataforma Interativa está em processo de execução e ficará pronta no início de 2018.

Durante nossos encontros formativos debatemos também a importância da aproximação das escolas técnicas de nível médio com o setor produtivo na construção de seus currículos, uma vez que a escola técnica tem como missão formar o aluno para o protagonismo profissional e esta função social não será atendida se a escola estiver distante

das demandas das empresas e da sociedade. Assim, pensamos formas para realizar estas ações, debatemos sobre os programas de estágio e aprendizagem e deixamos como produtos 4, 5 e 6 para 2018, a elaboração de um modelo de parceria para aproximar a educação do setor produtivo, bem como a formulação de uma política de fomento ao estágio e a adequação do Programa de Aprendizagem à reforma do Ensino Médio.

Por fim, na dimensão de Marcos Regulatórios conseguimos identificar uma diversidade de normativas que regulam a educação profissional e técnica nos Estados. A Plataforma Interativa nos permitirá categorizá-las e oferecê-las como subsídio para

ampliação da EPT. Em 2018 a regulação da educação profissional e técnica será nosso grande desafio, posto que teremos que adequar as normativas existentes à lei 13.415/17 e como produtos 7, 8 e 9 produziremos documentos que visem à regulação do notório saber, a elaboração de critérios para certificação de entidades e alunos, e a contratação de professores. Em suma, o nosso grupo ainda tem um longo trabalho pela frente, mas juntos mudaremos a realidade da Educação Profissional e Técnica do País.

Aléssio Trindade

Secretário de Educação do Estado da
Paraíba

FRENTE DE ENSINO DE TEMPO INTEGRAL

Contribuições para o desenho de estratégias e soluções da expansão com qualidade de uma política em ETI no EM.

Em atenção aos objetivos propostos à frente de trabalho Ensino de Tempo Integral, para o ano de 2017, ressalta-se o desempenho exitoso do grupo em aprofundar as reflexões, debates e experiências, e a socialização destas nos encontros proporcionados pelo GT Ensino Médio – ETI; além de promover condições para que o CONSED elabore propostas e ações de posicionamento mediante as Políticas Públicas para ao ETI e suas contribuições na identificação de subsídios para o desenvolvimento do Ensino Médio no contexto da Lei 13.415/2017.

Neste contexto, os produtos preteridos auxiliam significativamente no alcance dos objetivos supracitados, haja vista que o mapa de processo de implementação da política de ETI nos estados e a publicação do ebook de boas práticas possibilitam um olhar analítico, sendo este um exercício importante na vertente da implementação da lei. Em relação ao documento de proposição para a alteração da Portaria do MEC n. 727/2017, salienta-se sua relevância na contribuição para elaboração de propostas e ações pelo CONSED no que se refere ao ETI.

Diante disso, é visível a importância do envolvimento de todas as secretarias no desenho de soluções e estratégias para a consolidação de Políticas Públicas que atendam

efetivamente os estudantes da etapa final da Educação Básica e os desafios formativos do século XXI, fato que destaca a necessária parceria e colaboração entre as instituições envolvidas nessa iniciativa.

Frente ao que já foi discorrido é de suma importância à continuidade das ações relativas ao GT Ensino Médio, com o propósito de analisar, avaliar, refletir e aprimorar o processo de atendimento, com qualidade e excelência, adotando o modelo como referência para a implementação de escolas em tempo integral do Ensino Médio, conforme a Lei 13.415/2017.

Cecília Mota

Secretária de Educação do Mato Grosso do Sul

Macaé Evaristo

Secretária de Educação de Minas Gerais

Sumário

1 | BOAS PRÁTICAS

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE TEMPO INTEGRAL E DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO

2 | BOAS PRÁTICAS

PLATAFORMA INTERATIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA DO CONSED

3 | MAPEAMENTO ETI

RELATÓRIO DE CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS SOBRE ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NOS ESTADOS

BOAS PRÁTICAS

**EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE TEMPO INTEGRAL E DE
FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO**

APRESENTAÇÃO

Ao longo do ano de 2017, o Grupo de Trabalho do Ensino Médio do Consed se dedicou a refletir sobre diferentes ações e produções necessárias para a elaboração de propostas e ações que pudessem contribuir para o desenvolvimento do Ensino Médio, etapa final da educação básica. Considerando, entre outras coisas, as proposições presentes na nova legislação, o Grupo de Trabalho orientou seu esforço coletivo em torno de três importantes temáticas que acabaram por se configurar em frentes de trabalho: (1) Base Nacional Comum Curricular e Flexibilização Curricular, (2) Educação Profissional e Técnica e (3) Ensino de Tempo Integral.

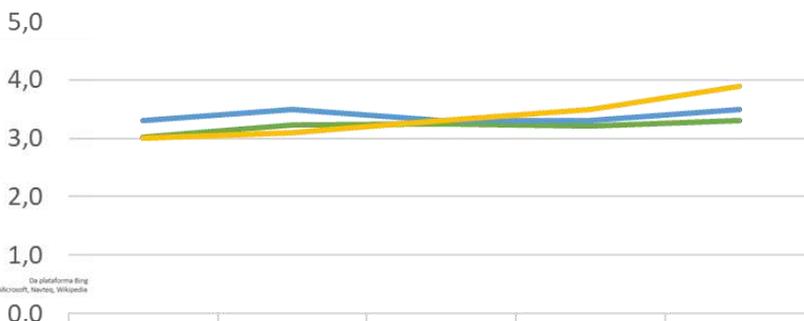
Identificando a necessidade de compartilhar experiências e saberes dos diferentes Estados, os técnicos das 27 unidades da federação, das três frentes que compõem o GT acolheram, de forma unânime, a proposta de sistematizar relatos de suas práticas de forma a apresentar um panorama indicativo

dos caminhos possíveis, na diversidade de territórios e realidades brasileiras, para a melhoria contínua dos programas e das políticas públicas para o Ensino Médio.

Nesse contexto, as frentes trabalho de Ensino de Tempo Integral e de Base Nacional Comum Curricular/Flexibilização Curricular coletaram, a partir de um convite comum a todos as redes de ensino, um conjunto de relatos sobre ações, programas e iniciativas já em desenvolvimento que respondem à tarefa urgente de formular e implementar políticas de ensino de tempo integral e políticas de flexibilização curricular, dialogando tanto com o horizonte mais amplo das metas e estratégias do Plano Nacional de Educação, quanto com as oportunidades e desafios que se apresentam a partir do novo marco normativo estabelecido pela Lei 13.145/2017. Os resultados do esforço de coleta e sistematização são apresentados nos textos desta publicação.

ACRE

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,3 | 3,5 | 3,3 | 3,3 | 3,5 |
| — Meta do estado | 3 | 3,1 | 3,3 | 3,5 | 3,9 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



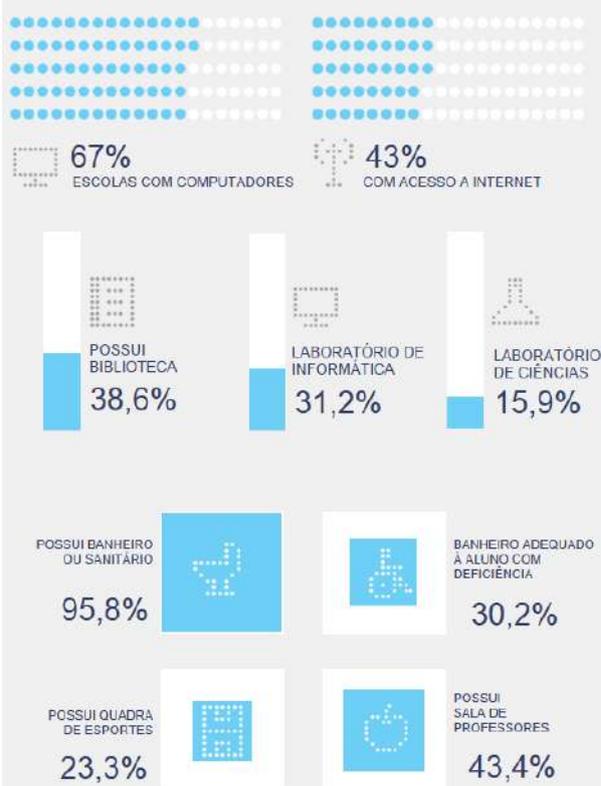
Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

Acolhida Tematizada

O relato a seguir conta da experiência do estado do Acre na organização do momento da Acolhida, uma prática desenvolvida nas escolas de ensino médio tempo integral. A inovação em relação a essa prática foi um trabalho desenvolvido de forma tematizada, trabalhando com as profissões.



Porque fazer essa experiência

Acolhida Tematizada é uma prática educativa desenvolvida pelo Modelo Escola da Escola. É uma forma inovadora de conceber a educação e de transformar a escola em um ambiente de convivência, oportunizando a criação de vínculos de amorosidade e pertencimento entre as equipes escolares e os estudantes.

Essa experiência está sendo vivenciada há seis meses pela Escola Jovem Sebastião Pedrosa em Rio Branco- Acre e tornou-se uma prática exitosa, impactando positivamente no desenvolvimento das habilidades sociais e de autoestima da comunidade escolar.

Como aconteceu

O acolhimento é organizado de maneira lúdica por equipes que envolvem professores, estudantes e demais servidores. Semanalmente é escolhido um tema para recepção fazendo um link com o projeto de vida dos estudantes. Cada Professor Tutor precisa conhecer o sonho do seu tutorado e motivá-lo para a acolhida. Um dos grandes desafios é a timidez dos adolescentes que, aos poucos, o próprio acolhimento tem ajudado a melhorar.

Dentre os temas vivenciados pela escola, a *Acolhida* com o tema Profissões foi, sem dúvida, a que obteve maior êxito, pois trouxe a possibilidade de todos declararem um pouco dos seus sonhos, amenizar sua timidez e diminuir o distanciamento entre os profissionais da escola e os estudantes. Nesse momento os alunos são chamados pelos servidores da Escola por *Dr., Dra., Prof...* encaixando o nome da profissão da sua escolha. É observado um empoderamento e uma postura séria dos alunos diante dos professores e colegas.

Segundo a coordenação pedagógica esse momento é muito significativo, pois esse modelo de *Acolhida Tematizada* melhora a aproximação entre estudantes, professores e demais funcionários, estabelecendo assim, vínculos de reciprocidade, respeito, to-



lerância e afeto.

Para que esse momento seja um sucesso, as equipes planejam semanalmente e estabelecem um cronograma, que é divulgado com os temas e as datas. Segundo o gestor da escola foram vários os desafios. Estudantes, professores e demais funcionários que demonstravam dificuldades em suas habilidades sociais, no decorrer dos planejamentos e da efetivação das práticas de acolhimento, puderam superá-las.

Considerações finais

Nossos jovens passam por diversos desafios ao longo da sua jornada escolar. Percebemos que com esse modelo de acolhimento ajudamos eles a superar, de forma mais positiva, essa passagem e a se formarem como cidadãos íntegros que convivem

em harmonia com as diversidades e diferenças e estabelecem bons relacionamentos interpessoais. A escola deve estar preparada para proporcionar aos seus alunos um olhar diferenciado e sempre acolhedor.

Autores:

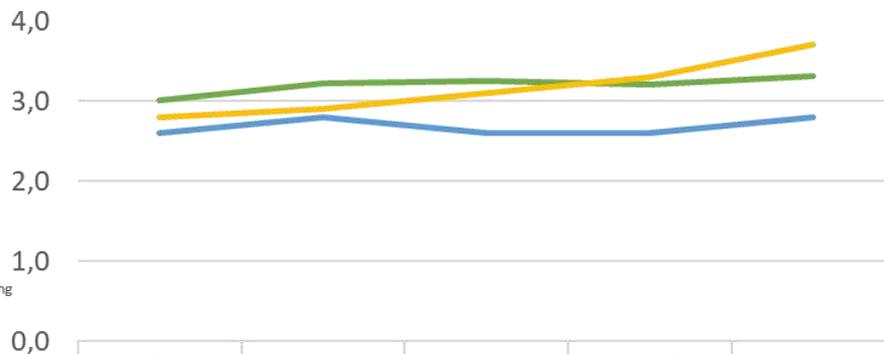
Equipe de Implantação das Escolas em tempo Integral

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto, entrar em contato pelo telefone 68 32132380 (Secretaria de Educação do Acre) ou pelos email: acreeducaointegral@gmail.com

ALAGOAS

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)

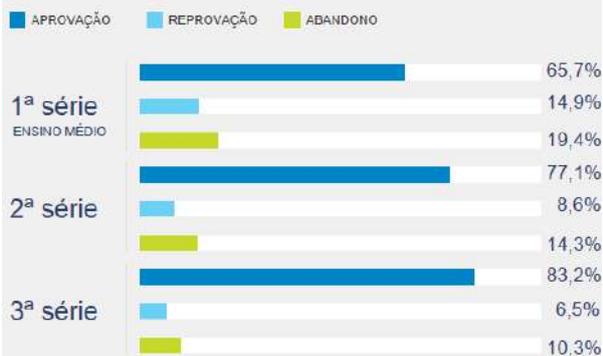


| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 2,6 | 2,8 | 2,6 | 2,6 | 2,8 |
| — Meta do estado | 2,8 | 2,9 | 3,1 | 3,3 | 3,7 |

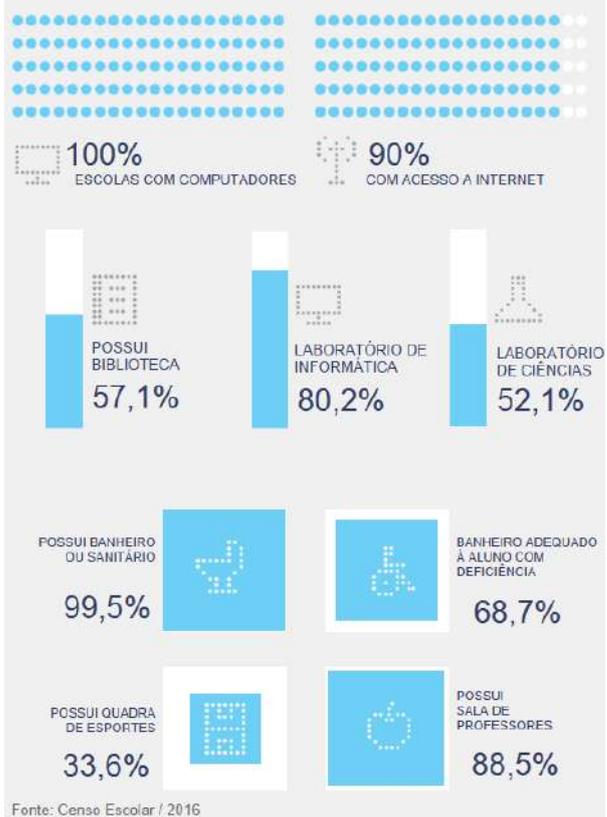
Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Encontro Estudantil da Rede Estadual de

Alagoas

O relato a seguir conta da experiência do estado de Alagoas na proposição da prática de Encontros Estudantis, um evento multidisciplinar com incentivo à cultura, às artes, à ciência, à tecnologia e à inovação. Esse evento foi criado no contexto das metodologias adotadas nas escolas de tempo integral e que tem como intenção estimular o protagonismo dos estudantes uma vez que serão eles os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de projetos interdisciplinares para maior integração entre escola e comunidade, projetos culturais, sociais ou científicos.

Porque fazer essa experiência

O Encontro Estudantil da Rede Estadual de Alagoas é uma iniciativa da SEDUC, que teve sua 1ª edição em 2016 com participação efetiva de cerca de 800 estudantes, na 2ª edição em 2017 tivemos um salto considerável com a participação de aproximadamente 1.800 estudantes. O encontro tem a finalidade de proporcionar aos estudantes, por meio de um evento multidisciplinar, o incentivo à cultura, às artes, à ciência, à tecnologia e à inovação. O evento visa também, estimular o protagonismo dos estudantes uma vez que serão eles os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de projetos interdisciplinares para maior integração entre escola e comunidade, projetos culturais, sociais ou científicos.

Na perspectiva de criar mecanismos para uma educação integral, a partir da compreensão de que o protagonismo juvenil pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade, percebe-se a importância da efetivação de ações exitosas nas unidades de ensino que possibilitem a real participação e autonomia das juventudes.

Nesse sentido, surgiu a ideia de criar e implantar, no calendário permanente da Educação, o Encontro Estudantil da Rede Estadual de Alagoas, que acontecerá anualmente, proporcionando aos estudantes, condições de desenvolver, de forma criativa e crítica, competências e habilidades para a construção de sua autonomia.

Convém observar que há um histórico rico de socialização de práticas pedagógicas, envolvendo estudantes e professores da rede nos campos da arte, cultura, ciências (desde 2013 com a Feira de Ciências) e tecnologia. Seguido da implantação dos laboratórios e atividades de robótica. Ressalta-se o destaque que vários estudantes tiveram nas diversas atividades e modalidades, como autores de seus trabalhos.

Essa escolha do Encontro Estudantil se deu pelo ineditismo de um evento como esse na rede estadual. A possibilidade de reunir num mesmo evento os estudantes socializando seus diversos talentos foi à condição maior de vivenciar essa experiência em seus aspectos culturais, artísticos e científicos.

Na atual conjuntura sócio-histórica, os jovens precisam ser chamados para serem cada vez mais críticos e autônomos nas suas ações, numa concepção de protagonismo juvenil em debate em todos os espaços em que estão inseridos, e a escola como um espaço privilegiado de evidências de suas atitudes.

Daí compartilhar e socializar experiências exitosas vivenciadas na Educação pelos estudantes protagonistas de suas próprias histórias, torna-se fundamental, pois, é uma forma de criar condições de proporcionar o surgimento de novos talentos na Rede Pública Estadual de Educação. É dar condições de oportunizar e garantir o intercâmbio de ações e experiências exitosas entre estudantes de diversas escolas, com vistas a otimizar a gestão de aprendizagem e a gestão pedagógica, objetivando assim a melhoria

dos resultados educacionais. Dessa forma é essencial divulgar experiências bem-sucedidas, vivenciadas em sala de aula, biblioteca e demais espaços educativos da escola, destacando que são atividades elaboradas pelos próprios estudantes e principalmente porque contribui para o enriquecimento do planejamento das escolas e sistematização do trabalho pedagógico.

Como aconteceu

Tanto do primeiro como no segundo encontro, após publicação de edital e regulamento para participação dos estudantes no evento, a SEDUC mobilizou os estudantes através da divulgação em mídia, socialização com as Gerências e Unidades de Ensino, além de visitas in loco para apresentação da atividade aos estudantes e professores da Rede. Uma comissão foi criada e publicada para organizar, divulgar e efetivar as atividades do encontro estudantil.

A Secretaria de Estado da Educação através da Superintendência da Rede Estadual de Ensino e da Superintendência de Políticas Educacionais envolveu técnicos pedagógicos da SEDUC, Gerências Regionais de Educação, professores, coordenadores pedagógicos e gestores das unidades de ensino. Como parceiros tivemos várias instituições, algumas delas: Casal, Samu, Corpo de bombeiros, Conselhos tutelares, Batalhão Escolar, Instituto Zumbi dos Palmares, Espaço Cultural Linda Mascarenhas, mídias e alguns voluntários.

A comissão teve representantes de diversas atividades e foi dividida em grupos de trabalho por modalidade: ciências, tecnologia, inovação, arte e cultura, conferências, mesa redonda e sarau literário com responsáveis pela organização, mobilização e seleção dos trabalhos inscritos no campo pedagógico e científico, apresentados pelos estudantes durante o evento.

Os maiores desafios da equipe organizadora foi atender o máximo de estudantes inscritos

no encontro e trabalhar a logística e sistematização das atividades. A superação desses desafios foi possível com o trabalho em equipe, compromisso e responsabilidade de todos os envolvidos, resultando em situações e vivências surpreendentes.

Considerações finais

Como destaque de resultados do evento, temos: a participação ativa de estudantes de todas as Regionais de Educação; a descoberta de incríveis talentos na rede estadual de ensino; a perspectiva de darmos continuidade às atividades do encontro, garantindo gradativamente a participação de mais estudantes e professores pesquisadores.

A divulgação desta experiência exitosa através de todas as formas para a Rede Estadual de Ensino e fora dela é nosso próximo passo, bem como a organização do próximo encontro em 2018.

Autor:

Edvaldo Albuquerque, Técnico Pedagógico da Supervisão do Ensino Médio.

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto, entrar em contato pelo telefone ou pelos emails:

Ilson Barbosa Leão Júnior - Supervisor do Ensino Médio
Email: ensinomedio@educ.al.gov.br – (82) 3315 1216

Dileusa Maria Costa Ferro - Supervisora de Integração Escola Comunidade
Email: escola.comunidade@educ.al.gov.br – (82) 3315 1260

Nos links a seguir também há outras informações disponíveis:

www.educacao.al.gov.br

<http://agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/18503-tres-grupos-sao-premiados->

[pela-seduc-durante-festivalestudantil-de-musica](#)

<http://agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/18467-governador-participa-de-encerramento-do-encontro-estudantil-nesta-sexta-11>

Referências

COSTA, A. C. G. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia**

para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática.** Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf> acessado em: 25 de julho de 2017

PROTURMA, Estudos Orientados e Clube Juvenil, buscam desenvolvimento integral e flexibilização - Programa Alagoano de Ensino Integral (PROLEI)

O relato a seguir conta a experiência de flexibilização curricular no estado de Alagoas, que com as ideias de flexibilização e integralidade vem sendo realizada desde 2015. Iniciou-se com a experiência piloto apenas a escola Marcos Antônio.

Por que fazer essa experiência

O Programa Alagoano de Ensino Integral foi construído de forma coletiva entre os entes técnicos da SEDUC, técnicos das regionais, gestores, coordenadores pedagógicos, docentes e discentes. De forma experimental a construção curricular anunciada se pautou na percepção e desenvolvimento das principais dimensões humanas. A dimensão emocional na intenção de estimular os aspectos de autoconhecimento, estabilidade emocional, coerência e sociabilidade. A dimensão simbólica com o desenvolvimento com a perspectiva da apreciação e produção de identidade. A dimensão intelectual e o desenvolvimento das áreas de conhecimento que já conhecemos tradicionalmente e a dimensão social, com o desenvolvimento da sustentabilidade ambiental, política e econômica.

Como aconteceu

A primeira experiência que podemos socializar a respeito do PALEI é o PROTURMA. Essa parte do programa é desenvolvida por um DOT – Docente Orientador de Turma. Os professores lotados como DOT no PROTURMA tem como ações a orientação da turma colhendo as principais dificuldades,



questões intrínsecas ao relacionamento dos estudantes com os professores, apontamento de canais

de diálogos e resolução de problemas. Além disso o DOT tem um horário reservado por semana para o atendimento aos pais e responsáveis no sentido único do acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Além disso o DOT é responsável em subsidiar a gestão pedagógica da escola para a montagem de portfólios de acompanhamento dos índices de aprendizagem. Outra realidade já experimentada pelas escolas de ensino integral em Alagoas são os Estudos Orientados. São 2 horas semanais onde os estudantes procuram o apoio dos professores para tirar as dúvidas ou simplesmente estudar assuntos variados e gosto próprio. A oferta eletiva compõe de forma muito afirmativa a proposta curricular do PALEI. São 2 horas semanais onde os estudantes, mediante um cardápio ofertado, escolhem um itinerário formativo. Os estudantes são orientados à escolha realizada guiada por interesses e aspirações pessoais, corroborando assim com o fundamento curricular essencial do PALEI – o protagonismo juvenil. Os projetos integradores estão relacionados a construção coletiva de grupos de estudantes em prol da resolução de problemas sociais, emocionais, psicológicas, econômicas e etc. São 2 horas semanais onde as equipes trabalham para a organização de um produto. Essa modalidade requer a utilização dos conhecimentos em situações reais.

O Clube Juvenil é um momento onde os estudantes se integram mediante suas afinidades. É importante a troca de experiências e informações em formato lúdico. O trabalho é importante para o desenvolvimento da autonomia e a tomada de decisões e trabalho em equipe.

Considerações finais

No ano de 2018 a meta é o estabelecimento de 50 unidades distribuídas nas 13 gerências regionais.



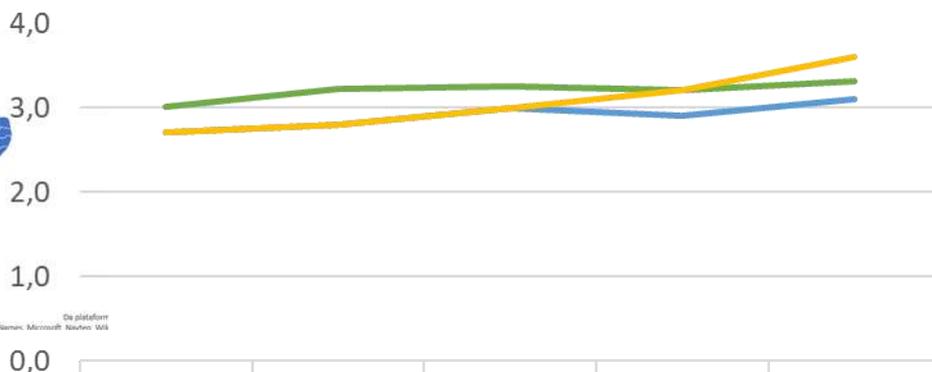
Autor:

Professor Mestre Antônio Daniel Marinho Ribeiro

Gerente de Desenvolvimento Educacional GEDE/SURE/SEDUC/AL

AMAPÁ

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 2,7 | 2,8 | 3 | 2,9 | 3,1 |
| — Meta do estado | 2,7 | 2,8 | 3 | 3,2 | 3,6 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



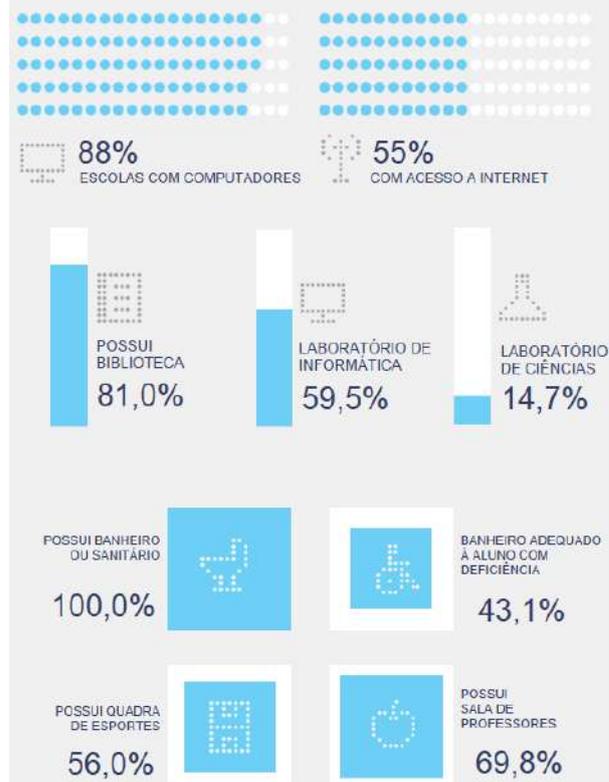
Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

Implementação da metodologia da escola de tempo integral na modalidade de tempo parcial

O relato a seguir apresenta a experiência da Escola Estadual Maria Do Carmo Viana Dos Anjos, no Amapá, na busca de integrar na mesma escola duas modalidades de tempo: o integral e o parcial. No contexto desse desafio, os professores decidiram implementar em toda a escola a metodologia proposta para a modalidade de tempo integral.

Porque fazer essa experiência

A Experiência foi feita com a educação integral juntamente com a parcial, pois a metodologia aplicada na educação parcial é parecida com a educação integral em certos aspectos. Como exemplo: professor conselheiro na parcial corresponde a professor tutor na integral, representante de turmas na parcial corresponde a líderes de turma na integral, nem sempre na sua totalidade, com algumas diferenças, assim resolvemos unificar as ações das duas modalidades de ensino.

A experiência foi iniciada com a implantação do ensino médio de tempo integral, considerando a necessidade de trabalhar as duas modalidades integradas.

A partir das reuniões pedagógicas envolvendo os profissionais das duas modalidades, parcial e integral, e das escutas de relatos de experiências da educação integral os professores da modalidade parcial decidiram levar a metodologia adotada na modalidade de tempo integral para o parcial.

Um dos aspectos que foram mais relevantes nessa decisão foi a realidade da escola e a violência dentro do ambiente escolar na sua

totalidade pois entendia-se que a metodologia proposta pela modalidade de tempo integral oferecia condições e estratégias mais eficientes para enfrentar os desafios desse cenário.

Como aconteceu

Os alunos das turmas de tempo integral foram convidados a expor suas experiências aos alunos do tempo parcial (aplicação do conceito de protagonismo).

No primeiro momento houve algumas divergências, pois ainda eram muitas as dúvidas sobre a proposta. Nesse contexto, os professores do integral resolveram ajudar a esclarecer todo processo do integral para os professores e alunos do parcial.

Considerações finais

Ainda não foram superados todos os desafios no contexto desse processo de adoção do modelo da modalidade de tempo integral para a modalidade de tempo parcial, pois o tempo de implantação ainda é pequeno. Existem, ainda, muitas atividades a serem alinhadas. Porém, já podemos constatar que melhorou a conservação do prédio da escola, a proximidade entre alunos e professores, acessibilidade a equipe gestora, os furtos diminuíram e uma melhor organização do ambiente escolar.

Além disso, foi possível constatar uma redução da indisciplina dos alunos, uma maior presença da comunidade na escola e uma maior credibilidade com a comunidade e parceiros.

Como próximos passos, pretendemos intensificar os trabalhos e adequar as ações de acordo com as necessidades que forem surgindo.

Autor:

Irlando Castro dos Reis

Criação de um Redário na sala dos professores e de um Auditório na Escola EE Santos Dumont

O relato a seguir conta duas experiências realizadas em uma Escola de tempo Integral no estado do Amapá: a criação de um Redário na sala dos professores e a construção de um auditório na escola. Ambas as iniciativas resultam de um trabalho colaborativo envolvendo professores e alunos da escola e visam a qualidade dos espaços na garantia da implementação da sua Proposta Pedagógica.

Porque fazer essa experiência (criação do Redário)

O estado do Amapá, localizado no extremo norte do Brasil, conta com 16 municípios, distribuídos em 9.167,617 km², sendo a ci-



dade mais populosa, Macapá, onde 60% da população está localizada. É o segundo estado menos populoso do país, ocupando a 26º posição, porém, o estado com mais unidades de terras preservadas - 72% (10,5 milhões de hectares) do território é destinado



a unidades de conservação, terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombo.

Com uma população estimada pelo IBGE para o ano de 2017 de 797.722 habitantes, o estado tem atualmente 14.346 docentes e 230.004 estudantes compreendidos nas modalidades de ensino regular, para jovens e adultos (EJA) e especial. Em 2017, o Amapá implementou em oito escolas, nos municípios de Macapá e Santana, o ensino integral para 1325 estudantes.

Tendo em vista as condições insuficientes de trabalho nas salas dos professores da EE Santos Dumont, os gestores da unidade escolar, ao iniciarem as suas atividades na gestão, decidiram organizá-la de modo a tornar o ambiente de trabalho mais agradável e funcional. Para isso, deslocaram a sala dos professores para um espaço mais próximo dos alunos e ornamentaram-na com temas regionais, proporcionando, dessa maneira, um clima de conforto, tranquilidade e relaxamento. Localizado na região norte, o estado do Amapá, tem como elemento cultural a utilização de redes para horários de descanso. Soma-se a esse fator, a localização rural da escola, que impossibilita ou dificulta o traslado dos professores para as suas residências ou outros destinos nos períodos livres ou de almoço. Assim sendo, os gestores montaram um *Redário* para que os professores pudessem, nessas ocasiões, ter um momento de descanso.

Porque fazer essa experiência (construção de um Auditório na escola)

A EE Santos Dumont não possuía um local onde os professores pudessem ministrar aulas em um espaço alternativo ou, mesmo, proporcionar encontros com os alunos nos quais fossem apresentados dados, eventos, projeções, entre outros. Tornava-se frustrante, para a equipe escolar, a improvisação de tais momentos e existia o desejo de transformar aquele ambiente em um local melhor para receber os alunos e a comunidade. Nessa conjuntura, os próprios membros da comunidade se dispuseram a transformar o ambiente escolar, criando um auditório. Em sequência, a gestão melhorou a climatização, as paredes receberam texturização, e foi instalado um sistema de som e projeção de imagens.



Como aconteceu

O primeiro momento da mobilização da equipe deu-se a partir da necessidade detectada pela Coordenação Pedagógica e Administrativa depois de ouvir a solicitação e anseio da comunidade escolar por melhores

Para saber mais

Para saber mais dos projetos e ações das escolas, acesse a página do Facebook (Es-

condições de trabalho. Foi feito, então, uma verificação de todos os ambientes escolares e em que situações se encontravam. Em seguida, foi feita uma relação de prioridades para o início dos trabalhos. Formaram-se parcerias de lideranças do bairro e profissionais da construção civil que se dispuseram a contribuir para o sucesso da escola. Com poucos recursos financeiros, em período de inverno (chuva), a escola tinha o mínimo para adquirir parte do material necessário e a chuva impedia que o trabalho fluísse. O Pastor, Reginaldo, líder local, e pessoa muito presente, tendo os seus filhos como estudantes da escola, se prontificou a ajudar. Um morador local, João Paulo, também sempre presente, contribui significativamente também. E dessa forma, somando-se esforços e boa vontade para atingir o objetivo, a escola foi construindo os projetos idealizados. Receberam doações de material e ajuda da mão de obra da comunidade. Em algumas semanas o Projeto do Redário e da Criação do Auditório estavam prontos.

Considerações finais

Os próximos projetos da escola continuam sendo na melhoria do atendimento da comunidade, adequando e reestruturando os ambientes físicos. Conseguiram organizar o espaço destinados aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, fizeram a implantação do Atendimento Profissionalizado Psicopedagógico e Psicológico. Já possuem três novas parcerias pra serem efetivadas: Atendimento odontológico, Práticas Restaurativas (Ministério Público Estadual) Escola de Pesca, com o projeto de Criação de Peixes.

Autor:

Jailson Gibson Soares Nunes

cola Estadual Alberto Santos Dumont), Estado do Amapá, ou consulte a Secretaria de Estado da Educação-SEED/AP.

Referências

Minuto Ligado, municípios do Amapá. Disponível em:

< <http://minutoligado.com.br/mapas/mapa-de-amapa/attachment/estado-do-amapa/> >. Acesso em 15 de setembro de 2017.

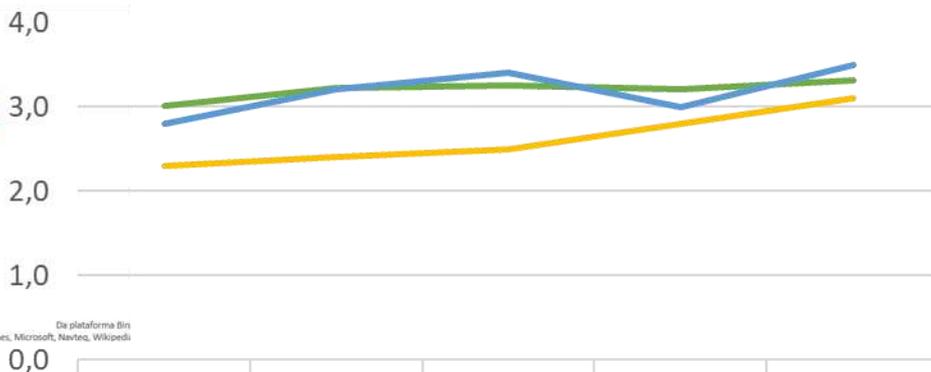
Secretaria Estadual de Educação (SEED)

Wikipedia, Amapá. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Amap%C3%A1>
Acesso em 15 de setembro de 2017.

AMAZONAS

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)

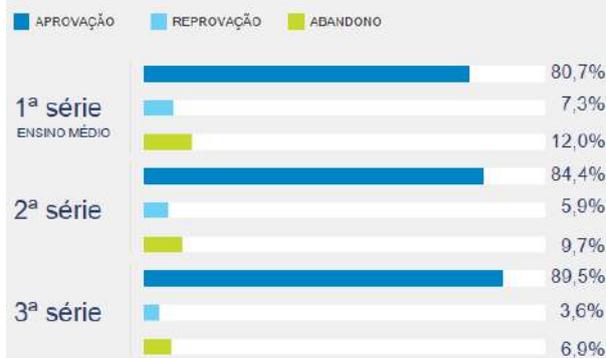


| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 2,8 | 3,2 | 3,4 | 3,0 | 3,5 |
| — Meta do estado | 2,3 | 2,4 | 2,5 | 2,8 | 3,1 |

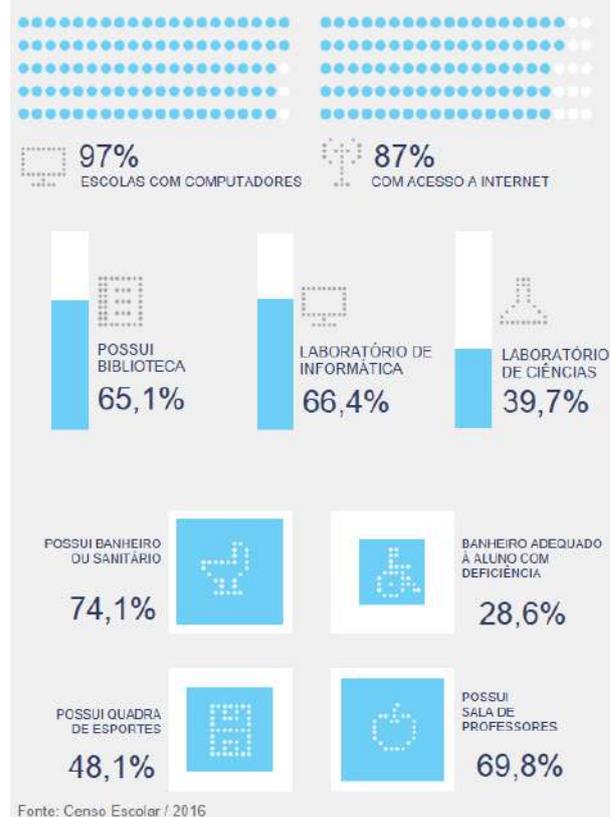
Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Workshop de Experimentos: uma estratégia para integrar disciplinas na proposta curricular da Escola de Tempo Integral

O relato a seguir conta a experiência de implementação do Projeto Workshop de Experimentos das escolas de tempo Integral do estado do Amazonas. O Projeto Workshop de Experimentos visa a interação e a socialização dos processos básicos de ensino-aprendizagem entre professores e alunos e a verificação da aprendizagem por meio das atividades práticas.

Porque fazer esta experiência

A experiência de realização dos Workshops de Experimentos que acontece ao final de cada bimestre, *por Área de Conhecimento*, principalmente na Escola de Tempo Integral, Lecita Fonseca Ramos, em Manaus. Caracteriza-se por ser uma prática exitosa, onde os professores e alunos se encontram para demonstrar por meio de atividades práticas, como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, e a construção do conhecimento em sala de aula.

O objetivo do projeto é oportunizar e facilitar a aprendizagem dos alunos, bem como a integração das práticas pedagógicas, entre as disciplinas, mostrando como o ensino teórico da sala de aula pode ser demonstrado na prática, em vários aspectos, rompendo com o "verbalismo teórico" e caminhar em direção à prática e a integração das Áreas do Conhecimento.

A proposta de realização das apresentações das práticas pedagógicas entre as Áreas de

Conhecimento é considerada uma estratégia de grande importância na orientação pedagógica dos alunos, pois mostra a importância da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem. Os projetos desenvolvidos nesse contexto fazem com que a disciplina fique mais interessante para os estudantes e, conseqüentemente, influenciam de modo significativo nos índices de aprendizagem e aprovação da escola.

Além de contribuir na aprendizagem, o projeto também ajuda no desenvolvimento da responsabilidade de cada estudante, dentro do processo educacional, pois contribui para a inserção do estudante em vários projetos culturais desenvolvidos pelas disciplinas extracurriculares que são oferecidas (Metodologia do estudo, Raciocínio Lógico, Projeto de Vida e Empreendedorismo, Preparação Acadêmica).

A realização dessa prática educativa é a referência para o desenvolvimento das atividades curriculares. O estudante tem a oportunidade de conhecer e vivenciar os espaços em diferentes Áreas do Conhecimento, pois, no decorrer do Ensino Médio podem desenvolver uma postura investigadora e reflexiva, mediante as vivências e a realização das atividades e as práticas diversificadas que são realizadas na escola.

A importância do Projeto Workshops de Demonstração de Experimentos está em propiciar aos alunos e aos professores um ambiente de interatividade, onde a produção do conhecimento é socializada, por meio de ações a prática, trazendo sentido à práxis pedagógica, tornando o ensino e a aquisição de novos saberes mais interessante a todos os atores envolvidos do processo educativo.

Como aconteceu

O Projeto desenvolvido na escola surgiu da necessidade de se reformular as práticas pedagógicas, dos anseios dos professores e alunos da escola de Tempo Integral, em uti-

lizar a ampliação do horário escolar e os espaços escolares para a realização dos projetos educacionais que proporcionam a integração das Áreas de Conhecimento e a melhoria da qualidade do ensino.

O planejamento das atividades é feito com a colaboração da equipe pedagógica que coordena os trabalhos do grupo, estabelecendo as diferentes etapas, para integração das Áreas de conhecimentos e as suas contribuições. A intenção de realizar o projeto é contemplar as necessidades e anseios da comunidade escolar. As atividades são construídas e desenvolvidas, num processo permanente de reflexão e discussão, com uma metodologia que permite a participação, o diálogo e o compartilhamento de conhecimentos e experiências educativas.

O material didático utilizado nos projetos é produzido com a participação dos professores da Escola de Tempo Integral, que selecionam os conteúdos didáticos para serem e expostos na apresentação dos Workshops de Experimentos.

Considerações finais

Este projeto é exitoso porque oferece aos estudantes as oportunidades necessárias para o desenvolvimento intelectual e humano, respeitando suas habilidades. Os resultados destas práticas estão na motivação,

na melhoria da aprendizagem e no interesse dos alunos pelas disciplinas.

Desde 2008, as escolas de Tempo Integral realizam uma Mostra de Painéis de Gestão Escolar para comunidade, onde são apresentadas todas as informações admirativas e pedagógicas da escola, os projetos e as atividades acadêmicas desenvolvida no decorrer do ano letivo. Na mostra são enfatizados os resultados da escola nos exames Externos e as Metas estipuladas para o próximo ano.

O próximo passo será promover trocas de experiências com os GT EM ETI entre as Seducs, para melhorar ainda mais as nossas práticas pedagógicas.

Autor:

Manuel Arruda da Silva

Para saber mais

Envie suas dúvidas ou entre em contato conosco pelo email: eetilecitaframos@seduc.net

Referências

<http://www.manualdomundo.com.br>

<http://sabermais.seduc.am.gov.br>

A experiência do Processo de Monitoramento da Gestão Escolar no Amazonas

O relato a seguir conta da experiência de desenvolvimento de um processo de Monitoramento da Gestão Escolar no Estado do Amazonas como estratégia para resolver os grandes desafios enfrentados no acompanhamento das Ações da SEDUC das Escolas de Tempo Integral.

Porque fazer essa experiência

O Processo de Monitoramento da Gestão Escolar no Amazonas é algo bastante complexo e de grandes desafios na realização e acompanhamento das escolas de Tempo Integral, principalmente no interior do estado, as dimensões do estado são continentais e aos meios de transporte que na sua maioria são fluviais dificultam a realização de um acompanhamento mais presente e efetivo das Ações Administrativas e Pedagógicas desenvolvidas pela Secretaria de Educação.

A Secretaria de Educação todos os anos realiza o encontro de gestores das escolas estaduais (incluindo as de Tempo Integral) onde são repassadas informações e orientações de caráter administrativo e pedagógico aos gestores das escolas para serem praticadas nas escolas, haja vista os grandes desafios que o gestor encontra em localidades e contextos tão distintos que é o estado do Amazonas.

Para acompanhar as atividades administrativas e pedagógicas, tanto na Capital como no interior, foi pensada uma Estrutura Organizacional da Secretaria que atendesse todas as demandas educacionais. O Monitoramento de toda a programação, coordenação, supervisão e execução das atividades administrativa e pedagógicas da SEDUC, são realizados pelas Secretarias Adjuntas,

da Capital e do Interior, o DEGESC-Departamento de Gestão Escolar, e o DEPPE-Departamento de Políticas e Programas Educacionais que, em parceria com as Coordenadorias Distritais da (Capital) e as Coordenadorias Regionais do (Interior) dão suporte pedagógicos e administrativos necessários para o funcionamento das escolas.

Como aconteceu

O monitoramento das escolas da capital e do interior, conta com o apoio do Sistema Integrado de Gestão Escolar-SIGEAM, conectados via internet, aos Departamentos Pedagógicos da Secretaria de Educação, onde são gerados os dados informativos que permitem um melhor acompanhamento das atividades escolares. Este Sistema de informação permite a Secretaria de Educação o controle das atividades nas escolas, da vida escolar dos alunos, dos recursos docentes e do planejamento. O sistema fornece várias informações que permitem ao gestor e à Secretaria de Educação produzir relatórios gerenciais, criação de indicadores que possibilitam uma visão ampla de todo o processo, educacional da escola, possibilitando um melhor planejamento escolar, ajudando a identificar as ações estratégicas a serem implementadas, dentro de um processo de melhoria do ensino de cada escola.

No interior do estado a estrutura organizacional das coordenadorias regionais permite a logística necessária para chegar às informações pedagógicas e administrativas necessárias para o funcionamento da escola em todas as comunidades ribeirinhas e aldeias indígenas, localizadas em áreas remotas.

Quanto ao Monitoramento dos recursos Humanos, o Departamento de Gestão de Pessoas atua por meio de três gerências: Gerência de Promoção e Valorização do Servidor (GERVS), Gerência de Lotação (GELOT) e Gerência de Pessoal (GP) que tratam da gestão de pessoal. Para o assessoramento dos gestores escolares, a Seduc/AM conta com o Departamento de Gestão Escolar

(DEGESC), que é responsável pela seleção e treinamento dos gestores das escolas, a fim de conhecerem as diretrizes gerenciais para garantir a qualidade de sua organização interna e a autonomia administrativo-pedagógica do estabelecimento.

O Monitoramento das ações pedagógicas e administrativas das escolas de Tempo Integral Capital e Interior são realizados pelos Técnicos Pedagógicos da Secretaria que acompanham e orientam o desenvolvimento das atividades dessas escolas.

Além do acompanhamento presencial, à Secretaria de Educação, ainda dispõe do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), onde o Departamento de Políticas e Programas Educacionais realiza transmissões para as escolas de Tempo Integral dos Municípios do interior para troca de informações e tirar algumas dúvidas.

A Secretaria de Educação conta com um suporte tecnológico eficiente, com as mais diversas funcionalidades. Este sistema conta com um banco de dados com diversas informações informadas pela escola e as Coordenadorias Distritais e Regionais.

Diante da obtenção dos dados e de suas análises, os Departamentos Pedagógicos da SEDUC programam as visitas, in loco, para constatação do problema e propor as possíveis soluções, principalmente quando a causa é pedagógica: como índice de reprovação e evasão de alunos.

São realizadas ações necessárias de assessorias pedagógicas e administrativas que garantem a qualidade da gestão escolar, por

meio do monitoramento e avaliação das escolas de Tempo Integral da rede Estadual de Educação.

Considerações finais

Diante do exposto, podemos verificar que o processo de Monitoramento e avaliação da Gestão Escolar das escolas de Tempo Integral no Estado do Amazonas, observando o princípio da participação representativa da escola e da comunidade, requer uma grande logística para implantar e acompanhar o funcionamento dos Programas Federais e Estaduais de Educação desenvolvidos pela Secretaria de Educação.

O Monitoramento do calendário escolar e os prazos para entrega do resultado final, documentação e auditoria escolar, no que dispõe a legislação educacional, é realizado por meio do Sistema Integrado de Gestão Escolar que auxilia realização do Monitoramento pedagógico e administrativo das escolas de Tempo Integral do Interior do Estado.

Autor:

Manuel Arruda da Silva

Para saber mais

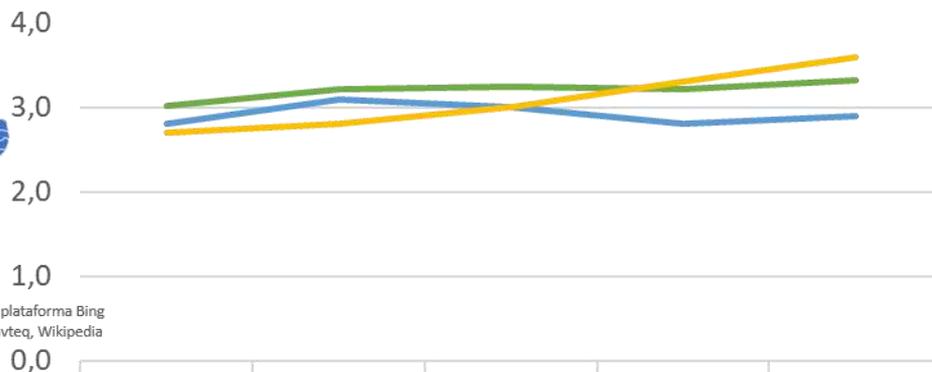
AMAZONAS, Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas. Departamento de Gestão escolar. Comissão Permanente de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretrizes Organizacionais da Gestão Escolar: Rotinas Internas. SEDUC/De-gesc/CEPED-manau-AM,201

BAHIA

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



Da plataforma Bing
© DSAT for MSFT, GeolJames, Microsoft, Navteq, Wikipedia



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 2,8 | 3,1 | 3 | 2,8 | 2,9 |
| — Meta do estado | 2,7 | 2,8 | 3 | 3,3 | 3,6 |

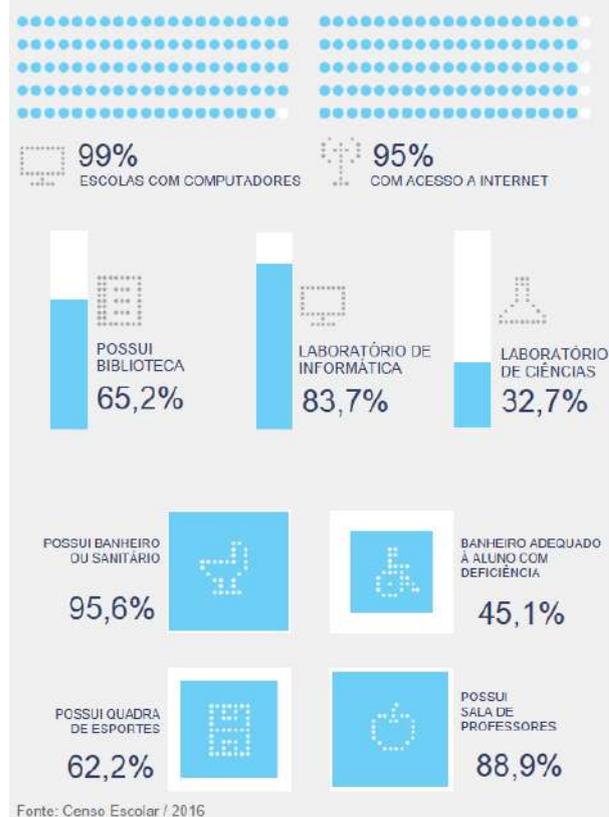
Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Vivência e Convivências: manguezal, manancial de vida

O relato a seguir conta da experiência de um projeto interdisciplinar que resgata a importância do manguezal como um ecossistema e sua relevância no povoamento do bairro no qual a escola está localizada. O projeto foi realizado no Colégio Estadual Professor Fábio Araripe Goulart, Ilhéus/BA.



Porque fazer essa experiência

O Colégio Estadual Professor Fábio Araripe Goulart – Tempo Integral, está localizada no bairro Teotônio Vilela, no município de Ilhéus – Bahia, a 455 km de Salvador. O bairro possui, segundo O IBGE¹, 29.000 habitantes. É cortado por uma das margens do rio Cachoeira, coberta pelo manguezal, e teve sua urbanização iniciada de forma irregular, há mais de 20 anos, por pessoas de baixa renda, que a princípio, utilizava o mangue como meio de subsistência.

Decorrido tanto tempo do início da ocupação do bairro Teotônio Vilela, e como os educandos do Colégio Estadual Professor Fábio Araripe Goulart – Tempo Integral são moradores da localidade, os professores dos componentes curriculares Humanidades e Iniciação Científica das duas turmas de 1º. ano do ensino

médio em tempo integral, observando que os educandos pouco se referiam ao manguezal nas discussões em sala de aula, resolveram, após amplo debate com os educandos e também por sugestão destes, construir o projeto para tentar conhecer as relações que envolvem, atualmente, os habitantes do bairro com o manguezal, com foco específico nos educandos.

É indiscutível a importância do manguezal como ecossistema. Também é indiscutível a importância dele para o povoamento do bairro, bem como é inquietante, os educandos/moradores do local, não enxergá-lo como traço da paisagem e de demarcação identitária. O “não dizer” sobre ele em sala de aula seria a forma que os educandos elegeram para eliminá-lo de suas vidas? Afinal, só falamos daquilo que tem significado para nós. O manguezal não significa nada para essa comunidade e consequentemente para nossos educandos, a quem a escola tem o dever de despertar a criticidade? Por que essa área, constituinte desse local, desapareceu dos discursos da parte de seus moradores, especificamente dos educandos dos 1º.s anos do ensino médio de tempo integral?

Por conta dessas e tantas outras inquietações, se tornava urgente conhecer as razões que levarão a “supressão” de tão importante referencial identitário da comunidade. A ideia de conhecer como a população interage atualmente com esse importante ecossistema motivou a construção do Projeto.

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (2010).



Como aconteceu

As discussões começaram em sala de aula, de forma interdisciplinar, pelos educadores responsáveis pelas disciplinas Humanidades e Iniciação Científica. As turmas eram unificadas e as aulas ministradas conjuntamente pelos dois educadores. Conteúdos relacionados a construção de um método para uma investigação eram debatidos, consorciados com outras temáticas com foco na História, na Sociologia, na Economia, na Geografia, na Biologia, etc., foram sistematicamente abordados. Até surgir o interesse dos educandos pela primeira visita técnica em parte de manguezal, justamente o mais próximo a escola.

Os profissionais envolvidos foram os Professores Eduardo Régis, responsável pelo componente curricular Humanidades, a professora Adeline Gomes, de Iniciação Científica, do Professor Astor Vieira Júnior, professor articulador do ProEi, da Coordenadora Pedagógica Adriana Rocha e do Diretor, professor Abraão Lincoln.

A primeira frente de trabalho foi o reconhecimento da área apenas pelos educadores, que com as informações colhidas com a observação, traçaram um plano para a visita técnica, desta vez, com educandos e educadores.

Os principais desafios encontrados foram garantir a segurança de nossos educandos, uma vez que o local é conhecido por indicadores de violência e manter nos nossos educandos uma postura necessária a qualquer pesquisador, que foram superados pela presença dos educadores no grupo, pelo uso de fardamento da escola por parte dos educandos, e, deixando claro aos moradores, quando possível, que se tratava de uma atividade escolar.

No que tange a postura de pesquisadores, sempre que se tornava necessário, os educadores faziam intervenções sobre a ética nas pesquisas científicas, reforçando o que já fora trabalhado em sala de aula e da necessidade do rigor metodológico, previamente estabelecido. Assim puderam surgir as seguintes constatações:

A estudante Ana Caroline Rocha, 15, 1º ano, não conhecia o manguezal e fala que a aula de campo proporciona um aprendizado que ela não vai esquecer. *“Foi muito bom conhecer o mangue, pois, apesar de ser aqui no bairro nunca tinha visitado. Vi os problemas, os seres que vivem lá e a paisagem do lugar. Aprendi sobre o valor que o mangue tem para o nosso bairro, tanto histórico quanto ambiental, e conversamos sobre iniciativas que devemos tomar*



e passar para a família e os amigos para a preservação do mangue, do rio e das espécies que vivem ali”.

Érica Bispo, 17, também do 1º ano, diz que conhece bem a realidade do local, pois reside próxima ao mangue. Ela fala sobre a importância do mangue para muitas pessoas que tiram de lá o sustento para as suas famílias, em suas palavras: *“Os ribeirinhos conhecem a realidade do local e não poluem o rio. Mas os visitantes não fazem o mesmo, pois, quando vão pescar, sujam e poluem deixando lixo na beira do rio. Sempre realizamos mutirões de limpeza para amenizar a sujeira, conversamos com os visitantes e o meu pai está providenciando uma placa de alerta para os visitantes não deixarem lixo. Muitas pessoas sobrevivem do mangue e precisamos preservar”.*

Considerações finais

O projeto ainda está em curso e terminará no final do ano letivo. Os educandos, a partir do material coletado, em grupos, concluíram seus projetos de pesquisa e estão em fase de proposição de soluções para os problemas detectados e deverão ser apresentados ao final da última unidade letiva, para uma banca avaliadora, composta por educadores.

Está previsto ainda, como resultado desse projeto, a criação da sala ambiente com intitulada “Memorial do Mangue”, que será construído pelos educandos sob a orientação do professor de Biologia Jailsson Biggi, com elementos recolhidos do manguezal nas visitas técnicas e do resultado dos trabalhos surgidos através desse projeto, aberto à visita dos educandos das demais escolas do bairro.

Por fim, é proposição ainda desse projeto, que o manguezal continue como objeto de pesquisa permanente pelos educandos e educadores do Colégio Estadual Professor Fábio Araripe Goulart.

Autores:

Catarina Cerqueira e Astor Vieira Júnior

Crédito das fotos: Astor Vieira Júnior

Referências:

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

IBGE. <<https://cidades.ibge.gov.br/v4>>

MOREIRA, Gilselia Lemos. **Ocupação de áreas irregulares e o processo de reprodução do espaço urbano.** São Paulo. USP, 2005.



PROJETO GRAFITAÊ: ESCOLA CONTA E PINTA SUA HISTÓRIA



O relato a seguir conta da experiência do Projeto #Grafitaê: Escola conta e pinta a sua história, uma ação da Superintendência de Educação Básica da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, desenvolvida pela Coordenação de Educação Integral que tem como proposta grafitar e colorir as paredes das escolas através valorização de temas sociais latentes no cotidiano do sujeito estudante da rede estadual de educação, utilizando a linguagem da arte urbana, grafite e suas diferentes dimensões. Os temas perpassam entre racismo, gênero, sexualidade, empreendedorismo, tecnologias, redes sociais, empoderamento juvenil, entre outros.

Porque fazer essa experiência

A partir da necessidade de reformulação do Projeto Político Pedagógico - PPP das unidades escolares, foi proposto na Jornada Pedagógica (momento anterior ao início do ano letivo para programação das macro-ações anuais) que as escolas resgatassem a identidade e história da comunidade escolar e registrassem no PPP. Este registro leva em consideração relatos de funcionários, estudantes, professores e pais de alunos, de forma que durante todo o ano os projetos e ações devem estar interligados ao tema central que é a identidade. A proposta do #Grafitaê é debater esta identidade e os temas sociais latentes em cada comunidade, utilizando da arte do Graffiti como forma de expressão e valorizando a cultura de rua, tão presente na realidade dos estudantes.

Foto: Carol Garcia/GOVBA

Diante do contexto sócio-educacional percebe-se o quanto o graffiti, nas suas mais variadas formas, está presente no cotidiano dos estudantes. Paredes e muros grafitados podem transmitir mensagens e ideias de uma forma muito mais direta aos habitantes de um bairro ou de uma cidade, dialogando com a identidade e história daquela comunidade. Nesse sentido, aproximar esta realidade dos estudantes na escola é uma alternativa importante para desenvolver um sentimento de pertencimento e valorização da identidade com a escola.

E, promovendo o Protagonismo Juvenil, faz-se necessário um diálogo da história da unidade escolar com a produção cultural do estudante.

Como aconteceu

O projeto visa atender os estudantes da rede pública estadual de educação da Bahia, priorizando aqueles atendidos pelas escolas de Educação Integral num total de 540 unidades escolares, sendo 270 em 2017, estando presente em todos os territórios de identidade do Estado da Bahia.

Tendo início em Agosto/17 o projeto já foi executado em aproximadamente 100 escolas, com relatos muito significativos por parte dos estudantes, que mostraram um sentimento de ressignificação do espaço escolar e valorização da ação estudantil.

A seguir, resalta-se algumas etapas importantes do Projeto:

1. Reunião com os líderes de classe para

Foto: Carol Garcia/GOVBA

elencar temas partindo da realidade sócio cultural da comunidade escolar e valorização do papel de

líder, sua atuação social e responsabilidade com a escola.

2. Realização de pesquisa por parte dos estudantes com foco no protagonismo juvenil, versando sobre as temáticas: Racismo; Arte Educação; Gênero; Sexualidade; Empreendedorismo; Projeto de Vida; Música; e o que demandar.
3. Pós-pesquisas indica-se a elaboração de rodas de conversas com os estudantes para discussão e disseminação dos temas mais latentes naquela comunidade, propondo o diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e disciplina.
4. Cada unidade escolar, conhecendo sua comunidade interna e externa, deverá identificar sujeitos que tenham habilidades em trabalhar as temáticas e que possam colaborar nas oficinas artístico-pedagógicas dialogando com a arte de rua e duas dimensões.
5. Realização de roda de conversa com os estudantes, professores e grafiteiros para alinhamento das temáticas e ações a serem desenvolvidas. As rodas de conversa e atividade de grafite são a mola percussora do projeto, feitas por todas as unidades escolares participantes do projeto, para que os estudantes se apropriem da proposta, compreendam o tema e dialoguem com a história de vida de cada um e da comunidade do protagonismo juvenil.
6. Realização da pintura das paredes, como um momento de culminância onde podem ser apresentadas as produções da escola, de oficinas, bem como de outros trabalhos artísticos culturais (capoeira, dança, teatro, etc).



A mobilização para participação das unidades escolares foi feita por termo de adesão. O projeto foi apresentado em jornada pedagógica e em vídeo conferência para toda a rede estadual para posterior adesão das escolas interessadas num limite de 270, priorizando as Escolas de Educação Integral.

Para isso, a Superintendência de Políticas para Educação direcionou a Técnica Thamires Vasconcelos para acompanhamento e operacionalização do projeto sob a Coordenação da Professora Catarina Cerqueira e contando com o auxílio dos estagiárias Marina Silva e Daniele Sodré.

Considerações finais

Um dos principais desafios enfrentados foi o diálogo com os grafiteiros, que no Estado da Bahia organizam-se como movimento social com bastante pertencimento da arte. Para aproximarmos o projeto aos artistas são realizados mensalmente um encontro denominado



“Diálogo com Grafoteirxs” com aproximadamente com 50 artistas representantes dos coletivos de arte urbana para críticas, contribuições e balanço do projeto.

A equipe desloca-se para as unidades escolares de acordo com a necessidade do desenvolvimento deste, uma vez que terá duração inicial de 04 meses (de agosto a novembro/17).

Para a diretora do Colégio Estadual Marquês de Maricá, Ângela Araújo, a iniciativa muda a relação do jovem com a escola e além dos muros. *“O projeto, as oficinas e todas as atividades pedagógicas envolvidas melhoram muito a convivência, o processo de interação dos alunos com a escola, dos alunos com os professores e com toda a comunidade. Estimulam o protagonismo juvenil e melhoram muito as relações interpessoais dentro da unidade escolar. Quando o aluno tem uma identidade e cria uma afinidade com a escola, ele consegue ter a sensação de pertencimento. Isso faz muita diferença no desempenho, no desejo de estar na escola e no processo de preservação do patrimônio. É algo que ficou muito evidente na caminhada desses meninos”.*

Para a aluna do 1º ano do Ensino Médio Tempo Integral do Colégio Estadual Marquês

de Maricá, Carolaine Nascimento, a arte é, sobretudo, uma forma de expressão. *“Para mim foi uma experiência incrível porque escola não é só estar dentro das salas de aula, aprendendo as matérias básicas. A gente aprende aqui o que a gente vai usar para a vida. Eu gostei muito porque pude me expressar. O desenho que eu propus fala sobre isso: ser quem você quer, sem precisar de rótulos. A arte é uma forma diferente de falar”.*

Autores:

Thamires Vasconcelos e Catarina Cerqueira

Crédito das fotos: Carol Garcia – GOVBA

Para saber mais:

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto, entrar em contato pelo telefone 71 - 3115 9190 (Secretaria de Educação da Bahia) ou pelos emails: catarina.santos@educacao.ba.gov.br e thamires.souza@educacao.ba.gov.br.

Nos links a seguir também há outras informações disponíveis:

<https://www.youtube.com/watch?v=8DTvIUoSAvE>

<https://www.youtube.com/watch?v=8DTvIUoSAvE>
www.educacao.ba.gov.br

As Estações do Saber nos Complexos Integrados de Educação (CIE)

O relato a seguir conta a experiência de flexibilização curricular no estado da Bahia.

No estado temos 03 Complexos Integrados de Educação nos municípios de Itabuna, Itamaraju e Porto Seguro, que são Unidades Escolares de Ensino Médio, que oferecem educação integral em tempo integral no período diurno, e ensino médio seriado e educação de jovens e adultos no período noturno, e foram constituídas em parceria com a Universidade Federal do Sul da Bahia. Nos CIE temos ainda os Colégios Universitários (CUNI), que funcionam como unidade descentralizada da UFSB, integrando e articulando o Ensino Superior e a Educação Básica.

Merece destaque o fato de os CUNI consolidarem uma política de inclusão ao definir formas de acesso ao ensino superior que beneficiam estudantes oriundos da rede pública de ensino, ampliando o percentual do acesso via sistema de cotas para esses egressos.



Por que fazer essa experiência

Na oferta do Ensino Médio Noturno dos CIE está localizada a nossa experiência de flexibilização curricular, dentro do Ensino Médio Seriado ou Regular. Temos um espaço/tempo

dentro do currículo que são as Estações dos Saberes.

A reestruturação curricular em curso nos CIE está pautada em abordagens teórico-metodológicas dos processos educativos e na articulação entre saberes e práticas pedagógicas com saberes e práticas sociais, e as atividades de ensino-aprendizagem se conectam com a problematização e o enfrentamento de desafios do mundo contemporâneo, a partir da produção coletiva do conhecimento e das práticas sociais necessárias à transformação da vida em sociedade. Autonomia e empoderamento das juventudes, aliada às aprendizagens significativas são importantes pilares dessa experiência em curso.

Como aconteceu

O trabalho pedagógico desenvolvido nas Estações está ancorado na pedagogia de projetos e nas metodologias ativas, o que requer um planejamento docente articulado, constituindo o lócus do planejamento semanal (AC) como espaço de produção de conhecimento. As Estações incluem dispositivos de avaliação da aprendizagem diversificados, entretanto, a construção de Diários de Bordos individuais é um elemento essencial para todas.

Cada uma das 04 áreas do conhecimento oferta um leque de Estações, e os estudantes fazem a inscrição naquelas que despertam maior interesse, livre do critério de seriação, ou seja, nas Estações as aulas integram estudantes das 3 séries do EM. Ao longo do ano letivo, que se organiza em 3 unidades, os estudantes devem, obrigatoriamente, passar por 3 diferentes Estações, das 4 áreas do conhecimento (Linguagens, Humanas, Natureza + Matemática), ou seja, a cada unidade letiva eles vivem 3 Estações diferentes (nas 4 áreas, sendo que matemática e natureza funcionam juntas). O tempo/espaço ocupado pelas Estações se insere na BNCC, dividindo o espaço com aulas dos componentes curriculares que integram as áreas do conhecimento.

Considerações finais

Temos uma matriz curricular para os CIE, que é a mesma matriz unificada para a Rede Estadual, com 3.000h para o ciclo total do EM, onde 2.600h destinam-se a BNCC e 400h destinam-se a Parte Diversificada do currículo, ou seja, ainda não fizemos a publicação de uma nova matriz, sendo a experiência das Estações dos Saberes construída coletivamente com as equipes docentes dos CIE e UFSB, para publicação de novas matrizes em 2018.

Os relatos preliminares de estudantes, de professores, de gestores e de professores da UFSB apontam para aumento da efetividade do tempo pedagógico, melhoria do clima escolar e das aprendizagens dos estudantes.

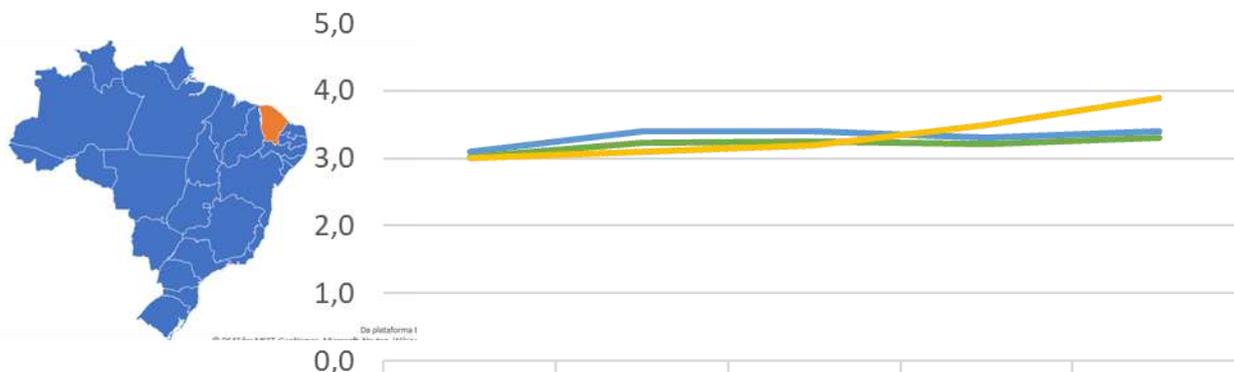
Autor: Tereza Santos Farias

Diretora de Ensino Médio
Superintendência de Políticas para a Educação Básica
Secretaria de Educação do Estado da Bahia



CEARÁ

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,1 | 3,4 | 3,4 | 3,3 | 3,4 |
| — Meta do estado | 3 | 3,1 | 3,2 | 3,5 | 3,9 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



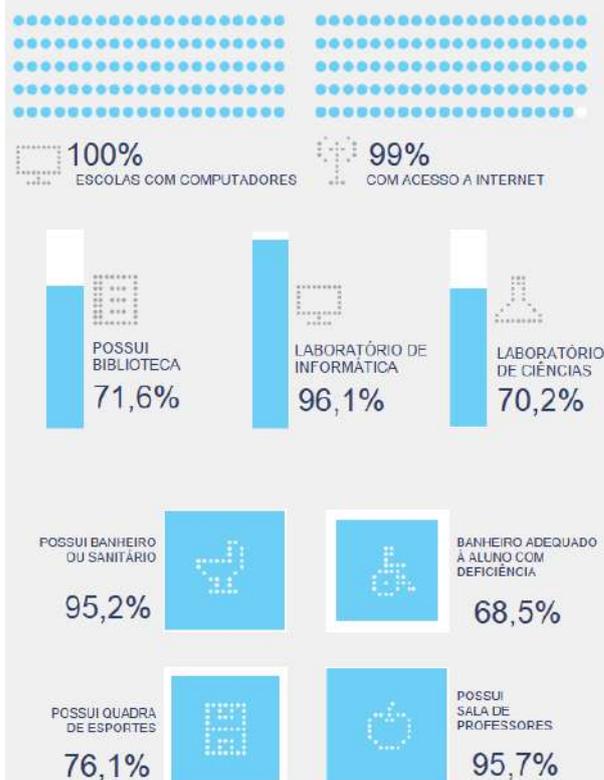
Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

A criação do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) no processo de Reorganização Curricular das escolas de tempo integral do Ceará

O relato a seguir conta a experiência de implementação do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) no processo de Reorganização Curricular das escolas de tempo integral do Ceará. Os NTPPS apresentam-se como uma proposta metodológica que focaliza a reorganização curricular e aposta na união dos conhecimentos oferecidos, nas diversas disciplinas diárias da escola, para a realização de projetos de pesquisas desenvolvidos pelos próprios alunos numa ação de caráter multidisciplinar.

Porque fazer essa experiência

No ano de 2016, a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC), iniciou a implantação do tempo integral em 26 escolas estaduais de ensino regular, sendo uma em cada Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e duas em cada Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR). Em 2017, o número de escolas em tempo integral alcançou a marca de 71 unidades de ensino.

A proposta das Escolas de Tempo Integral para a rede regular inaugura uma ousada e desafiadora iniciativa, diversificando o currículo com assuntos escolhidos pelos jovens, induzindo a novas práticas de desenvolvimento de competências socioemocionais

por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil, contribuindo fortemente para propiciar um ambiente escolar mais integrado, motivador e favorável à produção de conhecimentos. Assim, com a vinda do Tempo Integral para a escola, o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) entra na grade curricular das escolas como uma disciplina eletiva obrigatória para todos os alunos.

O NTPPS tem papel central nas Escolas de Tempo Integral, pois proporciona aos estudantes a vivência do protagonismo e a reflexão acerca de sonhos e interesses, quando elaboram seus Projetos de Vida. Já aos professores, o NTPPS oferece a oportunidade de promover a interdisciplinaridade, com a partilha de pesquisas que se iniciam no Núcleo e têm interfaces com diversos assuntos também estudados na Escola.

O Núcleo – como é também chamado –, enquanto elemento articulador do currículo do ensino médio, pretende ser uma alternativa ao modelo tradicional de aprendizagem, levando o jovem a sentir prazer em conhecer e aprender, estabelecendo uma nova relação do estudante com a escola. Com foco no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, utiliza a pesquisa como princípio pedagógico, no sentido de estimular o protagonismo e a autonomia intelectual dos estudantes. Além disso, trabalha também com o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e produtivas.

Assim, o Núcleo proporciona aos estudantes duas admiráveis experiências formativas: a) o “mergulho em si mesmos”, quando são orientados a escrever seus projetos de vida e a refletir sobre sua identidade; b) o desenvolvimento de práticas de pesquisa científica, o Aprender a Aprender.

A experiência parte da análise das propostas curriculares contemporâneas, de acordo com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012) e

os Protótipos Curriculares para o Ensino Médio, lançados em maio de 2011 pela Representação da UNESCO no Brasil.

O NTPPS apresenta-se como uma proposta metodológica que focaliza a reorganização curricular e aposta na união dos conhecimentos oferecidos, nas diversas disciplinas diárias da escola, para a realização de projetos de pesquisas desenvolvidos pelos próprios alunos numa ação de caráter multidisciplinar. Nessa perspectiva, uma vez estimulado, esse jovem pode desempenhar um papel de protagonista da sua própria vida, de fazer escolhas e ajudar seus pares a superarem criativamente os desafios que surgem, redirecionando o olhar dos sujeitos da aprendizagem para a Educação Integral a partir do estímulo ao trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento de competências.

Levando em consideração o desafio de implementar uma proposta de reorganização curricular, a SEDUC fez levantamento das tecnologias educacionais já em desenvolvimento em algumas escolas estaduais como forma de identificar metodologias eficazes e inspiradoras para a proposta em construção, a fim de traduzir para o cotidiano das escolas de ensino médio os pressupostos metodológicos de projetos com o e-Jovem, Com.Domínio Digital, Jovem de Futuro, Professor Diretor de Turma, dentre outros. Partindo dessas análises, a gestão pedagógica, coordenação responsável pelo acompanhamento do programa na SEDUC/CE, elegeu como cerne da Reorganização Curricular a criação do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS).

Apesar da relevância da proposta e de não apresentar precedentes no formato em que foi pensada, a experiência foi algo que inicialmente inquietou a SEDUC, bem como os gestores escolares que colaboraram na elaboração, assim como ocorreu a rejeição de alguns professores, tendo em vista que

houve alteração no mapa curricular e, conseqüentemente, a mudança da carga horária de alguns componentes.

Por isso, a formação continuada tem sido outro aspecto de grande destaque. De forma que a reflexão da prática é característica central do processo formativo dos professores do NTPPS. Durante o ano letivo são realizadas capacitações em serviço e acompanhamento aos professores nas escolas. Tal suporte pedagógico é imprescindível para o aprofundamento do referencial teórico-metodológico. Nas capacitações por imersão, são desenvolvidas atividades que permitem a ação-reflexão-ação que propõe uma formação baseada na epistemologia da prática, valorizando as vivências concretas e a reflexão.

A intenção era de que cada escola que aderisse à proposta, contemplasse todos os estudantes do ensino médio nos três anos. Hoje, todas as escolas que se tornam de tempo integral são contempladas com o NTPPS sem a necessidade de adesão, tendo em vista que essa prática pedagógica já faz parte do projeto pedagógico dessas escolas.

Como aconteceu

Para a implementação do NTPPS, as escolas precisam adaptar seus modelos organizacionais de tempos curriculares e acrescentar o componente com 4h/a semanais no mapa curricular, perfazendo 160h/a anuais. A gestão seleciona professores para conduzir as oficinas e estes participam de formações sistemáticas.

O tema central das atividades do NTPPS divide-se nas seguintes esferas: 1ª série - escola e família; 2ª série - comunidade; 3ª série - trabalho e sociedade. Estes temas orientam todas as atividades e discussões em cada ano do Ensino Médio e guiam o trabalho pedagógico na perspectiva de desenvolver as competências pessoais e socioemocionais, assim como as pesquisas escolares.

O NTPPS tem promovido discussões no Ensino Médio pautadas nas seguintes categorias: identidade, ética, formação cidadã, integração, projeto de vida, sustentabilidade, saúdes, dentre outras, por entender que o currículo da escola não é feito apenas de conteúdos técnicos, mas sua intenção magistral deve ser a formação para vida.

A experiência do NTPPS foi iniciada em 2012, a partir do protótipo da UNESCO. O núcleo, como é chamado de forma mais frequente, passou a integrar a rotina de 12 escolas. Por fim, em 2017, a adesão consolidou-se em 33 novas escolas do interior e da capital do estado, totalizando um grupo de 160 escolas participando da reorganização curricular.

Considerações finais

Em avaliação realizada em 2015, o programa apresentou resultados médios positivos e estatisticamente significativos para a 1ª série, sobre os domínios de engajamento com o outro, amabilidade e resiliência emocional; beneficiando, principalmente, meninos, alunos com problema de fluxo, e com baixo desempenho escolar.

A experiência adquirida nos seis anos de implementação do NTPPS nos permite perceber o quanto esta prática dialoga com a vivência dos alunos, bem como no amadurecimento da sua inserção produtiva. É o caso das atividades em grupos, trabalhos em cooperação, atividades que exigem reflexão e espírito criativos, competências essenciais para o perfil profissional das novas demandas produtivas. Mesmo diante dos desafios, a proposta de reorganização curricular para o Ensino Médio com a experiência do NTPPS segue ganhando força, na medida em que vem provocando todos os seguimentos escolares a repensar novos processos de ensino e de aprendizagem significativos.

Autores:

Ideigiane Terceiro Nobre

Orientadora da Célula de Formação Docente

Referências

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências Socioemocionais: material de discussão. São Paulo. Disponível em http://educaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/COMPET%C3%84NCIAS-SOCIOEMOCIONAIS_MATERIAL-DE-DISCUSS%C3%83O_IAS_v2.pdf. Acesso em 28 jun 2017.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997.

NOBRE, Ideigiane Terceiro; ANDRADE, José Alexandre Leite de. **A Reorganização Curricular do Ensino Médio: Relato de Experiência na EEFM João Matos em Fortaleza-CE**. In.: MARÇAL, Edgar; ANDRADE, Francisco Ari de. Gestão, Ensino e Tecnologias. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

SOARES, Mayara Tâmea S. Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social: Uma Experiência de Redesenho Curricular no Ceará. IV CONEDU, João Pessoa, 2017. No prelo.

UNESCO. Protótipos curriculares de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado: resumo executivo. SÉRIE. Debates ED Nº1 Maio de 2011.

Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT

O relato a seguir conta a experiência de implementação do Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT nas escolas de tempo integral do estado do Ceará. O Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT é uma proposta de Gestão Curricular que também abrange a Gestão de Sala de Aula como um componente do desenvolvimento curricular.

Porque fazer essa experiência

O Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT é uma proposta de Gestão Curricular que também abrange a Gestão de Sala de Aula como um componente do desenvolvimento curricular baseada na desmassificação do ensino ao tomar o aluno em suas especificidades e não como uma estatística imersa numa massa homogênea para a qual todos os professores elaboram seus programas de ensino uniformes e sem considerar variáveis como classe social, desempenho acadêmico predecessor, lugar de moradia e entorno da família dos educandos, etnia, gênero, e outras diversidades e na aprendizagem por competências. Cada aluno é um ser individual e, portanto, merece uma atenção individualizada; entretanto, deve também aprender a viver e a conviver na sociedade que o cerca. A figura que intervier nessas aprendizagens e, por vezes, mediar relação, será o Professor Diretor de Turma (PDT).

O PPDT tem sua origem, aqui no Brasil, por ocasião do XVIII Encontro Estadual da Associação de Política e Administração de Educação (ANPAE - Seção Ceará), no ano de 2007, quando foi apresentada pela professora portuguesa, Haidé Eunice Ferreira Leite, a experiência das escolas públicas portuguesas. Baseada nessa apresentação, a Presidenta da ANPAE/Ceará, Dra. Maria

Luiza Barbosa Chaves, é procurada pelos gestores educacionais dos municípios de Eusébio, Madalena e Canindé para solicitar apoio na experimentação do PPDT como projeto piloto em três escolas desses municípios. E no início de 2008, também através da ANPAE – Seção Ceará, o novo modelo de gestão de sala de aula foi apresentado à Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC).

Convencida da importância deste, a SEDUC inicia sua implantação no 2º semestre de 2008, através de uma experiência piloto, nas 25 escolas estaduais de Educação Profissional de tempo integral. Em 2009, continua somente nas escolas profissionais que se ampliam neste ano para 51 unidades. Considerando o acúmulo de conhecimento e a vivência oportunizada pela experiência piloto, em janeiro de 2010, a SEDUC promove a expansão do projeto, normatizando a identificação dos professores que se adequassem ao perfil necessário para o desenvolvimento do projeto, criando, para tanto, uma chamada pública específica.

Como aconteceu

No processo de adesão é garantida a oportunidade de implantação em todas as escolas de ensino regular da rede estadual, nas turmas de 1ª série do Ensino Médio e do 9º ano do Ensino Fundamental, nas escolas que não ofertassem ensino médio, totalizando 444 escolas, 2.988 turmas e 2.118 professores diretores de turma. Em 2011, a expansão acontece para as demais séries do ensino médio. No ano de 2016, temos o Projeto implantado em 614 escolas, com 6.826 turmas e 4.510 professores diretores de turma. No ano de 2017, temos o Projeto implantado em 614 escolas, com 6.826 turmas e 4.510 professores diretores de turma. Como se trata de um modelo de gestão curricular adotado para responder aos desafios impostos pela Escola de Massas em Portugal, e diante dos entraves da escola cearense de ensino médio marcada pela abordagem massificada, o PPDT no Ceará

foi implementado contando com o trabalho de consultoria da professora portuguesa Haidé Eunice Gonçalves Ferreira Leite, a qual atuou do ano de 2008 até 2014, tanto orientado a adesão ao PPDT no Ensino Médio, quanto nos sistemas municipais que solicitavam apoio para implementar este modelo nas escolas de Ensino Fundamental, Anos Finais.

Na SEDUC, a equipe inicial do PPDT contava com a consultoria da professora portuguesa supracitada e de técnicos como Rosa Maria Parente e Vera Lúcia Martins, bem como com a presença de um CRPPT nas CREDE/SEFOR, que replicavam as formações de professores e apoio técnico aos gestores escolares.

Considerações finais

Em março de 2010, houve a primeira formação de imersão com os primeiros Coordenadores Regionais do Projeto Professor Diretor de Turma, que durou três dias. É importante compartilhar porque é uma experiência exitosa em termos de impacto ao Ensino Médio e seus desafios no Brasil: acesso, permanência e conclusão com sucesso de aprendizagem dos estudantes nesta última etapa da Educação Básica. Ao trabalhar com a Emoção como uma parte integrante da formação comum, percebemos que esta ação colabora com o intelectual contribuindo, portanto, para o desenvolvimento do curricular.

Autores:

Maria da Conceição Alexandre Souza, Coordenadora Estadual do PPDT.

Renata Paula de Oliveira Leite, Assistente Técnico-Pedagógico.

Para saber mais

Chamada Pública Para Adesão Ao Projeto Diretor De Turma -2010

Manual de orientações das ações do professor diretor de turma (GESTÃO EM SALA DE AULA) – Fortaleza/Ce – 2014.

Cinco experiências que aproximam o jovem da escola

O relato a seguir conta as experiências de flexibilização curricular da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, que ao longo da última década, tem implementado várias iniciativas de reestruturação e flexibilização curricular.

Por que fazer essa experiência

Por meio do desenvolvimento de uma cultura que valoriza o contexto de ensino, busca-se a aproximação entre o jovem e a escola, com vistas à qualificação do processo de ensino-aprendizagem. A seguir, apresentamos cinco iniciativas de flexibilização curricular desenvolvidas nos últimos anos: o Projeto Professor Diretor de Turma, o Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais, o Ensino Médio em Tempo Integral, semestralidade no Ensino Médio Noturno e nas Escolas do Campo..

Como aconteceram

Relato de experiência Projeto Professor Diretor de Turma -PPDT

O Projeto Professor Diretor de Turma – PPDT é uma proposta de Gestão Curricular que também abrange a Gestão de Sala de Aula como um componente do desenvolvimento curricular baseado na desmassificação do ensino ao tomar o aluno em suas especificidades e ao considerar variáveis como: classe social, desempenho acadêmico predecessor, lugar de moradia e entorno da família dos educandos, etnia e gênero no trabalho pedagógico a ser desenvolvido com o estudante.

O PPDT tem sua origem, aqui no Brasil, por ocasião do XVIII Encontro Estadual da Associação de Política e Administração de Educação (ANPAE - Seção Ceará), no ano de

2007, quando foi apresentada pela professora portuguesa, Haidé Eunice Ferreira Leite, a experiência das escolas públicas portuguesas. No segundo semestre de 2008, a SEDUC inicia a implantação do PPDT, por meio de uma experiência piloto, nas 25 Escolas Estaduais de Educação Profissional de tempo integral – EEEP. Expandindo-se de forma gradual nas escolas da rede estadual, por adesão, no ano de 2017, o PPDT encontra-se implantado em 618 escolas, com 6.826 turmas e 4.510 professores diretores de turma. Trata-se da iniciativa de flexibilização curricular que conta com maior capilaridade na rede estadual de educação do Ceará.

Faz parte da proposta do PPDT o acompanhamento da turma a ser realizado por um Professor Diretor de Turma, que conta com uma hora-aula semanal para o trabalho com o componente curricular Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, além de outras 3 horas semanais do professor dedicadas ao atendimento dos estudantes de sua turma, aos pais/responsáveis por esses estudantes, bem como para o acompanhamento pedagógico dos estudantes da turma que dirige.

Redução do abandono escolar, maior vínculo entre estudante e escola e maiores índices de aprovação são percebidos em turmas que contam com a atuação do professor diretor de turma.

Relato de experiência do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS

A iniciativa parte da análise das propostas curriculares contemporâneas, de acordo com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012) e os Protótipos Curriculares para o Ensino Médio, lançados em maio de 2011 pela Representação da UNESCO no Brasil.

Com foco no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, utiliza a pesquisa como princípio pedagógico, no sentido de estimular o protagonismo e a autonomia intelectual dos estudantes.

O NTPPS propõe uma reorganização curricular ao instituir o componente Desenvolvimento Pessoal e Social e de Projetos, que tem quatro 4 horas-aulas semanais, perfazendo 160 horas-aulas anuais. Por meio desse componente, os estudantes participam de oficinas que visam ao desenvolvimento de competências socioemocionais e desenvolvem projetos de pesquisa, tendo seus professores como orientadores.

O tema central das atividades do NTPPS divide-se nas seguintes esferas: 1ª série - escola e família; 2ª série - comunidade; 3ª série - trabalho e sociedade. Esses temas orientam, de modo geral, as atividades e discussões a serem realizadas em cada série do Ensino Médio apresentando-se como um guia ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido.

A experiência do NTPPS foi iniciada em 2012, em 12 escolas. No decorrer de 2013 a 2016, o NTPPS foi gradualmente expandido em escolas da rede estadual, em caráter de adesão. Atualmente, em 2017, a adesão consolidou-se em 158 escolas do interior e da capital do estado, das quais 71 são Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI.

Em avaliação realizada pelo BID, em 2015, o programa apresentou resultados médios positivos e estatisticamente significativos para a 1ª série, sobre os domínios socioemocionais de engajamento com o outro, amabilidade e resiliência emocional; beneficiando, principalmente, meninos, estudantes com problema de fluxo e com baixo desempenho escolar. Percebe-se que o grupo de maior impacto do NTPPS foi exatamente aquele que apresenta maior fragilidade em relação à permanência na escola e à conclusão do ensino médio.

Relato de experiência dos componentes curriculares eletivos das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EEMTI

Pertencentes à proposta de escola regular em tempo integral, os componentes eletivos são pensados a partir das necessidades múltiplas dos sujeitos expressas em seus projetos de vida. Assim, o seu planejamento deve considerar o trabalho desenvolvido no NTPPS e na Formação Cidadã, uma vez que ambos os componentes ajudam os estudantes na afirmação de sua identidade e composição das expectativas quanto ao seu futuro acadêmico e profissional.

Associados ao conceito de Núcleos de Interesse, a oferta de componentes eletivos é planejada levando em consideração Eixos Temáticos, de modo a possibilitar ao educando a estruturação de seu itinerário formativo e uma reflexão sobre sua trajetória acadêmica, desenhada por suas escolhas e interesses. Os eixos temáticos são:

- Educação em Direitos Humanos;
- Educação Científica;
- Formação Profissional e E-Jovem;
- Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Mundo do Trabalho;
- Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica;
- Esporte, Lazer e Promoção da Saúde;
- Artes e cultura;
- Clubes Estudantis e Desenvolvimento de Projetos;
- Aprofundamento de Conteúdos do Núcleo Comum.

A oferta dos componentes eletivos pode se dar pelos professores (efetivos, temporários ou lotados nas salas de apoio) e pelos alunos (Clubes Estudantis). Nesse caso, os alunos se organizam em grupos para discutir e

apresentar ao núcleo gestor da escola a viabilização do funcionamento do Clube.

É muito importante que cada Clube seja constituído a partir do diálogo entre os alunos para identificação de interesses comuns. A cada semestre letivo, os alunos participantes do Clube devem apresentar um novo cronograma de atividades. São sugestões temáticas ao Clube: estudo em células de aprendizagem cooperativa, leitura de clássicos da literatura, comunicação social, teatro, cinema, dança, robótica, patrimônio cultural material e imaterial, pesquisa científica, entre outros temas.

Cada Clube, durante seu funcionamento, tem pelo menos dois alunos articuladores que assumem a responsabilidade de dinamizar as atividades e mensalmente se reunir com a equipe gestora para alinhamento do planejamento.

Cumpra esclarecer que, nos componentes eletivos, não há separação dos estudantes por série, turma, de modo que, em uma única atividade é possível a participação de alunos das três séries distintas, o que favorece a integração e a troca de experiências entre os estudantes.

Ao todo, a rede estadual de educação básica compreende 71 escolas em tempo integral, com 998 componentes eletivos no primeiro semestre de 2017.

Relato de experiência da semestralidade no ensino médio noturno

O ensino médio noturno é uma ação da Secretaria da Educação do Estado do Ceará que visa ampliar a permanência, combater a evasão e melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos de ensino médio, das escolas estaduais do Ceará, no turno noturno.

O projeto compreende um conjunto de estratégias curriculares que, juntas, procuram aumentar as oportunidades de sucesso acadêmico e permanência dos estudantes, promover aprendizagem significativa para o desempenho dos alunos no mundo do trabalho

e fortalecer os vínculos entre os alunos e a escola.

As estratégias encontram-se condensadas nos seguintes pontos principais:

a) Organização curricular por semestre: trata-se da concentração da carga horária dos componentes escolares em dois blocos semestrais a serem alternados durante o ano, ampliando o tempo de contato semanal, neste período, entre alunos e professores de uma determinada disciplina;

b) Aproveitamento do semestre: os estudantes poderão utilizar os registros de aprendizagem do último bloco cursado para requerer a matrícula no bloco subsequente, oportunizando seu reingresso semestralmente, mesmo em casos de abandono ou evasão;

c) Criação do componente curricular Formação para o Trabalho, com o objetivo de fortalecer a relação entre escola e mundo do trabalho, a partir da promoção de aprendizagens básicas de qualificação do estudante para atuação profissional;

d) O projeto prevê também a adesão automática ao Projeto Professor Diretor de Turma, também realizado pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará, que busca fortalecer os vínculos entre os alunos e a escola, por meio de acompanhamento personalizado e das aprendizagens desenvolvidas na disciplina Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais.

Relato de experiência da semestralidade em Escolas do Campo

A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida — agricultores familiares, extrativis-

tas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros (conforme Resolução CNE/CEB nº 02 de 28/04/2008, art. 1º).

A organização curricular de formação integral em regime de semestralidade foi proposta a cinco escolas do campo, que iniciaram suas atividades com a inserção de componentes curriculares voltados para a valorização da ciência, do trabalho e da cultura, nos anos de 2012 e 2013.

Na organização do currículo, os componentes foram distribuídos em blocos por semestres, alguns com oferta apenas em um dos semestres, e outros com oferta nos dois semestres, tais como língua portuguesa, matemática e educação física, componentes da base comum. Integravam esse grupo da base comum as disciplinas da parte diversificada: organização do trabalho e técnicas

produtivas; práticas sociais e comunitárias; projetos, estudos e pesquisas.

Atualmente a matriz curricular do ensino médio das escolas do campo utiliza-se de quatro estratégias pedagógicas integradas: diversidade de tempos educativos; componentes curriculares integradores; o campo experimental da agricultura camponesa; e o inventário da realidade.

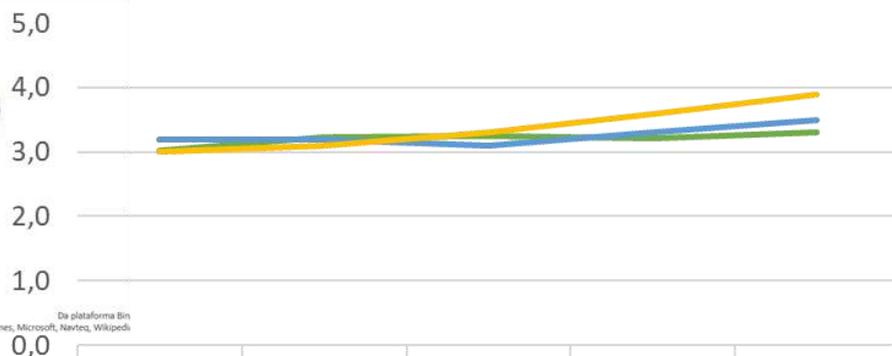
Considerações finais

O objetivo destas iniciativas tem sido fortalecer o currículo do ensino médio, dinamizar as práticas pedagógicas e aproximar a proposta curricular da escola às necessidades e anseios da juventude.

Autor: Rogers Mendes; Coordenador Gestão Pedagógica

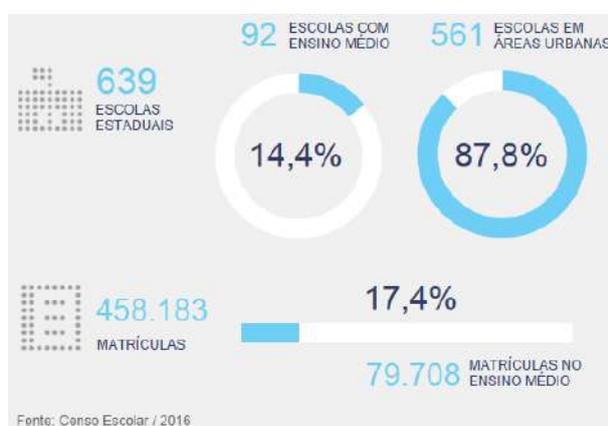
DISTRITO FEDERAL

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,2 | 3,2 | 3,1 | 3,3 | 3,5 |
| — Meta do estado | 3 | 3,1 | 3,3 | 3,6 | 3,9 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



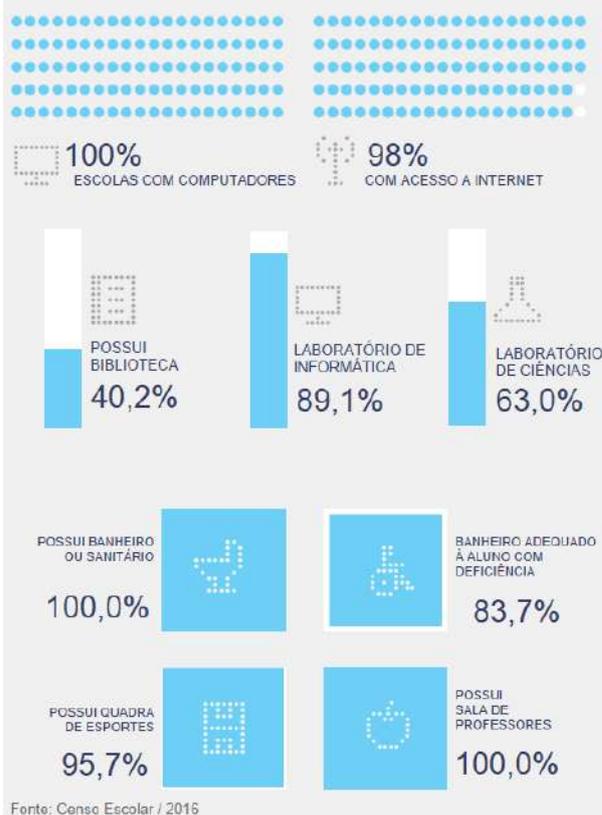
Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

Formação de professores nas Escolas de Ensino Médio de tempo integral – O Mundo Mudou e o Estudante Também! E agora professor?

O relato a seguir conta da experiência da área pedagógica do Programa do EMTI com o objetivo de promover a formação dos docentes de cinco unidades escolares participantes do Programa de Ensino Médio em Tempo Integral- EMTI a partir da Pedagogia de projetos, Metodologias ativas, Pedagogia da hora, Mídias Educacionais e Linguagem Audiovisual. A formação envolveu cerca de 200 docentes que utilizaram uma plataforma digital G-suíte experimentando a construção de saberes e trocas de experiências de maneira dinâmica e tecnológica.

Porque fazer essa experiência

A Secretaria de Estado de Educação atende cerca de 483.000 estudantes na Rede Pública do Distrito Federal distribuídos em 14 Coordenações Regionais de Ensino, com cerca de 90 Unidades de Ensino Médio.

Constitui meta do Programa Distrital de Educação – PDDE implantar o Ensino Médio em tempo Integral e ampliar gradativamente a sua oferta.

A formação dos docentes e a prática pedagógica na educação têm sido objeto de estudo e pesquisa de instituições e pesquisadores pela importância do assunto e por revelar saberes e fazeres. Apesar da relevância do foco, poucas ações têm colaborado na maneira do professor(a) elaborar, organizar e sistematizar suas ações pedagógicas no ambiente escolar alinhado-as aos contextos da educação contemporânea.

Diante dessas premissas, a área pedagógica do Programa do EMTI elaborou um conjunto de ações com o objetivo de promover

a formação dos docentes de cinco unidades escolares participantes do Programa de Ensino Médio em Tempo Integral- EMTI a partir da **Pedagogia de projetos, Metodologias ativas, Pedagogia da hora, Mídias Educacionais e Linguagem Audiovisual** – numa perspectiva para o processo de ensino-aprendizagem na qual os diferentes conhecimentos se articulem numa experiência, possibilitando teorizar a prática e praticar a teoria. Dentro dessa formação a **linguagem audiovisual** e a **plataforma G-suite** foram escolhidas para que cerca de 200 docentes experimentem a construção dos saberes e as trocas de experiências de maneira dinâmica e tecnológica.

A linguagem audiovisual é considerada uma linguagem centenária, porém recente no ambiente educacional, sobretudo envolvendo o estético e técnico ocupando vários espaços ao mesmo tempo. Os vídeos educativos e os tutoriais em audiovisual articulam os conteúdos, conceitos e habilidades desejados de maneira inovadora por meio da imagem/texto e som.

O G-suíte por ser um ambiente virtual disponibiliza aos participantes da formação acesso aos vídeos, tutoriais, links, textos e espaço para dúvidas e trocas de experiências.

A formação dos docentes indica que o desenvolvimento de projetos de trabalho, bem como a pedagogia da hora e as metodologias ativas no ambiente escolar proporcionam a heterogeneidade, articulando os conteúdos e os saberes em atividades que estimulam à iniciativa, a cooperação mútua, a reflexão sobre temas socioculturais e tecnológicos, além de envolver os jovens em ações colaborativas e empreendedoras.

A vida do conhecimento flui a partir do momento em que se descobre e estabelece relações entre fenômenos e experiências. O intercâmbio com diferentes fontes de experiência possibilita as ancoragens e as relações.

Fernando Hernandez

Assim, as palavras chave seriam: “inovação” em educação - o que significa fazer diferente

- garantindo a efetivação dos processos pedagógicos viabiliza resultados; e o “protagonismo” do docente e do estudante - por reconhecê-los como uma das partes fundamentais da ação educativa. Hernandez (2004,17) coloca que o docente *conta o que faz, mas diz pouco sobre o que vive e aprende na sua experiência, em seu trajeto profissional/pessoal. E os estudantes por viverem e conviverem, simultaneamente, em uma dimensão espaço-temporal materializado tanto pela territorialidade quanto pelas comunidades virtuais. Eles, um “novo público Escolar”: com diversas culturas, saberes, percepções e experiências.*

Como aconteceu

Foi realizado, preliminarmente, um estudo sobre Pedagogia de Projetos, Metodologias ativas e pedagogia da hora, Mídias Educacionais e Protagonismo visando subsidiar a proposta de formação para os docentes do Ensino Médio, concomitantemente realizou-se a produção e gravação de vídeos com os docentes e estudantes e configurou-se a plataforma G-suíte.

A área pedagógica promoveu duas visitas às unidades escolares vinculadas à Coordenação Regional de Ensino – CRE do Plano Piloto e Cruzeiro participantes do Programa EMTI e uma unidade de ensino da CRE Gama visando sensibilizar a equipe gestora quanto ao trabalho em andamento e quanto a necessidade dos docentes na construção coletiva da proposta de formação.

Na segunda visita a equipe Pedagógica acompanhou o andamento dos projetos existentes nas unidades escolares e a relação com as mídias digitais com o objetivo de mapear os envolvidos nos projetos e convidar estudantes e docentes para comporem a mesa no I Encontro de Formação do Programa EMTI e participarem da gravação dos vídeos, promovendo a troca de experiências entre as unidades escolares e entre os docentes.

Com encontros sistemáticos da Equipe de Implantação do Programa do EMTI, Gestores, Coordenadores Intermediários, Professores e Convidados foram realizando diversas atividades, dentre elas:

- Visitas e acompanhamento dos projetos nas escolas;
- Mapeamento dos equipamentos de audiovisual e informática nas escolas;
- Elaboração do projeto com as mesas temáticas e por meio dos convites aos Convidados, Professores e Estudantes;
- Produção dos vídeos e da plataforma G-suíte;
- Reuniões para elaboração, sistematização, acompanhamento e avaliação das ações conforme cronograma do projeto;
- Reunião com possíveis parceiros: Universidade de Brasília - UNB, Centro Universitário - Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB

Para o desenvolvimento das atividades foram criadas as seguintes frentes de trabalho:

- Planejamento dos Encontros de Formação dos docentes do Programa EMTI e com os docentes da UNB e IESB;
- Elaboração da Proposta de Formação dos Docentes
- Produção do I Encontro, gravação dos vídeos e da plataforma G-suíte
- Acompanhamento, sistematização e avaliação das práticas pedagógicas em visitas regulares às Unidades Escolares.

“Essencial para o alcance dos objetivos da Escola Integral” Ozania Vieira de Freitas

“Vivenciar a troca para consolidar novas possibilidades”. Maria Cecília Santos

Considerações finais

Os três principais desafios encontrados foram: sensibilizar os docentes quanto à necessidade da formação pedagogia de projetos, uma vez que os mesmos trabalham com práticas pedagógicas diferenciadas e alguns

estão no ambiente de trabalho há muito tempo e sem acesso às mídias educacionais; deslocar os docentes para outras escolas no horário da coordenação para a troca de experiências e envolver os professores na plataforma G-suíte.

Como estratégia para responder aos desafios, a equipe pedagógica do EMTI realizou visita direta aos gestores, numa perspectiva de escuta sensível de suas diferentes realidades, o que possibilitou a aproximação com os docentes e o seu envolvimento na proposta de formação, bem como na necessidade atual de utilização das mídias educacionais no espaço da sala de aula e quanto à construção de novas práticas pedagógicas.

Para a execução do plano de ação a equipe seguiu o seguinte cronograma:

1 – Realizou um estudo para elaboração do projeto, realizou duas visitas nas cinco escolas;

2 – Sensibilizou os coordenadores intermediários, os gestores das escolas e professores;

3 – Elaborou o projeto de formação, produção dos vídeos e da plataforma do G-suíte;

4 – Escolheu os participantes para as mesas do I Encontro de Formação dos docentes do Programa EMTI;

5 – Firmou parcerias com a UNB e IESB;

5 – Realizou o Encontro com as cinco escolas com mesas redondas que tiveram as seguintes temáticas: O Estudante não é mais aquele, e agora professor?; Pedagogia de Projetos: o que e como. Na primeira mesa participaram dois convidados da Universidade de Brasília - UNB, mediadores e cinco estudantes representantes das cinco unidades escolares participantes do Programa EMTI. Na segunda mesa participou um docente do IESB como mediador e docentes com apresentações de projetos de suas respectivas unidades escolares.

6- Realizou dois encontros (workshop) em cada escola com os docentes. O encontro teve a participação de dois convidados da Universidade de Brasília e IESB para tratar sobre a temática: elaboração do projeto, avaliação e culminância. Além disso, houve a troca de experiências: uma escola apresentou seu projeto para outra escola.

O I Encontro de Formação dos Docentes do Ensino Médio em Tempo Integral sobre Pedagogia de Projetos foi realizado com o intercruzamento do audiovisual e da Plataforma G-suíte.

A formação teve a participação de aproximadamente duzentos professores que atuam nas Unidades Escolares do Programa EMTI e teve como objetivo enriquecer e potencializar as ações pedagógicas e a relação com as mídias educacionais.

Como próximos passos, a equipe prevê:

- Acompanhar a implantação dos projetos construídos no I Encontro de Formação dos Docentes do EMTI;
- Ampliar a formação para as treze unidades escolares participantes do programa EMTI;
- Realizar uma formação dos docentes em audiovisual e cine clubes;
- Construir cines clubes nas unidades escolares;
- Ampliar as ações no G- suíte.

Autores:

Amélia Rosa Leite Moura Nakão, Fernanda Marsaro dos Santos, Káthia Vália M. dos Santos, Lúcia Nascimento Andrade.

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto, entrar em contato pelos e-mails: eti.ensinomedio@gmail.com ou eti.ensinomedio@edu.se.df.gov.br

Referências:

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual. Mudança educativa e projeto de trabalho.. Porto Alegre. Artmed, 2000.**

HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre. Artmed, 1998.**

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre. Artmed, 1998.**

VEIGA. Ilma P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática.. 9ª Edição. Campinas, Papirus, 2005.**

GOOodson, Ivor **Narrativas em Educação:
Vidas e Vozes de Professores.** Porto Edi-
tora. 2015

<http://www.ub.edu/esbrina>

<http://www.ub.edu/indagat>

Semestralidade e a Organização curricular com Parte Diversificada

O relato a seguir conta a experiência de flexibilização pedagógica do Distrito Federal.

Por que fazer essa experiência

A organização pedagógica na Semestralidade apresenta-se como uma estratégia didática de ressignificação dos tempos e espaços tradicionalmente praticados no sistema educacional do Distrito Federal, com vistas à promoção das aprendizagens de forma mais significativa, dinâmica, diversificada e interacional, em que os estudantes sejam agentes ativos da construção de seu conhecimento.

Esses aspectos são possíveis porque a Semestralidade distribui os componentes curriculares anuais em dois blocos semestrais. Metade das turmas cursa o bloco 1 e a outra metade cursa o bloco 2 no primeiro semestre letivo e, no seguinte, ocorre a inversão de blocos, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1. Organização dos componentes curriculares nos blocos semestrais.

| Bloco 1 | Hora Aula | Bloco 2 | Hora Aula |
|----------------------|-----------|----------------------|-----------|
| Língua Portuguesa | 4 | Língua Portuguesa | 4 |
| Matemática | 3 | Matemática | 3 |
| Educação Física | 2 | Educação Física | 2 |
| História | 4 | Geografia | 4 |
| Filosofia | 4 | Sociologia | 4 |
| Biologia | 4 | Física | 4 |
| Química | 4 | Arte | 4 |
| Inglês | 4 | Espanhol | 2 |
| Ensino Religioso* | 1 | Ensino Religioso* | 1 |
| | | Parte Diversificada | 2 |
| Total semanal | 30 | Total semanal | 30 |

* Caso não haja opção por Ensino Religioso, essa carga horária será destinada à parte Diversificada.

Fonte: Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio, 2015.

Nessa configuração, a carga horária de cada componente é dobrada no semestre letivo. Dessa forma, há um tempo maior de contato entre os professores e os estudantes, permitindo que sejam desenvolvidas estratégias pedagógicas diversificadas mais adequadas às necessidades educacionais de cada discente, favorecendo, assim, aprendizagens mais sólidas e significativas.

Além disso, o currículo do Distrito Federal abrange um componente curricular obrigatório denominado Parte Diversificada (PD), cujo tema é de escolha da instituição educacional, observada a pertinência temática com o Projeto Político-Pedagógico da escola. A PD deve ser interdisciplinar e contextualizada com as áreas do conhecimento, levando em consideração a realidade sociocultural e econômica na qual os estudantes estão inseridos.



Como aconteceu

Com essa reorganização do espaço-tempo, há oportunidade de flexibilização das estratégias de ensino-aprendizagem. Como exemplo, apresentamos algumas experiências de escolas do Distrito Federal:

O Centro Educacional São Francisco (São Sebastião, DF) desenvolve a ação denominada “Selfie Pedagógico”, na qual colaboradores, estudantes e professores propõem e realizam projetos diversos e se organizam em espaços, grupos e atividades diferentes dos momentos pedagógicos tradicionais de sala de aula. O “Selfie Pedagógico” é um momento pedagógico inserido na estrutura regular dos horários, ocorrendo duas vezes na semana, durante uma hora e meia, em módulos de cinco encontros. Nestes encontros, os estudantes podem seguir para os projetos de seu interesse, independentemente das turmas em que estão matriculados, assim, há desenvolvimento de diferentes habilidades e competências que não são contempladas pelos momentos didáticos convencionais. Exemplos dos projetos oferecidos durante o “Selfie Pedagógico”: horta escolar, batalha de rimas, oficina de circo e *clown*, grupos de estudos, grupos de dança.

Figura 1. Grupo de dança durante o “Selfie Pedagógico” do CED São Francisco (São Sebastião, DF).



Foto: Luciano Mazochi

Figura 2. Batalha de rimas entre estudantes do CED São Francisco (São Sebastião, DF).



Fonte: <http://osupernova.blogspot.com.br/>

O Centro Educacional 4, do Guará (DF), desenvolve, dentro da área de produção e fruição das Artes, o projeto “GrafiMat”, no qual os estudantes utilizam conceitos matemáticos e artísticos para revitalizar, com grafite, os muros internos e externos da unidade escolar que se encontravam pichados ou em estado de deterioração. Os desenhos criados pelos discentes são baseados na obra do artista gráfico holandês Maurits Cornelis Escher. Os estudantes são auxiliados no processo de identificação dos conceitos

matemáticos estudados em sala de aula na obra do artista para, a partir daí, produzirem seus próprios desenhos.

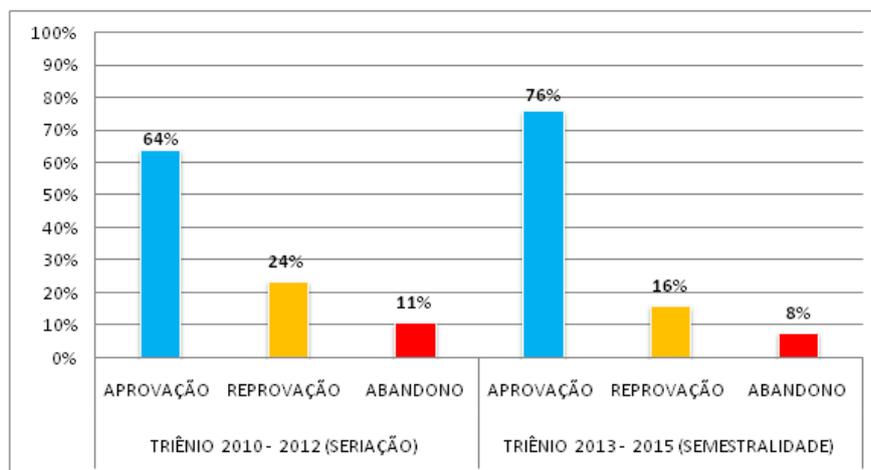
Foto: Joana Paoli

Figura 3. GrafiMat: asas representando uma homenagem à educação inclusiva.

Considerações finais

O Censo Escolar do Distrito Escolar aponta para o sucesso da Semestralidade. Os dados a seguir retratam as 26 unidades escolares que permaneceram organizadas pedagogicamente em semestres no triênio 2013-2015, quando comparados aos do triênio anterior (2010-2012), revelando uma melhoria significativa nos resultados das escolas, conforme gráfico:

Gráfico 1. Comparação dos resultados das 26 escolas que permaneceram em Semestralidade no triênio 2013-2015 em relação aos seus resultados no triênio anterior, em que estavam organizadas em Anualidade.



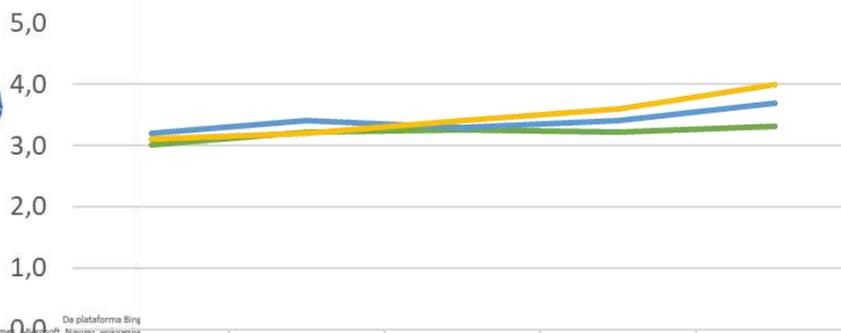
Autor:
Wirthmann
Diretor do Ensino Médio

Fernando
Ferreira,

ESPÍRITO SANTO

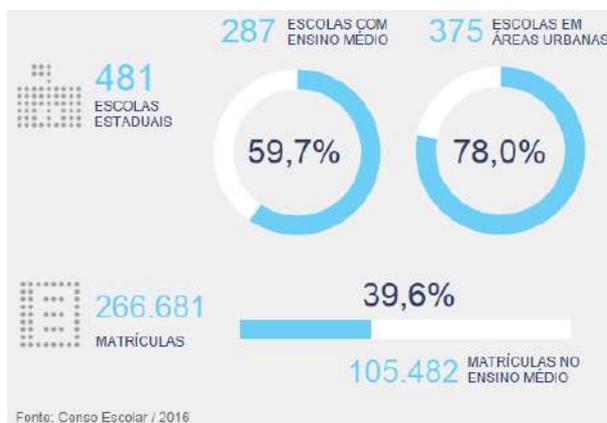


Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|----------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (médica observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,2 | 3,4 | 3,3 | 3,4 | 3,7 |
| — Meta do estado | 3,1 | 3,2 | 3,4 | 3,6 | 4 |

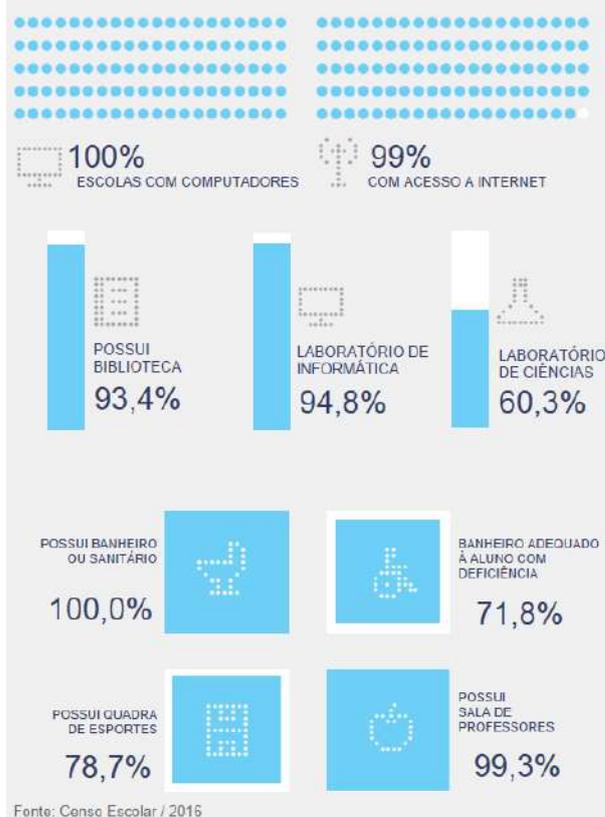
Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



O trabalho com Caródromo como ferramenta da Gestão Escolar

O relato a seguir conta experiência de construção de um Caródromo como importante ferramenta de gestão escolar. O Caródromo se constitui na identificação dos estudantes por meio de suas fotografias individualizadas, dispostas em uma planilha, agrupadas de acordo com a série/turma que o educando encontra-se cursando. Seu uso permite a apropriação de processos de identificação dos alunos de forma mais eficiente e humanizada.



CENTRO ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO
EM TEMPO INTEGRAL - SÃO PEDRO
CARÓDROMO 3º INT 02- 2017



Porque fazer essa experiência

A ideia do *Caródromo* veio ao encontro dos anseios dos diversos personagens que integram a equipe escolar e necessitavam referir-se a alunos de maneira mais precisa, pouco subjetiva, e, que por vezes, não se recordava de seus nomes, ou simplesmente não o sabiam, sobretudo quando mencionados em reuniões, atendimento aos pais e conselhos. O intuito era acelerar os processos de identificação e torna-los mais humanizados.

É sabido que em uma unidade escolar com algumas centenas de alunos, recordar-se de cada um deles simplesmente por seus nomes

e turmas correspondentes é uma tarefa hercúlea. Diante da compreensão de que os alunos pertencem à escola, e, portanto é o centro das atenções de toda ela, trazer o rosto do estudante remetia a suas idiossincrasias que os torna sujeitos tão pessoais e o retira de um lugar comum de um número de matrícula, ou um dado estatístico.

A priori a ferramenta seria utilizada somente pelos professores e gestão, mas passou a serem incorporadas por demais agentes escolares, tais como agentes de secretaria, apoios de pátio, vigilantes, líderes de sala, presidentes de clubes e demais personagens escolares.

Além do uso do caródromo impresso, o arquivo digital foi compartilhado entre os celulares dos agentes escolares, exceto estudantes, o que tornou seu acesso, quando demandado, mais portátil, prático e imediato.

Como aconteceu

A proposta de confeccionar o *Caródromo* para a escola veio durante as discussões em meio à Jornada de Planejamento Pedagógico no início do ano letivo, quando a identificação precisa e rápida dos estudantes mostrou-se como uma importante demanda. A proposta da ferramenta foi explicitada aos professores e houve imediata adesão do grupo.

A partir daí, a viabilização foi dada com a designação de um professor para cada turma, responsável por fotografar e identificar os estudantes, e enviar para o responsável por formatar as fotos e elaborar as planilhas. Antes dos registros fotográficos, foi abordado com os estudantes, o porquê e o para quê de tal ação o que foi acordado entre todos, e de imediato, foi dado seguimento à ação. Atendendo à solicitação de alguns estudantes, algumas fotos foram retiradas de redes sociais, ou retiradas em selfies pelos próprios estudantes, respeitando assim suas individualidades.

A principal dificuldade encontrada pela equipe se dá pela saída de estudantes e entrada de novos, fazendo-se necessária a atualização de tal ferramenta, de forma a manter-se fiel à composição das turmas.

Considerações finais

Apesar de trabalhosa, a ferramenta mostra-se eficiente e, atualmente, indissociável da prática escolar. Como resultado imediato percebe-se a maior celeridade e eficiência na identificação de nossos estudantes, que permite, além da otimização do tempo, abordagens mais humanizadas.

Como próximos passos pretende-se a vinculação de outras informações pertinentes ao educando, tal como tutor, clube e eletiva aos quais pertencem, disciplinas com maior habilidade e pontos de atenção e outras informações que acharem-se pertinentes.

O *Caródromo*, como ferramenta da gestão escolar, contribuiu de forma exemplar na identificação do estudante nas reuniões da família, nos conselhos de classe e nas reuniões de alinhamento da escola.

Com a identificação pelo *Caródromo*, eliminamos, nas conversas entre os professores, o uso de termos indevidos tais como “*aquele estudante que senta no fundo da sala*”, “*o gordinho*”, “*o magrinho*”, “*aquele de cabelo ruivo*”, termos estes que incomodava toda a equipe de professores da escola.

Autores:

Bernadete Gama Gomes Poeys – Pedagoga-Técnica Pedagógica do Programa Escola Viva.

Felipe Cunha Chrisostomo – Professor Coordenador de área (PCA), Ciências Humanas- Geografia

Carga Horária Docente Escola Viva

O relato a seguir apresenta como o estado do Espírito Santo, no contexto de implementação do Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado “Programa Escola Viva”, se organizou para, a partir das inovações trazidas pelo currículo do programa, resolver os problemas com os quais se deparavam relativos à organização da carga horária docente.

ANEXO 1

Organização Curricular da Educação Básica 2017 - Ensino Médio em Tempo Integral - Turno Único
Nº de Dias Letivos: 200 / Carga Horária anual mínima: 1500 horas (1800 aulas) / 40 semanas / hora aula: 50min

| ÁREAS DE CONHECIMENTO | COMPONENTES CURRICULARES | AULAS SEMANAIS | | | AULAS ANUAIS | | | TOTAL |
|----------------------------------|---|----------------|-----------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | |
| LINGUAGENS | Língua Portuguesa | 4 | 4 | 4 | 240 | 240 | 240 | 720 |
| | Arte | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | Educação Física | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | SUBTOTAL | 10 | 10 | 10 | 400 | 400 | 400 | 1200 |
| MATEMÁTICA | Matemática | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | Práticas Experimentais de Matemática | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | Física | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | Práticas Experimentais de Física | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | Química | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | Práticas Experimentais de Química | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | Biotecnologia | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | Práticas Experimentais de Biotecnologia | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| CIÊNCIAS HUMANAS | História | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | Geografia | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | Sociologia | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | Política | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| SUBTOTAL | 7 | 7 | 7 | 280 | 280 | 280 | 840 | |
| Língua Estrangeira Moderna (LEM) | Língua Espanhola | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | Língua Francesa | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | Língua Italiana | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | Língua Alemã | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| SUBTOTAL | 4 | 4 | 4 | 160 | 160 | 160 | 480 | |
| COMPONENTES INTEGRADORAS | Projeto de Vida | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | Projeto de Vida | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | Práticas e Vivências em Prontuário | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | Disciplinas Eletivas | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| SUBTOTAL | 8 | 8 | 8 | 320 | 320 | 320 | 960 | |
| TOTAL | 45 | 45 | 45 | 1800 | 1800 | 1800 | 5400 | |

* Nas novas unidades do Programa, uma aula será destinada ao trabalho pedagógico com Projeto de Vida.

ANEXO 2

Porque fazer essa experiência

No ano de 2015 foi implantado e implementado, na rede pública estadual de ensino do Espírito Santo, o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado “Programa Escola Viva”, vinculado à Secretaria de Estado da Educação (SEDU), com o objetivo de planejar, executar e avaliar um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão, direcionadas à melhoria da oferta e da qualidade do ensino médio na rede pública do Estado, assegurando, assim, a criação e a implementação de uma rede de Escolas de Ensino Médio em Turno Único.

Ainda nesse mesmo ano no dia 16 de junho é criado o 1º Centro Estadual de Ensino Médio

em Tempo Integral, integrante do Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único.

As unidades escolares integrantes do Programa funcionam das 7h30min às 17h, ampliando o tempo de permanência dos estudantes para um período de 9h30min diárias, sendo que, no mínimo, de 7h30min em atividades pedagógicas orientadas. Compreende essa jornada estudantil os seguintes aspectos: 9 (nove) aulas diárias de 50 (cinquenta) minutos cada, organizadas, preferencialmente, de forma geminada; intervalo de uma 1h20min para almoço; 2 (dois) intervalos de 20min cada para recreio.

Essa proposta de jornada escolar do estudante totalizará 45 aulas por semana, distribuídas em Base Nacional Comum, Parte Diversificada e Disciplinas Eletivas.

Para que a unidade iniciasse seu trabalho foram produzidos vários materiais de orientação à atividades a serem desenvolvidas, entre eles as Diretrizes Operacionais e Pedagógicas que fundamentam e orientam o trabalho de toda equipe escolar, além das diretrizes, também organizamos o currículo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Parte Diversificada (PD). O currículo dos Centros Estaduais de Ensino Médio em Tempo Integral, integrantes do Programa Escola Viva, respeitadas as diretrizes e bases da educação nacional, compreende os componentes curriculares estabelecidos na organização curricular específicas para o ensino médio.

Organizado o currículo, estabelecemos o número de 10 turmas para iniciar as atividades da escola, a partir disso, definimos a equipe gestora e docente da unidade. Foi então que deparamos com um problema: nenhum profissional poderia extrapolar as 40 horas semanais e com a organização de horário definido os profissionais trabalhariam 10 minutos a mais diariamente o que somaria 50 minutos semanais.

Como aconteceu

Para resolver essa questão, orientamos que todos os profissionais da escola deveriam cumprir 50 minutos a menos na semana, ou seja, ficariam na escola o equivalente a 44 aulas das 45 aulas semanais. Foi encaminhado que o gestor da unidade organizasse a sua equipe para que não houvesse sobreposição de ausência entre profissionais.

Definida essa questão, passamos a tratar da distribuição de carga horária docente². Os profissionais da rede estadual devem cumprir 2/3 da carga horária em regência e 1/3 em planejamento, o que significa: 40 horas é o equivalente a 48 tempos de 50 minutos; 2/3 de 48 tempos = 32 tempos de 50 minutos em regência de classe; 1/3 de 48 tempos = 16 tempos de 50 minutos em planejamento (inclui o horário do recreio)

Devido a especificidade da parte diversificada, na qual o professor tem carga horária multidisciplinar³, entendemos a necessidade de mais tempo para planejamento e definimos que a carga horária semanal será de 28 aulas em regência de classe e 20 tempos em planejamento (incluindo o recreio) – o equivalente a 16 aulas em planejamento (desconsiderando o recreio).

Definimos também a carga horária do Professor Coordenador de Área - PCA, em nossas escolas temos PCA de Matemática, de Linguagens e Códigos, de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas. A carga horária do PCA é de 50% da carga horária em regência de classe, sendo:

- Como professor - 14 aulas em regência e 8 aulas em planejamento da disciplina
- Como PCA - 14 aulas atuando como PCA e 8 aulas em planejamento como PCA

² A carga horária dos integrantes do Quadro do Magistério, em exercício, será de 40 (quarenta) horas semanais. As atividades de trabalho pedagógico, coletivo e individual, que compõem a carga horária total do professor, deverão ser cumpridas integralmente no âmbito da escola.

³ Carga horária multidisciplinar: o conjunto de horas em atividades com os estudantes e de horas de trabalho pedagógico, exercido em

Após definição da carga horária do professor, passamos então a definir o número de professores que deveriam atender essa unidade. Considerando 10 turmas iniciais, com previsão de número de turmas diferente em cada série.

Deparamos então com outro problema, como dimensionar o número de professores dessa unidade visto que temos disciplinas que necessitam de um perfil apropriado e que a escolha do PCA deve ser feita pela equipe de professores da área, como resolver essa questão?

Infelizmente não conseguimos atender o que preve o modelo para uma escola que inicia suas atividades, não conhecemos o perfil dos profissionais que irão atuar na escola. É necessário muito cuidado na distribuição de carga horária, não podemos ter professores sem carga horária, ou seja, com carga horária ociosa o que tornaria o custo do programa muito alto.

Com relação a distribuição dos professores, foi apresentada uma planilha em *excell* que facilitaria o trabalho de distribuição de carga horária dos professores em cada disciplina, porém, essa planilha calculava o número total de aulas e dividia pela carga horária máxima do professor e, então descobrimos outro problema que era mais de um professor na mesma turma com a mesma disciplina (ex: Física – 2 professores um com 2 aulas e outro com 1 aula na mesma turma) o que não é aconselhável e a única solução foi fazer os ajustes na mão. Foi necessário fazer a distribuição professor por professor em cada disciplina e turma.

Outro problema encontrado foi definir o PCA, para isso realizamos a distribuição de carga horária da BNCC para cada professor que identificamos com letras (não sabíamos quem assumiria as aulas) e aquela disciplina que

regime de dedicação plena, de forma coletiva e individual, promovendo a integração das áreas de conhecimento da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada e dos Componentes Integradores.

tivesse um professor com carga horária disponível seria o PCA, se houvesse mais de um professor na disciplina então a escolha seria do grupo de professores da área. O único PCA que sempre foi escolhido pela área é o de matemática por ser uma área com disciplina única.

Após distribuir a BNCC vamos para a distribuição da parte diversificada. Da mesma forma que os PCAs são definidos pela disponibilidade de carga horária temos que definir possíveis professores para os componentes integradores da PD.

Mesmo fazendo a distribuição de carga horária com todo o cuidado, ainda assim temos professores com carga horária ociosa, não são muitas aulas, mas temos alguns. Buscamos uma saída para esse problema e estabelecemos algumas orientações: Trabalhar com mais de um professor nas aulas de Estudo Orientado, um professor é o referência da turma e o outro é um colaborador na orientação da turma; Trabalhar como orientador em projeto de pesquisa; Cumprir carga horária como responsável por organizar laboratório ou biblioteca.

Com isso conseguimos reduzir a carga horária ociosa dos professores da escola.

A partir da distribuição de carga horária em todas as disciplinas e séries é que realizamos o levantamento da quantidade de professores necessários a cada unidade escolar e encaminhamos ao setor responsável pelo processo seletivo.

Concluído o processo seletivo e professores contratados, as unidades escolares recebem uma planilha que deve ser preenchida com a distribuição de carga horária de cada professores.

Considerações finais

Com relação a definição de perfis adequados para a PD e PCA é algo que estamos aprimorando a medida que a escola chega ao 3º ano de funcionamento e profissionais que não se adaptam ao modelo tem sido substituído, sempre a partir de avaliação

desempenho, a escola começa então a encontra entre seus professores aquele com perfil mais adequado para atender as especificidades das disciplinas da PD.

Ainda não conseguimos encontrar um modelo de planilha que atenda as especificidades do Programa, no que se refere a definição do quadro de professores.

Autor

Elisabeth Cristina Albiero Nogueira

Para saber mais

Coordenação do Programa Escola Viva -
Secretaria de Estado da Educação do Espírito
Santo

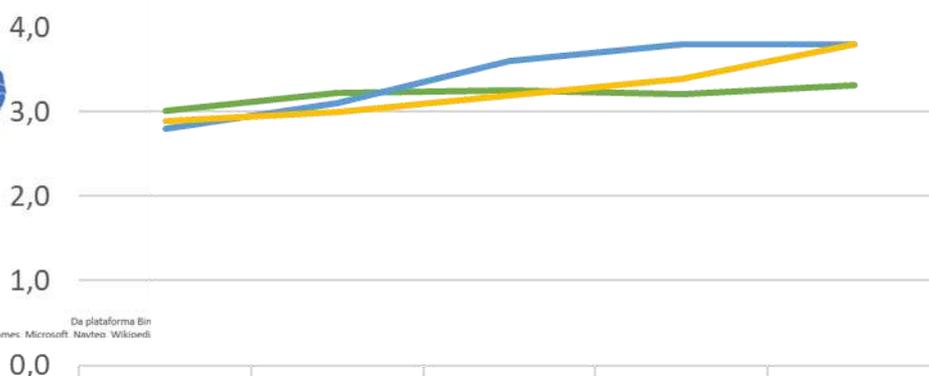
| | | | | | | | | | | |
|------------|--|----|--|--|--|--|--|--|---|--|
| História | | 28 | | | | | | | 0 | |
| História | | 28 | | | | | | | 0 | |
| Geografia | | 28 | | | | | | | 0 | |
| Geografia | | 28 | | | | | | | 0 | |
| Geografia | | 28 | | | | | | | 0 | |
| Sociologia | | 28 | | | | | | | 0 | |
| Filosofia | | 28 | | | | | | | 0 | |
| Inglês | | 28 | | | | | | | 0 | |
| Inglês | | 28 | | | | | | | 0 | |
| Espanhol | | 28 | | | | | | | 0 | |

| Comp. Curricular | Quantidade de professores |
|-------------------------|----------------------------------|
| Língua Portuguesa | |
| Arte | |
| Educ. Física | |
| Matemática | |
| Física | |
| Química | |
| Biologia | |
| História | |
| Geografia | |
| Filosofia | |
| Sociologia | |
| Inglês | |
| Espanhol | |
| TOTAL: | |

GOIÁS



Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



— IDEB Brasil (média observada)

— IDEB do estado (observado)

— Meta do estado

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



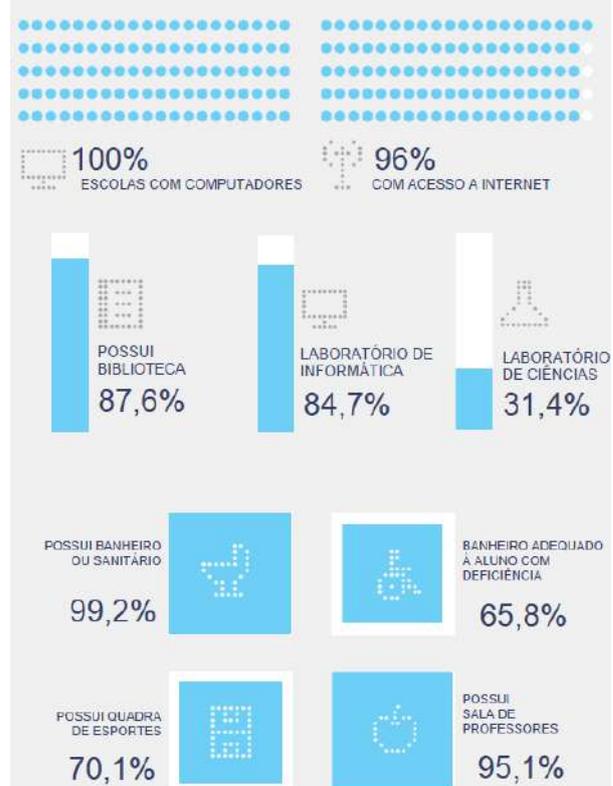
Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

Sistema de monitoramento e acompanhamento dos resultados acadêmicos dos estudantes

O relato a seguir conta da experiência de desenvolvimento de um sistema de monitoramento e acompanhamento dos resultados acadêmicos dos estudantes voltado para a utilização de recursos avaliadores (Avaliações Objetivas, Avaliações Subjetivas e Simulados) que garantem o acompanhamento multidisciplinar permanente e em caráter individualizado e coletivo aos estudantes, objetivando assegurar a reorientação pedagógica às reais necessidades de aprendizagem.

Por que fazer essa experiência

Tendo em vista o direito a uma educação de qualidade e ajustada às necessidades dos jovens, em 2013, a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás, em parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE, por meio do Programa Novo Futuro, implantou 14 Centros de Ensino em Período Integral – Ensino Médio, com a expansão de mais 07 unidades escolares em 2014, inserindo na rede Estadual de Educação de Goiás uma nova perspectiva de formação da juventude goiana. No ano de 2016, por meio do Programa de Fomento à Implantação de Escolas em Tempo Integral do Ministério da Educação, foram implantadas mais 19 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, perfazendo um total de 40 Centros de Ensino em Período Integral.

Essa nova perspectiva de escola para o Ensino Médio traz em seu bojo o *Protagonismo Juvenil, a Formação Continuada, a Corresponsabilidade, a Excelência em*

Gestão e a Replicabilidade, premissas que norteiam os Modelos de Gestão e Pedagógico desse modelo. Essas premissas associadas a instrumentos de gestão específicos do modelo garantem a participação ativa de estudantes, gestores, professores e comunidade escolar na construção de uma nova perspectiva de Ensino Médio, na qual todos são corresponsáveis pelo projeto escolar.

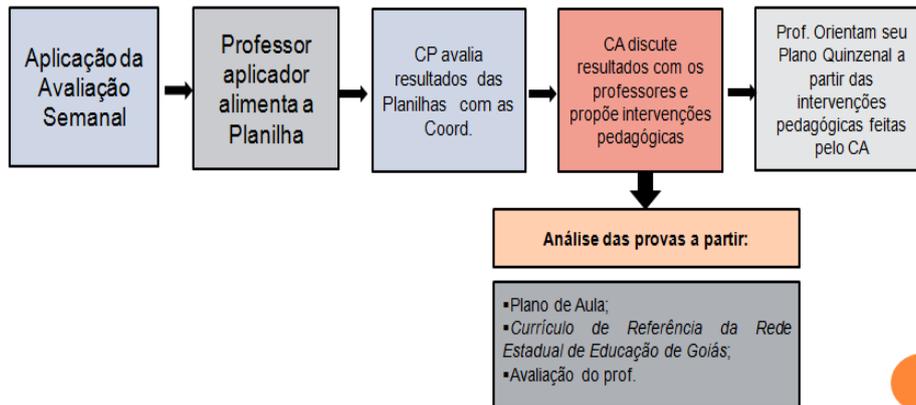
Nesse sentido, nos Centros de Ensino Médio em Período Integral de Ensino Médio goianos, o jovem é considerado como fonte de solução, de iniciativa, de ação e compromisso, os quais apoiados pela equipe escolar tornam-se jovens protagonistas conscientes de seu papel na construção de seus projetos de vida e de sua atuação em sociedade, aspectos fortalecem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais fundamentais para se viver no século XXI.

Essa nova perspectiva de atuação tanto por parte de estudante quanto da equipe escolar se deve a um Modelo de Gestão fundamentado na TGE -Tecnologia de Gestão Educacional, que representa uma inovação uma vez que a utilização de tecnologias/instrumentos específicos da TGE – Plano de Ação, Programa de Ação, Reuniões Gerenciais Semanais, Reunião da Gestão com Líderes de Turma e Presidentes de Clubes Juvenis, Mapa de Atividades, Planilhas de Acompanhamento Estatístico e pedagógico, implementam na rotina escolar a prática de gerenciar processos de gestão e pedagógicos de maneira produtiva e eficiente, o que garante a formação integral dos estudantes e a excelência acadêmica.

Tendo como foco o princípio da Excelência Acadêmica, o estado de Goiás criou um sistema de monitoramento e acompanhamento dos resultados acadêmicos dos estudantes voltado para a utilização de recursos avaliadores (Avaliações Objetivas, Avaliações Subjetivas e Simulados) que garantem o acompanhamento multidisciplinar permanente e em caráter individual

PLANILHAS DE CONTROLE ESTATÍSTICO E PEDAGÓGICO

FLUXO DAS AVALIAÇÕES



Considerações finais

Essa experiência de escolas de Ensino Médio em período integral contribui de maneira muito significativa para a melhoria do ensino médio no estado. Abaixo são apresentados resultados relativos aos Centros de Ensino em período Integral implantados em 2013 e 2014 que comprovam a melhoria do resultado acadêmico dos estudantes dos CEPI's. Ressalta-se que os demais CEPI's de Ensino Médio foram implantados em 2017, portanto, ainda estão em processo de consolidação.

GRÁFICO I

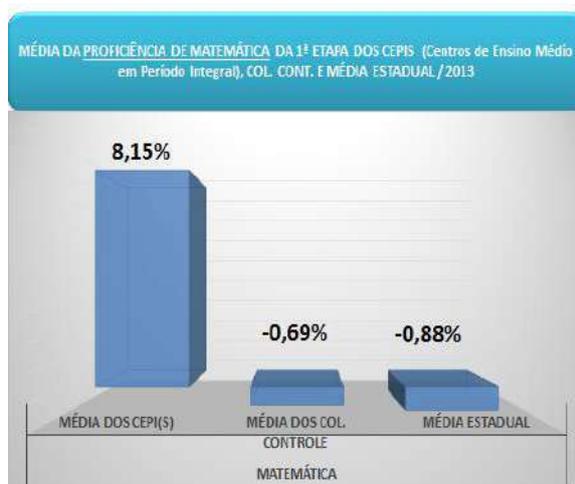


GRÁFICO II



GRÁFICO III

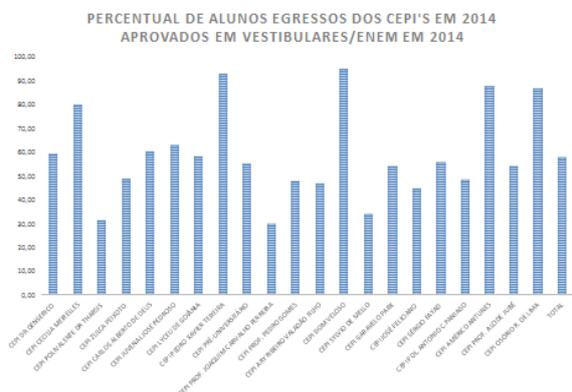
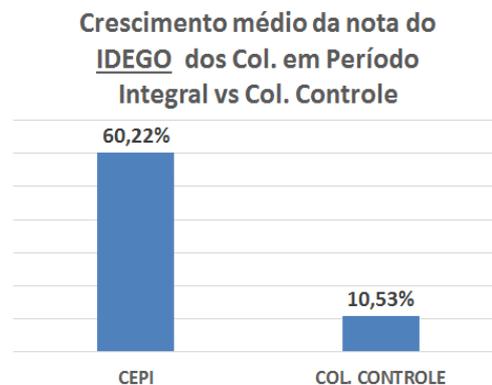


GRÁFICO IV



Tendo em vista a preocupação do Programa Novo futuro em avaliar sua contribuição social e em conhecer a opinião dos pais/responsáveis acerca da implementação dos CEPI's, no ano de 2014 foi realizada, por amostragem, uma enquete com 459 pais de estudantes dos CEPI's, cujo resultado é apresentado abaixo.

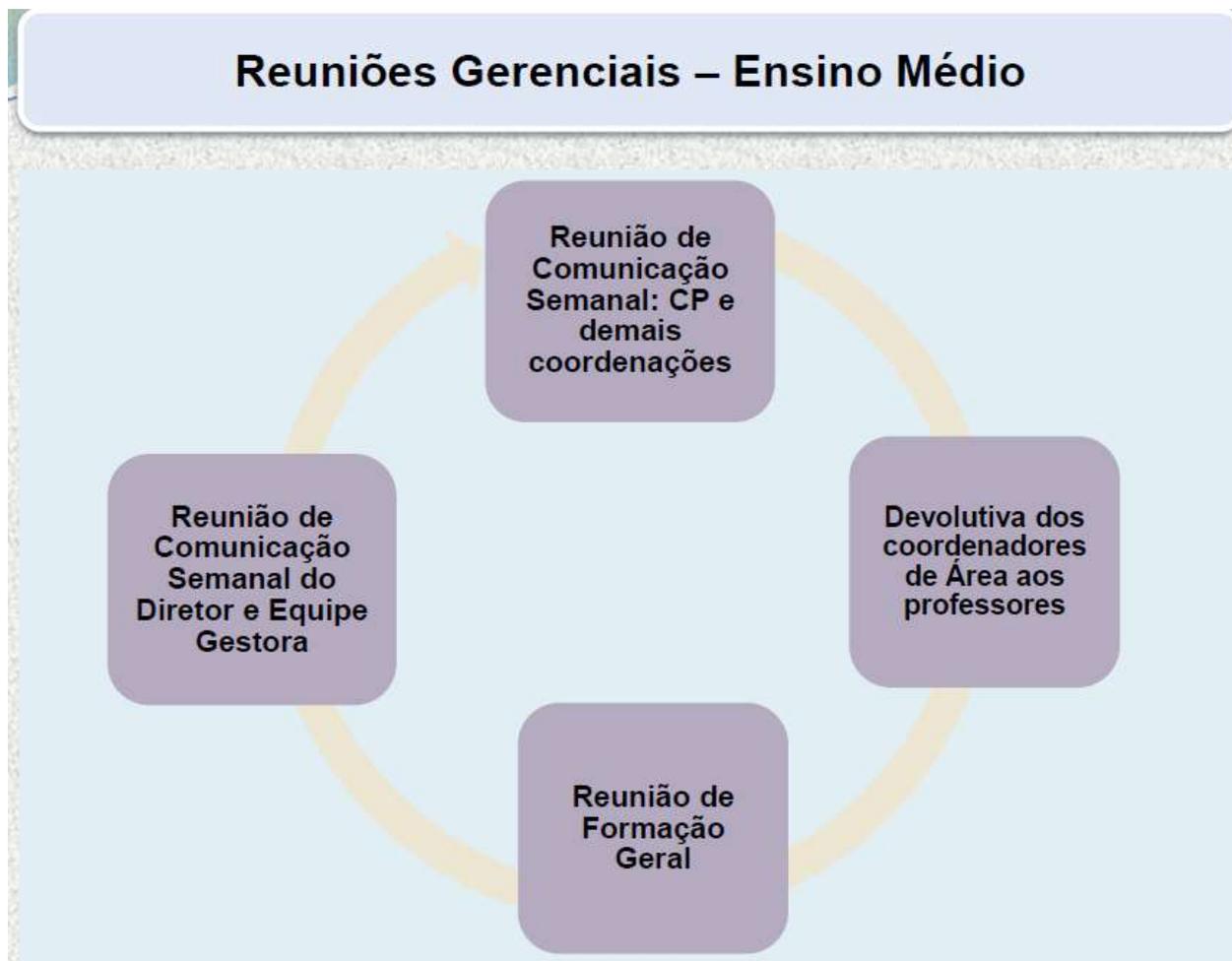
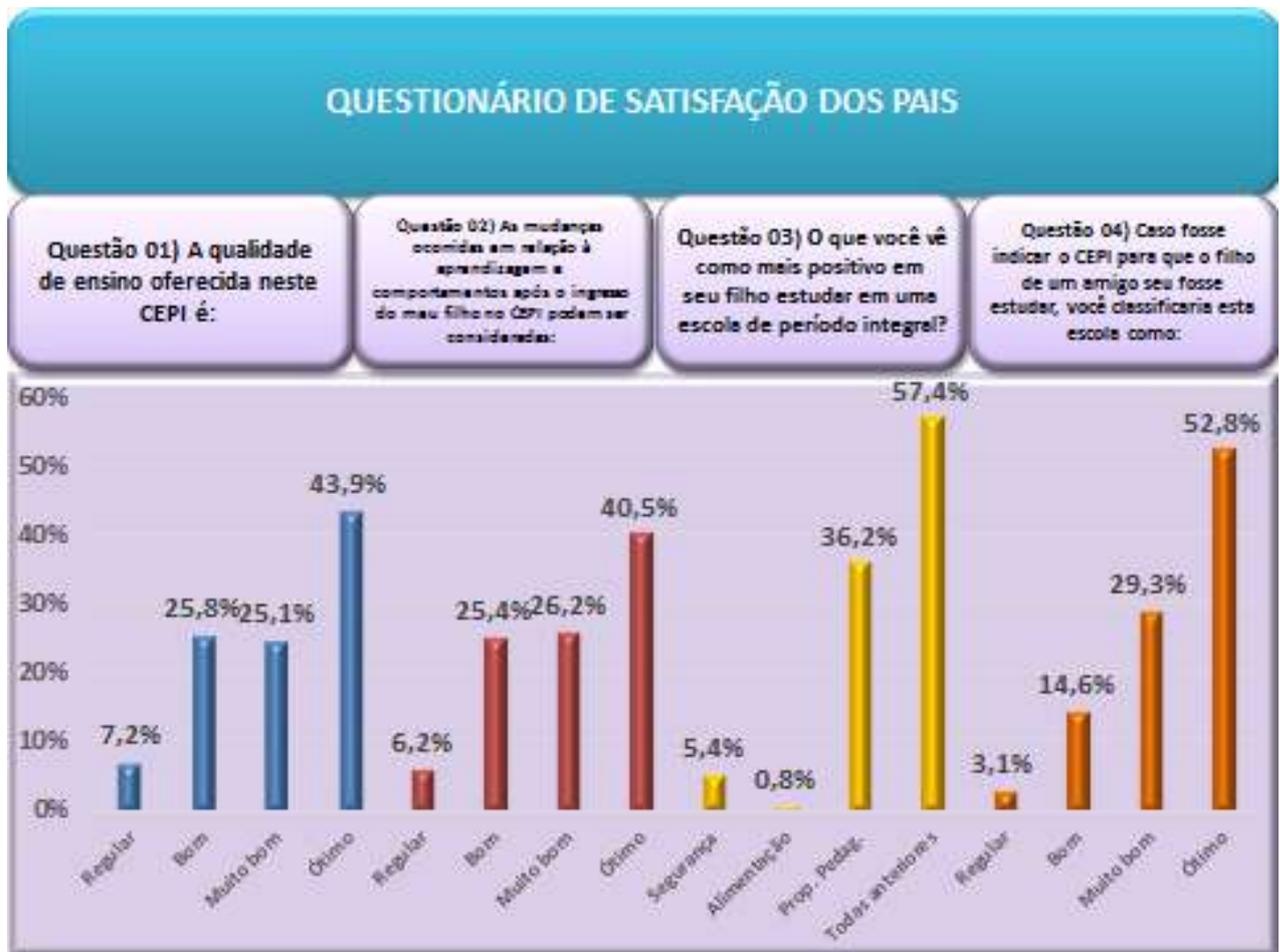


GRÁFICO IV



Os resultados mostram que a educação integral em tempo integral contribui substancialmente para a melhoria dos resultados acadêmicos e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Autores:

Superintendência de Ensino Fundamental – Gerência de Educação Integral em Tempo Integral/SEDUCE-GO

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto, entrar em contato pelos e-mails: novofuturo@educ.go.gov.br

PROMOÇÃO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR ATRAVÉS DOS NÚCLEOS ELETIVO E OPCIONAL NO ESTADO DE GOIÁS

Por que fazer essa experiência

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), o currículo é a agregação sistematizada dos costumes e práticas de um grupo social que contribui diretamente no processo de formação e, ao mesmo tempo, no processo de identificação de suas identidades. Conforme esse mesmo documento, “na educação básica, a organização curricular deve ser construída em função das peculiaridades do seu meio e das características próprias de seus estudantes” (DCN, 2013), o que seria contrário à ideia de um currículo uniforme e inflexível. Nesse sentido “o percurso formativo deve ser aberto e contextualizado [...] contendo componentes flexíveis e variáveis” (DCN, 2013) que favoreçam ao atendimento da diversidade de interesses dos estudantes, bem como atendam às suas reais necessidades.

Como aconteceu

A promoção da flexibilização do currículo do ensino médio, por meio da matriz curricular, ocorre a partir da oferta de um grupo de componentes curriculares

obrigatórios em todas as unidades escolares, ao mesmo tempo em que são ofertados componentes dos núcleos eletivo e opcional que são elencados pela unidade escolar, conforme sua realidade local e necessidades dos estudantes nela matriculados.

O primeiro núcleo é composto por tópicos de conteúdos dos componentes curriculares da Base Comum. Esses tópicos e a carga horária dos mesmos (que não deve ultrapassar 5 h/a semanais) são escolhidos pela própria escola, levando em consideração o quadro de professores, bem como a necessidade e o resultado do desempenho de seus estudantes.

O segundo núcleo é composto por disciplinas elaboradas e propostas pelos professores da unidade escolar, levando em consideração sua formação, o interesse e necessidade dos estudantes tanto no aspecto propedêutico quanto no aspecto profissional. Para o núcleo opcional é dedicado 1 h/a por semana, entretanto, a unidade escolar deve ofertar no mínimo duas disciplinas para cada série/ano do ensino médio para que o estudante possa escolher no ato da matrícula qual fará parte de sua matriz curricular.

Assim a SEDUCE Goiás possibilita e garante a flexibilização do currículo, ao mesmo tempo em que garante a oferta e desenvolvimento dos componentes curriculares definidos como obrigatórios no território nacional, conforme demonstrado na matriz curricular abaixo:

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ÚNICA – ANUAL – 30 HORAS
Núcleo Básico Comum – Diurno

| ÁREAS DE CONHECIMENTO | COMPONENTES CURRICULARES | 1º ANO | | 2º ANO | | 3º ANO | | TOTAL |
|--|-----------------------------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-------------|
| | | CHS | CHA | CHS | CHA | CHS | CHA | |
| I- LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS | Língua Portuguesa | 4 | 160 | 4 | 160 | 4 | 160 | 480 |
| | Arte | 1 | 40 | 1 | 40 | - | - | 80 |
| | Educação Física | 1 | 40 | 1 | 40 | 1 | 40 | 120 |
| | *Língua Estrang. Moderna - Inglês | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| | *Língua Est. Moderna -Espanhol | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| II- CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS | Física | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| | Química | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| | Biologia | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| III- CIÊNCIAS DA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS | Matemática | 4 | 160 | 4 | 160 | 4 | 160 | 480 |
| IV- CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS | História | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| | Geografia | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| | Filosofia | 1 | 40 | 1 | 40 | 1 | 40 | 120 |
| | Sociologia | 1 | 40 | 1 | 40 | 1 | 40 | 120 |
| | Ensino Religioso | - | - | - | - | 1 | 40 | 40 |
| SUB-TOTAL | | 24 | 960 | 24 | 960 | 24 | 960 | 2880 |

* As Línguas Estrangeiras Modernas - Espanhol ou Inglês serão incluídas como segunda língua dentro das disponibilidades da U.E. e o estudante fará opção por qual língua estrangeira irá cursar.

Núcleo Eletivo + opcional (Anual)

| ÁREAS DE CONHECIMENTO | COMPONENTES CURRICULARES | 1º ANO | | 2º ANO | | 3º ANO | | TOTAL CH |
|---|--------------------------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-------------|
| | | CHS | CHA | CHS | CHA | CHS | CHA | |
| I CIÊNCIAS HUMANAS | Tópicos de História | 1 | 40 | 1 | 40 | 1 | 40 | 120 |
| | Tópicos de Filosofia | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| | Tópicos de Geografia e/ou Sociologia | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| II CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA | Tópicos de Física | 1 | 40 | 1 | 40 | 1 | 40 | 120 |
| | Tópicos de Biologia | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| | Tópicos de Matemática | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| III LINGUAGENS E CÓDIGOS | Tópicos de Arte | 1 | 40 | 1 | 40 | 1 | 40 | 120 |
| | Tópicos de Língua Portuguesa | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| | Tópicos de Educação Física | 2 | 80 | 2 | 80 | 2 | 80 | 240 |
| SUB-TOTAL | | 5 | 200 | 5 | 200 | 5 | 200 | 600 |
| NÚCLEO OPCIONAL | Sugestão 1 | | | | | | | |
| | Sugestão 2 | | | | | | | |
| | Sugestão 3 | | | | | | | |
| | Sugestão 4 | | | | | | | |
| | Sugestão 5 | | | | | | | |
| | Sugestão 6 | | | | | | | |
| SUB-TOTAL | | 1 | 40 | 1 | 40 | 1 | 40 | 120 |
| TOTAL | | 30 | 1200 | 30 | 1200 | 30 | 1200 | 3600 |

Segue adiante algumas fotografias de aulas desenvolvidas a partir dos componentes curriculares do núcleo eletivo:



Autores:

Itatiara Teles de OLIVEIRA

Regina Efigênia de Jesus Silva RODRIGUES

Horta e Jardim suspenso

Aula de biologia e biologia ambiental – Prof. Lucas Alves
– CPMG José Carrilho – Goianésia–GO.

Foco: promover a colaboração dos estudantes do ensino médio com o meio ambiente, tendo alimentos orgânicos

cultivados por eles em benefício da escola.



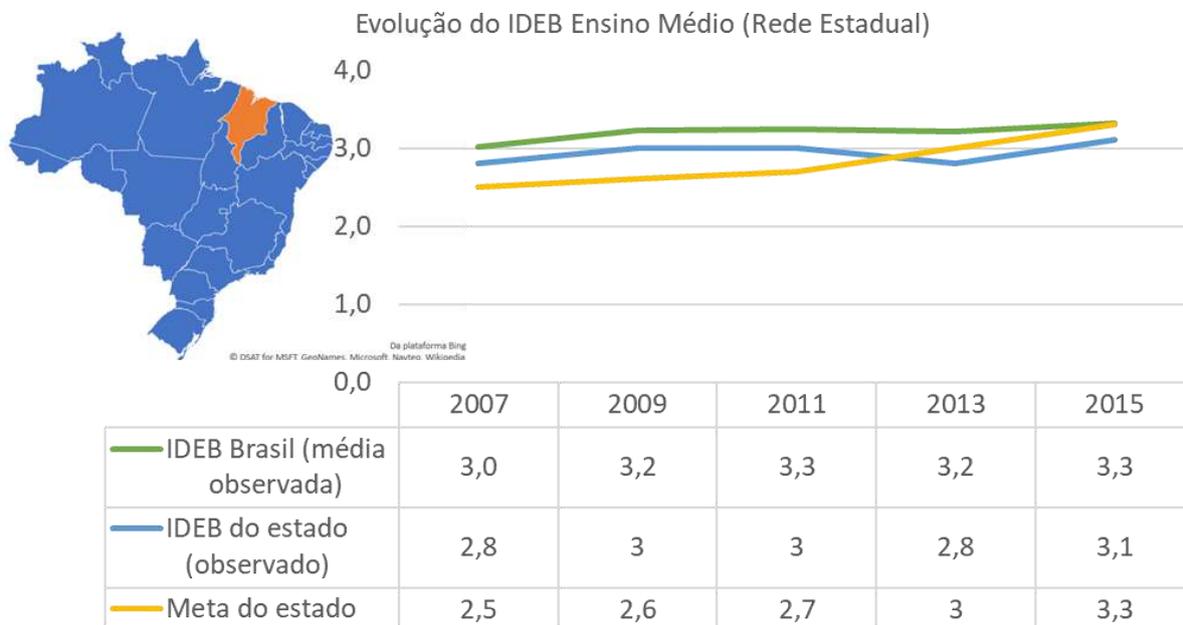
Oficina dos instrumentos musicais

Aula de arte / música - Prof.
Valquíria Melo – CPMG José
Carrilho – Goianésia–GO

Foco: projeto de conscientização sobre a utilização de produtos recicláveis na confecção de instrumentos musicais.



MARANHÃO



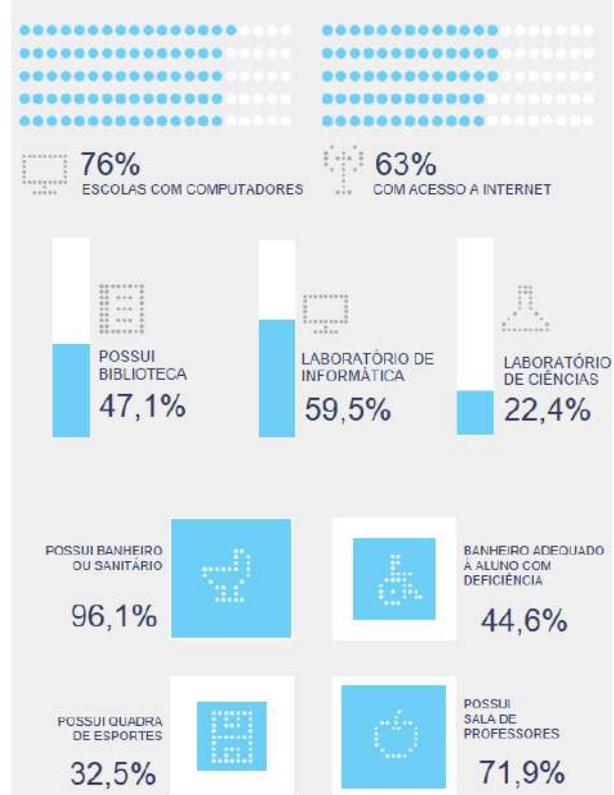
Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Educação Integral no âmbito do Ensino Médio: construindo caminhos possíveis na construção de uma perspectiva curricular integral e integrada através das disciplinas eletivas

O relato a seguir conta a experiência do estado do Maranhão ao refletir sobre os desafios do poder público e da comunidade escolar para compreender a associação entre o tempo de permanência e o desenvolvimento de uma educação integral, com foco em uma ação curricular integrada que considere o sujeito em sua totalidade, revestindo-se como um direito de todos e uma educação pública de qualidade.

Porque fazer essa experiência

A educação como atividade essencialmente humana incorpora muitos significados e sentidos que disputam e confrontam-se na conquista da hegemonia em diferentes tempos e contextos sociais. Na perspectiva marxista, o processo escolar no seu desenvolvimento histórico assume uma intencionalidade libertadora, emancipatória e universal.

Portanto, a educação escolar é libertadora porque supera a limitada compreensão orgânica ou biológica do processo de hominização da espécie e, sem negá-la, assimila a condição de gênero humano, de ser histórico, social e educável, que realiza a sua humanidade na prática social transformadora.

Também é emancipatória porque se integra ao processo de materialidade histórica de formação de individualidade e da história social, traduzindo-se numa atividade sistematizada de objetivação/apropriação do legado social da humanidade, promovendo condições objetivas de superação de estágios de desenvolvimento do potencial humano, num movimento permanente de (re) criação de novas necessidades, instrumentação e ação.

Por último, tem intencionalidade universal porque não dissocia a formação do indivíduo e a formação do gênero humano, concebendo-as como realidade objetiva integrada, vez que a formação da individualidade faz-se numa relação recíproca com a história social da humanidade, apropriando-se da cultura existente para criar novos processos de objetivação.

Nessa direção, Paro (2009) afirma que a educação é integral ou não é educação, porque o ser humano se constitui como um sujeito histórico pela atividade transformadora da realidade objetiva (trabalho social) por meio da qual produz e se apropria da cultura humana. Assim, educação é um processo de apropriação da cultura, portanto é educação integral, pressupondo apropriação de valores, habilidades, atitudes, conhecimentos artísticos, da filosofia, científicos, das línguas, saberes populares, etc. Ela se realiza na relação de sujeitos sociais como ato intencional de educador e educando.

As experiências de educação integral no âmbito nacional tiveram seus desdobramentos em vários estados brasileiros e, no Maranhão, não foi diferente. A experiência da Educação Integral, tanto na Rede Municipal, quanto na Estadual, foi implantada no ano de 2008, a partir da adesão ao Programa Mais Educação, criado pelo Ministério da Educação (MEC), com base nos baixos resultados do IDEB/2005, pois se sabe que no campo educacional, o Estado é caracterizado por seus altos índices de analfabetismo, revelados nas avaliações nacionais.

Nesse contexto, o estado do Maranhão, compreendendo a existência de um Sistema Nacional de Educação articulado pelos Planos Nacional e Estadual de Educação, edita o decreto nº 30.620, de 02/01/2015, onde institui o Programa Escola Digna, macro política para a educação, que, dentre outras questões, estabelece as bases para a implantação de educação integrada em tempo integral como um de seus eixos estruturantes. Por isso, durante os anos de 2015 e 2016, o Governo do Estado empreendeu esforços para a implementação, em 2017, de 11 (onze) Centros de Ensino Médio em Tempo Integral (Decreto nº31.435 de 19/12/2015 e a Lei nº10.414, de 07/03/2016).

No tocante à necessidade de orientar a implementação das escolas de tempo integral no Ensino Médio, é necessário documentar fundamentos e princípios, pressupostos teórico-metodológicos capazes de basear a estrutura e o funcionamento destas, seguindo-se aos padrões de qualidade que em voz uníssona esta rede pública almeja instaurar. Não se tem a pretensão de alardear uma escola de referência, mas um conjunto de escolas de referência, considerando inclusive a vasta extensão territorial do Estado Maranhense.

Como aconteceu

Um ponto de partida relevante para qualquer mudança curricular deve começar da realidade e da construção coletiva dos educadores da instituição escola. Assim, a proposta é que, se respeitando as diretrizes curriculares nacionais, as normas do sistema de ensino, as instituições possam ser capazes de organizar o currículo e desenvolver atividades visando a atender às necessidades e características sociais, culturais, econômicas e intelectuais dos estudantes.

As Disciplinas Eletivas, integrantes da Parte Diversificada do Currículo nos Cen-

tros de Ensino em Tempo Integral do Estado do Maranhão, têm como finalidade a ampliação, diversificação e/ou aprofundamento de conceitos, procedimentos ou temáticas de um componente curricular e/ou área de conhecimento que a Base Nacional Comum não assegura na sua plenitude no cotidiano escolar.

Têm como eixo metodológico a interdisciplinaridade, são oferecidas semestralmente e possibilitam a livre escolha do/a estudante, de acordo com os seus interesses e necessidades de aprendizagem. Como sujeitos ativos em todo o processo, o/as estudantes têm contato com novos conhecimentos, novos desafios, múltiplas linguagens, visando à construção e consolidação de sua identidade cultural e social.

Nos Centros de Ensino em Tempo Integral do Estado do Maranhão, as Disciplinas Eletivas são oferecidas semanalmente em duas aulas geminadas, no mesmo dia e horário, em todas as escolas. O objetivo deste alinhamento de tempo foi possibilitar que os/as estudantes dos três anos do Ensino Médio se inscrevam na que lhes for mais interessante, permitindo, assim, a troca de conhecimentos e experiências entre seus pares, independente do ano que esteja cursando.

Desse modo, na Semana de Planejamento, os professores iniciam as suas discussões em torno das áreas/temas/conteúdos a serem explorados, das metodologias utilizadas, dos recursos didáticos requeridos etc. Esse é um momento rico, permeado pelo debate das diferentes percepções das áreas sob os mesmos temas e/ou temas diversos, tendo um objetivo comum: o estudante.

Para cada disciplina Eletiva, os professores devem elaborar uma ementa. Essas ementas devem ter as seguintes informações:

| |
|--|
| Título; Disciplinas; Professores; Justificativa; Objetivo; Habilidades e Competên- |
|--|

cias; Conteúdo Programático; Metodologia; Recursos Didáticos; Avaliação; Proposta para a Culminância; Referências Bibliográficas.

Os professores sugerem um “cardápio”, um conjunto de Disciplinas Eletivas elaboradas por eles, com enfoque interdisciplinar, a partir dos temas, conteúdos e assuntos relativos às áreas e disciplinas da BNCC, nas quais se pretenda ampliar, enriquecer ou diversificar o que o/as estudantes trazem como conhecimento. As Disciplinas Eletivas devem ter títulos criativos e atrativos para despertar a curiosidade dos estudantes. O objetivo é que provoquem a curiosidade em torno do tema e desperte o desejo de “começar a conhecer” ou de “conhecer mais” sobre o que está sendo proposto. Finalizado, este “cardápio” deve ser exposto e amplamente divulgado em diversos locais da escola para que os estudantes conheçam o que será oferecido naquele semestre.

A escola pode também solicitar sugestões dos estudantes acerca de temas de interesse deles, por meio, por exemplo, de uma “Caixinha de Sugestões” no pátio da escola. Depois é só recolher, categorizar e identificar se o que foi proposto se alinha ao conceito de uma Disciplina Eletiva.

O momento, organizado pela escola, de apresentação e divulgação das Disciplinas Eletivas a todos o/as estudantes, é chamado de “Feirão das Eletivas”. Neste, os professores organizam no pátio da escola, em várias mesas, os materiais ilustrativos (folders, cartazes etc.) e apresentam aos estudantes os conteúdos e objetivos propostos de uma maneira bem criativa e lúdica.

É a partir do “Feirão das Eletivas”, que o/as estudantes farão suas escolhas e suas inscrições. Mesmo de livre escolha, as Disciplinas Eletivas têm caráter obrigatório e por isso são oferecidas tantas quantas forem possíveis as combinações entre os professores e a quantidade de

estudantes a serem atendido/as. Nenhum/a estudante deixará de ser inscrito numa Eletiva.

O/As estudantes escolhem até 03(três) Eletivas, em ordem de preferência, em formulário próprio contendo seu nome, série e espaço para as suas opções. Finalizadas as inscrições, o/as estudantes são agrupados indistintamente, em função das Eletivas que escolheram até o total de vagas existentes. Preenchido aquele total, inicia o atendimento da segunda opção do/as estudantes até a formação das outras turmas de Eletivas e assim sucessivamente. Os estudantes não são organizados em séries ou turmas, mas pelas Disciplinas Eletivas que escolheram independente da série que cursam.



“A Eletiva me trouxe a oportunidade de estudar um pouco sobre a engenharia, carreira que pretendo seguir”. Estudante Ana Vitória

No aspecto metodológico, a recomendação para as Eletivas é optar por uma dimensão prática, onde o/a estudante “viva” a aplicação do conhecimento que produziu e amplie o repertório de conhecimentos e experiências para além das diretrizes curriculares. A proposta é aprender fazendo.

Por isso, as Eletivas deverão ser encerradas com uma Culminância ao final do semestre. É um dia no qual a escola se prepara para expor o que foi produzido a toda

comunidade escolar e convidados externos, se assim definir, em clima de compartilhamento de conhecimentos, de experiências, de aprendizados e de proposições de desafios para avançar nos próximos períodos.

“Tive a liberdade para escolher o projeto e isso possibilitou um trabalho mais interativo”. Estudante Isabella Albuquerque.

“Possibilidade de aprofundar os conhecimentos abordados nos conteúdos trabalhados em sala de aula”. Estudante Luís Carlos

As Disciplinas Eletivas são componentes previstos na matriz curricular estando, portanto, inseridas no escopo dos instrumentos regimentais de avaliação e, por isso, a frequência deve ser registrada e contabilizada para aferição da participação do/as discentes na mesma. A qualidade da participação do/a estudante nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades, seu envolvimento pessoal e disposição em contribuir com o grupo, bem como domínio do conteúdo e aplicação do que aprendeu devem ser acompanhados pelos professores ao longo do processo de desenvolvimento da Disciplina Eletiva.

A cada semestre, o processo se repete e as Disciplinas Eletivas que foram bem avaliadas poderão ser oferecidas novamente, desde que para um público diferente.

A seguir, para exemplificar, apresentamos o relato de uma experiência de uma Disciplina Eletiva desenvolvida no Centro de Ensino em Tempo Integral Prof^a Margarida Pires Leal

Componentes Curriculares envolvidos: Física, Química, Matemática e História

Professores envolvidos: Joan Van Dorth , Paula Maria, Paulo de Tasso e Nayara Maggie

Professor responsável: Joan Van Dorth Teixeira Lopes

A disciplina Eletiva **PEQUENAS IDEIAS GRANDES INVENÇÕES**, pode ser entendida como uma tentativa de despertar no/as discentes o interesse pela busca do conhecimento e sua aplicação prática. A proposta foi que envolvesse diversas áreas do conhecimento como, por exemplo, História, Química, Matemática e Física. A química está na descrição da composição dos materiais utilizados, bem como em eventuais reações entre componentes dos experimentos a serem realizados. A matemática na utilização de seus conceitos e fórmulas como suporte imprescindível nas explicações de um determinado fenômeno físico. A História, por sua vez, servirá para localizar no tempo descobertas científicas importantes, bem como os personagens envolvidos em tais eventos, além é claro de mostrar os possíveis benefícios gerados para o desenvolvimento da sociedade.

Nome: **PEQUENAS IDEIAS GRANDES INVENÇÕES**

A ideia da proposta surgiu a partir da necessidade de se mostrar que ciência, tendo a Física como foco principal, mesmo no Ensino Médio, pode ser aplicada e, principalmente, desenvolvida de forma prática e simples; até mesmo com a utilização, em parte, de materiais recicláveis.

A escolha do tema teve como fatores determinantes, entre outros: Permitir uma maior interdisciplinaridade na abordagem dos conteúdos, envolvendo outras ciências tais como: Física, Química, Matemática e História; Dar liberdade de escolha, no que diz respeito à área do conhecimento que despertasse maior interesse e curiosidade; Favorecer o trabalho em equipe através da elaboração execução de projetos, de forma organizada, bem estruturada e divertida; Promover a utilização de materiais recicláveis disponíveis na escola (papelão, fios, madeira, isopor, etc.), além de outros existentes no laboratório.

O projeto foi direcionado para aluno/as de Ensino Médio de maneira geral, mas no caso específico da escola, foi executada por aluno/as do 1ª ano, que estudam em regime de tempo integral.

A forma como o tema foi apresentado pelo professor responsável (Prof. Van Dorth) contribuiu muito para o sucesso nas inscrições. Selecionados os alunos, num total de 40, formaram-se 05 equipes de 08 alunos cada equipe abordando temas como óptica, termologia, mecânica, hidrostática, etc.

Sob a supervisão constante do professor, cada equipe, ao longo do tempo, procedeu com os encaminhamentos da pesquisa, montagem e apresentação de cada projeto. No final, em evento na escola, as



equipes apresentaram à comunidade escolar e a visitantes externos os resultados alcançados.

Constatou-se que, apesar da simplicidade de cada projeto, todos foram muito visitados e bem elogiados. A execução dos trabalhos contou com a participação de professores, equipe pedagógica e equipe gestora da escola.

Considerações finais

A eletiva pôde proporcionar ao alunado a oportunidade de aliar o conhecimento à prática, possibilitando aos mesmos interagir de forma mais consciente com o meio em que vive e, de alguma forma, transformá-lo. No desenvolvimento de cada projeto cada equipe pôde realizar atividades, tais como:

- Pesquisa: Estudo da teoria que fundamentava cientificamente cada projeto, contextualização histórica da descoberta de tais ideias e sua importância para desenvolvimento científico- tecnológico;
- Operacionais: desmontagem de equipamentos para aproveitamento de peças em projetos, utilização de ferramentas (sob supervisão constante do professor), ornamentação dos estandes, etc.

Dentre as dificuldades podemos elencar: Falta de materiais, bancadas (mesas) e principalmente ferramentas (chaves de fenda, alicates, ferro de solda, etc.); Falta de local adequado para desmontagem equipamentos (sucatas) para aproveitamento de peças; Falta de disponibilidade de recursos para compra de materiais específicos de cada projeto.

A colaboração entre as equipes e a presença constante do professor, atuando na organização da obtenção de materiais que se fizeram necessário, em grande parte foi suficiente para sanar algumas dificuldades. Isso sem esquecer o acompanhamento dado pela Coordenação e Equipe Gestora, sempre solícitos na resolução de qualquer problema. Em suma, a colaboração mútua e a vontade de fazer superaram as dificuldades inerentes à execução do projeto.

Autoras:

Célia Andrade, Eliziane Oliveira e Fernanda Wolff

Referências

GOMES, Maria do Carmo Rodrigues Lurial. Escola de tempo integral: redimensionar o tempo ou a educação? 2009, 165f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/SP.2009



MENEZES ,Ebenezer Takunode ;SANTOS, Thais Helena dos. “CIEPs(Centros Integrados de Educação Pública)”(verbet). Dicionário interativo da Educação Brasileira- EducaBrasil.São Paulo: Midiamix Editora , 2002. Disponível em:<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=83>.Acesso em: 04 mar.2011

MOTA, Silvia Maria Coelho . escola de tempo integral: da concepção à prática. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Católica de Santos,Santos, 2008

PARO, Vitor Henrique, Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, Ligia Martha da Costa (Org.) Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo.Petropolis: FAPERJ,2009.p. 13-20.

SANTOS, Flavia Freitas Fontany dos. Anísio Teixeira: uma concepção de educação integral em tempo integral. Rio de Janeiro :Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Programa de Pós-graduação em educação,2008.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO – Cadernos de Formação.

SANT'ANA, Blaide; MARTINI, Gloria;
REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Water.
Conexões com a Física. São Paulo: Mo-
derna, 2010.v.1,2 e 3.

GONCALVES FILHO, Aurelio; TOS-
CANO, Carlos, Física e realidade. São
Paulo: Scipione, 2010, v. 1,2 e 3.

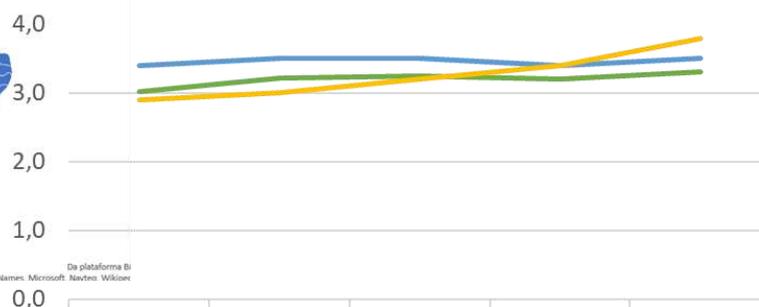
SILVA, Claudii Xavier da BARRETO FI-
LHO, Benigno. Física aula por aula. São
Paulo: FTD, 2010, v. 1,2,3

TORRES, Carlos Magno A.; FERRARO,
Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio
de Toledo. Física Ciência e Tecnologia.
São Paulo: Moderna, 2005. V.1,2 e 3.

MATO GROSSO DO SUL



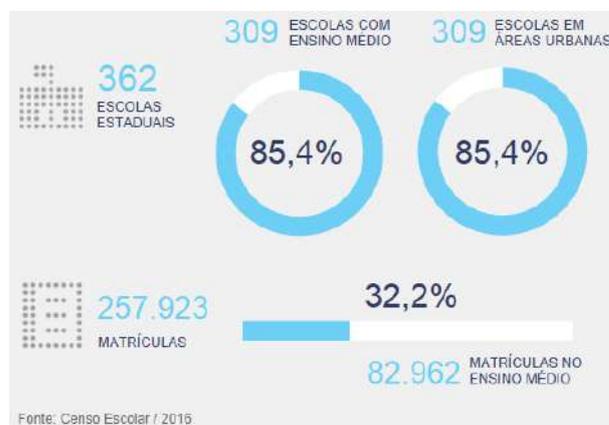
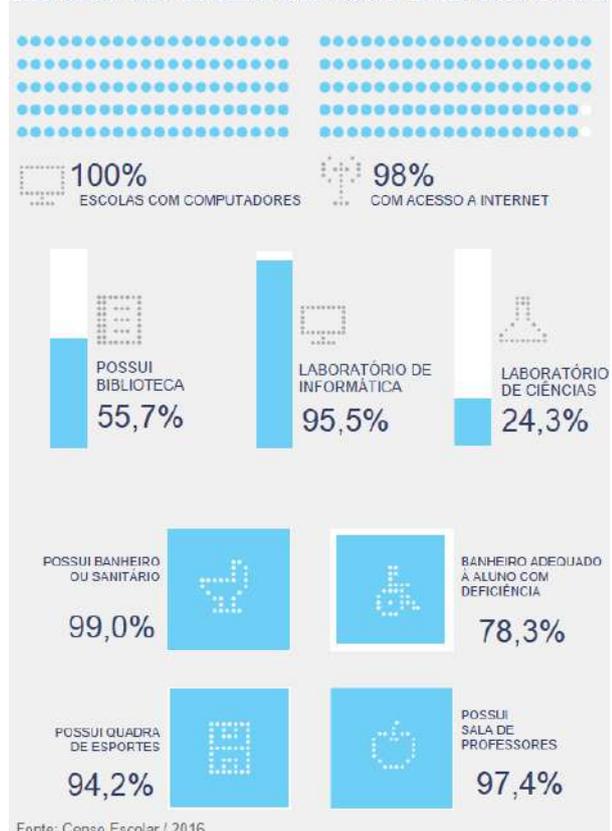
Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



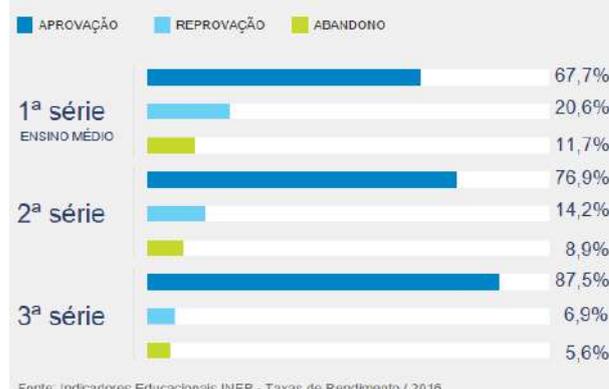
| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,4 | 3,5 | 3,5 | 3,4 | 3,5 |
| — Meta do estado | 2,9 | 3 | 3,2 | 3,4 | 3,8 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



As disciplinas eletivas nas escolas de ensino médio em tempo integral de Mato Grosso do Sul

O relato a seguir conta da experiência no estado de Mato Grosso do Sul com a proposta de disciplinas eletivas nas escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. A experiência compartilhada vem da Escola Estadual Lúcia Martins Coelho, na qual, por meio do trabalho de uma eletiva, foi desenvolvido um boné para deficientes visuais.

Porque fazer essa experiência

A educação tem uma série de desafios a superar para apoiar o país no desenvolvimento social e econômico da população, dentre eles destacam-se a elevação dos padrões de qualidade da educação, bem como a introdução em seu currículo educacional de referenciais de aprendizagem que tragam significado e sentido ao aprendizado dos estudantes e que interfiram, significativamente, na constituição de uma perspectiva de futuro em consonância com as necessidades atuais.

É na escola que esses desafios se tornam mais evidentes e a sociedade entende que é nesse espaço que a superação destes problemas deve acontecer, o que evidencia a necessidade de entender e organizar soluções, não só por parte das escolas, mas também por parte de todas as instituições envolvidas no processo de busca pela qualidade na educação.

O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê que os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e es-

tabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do público de estudantes.

Nesse contexto, as chamadas disciplinas eletivas têm se configurado uma excelente oportunidade, pois se tratam de disciplinas temáticas, geralmente oferecidas de forma semestral, que são propostas pelos professores e/ou pelos estudantes e que deve ter como objetivo diversificar, aprofundar e/ou enriquecer os conteúdos e temas trabalhados nas disciplinas da Base Nacional Comum do currículo, de forma lúdica e contextualizada.

Os estudantes têm a opção de escolha dos assuntos que lhe trazem maior interesse, não só com relação aos componentes curriculares envolvidos, mas principalmente, que permitam uma conexão com o chamado “projeto de vida” dos jovens, possibilitando a ampliação do repertório de “coisas para se pensar a respeito” e “de coisas para se descobrir”, e iniciando um processo de enriquecimento e diversificação do repertório de conhecimento e vivências culturais, artísticas, desportivas, científicas, estéticas, linguísticas etc.

Em Mato Grosso do Sul, um dos grandes desafios para as escolas é o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar em que os professores consigam superar as barreiras dos componentes curriculares, proporcionando uma integração dos mesmos, uma vez que os fenômenos da natureza, não ocorrem de forma isolada, tão pouco os conhecimentos desenvolvidos ao longo de décadas de estudos e pesquisas, não foram produzidos de forma individual por cientistas e pesquisadores de todo mundo, já os grandes filósofos gregos, que por anos a fio buscavam compreender os grandes mistérios do mundo, sempre o fizeram de forma integrada, buscando o entendimento do mundo como um todo.

As disciplinas eletivas devem viabilizar o protagonismo dos estudantes em diversos aspectos, dentre eles a produção de conhecimentos e saberes de forma dinâmica integradas a temas transversais, que permitam a participação de estudantes de diferentes turmas e graus de conhecimento, à medida que favoreçam o desenvolvimento das chamadas competências do século XXI como, o exercício da livre escolha, a compreensão, colaboração, senso comum e cooperação ("saber conviver" - quatro pilares da educação), mas que também estimulem a criatividade, criticidade, bem como assuntos de cunho político e social, em acordo com os interesses dos jovens.



Linha do tempo semestral com as etapas de implantação das eletivas. SED/MS, 2017.

De forma geral, a organização do “cardápio” de eletivas a serem oferecidas em uma determinada escola deve ter início por meio de uma pesquisa de assuntos e temas considerados relevantes pelos estudantes, o que por si já traz a ideia de protagonismo quando se privilegia a opinião dos mesmos na constituição dos assuntos que podem ou devem ser abordados. A dinâmica de escolha das eletivas elaboradas também deve privilegiar o acesso a temas que atendam as expectativas que foram levantadas no processo de pesquisa inicial.

Das muitas experiências relacionadas às disciplinas eletivas já em andamento nas escolas de Ensino Médio em Tempo Integral de Mato Grosso do Sul, destaca-se o desenvolvimento de tecnologias que podem ser aplicadas tanto no âmbito da escola, quanto nas comunidades externas, ressalta-se aqui a importância da inserção das linguagens de programação e de hardwares como Arduino⁴.

A experiência a compartilhar vem da Escola Estadual Lúcia Martins Coelho, onde uma eletiva desenvolveu um boné para deficientes visuais que tem por objetivo auxiliar na locomoção dos mesmos, ao dar indicativos sonoros quando há possíveis obstáculos no caminho, isso com auxílio do Arduino.

Como aconteceu

A escola possui estudantes com deficiência visual, somando-se a isso a presença na região de grande circulação de portadores desta deficiência, pois em sua proximidade está o Instituto Sul Matogros-

sense para Cegos Florivaldo Vargas - IS-MAC, assim a ideia partiu da observação da realidade e possível necessidade.



Durante o desenvolvimento da eletiva, que aconteceu no primeiro semestre de 2017, os estudantes tiveram acesso à linguagem de programação de forma introdutória, conhecendo o dispositivo Arduino e suas possíveis funcionalidades. Na sequência, os estudantes discutiram como o uso deste dispositivo poderia auxiliar na dificuldade levantada, quando surgiu então a ideia do boné, que emite vibrações ao longo do deslocamento do deficiente visual, essas vibrações aumentam sua intensidade à medida que o obstáculo fica mais próximo.

⁴ Arduino é uma plataforma de prototipagem eletrônica de *hardware* livre e de placa única projetada com um microcontrolador Atmel AVR com suporte de entrada/saída embutido, uma linguagem de programação padrão que tem origem em Wiring. O objetivo do projeto é criar ferramentas que são acessíveis, com baixo custo, flexíveis e fáceis de se

usar por artistas e amadores. Principalmente para aqueles que não teriam alcance aos controladores mais sofisticados e a ferramentas mais complicadas.

É importante ressaltar que o boné já foi testado por um deficiente visual que frequenta o ISMAC, o mesmo circulou pelas proximidades da escola usando o dispositivo, e embora os testes tenham tido devolutivas positivas por parte do usuário que o testou, o mesmo não substitui o uso da bengala, pois consegue detectar apenas obstáculos na parte de cima do corpo, pois os sensores estão localizados na cabeça, por tratar-se de um boné.

A eletiva teve continuidade e atualmente o boné com sensores está em aperfeiçoamento, pois por sugestão do deficiente que testou o boné, algumas melhorias estão sendo implementadas, como por exemplo a questão estética, já que os fios e sensores da primeira versão criada ficavam todos visíveis.

Considerações finais

As disciplinas eletivas têm se apresentado como um ganho real nos processos de aprendizagem, bem como na ampliação e diversificação dos saberes e conhecimento, suplantando os muros da escola, e contribuindo para a construção de uma sociedade mais autônoma, crítica e solidária.

Figura 2 – Eletiva de Robótica da EE Lúcia Martins Coelho. SED/MS, 2017.

Autores:

Dayse Mara Alves e Maria Gorete Siqueira Silva

Referências



DELORS, Jacques, *et al.* **Um tesouro a descobrir.** Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Disponível em < <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> > Acesso em: 03 de abril de 2017.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 2006. 12º ed.

IBGE. **Censo escolar 2016.** Brasília: IBGE, 2016.

MANUAL OPERACIONAL DO ICE: **Modelo Pedagógico: Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo.** Componentes Curriculares, Ensino Médio. Recife: ICE, 2010

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Lei de Diretrizes e Bases.** Brasília, 9º edição, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2º versão, 2017.

Flexibilização curricular em várias etapas e para vários

Por que fazer essa experiência

Em estado de Mato Grosso do Sul, a Educação Básica apresenta a flexibilização curricular em diversas frentes, por meio de programas e projetos específicos, elaborados e planejados de acordo com a etapa e o perfil do público-alvo atendido em cada proposta. Nesse sentido, o currículo flexível está presente, na parte diversificada do ensino fundamental e do ensino médio regular, bem como nas modalidades de Educação do Campo, Indígena e Educação de Jovens e Adultos, conforme apresentados abaixo.

Como aconteceu

No **ensino fundamental**, a flexibilização curricular está presente nas escolas que ofertam a educação em tempo integral, em que os estudantes cumprem o dia letivo com nove tempos de 50 minutos cada e as atividades acontecem por meio do projeto Escola da Autoria. Nessa proposta, o objetivo é proporcionar formação integral aos estudantes, vinculando ciência, tecnologia, pesquisa e autoria, aos conhecimentos científicos da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada. Dessa maneira, a carga horária semanal foi ampliada por meio de agrupamentos (Atividades Integradoras) de novos componentes curriculares: Práticas de Convivência e Socialização (PCS); Estudo Orientado; e Atividades Eletivas I e Atividades Eletivas II, idealizados sem definição de ementa curricular, possibilitando o amplo planejamento dos professores e aos estudantes serem protagonistas de suas aprendizagens, dialogando sobre o que anseiam aprender.

No **Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI**, o currículo flexível é desenvolvido por propostas curriculares com foco em práticas pedagógicas que privilegiam a contextualização e a integração entre os componentes das diversas áreas do conhecimento, possibilitando aos estudantes a produção de conhecimentos, por meio de atividades práticas voltadas à pesquisa e à autoria, com estímulo ao protagonismo e à corresponsabilidade no seu percurso formativo. Dessa forma, a proposta compreende a oferta dos componentes curriculares obrigatórios da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, constituída pelos Campos de Integração curricular - CIC, com metodologias próprias para flexibilização de espaços e tempos de aprendizagens, especialmente, quando possível, com utilização de ambientes virtuais ou recursos tecnológicos. Quanto à organização da matriz curricular do ProEMI em MS, os componentes da Base Comum estão organizados em vinte e cinco horas/aula e a Parte Diversificada em cinco horas/aula, totalizando trinta horas/aula semanal, a saber: Projeto de Vida (1º e 2º ano) e pós-médio (3º ano) associam-se ao Campo de Integração Curricular Mundo do Trabalho; Estudo Orientado – associase ao Campo de Integração Curricular Acompanhamento Pedagógico; Atividades Eletivas – correspondem ao tempo de estudo destinado ao desenvolvimento de atividades relativas aos campos de ação pedagógico-curricular: Iniciação Científica e Pesquisa; Línguas Adicionais/Estrangeiras; Cultura Corporal; Produção e Fruição das Artes. Ressalta-se que esta proposta estende-se a cinco unidades escolares que ofertam o Programa em tempo integral.

A **Educação do Campo** é uma política pensada em conjunto entre governo e sociedade civil, que caracteriza o resgate de uma dívida histórica do Estado junto aos sujeitos do campo, que tiveram, durante muito tempo, o direito a uma educação de

qualidade negada. Nesse sentido, a constituição do componente curricular Terra-Vida-Trabalho na Parte Diversificada do currículo das escolas do campo é um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, ocasionando um sentimento de pertencimento das crianças e adolescentes ao seu local, que terão, na escola, um trabalho educativo com sentido em suas vidas, além de auxiliar o professor na reorganização de sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade em que está inserida. Nesse sentido, a matriz curricular está organizada em quatro áreas de conhecimento, em que os professores elaboraram o plano de aula que contempla os Eixos Temáticos: Terra-vidatrabalho, e direcionam sua metodologia para temas da realidade camponesa tratada pela Educação Básica do Campo, em um trabalho de forma interdisciplinar, por meio dos coletivos pedagógicos, nos quais estudam o desenvolvimento de metodologias adequadas ao trabalho. Dessa forma, o currículo foi construído por um grupo de pessoas que pensam e vivenciam a educação do campo como um todo, com contribuição para uma educação com foco no desenvolvimento humano e garantia aos sujeitos do campo o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, bem como vinculada à sua cultura e necessidades humanas e sociais.

A **Escola Indígena** é composta de suas próprias realidades e, além da questão da língua, cada Etnia é constituída de realidades e práticas culturais distintas, considerando que, em Mato Grosso do Sul, estão presentes oito etnias, a saber: Guaraní, Kaiowá, Terena, Kadiwéu, Guató, Ofayé, Kinikinawa e Atikum. Possibilitar, dessa maneira, que a escola possa ser um espaço de reflexão das suas práticas locais faz-se de total importância. Assim, a matriz curricular da educação indígena em MS contempla, em sua Parte Diversifi-

cada, dois componentes curriculares diferenciados, Sistemas de Produção Indígena e Questões Indígenas Contemporâneas, cujo objetivo é assegurar que o modelo de organização e gestão dessas escolas considerem as práticas socioculturais e econômicas das respectivas comunidades, bem como suas formas de produção de conhecimento, processos próprios de ensino e de aprendizagem e projetos societários, em que cada escola organiza seu currículo de acordo com a decisão coletiva da comunidade.

A **Educação de Jovens e Adultos - EJA**, em MS, é realizada de acordo com o Projeto de Curso da Educação de Jovens e Adultos - EJA Conectando Saberes, ofertado em 51 escolas e 32 municípios, cuja proposta pedagógica está voltada à valorização das pessoas Jovens, Adultas e Idosas, considerando suas experiências e conhecimentos construídos ao longo da vida. Assim, a finalidade dessa proposta é democratizar o acesso e oferecer uma educação de qualidade equânime, oportunizando a escolarização e/ou complementação dos seus estudos no âmbito da educação básica, com objetivo de desenvolver processos de formação humana, articulados a contextos sócio-históricos, a fim de reverter a exclusão e garantir a todos acesso, permanência e sucesso à escolarização, constituído de uma especificidade curricular que privilegia a ação interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento, articulados aos eixos temáticos que consideram as características próprias e os interesses de seu público para a construção de novos conhecimentos. Assim, a matriz curricular é organizada em três módulos: Iniciais (I, II, III e IV) - Primeira etapa do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); Intermediários (I, II, III, IV) - Segunda etapa do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano); e Finais (I, II, III, IV) - Ensino Médio.

No **Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEEJA a EJA** está organizada

em uma fase única para cada etapa de ensino, ou seja, Fase Única do Ensino Fundamental e Fase Única do Ensino Médio, ofertados em consonância com as legislações vigentes. O currículo é estruturado observando as necessidades e a realidade vivida pelo estudante trabalhador, com oportunidade de permanência e continuidade no processo educativo, por meio de um currículo flexível que integra os diferentes componentes curriculares na construção das competências, habilidades e atitudes, considerando as características próprias dos Jovens e Adultos. Dessa forma, a trajetória escolar poderá ser realizada em períodos distintos, pois compreende-se que os indivíduos aprendem de maneiras e tempos diferenciados. Para tanto, a carga horária dos componentes curriculares da Base Nacional Comum está distribuída em 50% de aulas co-

letivas, organizada por componentes curriculares, e 50% de atendimento personalizado, feito em cabines distribuídas em uma sala de aula e com repartições. Nas cabines fica um professor de cada componente curricular para o atendimento personalizado ou em pequenos grupos, de acordo com as dificuldades e necessidades do processo educativo. No decorrer da formação, o estudante realiza avaliações dos conteúdos que eliminam os componentes com bom desempenho. Nesse sentido, o estudante torna-se responsável por sua trajetória escolar, que pode ser mais longa ou mais curta, dependendo do estudante

Autor Fátima Aparecida de Carvalho, técnica pedagógica de Sociologia, da Coordenadoria de Políticas para o Ensino Médio.



**Ensino fundamental:
Escola de Autoria**

E. E. Rita Angelina Barbosa Silveira (Dourados-MS) em atividade de meditação.

**Ensino Médio: Pro-
grama Ensino Médio
Inovador**

E. E. Prof.^a Élia França Cardoso, Campo Grande, Produção de Games Educativos, CIC Protagonismo Juvenil.

Educação do Campo



E. E. Polo Francisco Cândido de Rezende e extensões escolares, Distrito Anhanduí/ Campo Grande-MS, Formação Continuada.

Educação Indígena

E. E. Indígena Guilhermina da Silva, Anastácio-MS, Formação Continuada.



Educação de Jovens e Adultos

E. E. Fausta Garcia Bueno, Visita Pedagógica.



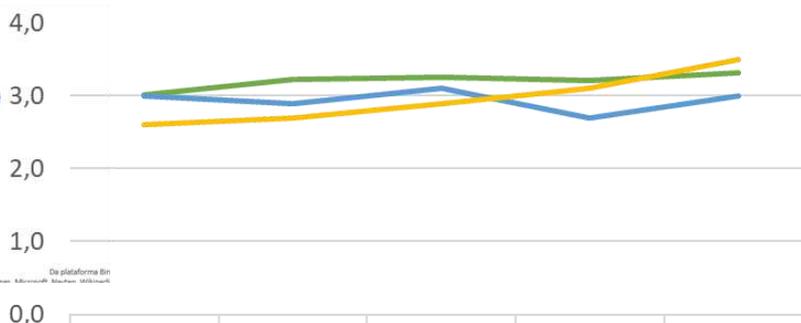
E. E. Elvira Mathias

Conectando Saberes: Aula Inaugural



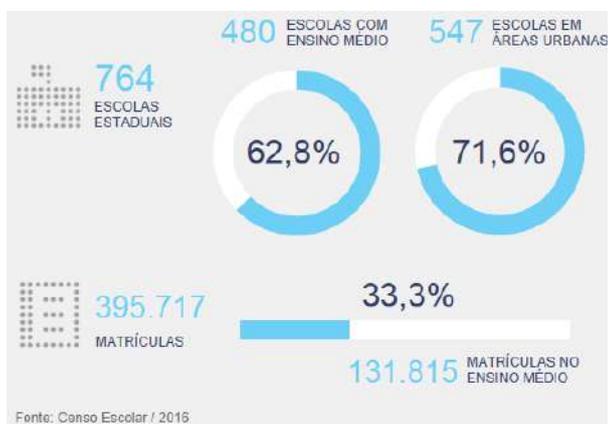
MATO GROSSO

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3 | 2,9 | 3,1 | 2,7 | 3 |
| — Meta do estado | 2,6 | 2,7 | 2,9 | 3,1 | 3,5 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



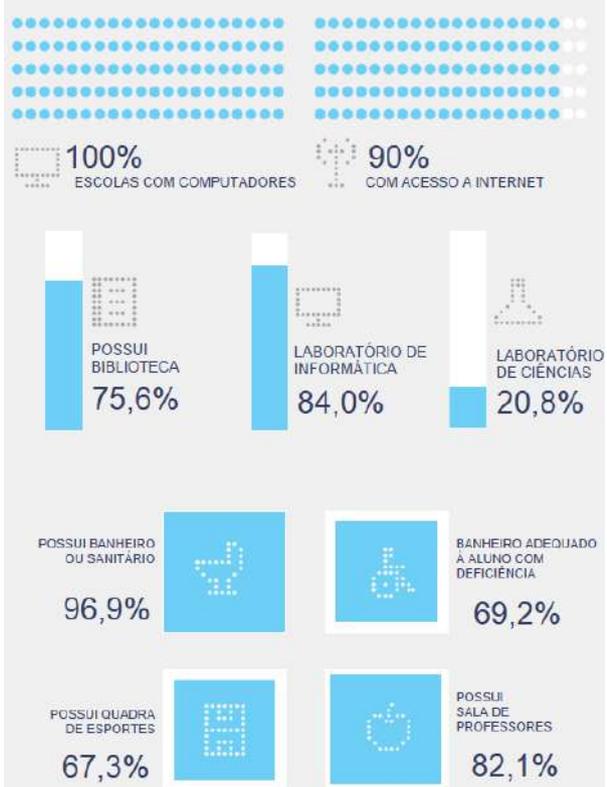
Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

Disciplinas eletivas nas escolas plenas do estado de Mato Grosso: espaço de aprendizagens significativas

O relato a seguir apresenta a experiência de concepção e escolha das disciplinas eletivas que compõem a parte diversificada do currículo das Escolas Plenas de Ensino Médio de Tempo Integral do Estado de Mato Grosso. As disciplinas eletivas se configuram como possibilidades de materializar temáticas a serem apresentadas pelos docentes e também pelos estudantes de acordo com diagnósticos previamente levantados e a partir dos interesses manifestados e despertam na comunidade escolar alto grau de expectativa.

Porque fazer essa experiência

O Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Educação Esporte e Lazer em atendimento a meta 06 do Plano Nacional de Educação – PNE e a meta 16 do Plano Estadual de Educação - PEE, bem como ao Programa de Governo Pró-Escola, iniciou projeto piloto em 2016 com 04 escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, e para 2017 ampliou o quadro em 14 escolas, denominadas Escolas Plenas, a partir da adesão a portaria de fomento do MEC nº 1.145, de 10 de outubro de 2016, atualmente revogada pela portaria nº 727, de 13 de junho de 2017.

Com objetivo de promover uma Educação Pública de qualidade, por meio de estratégias pedagógicas e de gestão que visem o enfrentamento aos desafios apresentados nessa etapa da educação básica,

seja, de indicadores, seja da complexidade no atendimento as juventudes, o Es-



tado de Mato Grosso atualmente possui um Núcleo de Educação Integral - NEI composto de 07 professores da rede e 02 técnicos (oriun-

EE Cléinia Rosalina de Souza, município de Cuiabá



dos do Vetor Brasil), responsável por articular a implantação do Programa no âmbito Estadual. Conta ainda com parceria do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), Instituto Sonho Grande e Instituto Natura, que atuam no sentido de aportar ao Estado experiência acumulada com implantações em outros estados brasileiros, dentre elas o modelo da “Escola da Escolha”. Essa escola tem como foco a formação integral do educando para construção do seu Projeto de Vida, integrando três eixos: formação acadêmica de excelência, formação para a vida e formação para o desenvolvimento das competências do século XXI.

A partir do diálogo estabelecido com os parceiros da implantação e com o MEC,

estamos em busca de articular as experiências trazidas ao Estado, a normatização estabelecida pela portaria de Fomento com as políticas educacionais existentes no Estado. Nesse sentido, o NEI apresentou na proposta pedagógica uma matriz curricular que estabelece na base nacional comum curricular a carga horária de 1200 horas anual e na parte diversificada total de 400 horas anual. As eletivas compõem a parte diversificada do currículo, se configurando em disciplinas, em conformidade com as demais disciplinas apresentadas pela “Escola da Escolha” e possui, cada uma, carga horária semanal de 2 horas/aula e professor com habilitação da BNC atribuído.

Como as disciplinas eletivas se configuram como possibilidades de materializar temáticas a serem apresentadas pelos docentes e também pelos estudantes de acordo com diagnósticos previamente levantados e respectivamente seus interesses, elas despertam entre a/na comunidade escolar alto grau de expectativa. Conforme apresentado no material do ICE - Modelo Pedagógico: Metodologia de Êxito da Parte Diversificada do Currículo, a disciplina eletiva é apresentada como: “...objetiva-se que o estudante aprofunde conceitos ao longo do Ensino Médio, diversifique e amplie o seu repertório de conhecimentos e descubra o prazer de seguir em busca de mais conhecimentos ao

A escolha da disciplina eletiva que se difere, a princípio, na sua forma de oferta, pois trata-se de uma disciplina semestral e não bimestral, com mais de um professor atuando e com mais de uma disciplina da BNC sendo trabalhada, se apresentou desde o início do ano de forma positiva e se materializou nos chamados “feirão das eletivas”, espaço de divulgação das eletivas previstas/planejadas para o semestre, sendo apresentada pelos docentes para escolha dos estudantes.

Nos acompanhamentos nomeados “Ciclos de Acompanhamento”, realizados pelo ICE e Núcleo de Educação Integral do Estado junto às 14 escolas, as Eletivas se destacam entre as metodologias da parte diversificada, por possuírem cunho flexível e propositivo. Esse destaque se caracterizou e concretizou a partir da escuta dos relatos dos estudantes, tais como “A eletiva é muito boa, não pode acabar...”, que se repetiram nas 14 escolas.

Diante dos relatos positivos da coordenação pedagógica e da coordenação de área em relação ao acompanhamento da estratégia “feirão das eletivas” e da culminância semestral das eletivas, surgiu a ideia de destacar como uma boa prática a incorporação de disciplinas na parte diversificada dos currículos das Escolas Plenas de Tempo Integral.

EE Silvestre Gomes Jardim, município de Rondonópolis

Como aconteceu

É importante destacar que as disciplinas eletivas possuem uma estrutura preestabelecida, que foi utilizada pelas escolas, porém pela característica própria de “escolha”, ela se difere de uma escola para outra, tanto na quantidade, na proposição de temáticas a serem abordadas, na organização interdisciplinar, no atendimento dos estudantes independente do ano/série que encontram-se matriculados, como nos objetivos a serem alcançados.



longo da vida.” (ICE, 2015, pág 22).

Essas características ao mesmo tempo que se configuram como propositivas, pois trazem ao currículo possibilidades de mobilização de conhecimentos e recursos metodológicos diversos, também apresentam pontos de inquietações como por exemplo, o que cada escola considerou ao planejar as eletivas a serem apresentadas; os desafios de aprendizagens detectados nos estudantes a partir do diagnóstico inicial ou os interesses dos estudantes. Temos elementos que nos mostram que os dois fatores foram observados pelas escolas, em níveis diferenciados.

Utilizamos o Café das Escolas Plenas, evento de avaliação do 1º semestre, realizado no período de 31/08 a 01/09 com objetivo de apresentação e socialização das boas práticas para coletar dados das escolas sobre as disciplinas eletivas, sendo que: das 14 escolas, 06 inscreveram relatos de experiência abordando a disciplina eletiva como uma boa prática ocorrida na escola.

Do material apresentado e das apresentações orais realizadas no evento destacamos os seguintes pontos positivos:

- EE Clênia Rosalina de Souza, município de Cuiaba - planejamento interdisciplinar;
- diálogo entre o desejo e a necessidade, com planejamento considerando o resultado de avaliação inicial e levantamento de temas de interesse dos estudantes e do seu Projeto de Vida;
 - desdobramento/continuidade das eletivas em clubes de protagonismo para o 2º semestre, considerando o término da eletiva;
 - destaques para os nomes das eletivas, na intencionalidade de chamar a atenção, de despertar o interesse, de aguçar a criatividade, tais como: “Tchá com bolo”,
 - estabelecimento de parcerias;

- processo avaliativo, onde as produções e aprendizagens do Projeto de Vida são consideradas para a BNC;
- olhar do coordenador no planejamento e na execução das aulas;
- exercício do protagonismo.

Quanto aos pontos que consideramos necessitar de mais atenção, destacamos as formas de organizar as matrículas dos alu-



nos, que em 02 escolas das 06 apresentaram dificuldades, bem como a associação da escolha a partir do perfil do professor e não da proposta da eletiva e os registros de escrituração do aproveitamento dos estudantes no sistema, uma vez que na os estudantes vinculados as eletivas não são fixos e nem oriundos das mesmas turmas.

Considerações finais

A partir desses elementos vislumbramos as eletivas como um espaço para apren-

dizagens significativas, pois segundo Ausubel (2012, p. 45) “a aprendizagem significativa, ao ser externalizada, vem impregnada da leitura de mundo do estudante. É preciso negociação entre professor e estudante para que se tenham pontos básicos conceituais compartilhados que evidenciem a aprendizagem. ”

Assim, consideramos ação necessária a ser realizada pelo Núcleo de Educação integral o alinhamento de todos os pontos positivos apresentados para todas as Escolas Plenas do Estado.

Autores:

Waleska Gonçalves de Lima. Colaboradores: Éderson Andrade e Érika Silva Alencar Meirelles.

Referências

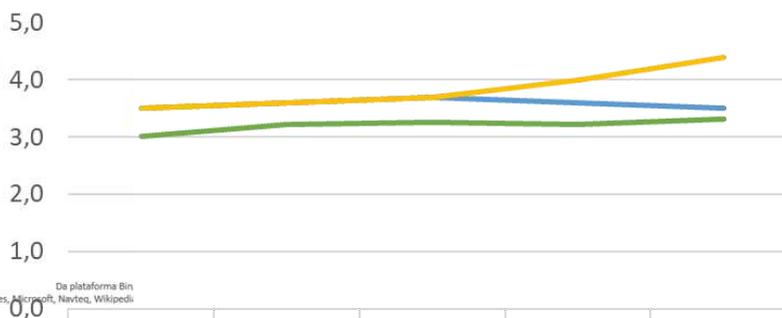
MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. *Orientações Curriculares Para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso*, Caderno de Ciências da Natureza e Matemática, Cuiabá: SEDUC/SUEB, 2012.

ICE – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, *Caderno Modelo Pedagógico*; 2015.

MINAS GERAIS



Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



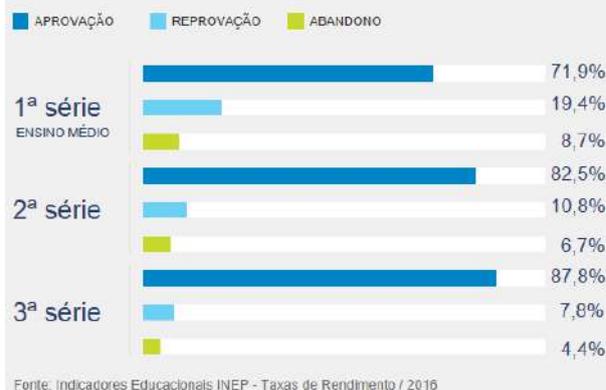
| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,5 | 3,6 | 3,7 | 3,6 | 3,5 |
| — Meta do estado | 3,5 | 3,6 | 3,7 | 4 | 4,4 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Distribuição da carga horária dos professores

O relato a seguir conta da experiência do estado de Minas Gerais para estabelecer a distribuição da carga horária dos professores das escolas participantes do EMTI na perspectiva de atendimento ao currículo da BNCC e da Formação Flexível.

Porque fazer essa experiência

A carga horária dos professores da Rede Pública de Educação de Minas Gerais atende o disposto na Lei nº 20.592, de 28 de dezembro de 2012, e o quadro de pessoal é normatizado por resolução específica publicada para cada ano letivo/escolar.

Para 2017 vigora a Resolução SEE nº 3.205 de 26 de dezembro de 2016.

Art. 8º - Conforme dispõe a Lei nº 20.592, de 28 de dezembro de 2012, a carga horária semanal de trabalho correspondente a um cargo de Professor de Educação Básica com jornada de 24 (vinte e quatro) horas compreende:

I – 16 (dezesesseis) horas semanais destinadas à docência;

II – 8 (oito) horas semanais destinadas a atividades extraclasse, observada a seguinte distribuição:

a) 4 (quatro) horas semanais em local de livre escolha do professor;

b) 4 (quatro) horas semanais na própria escola ou em local definido pela direção

da escola, sendo até duas horas semanais dedicadas a reuniões.

O Currículo nas escolas do Programa EMTI proposto para as escolas mineiras é constituído de duas partes: Formação Básica (BNCC) e Formação Flexível (Campos de Integração Curricular).

A formação básica compreende as temáticas relativas a cada área do conhecimento, indicadas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, com seus respectivos componentes.

A formação flexível é responsável pela ampliação do leque de conhecimentos dos estudantes e da materialização da integração curricular. Ela é composta por Campos de Integração e/ou pela Formação Técnica e Profissional.

Os Campos de Integração Curricular são: Cultura, Artes e Cidadania; Múltiplas Linguagens, Comunicação e Mídias; e Pesquisa e Inovação Tecnológica.

A distribuição da Carga Horária dos Professores das escolas participantes do EMTI se dá na perspectiva de atendimento ao currículo da BNCC e da Formação Flexível em acordo com a proposição estabelecida pela escola e pela comunidade escolar.

Com aconteceu

Para as aulas dos componentes indicados para cada Campo de Integração Curricular a SEE-MG optou por um processo de seleção dos profissionais e propostas de projetos a serem desenvolvidos com os estudantes.

Abaixo apresenta-se uma sugestão de Quadro de Horário de aulas:

| Horário | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta |
|---------|---------|-------|--------|--------|-------|
|---------|---------|-------|--------|--------|-------|

| | | | | | |
|----------------------|-------------------------------------|----------------------------|------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| | | | | | |
| 7h30 – 7h50 | Café coletivo | Café coletivo | Café coletivo | Café coletivo | Café coletivo |
| 7h50 – 8h40 | Português | História | Projetos de Pesquisa e Intervenção | Português | Matemática |
| 8h40 – 9h30 | Língua Es-trangeira moderna | Física | Arte | Português | Matemática |
| 9h30 – 9h50 | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo |
| 9h50 – 10h40 | História | Física | Matemática | Educação Física | Múltiplas Linguagens Com. e Mídias |
| 10h40 - 11h30 | Matemática | Português | Biologia | Filosofia | Língua Es-trangeira moderna |
| 11h30 – 12h20 | Matemática | Filosofia | Cultura, Artes e Cidadania | Projetos de Pesquisa e Intervenção | Sociologia |
| 12h20 – 13h50 | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço | Almoço |
| 13h50 – 14h40 | Química | Cultura, Artes e Cidadania | Projetos de Pesquisa e Intervenção | Química | Múltiplas Linguagens, Com. e Mídias |
| 14h40 - 15h30 | Projetos de Pesquisa e Intervenção | Matemática | Língua Es-trangeira moderna | Cultura, Artes e Cidadania | Português |
| 15h30 – 15h50 | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo | Intervalo |
| 15h50 – 16h40 | Física | Biologia | Química | Sociologia | Educação Física |
| 16h40 - 17h30 | Múltiplas Linguagens, Com. e Mídias | Arte | Português | Geografia | Geografia |

Diferentes formas de organização poderão ser construídas em cada escola, de acordo com as possibilidades locais.

- As aulas do Ensino Médio nas escolas que, em médio prazo se tornarão exclusivas desta Etapa, poderão ter início às 7h30min e término às 17h30min, com um intervalo de 90 minutos para o almoço e o efetivo início das aulas às 8horas.

As aulas/atividades são organizadas em módulos de 50 minutos e deverão, de acordo com a Portaria 1145/16, contemplar uma carga horária de 2.250 (dois mil, duzentos e cinquenta) minutos ou 45 (quarenta e cinco) horas-aula semanais,

- Das 7h30 às 7:50h será o momento de acolhimento diário e consistirá em um café coletivo com professores, estudantes e gestores para trocar ideias e ampliar a convivência, construindo vínculos de afeto e confiança.

- As aulas podem ser organizadas em jornadas de, no máximo, 100 minutos, ou seja, podem e ocorrer até duas aulas de uma mesma disciplina. Não serão permitidos três ou mais horários consecutivos de uma mesma disciplina, mesmo que haja intervalo.

As escolas devem organizar o horário de tal forma que haja em um dia da semana um horário em que todas as turmas desenvolvam a atividade de Projetos de Pesquisa e Intervenção.

- Também deve ser organizada uma saída mensal dos estudantes para as atividades

relativas aos Diálogos Abertos com a Cidade.

Considerações finais

Muito embora o estado de Minas Gerais tenha uma legislação específica que orienta a carga horária dos professores da educação básica e devido, também, à organização e distribuição das aulas da BNCC já terem sido feitas em fevereiro de 2017, nossa proposta buscou neste ano oportunizar uma organização o mais flexível possível. Para os anos seguintes de implantação do EMTI nossa proposição é a de que os professores da BNCC e Parte Flexível se organizem e distribuam suas cargas horárias nos dois turnos de atendimento na educação integral, o que dará maior consistência à integração dos currículos (BNCC e Parte Flexível) e de toda a escola com proposição de educação integral e integrada do estado.

Autor

Ademar Pinto do Carmo - Analista Educacional

Para saber mais

diretoria.ensinomedio@educacao.mg.gov.br

Seleção de professores nas escolas de tempo integral do estado de Minas Gerais

O relato a seguir conta da experiência do estado de Minas Gerais frente aos desafios de realizar a seleção de professores nas escolas de tempo integral. A experiência implementada é destacada como significativa porque foi inovadora e foi apontada pelos coordenadores do programa nas escolas como um dos pontos fortes na implantação do Ensino Médio Integral e Integrado.

Porque fazer essa experiência

A proposta do Ensino médio Integral e Integrado para o Estado de Minas Gerais conta na parte flexível do currículo com três Campos de Integração que podem incluir até três componentes curriculares correspondentes a cada Campo. Um campo de Integração Curricular se configura na ação curricular na qual se desenvolvem atividades interativas, integradas e integradoras dos conhecimentos e saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos na ação educacional. Constitui-se como um eixo, a partir do qual se torna possível superar a fragmentação e a hierarquização dos saberes.

Os três Campos de Integração Curricular são:

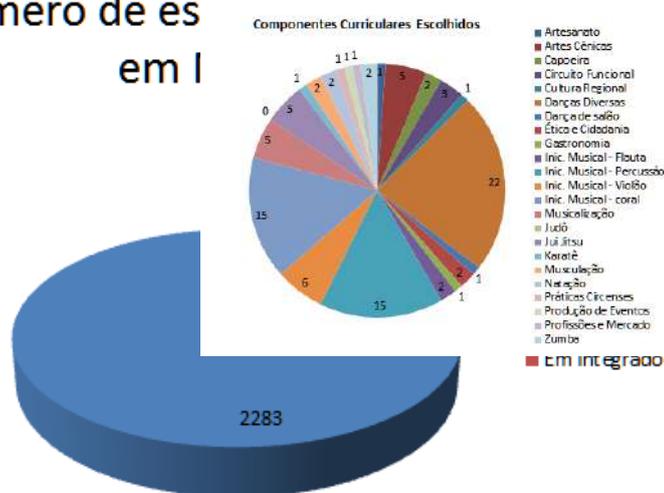
Cultura, Artes e Cidadania: este Campo inclui atividades relacionadas à Música, Dança, Artes Cênicas, Artes Plásticas, Artes Circenses, Artesanato, Cultura Regional, Gastronomia, Direitos do Cidadão,

Ética, Profissões e profissionalismo e outras temáticas que devem ser desenvolvidas na escola.

Múltiplas Linguagens, Comunicação e Mídias: este campo inclui atividades relacionadas às Línguas Estrangeiras, Textos literários, Fotografia, Cinema, Animação digital, Jogos digitais, História em quadrinhos, Grafite, Jornal, Rádio, Informática, Ambiente de redes sociais, Designer gráfico, Propaganda e Marketing, entre outras.

Pesquisa e Inovação Tecnológica: este Campo poderá incluir atividades relacionadas à Iniciação científica, Robótica, Introdução às Engenharias, Inovação sustentável, Soluções tecnológicas, Tecnologia agrícola, Empreendedorismo, Construção sustentável, Educação Física e Ergonomia, Desenvolvimento de Aplicativos e Softwares e outros temas que possam ser desenvolvidos na escola.

Número de escolas em I



O desafio estava na escolha dos docentes para atuarem em cada área escolhida pelos alunos. Esse professor deveria ter conhecimento, habilidade, competência técnica, facilidade de comunicação e carisma para que o sucesso do programa e a aceitação dos alunos fossem garantidos.

A contratação de professores na legislação estadual se dá por inscrição e classificação mediante a pontuação por tempo de serviço. Por meio desse processo não seria possível garantir o perfil citado acima. Fez-se necessário criar critérios que garantissem a contratação dos professores, não apenas por tempo de serviço no estado, mas por perfil qualificado.

A proposta não foi restrita a profissionais vinculados ao estado de Minas Gerais, mas ao público geral que se interessasse pelas atividades e aulas propostas.

Por meio da Instrução Complementar SEM/SB/SEE nº 01 de 14 de julho de 2017, que estabelece procedimentos complementares para a designação de professor(a) para atender as demandas referentes aos campos de Integração curricular das escolas de ensino médio integral e integrado, foi possível selecionar professores pela formação e perfil adequado a cada componente curricular escolhido pelos alunos em cada uma das 44 escolas que pertencem ao programa em 2017.

Essa experiência é significativa porque foi inovadora e também apontada pelos coordenadores do programa nas escolas como um dos pontos fortes na implantação do Ensino Médio Integral e Integrado.

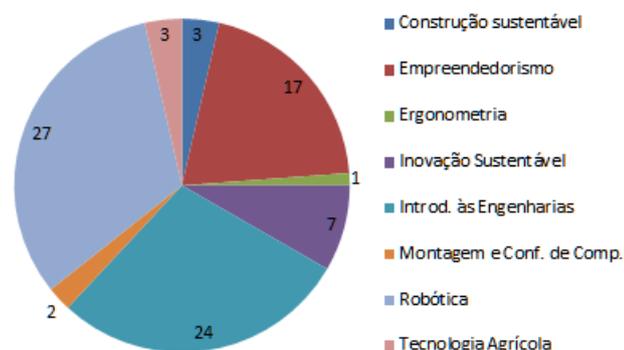
Como aconteceu

Através da mobilização das equipes da Superintendência de Ensino Médio e da Superintendência de Pessoal, com diversas reuniões para alinhamento de ideias e possibilidades legais, a partir de uma experiência positiva já realizada em uma Escola de Artes da rede estadual de ensino.

As orientações para o processo de designação para professores ocorreu da seguinte forma:

- **Inscrição** – As inscrições foram realizadas nas escolas de ensino médio integral e integrado por componentes curriculares escolhidos pelos estudantes. No Ato da inscrição o candidato deveria apresentar Currículo documentado com cópia dos documentos comprobatórios da habilitação/escolaridade, experiência docente, experiência profissional, experiência com adolescentes/jovens nos campos de integração. Deveria apresentar também um plano de trabalho que apresentasse possibilidades de interdisciplinaridade entre componente pretendido no Campo de Integração e os demais componentes da Base Comum.
- **Classificação** – O processo de classificação foi composto de duas etapas, sendo ambas classi-

Componentes Curriculares Escolhidos



ficatórias e eliminatórias.

- a. Primeira etapa – análise do currículo, documentos comprobatórios e plano de trabalho. Para essa classificação, foi organizada uma tabela de pontos referência.
- b. Segunda etapa – composta por aula prática com entrega de plano de aula

em consonância com o plano de trabalho apresentado. Foram selecionados para essa etapa os três primeiros colocados da primeira etapa.

- **Banca examinadora** – composta pelo diretor da escola (presidente), Coordenador do Ensino Médio Integral e Integrado, representante da Superintendência Regional de Ensino e pelo menos um representante de universidades e institutos públicos ou instituições locais que ofertam cursos de arte, tecnologia ou linguagens.

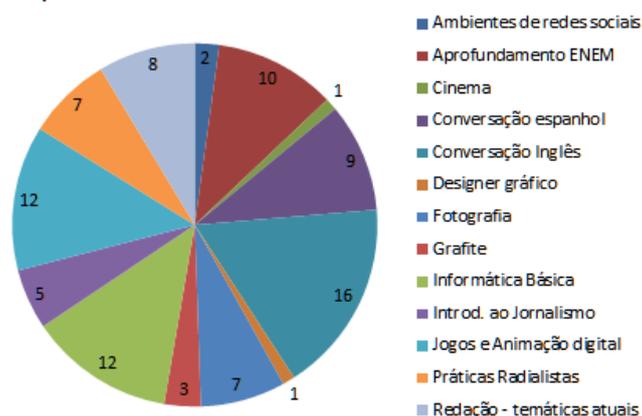
Considerações finais

Os resultados foram positivos e apontados pelos gestores como uma das ações mais acertadas na implantação do projeto. A contratação de professores e profissionais através de Banca e da apresentação de uma proposta de trabalho culminou em profissionais competentes, comprometidos e interessados em fazer diferença na formação integral dos alunos do ensino

médio, através de um trabalho compartilhado com as diversas áreas de formação na escola.

Autores:

Componentes Curriculares Escolhidos



Liliana Souza da Silva Silveira

Renato Lopes

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto, solicite pelo e-mail diretoria.ensinomedio@educacao.mg.gov.br.

Diversidade, inclusão e o mundo do trabalho - DIM

O relato a seguir conta a experiência de flexibilização curricular no estado de Minas Gerais, através da disciplina “Diversidade inclusão e o mundo do trabalho - DIM” no Ensino Médio Noturno Anual.

Por que fazer essa experiência

Essa experiência se tornou necessária diante da realidade encontrada em nosso estado de 160 mil jovens entre 15 e 17 anos fora da escola e de um percentual de cerca de 38% de abandono da EJA no ensino noturno. Tudo ocasionado pelo fechamento das escolas no noturno e a inadequação do currículo e dos tempos escolares nas poucas escolas que funcionavam à noite.

A disciplina de “Diversidade inclusão e o mundo do trabalho - DIM” está voltada para a promoção de competências e habilidades para o desenvolvimento do discente no mundo do trabalho e cria a possibilidade de aproveitamento das atividades de formação realizadas nas entidades que promovem programas de aprendizagem e estágio. Os projetos trabalhados na disciplina de “diversidade, inclusão e o mundo do trabalho” deverão integrar as disciplinas e objetivam assegurar o trabalho coletivo, a transversalidade dos conhecimentos construídos pelos estudantes na escola articulados com as vivências fora do espaço escolar.

Esta disciplina promove projetos que legitimem saberes que estão além dos muros da escola e ações de intervenção solidária na sociedade e a interação escola e comunidade.

Como aconteceu

A implementação da proposta da DIM no currículo anual deu-se de formar universal e atendeu a todas as escolas estaduais a partir de fevereiro de 2016. A proposta semestral está ainda sendo estudada e deverá ser implementada em 2018 por meio de projeto piloto.

O projeto Diversidade e Mundo do Trabalho possui, além da aula presencial, 200 horas não presenciais anuais para o aluno desenvolver o (s) projeto (s). Essa carga horária não presencial será coordenada pelo professor coordenador de Projetos juntamente com os professores orientadores pois trata-se de uma disciplina compartilhada por 2 ou mais professores.

Cabe ao docente responsável e demais orientadores do “Diversidade e o mundo do trabalho, a integração da escola com as entidades promotoras de programas de aprendizagem e estágio e demais entes públicos (federais, estaduais e municipais).

O trabalho nessa disciplina deve ocorrer por meio de atividades que envolvam os estudantes em experiências que os levem a desenvolver habilidades e competências para o mundo do trabalho segundo os eixos:

- O mundo do trabalho / Sociedade.
- O mundo do trabalho / Ciência e Tecnologia.
- O mundo do trabalho / Cultura.

A disciplina DIM é ministrada de forma interdisciplinar e conta com a presença de 2 ou mais professores (um de cada área do conhecimento) em cada ano de escolaridade. Um desses professores será o coordenador geral da Diversidade e Mundo do Trabalho e deverá monitorar e alimentar o Portal da Diversidade e Trabalho que está sendo construído em parceria com a PRODEMGE e será o objeto de monitoramento das atividades não presenciais estabelecidas nesse projeto. Todas as atividades e projetos desenvolvidos ao longo do ano nas escolas estaduais são visibilizados pela comunidade entre 25/10 e 25/11 de cada ano escolar por meio das feiras de conhecimento realizadas por todas as escolas.

Considerações finais

Essa experiência trouxe a possibilidade de que estudantes no percurso normal desenvolvam um plano de

ação comunitária a partir da identificação de problemas e processos existentes em sua comunidade e estudados na sala de aula sobre a orientação dos professores da disciplina “diversidade e o Mundo do trabalho “. Também permitiu e permite estudantes – trabalhadores, reconheçam em que medida as aprendizagens e saberes escolares estão presentes no trabalho que já realizam e como dominar essa linguagem da escola os potencializa para a compreensão dos fenômenos presentes nas ações laborais e o permitir resolver problemas.

Finalmente aos estudantes que desejam ingressar no mundo do trabalho e /ou são estagiários em algum processo de aprendizagem (Jovem Aprendiz, por exemplo), as discussões e projetos dessa disciplina facilitaram a escolha do estágio e o diálogo empresa /escola com vistas a garantir realmente o aprendizado na perspectiva do estágio social. A sugestão é que com o auxílio dos professores da DIM os alunos tenham um projeto orientado para a profissão.

Diretrizes para a Implantação das escolas Polem que Ofertam Ensino Médio Integral e Integrado

O relato a seguir conta a experiência de flexibilização curricular no estado de Minas Gerais, através da ampliação da carga horária

Por que fazer essa experiência

A portaria MEC 1145/16 trouxe a possibilidade e o fomento da Educação em tempo integral para o Ensino Médio. Minas Gerais teria então pela adesão à portaria 44 escolas com a ampliação da jornada de 25 horas aula semanais para 45 horas semanais. Dessa forma era fundamental envolver escolas e comunidade na construção de um currículo integrado e fruto de uma participação dos jovens indicando a forma de ampliação da jornada que atenderia às expectativas dos estudantes em pleno século XXI.

O currículo construído em todas as suas dimensões e ações deve ser elaborado de forma a garantir a flexibilização, o protagonismo juvenil, o desenvolvimento dos estudantes, por meio de ações e atividades que contemplem a abordagem de conhecimentos, as experiências e atitudes que se materializam na formação humana integral, gerando reflexão crítica e autonomia e dessa forma, um

questionário aos 9647 jovens matriculados no primeiro ano do ensino médio foi aplicado e das respostas dadas pelos jovens foi possível construir um amplo modelo de currículo flexível e participativo. Hoje temos 44 currículos distintos e construídos pelos desejos de aprendizagens dos estudantes.

Como aconteceu

O programa é recente, iniciou-se em 2017, com 44 escolas fazendo suas propostas de currículo integrado (com uma ampliação tanto da base comum quanto de campos de integração curricular que foram escolhidos pelos estudantes e ampliados com a oferta de duas disciplinas obrigatórias: Projeto de Pesquisa e Intervenção e Diálogos Abertos com a Cidade

Nos três Campos de Integração Curricular:

a) Cultura, Artes e Cidadania os jovens escolheram incluir atividades relacionadas à Música, Dança, Artes Cênicas, Artes Plásticas, Artes Circenses, Artesanato, Cultura Regional, Gastronomia, Direitos do Cidadão, Ética, Profissões e profissionalismo e outras temáticas que devem ser desenvolvidas na escola.

b) Múltiplas Linguagens, Comunicação e Mídias: neste campo foi possível incluir atividades relacionadas às Línguas Estrangeiras, Textos literários, Fotografia, Cinema, Animação digital, Jogos digitais, História em quadrinhos, Grafite, Jornal, Rádio,

Informática, Ambiente de redes sociais, Designer gráfico, Propaganda e Marketing, entre outras.

c) Pesquisa e Inovação Tecnológica: aqui as juventudes são apresentadas a atividades relacionadas à Iniciação científica, Robótica, Introdução às Engenharias, Inovação sustentável, Soluções tecnológicas, Tecnologia agrícola, Empreendedorismo, Construção sustentável, Educação Física e Ergonomia, Desenvolvimento de Aplicativos e Softwares e outros temas que possam ser desenvolvidos na escola.

Além disso, para que estes Campos de Integração Curricular se materializem em projetos e ações escolares de aprendizagem e protagonismo, um espaço comum a todos os estudantes e destinado a propostas integradoras foram criados e de caráter obrigatório: os Projetos de Pesquisa e Intervenção e Diálogos Abertos com a Cidade.

Projeto de pesquisa e intervenção

Estamos propondo que também nas escolas estaduais de Minas Gerais sejam criados tempos comuns para o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e Intervenção.

Para que isso ocorra, é importante garantir um mesmo horário para todas as turmas, a fim de que toda a escola se envolva em um projeto de pesquisa, no momento em que se propõe a ampliação da jornada diária dos estudantes.

Neste horário os jovens agrupados, por afinidade, séries diferentes ou

até mesmo individualmente, formularão questões para resolver um problema e pesquisarão o tema, atribuindo significados e construindo suas soluções. A escola tem a função básica de possibilitar que o estudante questione o mundo em que vive e passe a se perguntar sobre ele, comece a olhá-lo de uma forma investigativa. Nesse sentido, a escola precisa criar boas estratégias de problematização para que os estudantes se sintam motivados a aprender.

É com esta perspectiva que, neste horário, todos desenvolverão projetos de pesquisa e/ou de intervenção concebidos como uma proposta pedagógica que gere situações de aprendizagem, nas quais as disciplinas tornam-se ferramentas de apoio na busca de soluções para o problema proposto, como algo desafiador e não apenas como uma dificuldade. Os projetos poderão ser de uma turma, de toda a escola ou de um ou de poucos estudantes; poderão versar sobre um tema de livre escolha, que permita a cada estudante pesquisar mais profundamente um assunto de seu interesse. O tema de um projeto pode ser sugerido pelos estudantes, motivados por questões suscitadas pelos acontecimentos sociais ou propostos por um professor ou grupo de professores mobilizados no Projeto. O desafio é transformar os temas de interesse em problemas que instiguem o grupo a compreendê-los.

Diálogos Abertos com a Cidade

A escola deverá organizar uma saída mensal, com os professores de determinado turno, alternando os dias da semana e os turnos durante o ano, de forma a que todos os professores possam ser envolvidos. Esse momento será destinado à apropriação e diálogo com a cidade, uma vez que a aprendizagem não está restrita ao espaço circunscrito pelos muros da escola.

A postura de interlocução e de atuação - aprender e conviver - é a que orienta e se materializa nas visitas, excursões, pesquisas de campo, entrevistas e intervenções de diferentes tipos, tão importantes quanto atividades em sala de aula. Trata-se de um exercício do olhar. O olhar o território no entorno da escola, aprender nele e com ele.

Nesse momento, os estudantes poderão construir, executar e experimentar um Plano de Participação Cidadã os estudantes deverão elaborar, implementar e avaliar um projeto de intervenção, ao longo do ano letivo, na comunidade onde vivem.

O Plano deve ter como referência a ideia de que participar e exercer cidadania são ações que se aprendem fazendo. Inicia-se pela construção de um 'mapa de desafios' da comunidade, que exige o conhecimento da cidade, especialmente da realidade social (ou local) em que os jovens estão inseridos, além daqueles presentes nos diversos componentes do currículo, seja da Base Comum ou da Parte Flexível. Além disso, o Plano de Participação Ci-

dadã implica uma experiência de trabalho cooperativo e de responsabilidade solidária, essencial para a formação de um jovem que se importa em participar de alguma mudança na sociedade, e que, por consequência, impacte também na sua própria trajetória.

Temas como direitos humanos, acesso a bens e serviços públicos, saneamento, saúde pública, qualidade e acessibilidade aos serviços públicos, preservação do meio ambiente, violência, uso abusivo de álcool e outras drogas, diversidade de gênero e sexualidade, participação social, direito à cultura e ao lazer, entre tantos outros, podem ser abordados e traduzidos nesse Plano de Participação Cidadã e, dentro do possível, realizado em cada comunidade.

A título de exemplo, um Plano de Participação Cidadã (PLA) teria a seguinte situação: jovens se organizam em grupos de quatro a seis pessoas, definem um tema a ser observado no território, por exemplo, saneamento do bairro. Após a definição, devem iniciar o trabalho com a elaboração de um diagnóstico da realidade, feito por meio de entrevistas e de observação, seguido da análise das causas e possíveis soluções do problema, e terminando com a construção de proposições para ser apresentadas à escola e à comunidade, em forma de artigo, vídeo, campanha ou mutirão na comunidade. Para este trabalho, pode-se ter um ou vários professores orientadores que acompanharão os estudantes na organização e desenvolvimento do trabalho.

Os resultados podem ser socializados em seminários, debates, bancas acadêmicas. O conjunto de trabalhos produzidos pode, por exemplo, compor um livro com os Anais dos PLA e a escola pode também organizar um momento de apresentação dos Planos à comunidade, promovendo um encontro que evidencie os problemas pesquisados e demonstre as possíveis soluções propostas pelos estudantes. Ao longo de todas as etapas do Plano, desde a sua concepção, até a divulgação dos resultados, é interessante que a escola faça registros e aposte em diversas estratégias de comunicação, podendo, por exemplo, divulgação das ações do Plano nas redes sociais, criação de blog, desenvolver programas de rádio, criar canal no Youtube, para veicular os registros feitos em vídeo, construir informativos eletrônicos e impressos, painéis espalhados pela escola e até mesmo fazer exposições com fotos e outros materiais de registro para divulgação junto à comunidade,

É fundamental que a construção do Plano destaque o protagonismo juvenil, em todas as etapas de sua construção, afinal, os principais atores desse processo são os estudantes.

Considerações finais

Para o presente Programa, as escolas devem procurar adotar arranjos diferenciados de tempos e espaços, com foco na Integração Curricular. Não é desejável que haja a separação da Base Comum e da Parte Fle-

xível por turno. Para isso, é fundamental que haja planejamento, partindo-se do interesse e esforços coletivos para que se chegue a um arranjo possível, sem estar preso às formas tradicionais de organização do tempo e do espaço. E ainda, criar mecanismos de ruptura com a prática tradicional, favorecendo o diálogo entre as diversas Áreas do Conhecimento e a Parte Flexível do Currículo, para que não seja considerada um apêndice. Os professores, tanto da Base Comum como os que estarão atuando nas aulas da Parte Flexível devem dialogar e trocar experiências, oportunizando a participação ativa dos jovens na construção da proposta de organização dos tempos e espaços, e também do currículo.

Autores:

[Cecília Cristina Resende Alves](#)

[Liliana Souza da Silva Silveira](#)

[Wladimir Coelho](#)

[Renato Lopes](#)

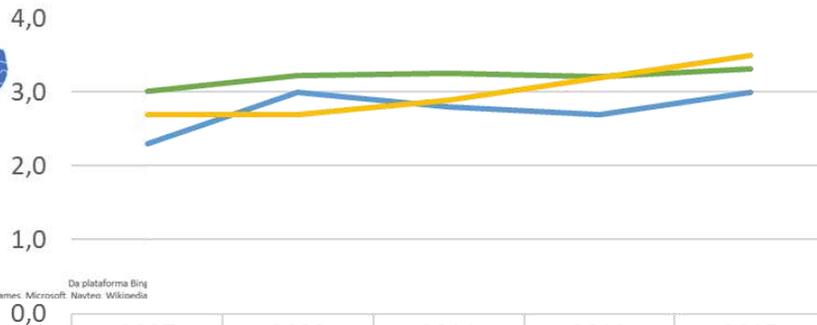
[Marcio Antonio Fonseca](#)

[Ademar Pinto do Carmo](#)

PARÁ



Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 2,3 | 3 | 2,8 | 2,7 | 3 |
| — Meta do estado | 2,7 | 2,7 | 2,9 | 3,2 | 3,5 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



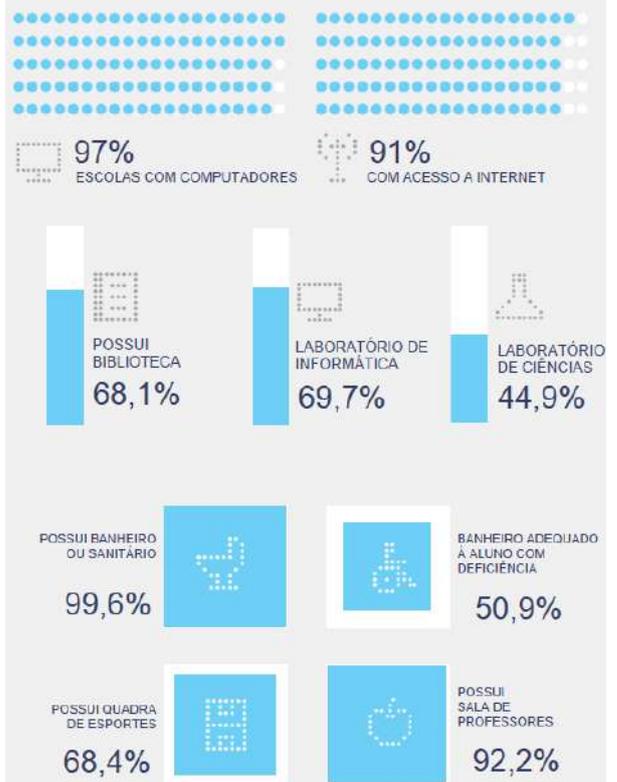
Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

Cartografias enquanto estratégia metodológica na formação continuada das escolas de Ensino Médio de tempo Integral no estado do Pará

O relato a seguir conta da experiência de construção da agenda formativa das escolas de ensino médio tempo integral no contexto da SEDUC- PA e, como optou-se por trabalhar com cartografias, com vistas ao alinhamento das práticas dos professores na perspectiva da educação integral.

Porque fazer essa experiência

A oferta de Educação em Tempo Integral na Rede Pública Estadual de Ensino do Pará ocorre desde 2013 a partir do Projeto piloto de 10 escolas em tempo integral em Belém (06 escolas do Ensino Fundamental e 04 do Ensino Médio), com vistas a prolongar a permanência dos alunos da Educação Básica na escola pública estadual, de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem, com o enriquecimento do currículo básico, a exploração de temas transversais e a vivência de situações que favoreçam o aprimoramento pessoal, social e cultural (RESOLUÇÃO Nº 002/2012-GS/SEDUC – Artigo 1º).

A partir de 2017, com a Política de Fomento as escolas de Ensino Médio Tempo Integral, bem como a adesão de novas escolas, dessa vez, ampliando esse atendimento as escolas do interior do estado, surge a necessidade de pensar um programa de formação que pudesse dar conta de atender as escolas inseridas no

programa, bem como qualificar os professores que passaram a atuar nas turmas/escolas de tempo integral, considerando suas especificidades, valores e principalmente compreendendo esse sujeito como peça fundamental nesse processo de construção.

Para isso, é imprescindível que se considere com seriedade e profundidade o papel do professor como ator social dotado de autonomia. O compromisso com esse papel envolve-o num processo coletivo de reflexão e construção de uma atitude consciente, deliberada e organizada da valorização das situações do trabalho escolar (GIESTA, 2005).

Nossas práticas pedagógicas são culturalmente disciplinares, porém observa-se que, ainda que as práticas formativas tradicionais sigam tendo uma considerável presença, pouco a pouco emergem estratégias e processos alternativos que se configuram a partir de uma definição diferente quanto ao que significa aprender a ensinar (TARDIF, 2013).

Quando pensamos essas práticas na perspectiva da educação integral, é preciso antes de tudo entender o conceito de Educação integral. Para Cavalieri (2010):

É a ação educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação não intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos, que são praticados por todas as sociedades por meio do conjunto de seus atores e ações, sendo uma decorrência necessária da convivência entre adultos e crianças. Do ponto de vista de quem educa, indica a pretensão de atuar em diferentes aspectos da condição humana, tais como os cognitivos, emocionais e societários. Quando referida à educação esco-

lar, apresenta o sentido de religação en-

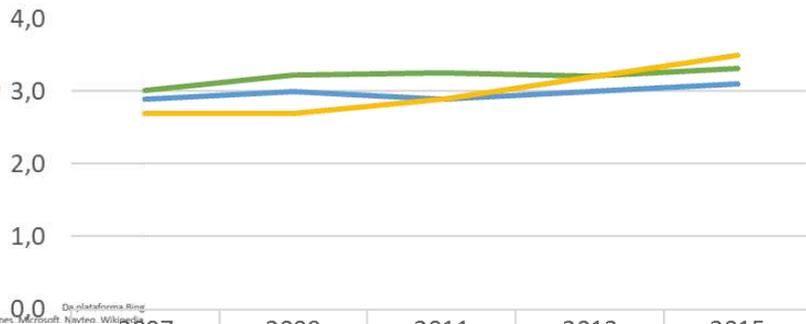
Figura 1: EEEM JOAQUIM VIANA/ ARQUIVO PROGRAMA

VALHO, Rosita Edler. Cartografia do trabalho docente na e para a educação inclusiva.

PARAÍBA

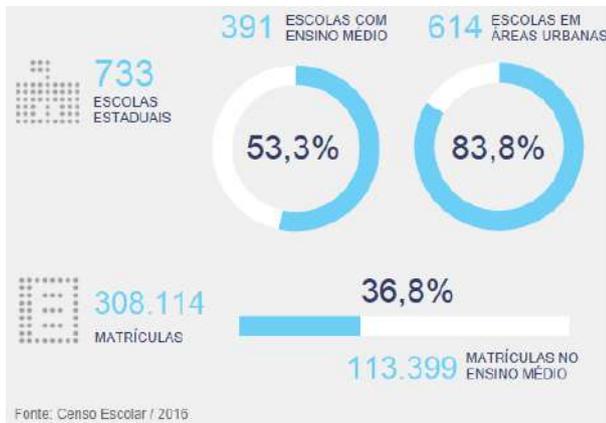


Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)

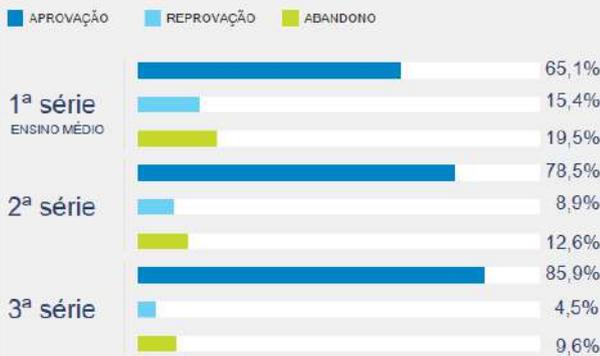


| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 2,9 | 3 | 2,9 | 3 | 3,1 |
| — Meta do estado | 2,7 | 2,7 | 2,9 | 3,2 | 3,5 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016

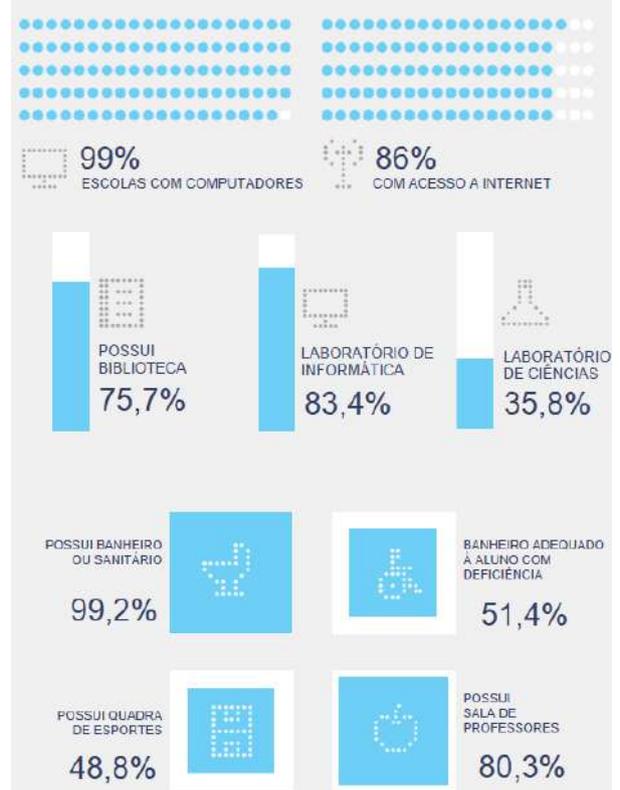


Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

O processo de seleção e de formação de professores nas escolas de tempo integral no estado da Paraíba

O relato a seguir conta de duas experiências implementadas nas escolas de tempo integral do estado da Paraíba: o processo de seleção de professores e a formação continuada. A importância do processo seletivo é buscar atrair professores qualificados e capazes de desempenhar suas funções conforme as atribuições definidas. No modelo de educação integral a formação continuada de professores é primordial e deve ser entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional.

Porque fazer essa experiência (seleção de professores)

O processo de seleção dos professores no âmbito da Secretaria de Estado da Educação para atender as necessidades das Escolas Cidadãs Integrais é gerenciado pela Comissão Executiva de Educação Integral em atenção aos Decretos nº 36.408 e nº 36.409 de 30 de novembro de 2015, no Art. 11:

Caso haja necessidade de ajustar a demanda por professores à realidade da escola, a Secretaria de Estado da Educação poderá selecionar professores, mediante critérios objetivos e impessoais, através de processo seletivo entre os professores do quadro do magistério estadual, conforme regulamentação a ser

expedida pelo titular da Secretaria de Estado da Educação.

Os professores em atuação nas Escolas Cidadãs Integrais participaram dos processos seletivos de 2016 e 2017, que ocorreram mediante a publicação de editais para formação de Banco de Reserva Técnica, que constavam a aplicação de Prova Escrita e Análise de Currículo. Os professores selecionados formaram o Banco de Reserva Técnico e de acordo com a necessidade das Escolas Cidadãs Integrais foram designados para unidades escolares.

Como aconteceu

O processo de seleção utiliza critérios inovadores como o emprego de TI, em que os profissionais deveriam enviar um vídeo com apelo pedagógico respondendo à pergunta: “*Como você pode contribuir para a formação do cidadão autônomo, solidário, socialmente ativo e competente?*”. O vídeo teve duração de 60 (sessenta) segundos, considerando os aspectos motivacionais e de comunicação.

A importância desses processos seletivos é buscar atrair professores qualificados e capazes de desempenhar suas funções conforme as atribuições definidas nos Decretos citados. Como as seleções tinham objetivos prioritários em recrutar professores que já estavam em atuação na rede, garantindo a possibilidade de utilizar profissionais que já conheciam o funcionamento e as diretrizes da Secretaria de Estado da Educação, bem como, oferecer a esses profissionais a chance participar desse projeto inovador das Escolas Cidadãs Integrais.

A seleção dos professores por meio de processo seletivo é a melhor forma de garantir a escolha de profissionais mais eficazes na rede estadual de educação, bem como, evitar velhos hábitos das indicações pessoais, motivadas sem critérios técnicos.

Assim, o processo seletivo promove a motivação e encorajamento do desenvolvimento dos professores que recebem como reconhecimento do trabalho desempenhado e a meritocracia. Além que, incentiva a permanência dos professores mais qualificados na rede estadual de educação, evitando sua saída para escolas particulares ou municipais.

Diferentemente dos demais profissionais da rede estadual de educação, em que carga horária é de 30 (trinta) horas semanais, os professores selecionados para as Escolas Cidadãs Integrais têm Dedicção Exclusiva, com 40 (quarenta) horas semanais. Deste modo, tendo em vista o aumento da jornada de trabalho e como forma de garantir o cumprimento das 40hs semanais, a Secretaria de Estado da Educação paga a Bolsa Escola Cidadã, que para o ano letivo de 2017 teve um aumento de 40% do valor pago no ano anterior.

Portanto, a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba além de promover critérios claros, objetivos e impessoais de seleção dos professores das Escolas Cidadãs, todos os professores passam por formação inicial sobre o Modelo Pedagógico e de Gestão da Escola Cidadã Integral, bem como, oferece durante todo o ano letivo diversas formações relacionadas aos componentes curriculares.

Porque fazer essa experiência (Formação continuada)

A escola continua tendo um papel fundamental para o desenvolvimento humano e deve possibilitar a construção do conhecimento, para isso é preciso reavaliar conceitos, crenças e práticas e se adequar às novas exigências em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos.

No modelo de educação integral a formação continuada de professores é primordial e deve ser entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento

dos saberes necessários à atividade profissional. No contexto da escola integral, e especificamente no modelo pedagógico adotado pelas Escolas Cidadãs Integrais do Estado da Paraíba, educar pessoas significa criar um ambiente educacional onde todos, gestores e educadores, sintam-se estimulados a aprender e pôr em prática seus conhecimentos a serviço do estudante e seu Projeto de Vida.

Dessa forma, a educação integral se refere a uma concepção, uma nova proposta educacional, onde se expande a compreensão de educação para além dos conteúdos compartimentados do currículo acadêmico. Assim ela implica um novo paradigma educacional, no qual os papéis da escola, dos conhecimentos escolares e, conseqüentemente, dos profissionais da educação precisam ser repensados. Nesse contexto de implementação e oferta de educação integral é necessário que todos os trabalhadores da educação tenham a oportunidade de vivenciar processos de formação continuada, a fim de que possam refletir sobre suas concepções e ideias acerca da educação, possibilitando as mudanças necessárias à implementação de propostas que realmente se preocupem com o desenvolvimento integral dos sujeitos.

A formação não se restringe somente a cursos de atualização, mas deve ser encarada como um processo construído no cotidiano escolar de forma constante e contínua, por meio de estudos, pesquisa, reflexão e ação sobre a prática. Portanto, no modelo da Escola Cidadã, a formação continuada é vista como um instrumento de melhoria da prática diária em sala de aula, uma vez que proporciona momentos de estudo, escuta, diálogo e reflexão, o que contribui grandemente para uma educação de qualidade, tendo reflexos visíveis na aprendizagem dos educandos, pois quando estes são estimulados adequadamente a buscar o conhecimento, o processo educativo tem um enriquecimento significativo.

A missão primordial da escola é garantir uma aprendizagem de qualidade, por meio da qual o estudante atribui sentido e significado ao conhecimento de modo que esta (a escola) promova seu pleno desenvolvimento em todas as dimensões humanas (corpo, intelecto, espírito e emoção).

Reunir as condições para atuar diante desses cenários, exigiria cada vez mais a oferta de uma escola totalmente comprometida com sua atividade-fim, isto é, trabalhar incansavelmente pela busca e manutenção de uma educação de qualidade.

Como aconteceu

Como forma de melhorar a atuação dos profissionais a Secretaria de Estado da Educação oferece Formação Continuada aos profissionais sobre o Modelo Pedagógico, como: Formação Inicial das Escolas Cidadãs Integrais; Formação de aprofundamento em Projeto de Vida e Pós-médio; Formação de liderança servidora; Formação em rotinas pedagógicas; Formação de Nivelamento; Formação STEM- para uma melhor e mais eficaz utilização dos laboratórios como instrumentos de apoio à aprendizagem.

Dessa forma, o Modelo Escola Cidadã busca ressignificar o ambiente educacional onde todos, gestores e educadores, sintam-se estimulados a aprender e pôr em prática seus conhecimentos a serviço do estudante. O modelo de Gestão e Pedagógico empregados são indissociáveis e constituem o organismo que torna possível transformar a visão e a missão de cada escola.

O modelo de Gestão, constitui-se um instrumento versátil e eficaz, na medida em que torna um ciclo de planejamento escolar um exercício contínuo, de “ação e concepção” (teoria e prática). Instrumentos estratégicos e operacionais dão vida aos Planos e Programas de Ação – e proporcionam a “matéria-prima” para a elaboração dos relatórios de acompanhamento.

São instrumentos de gestão: Plano de Ação - é um instrumento escolar que norteia a equipe escolar na busca de resultados; Programa de Ação - é um instrumento individual que trata dos meios e processos que foram traçados no Plano de Ação; Agenda - é o instrumento que traduz “o quando” do Plano de Ação para a equipe escolar.

O modelo Pedagógico é constituído por um currículo integrado entre as diretrizes e os parâmetros nacionais e/ou locais, fundamentadas na diversificação e enriquecimento necessários para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida. O currículo foi construído com base nos procedimentos teórico-metodológicos que favorecem a vivência de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas nos diversos campos das ciências, das artes, das linguagens e da cultura corporal e, exercendo o papel de agente articulador entre o mundo acadêmico, as práticas sociais e a realização dos Projetos de Vida dos estudantes.

Considerações finais

Sobremaneira, o processo de formação continuada no Modelo das Escolas Cidadãs, ocorre de maneira contínua e durante todo o período letivo, visto que, para que os objetivos do programa sejam realmente alcançados, faz-se necessário o acompanhamento e alinhamento das bases que compõem este modelo por parte não só do corpo docente como também da gestão, levando em consideração que todos são corresponsáveis pelo desenvolvimento do protagonismo dos estudantes.

Autores:

Gabriel dos Santos Souza Gomes, Helyda Karla Barbosa Bernardes e Audiléia Gonzalo da Silva

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto, acesse o site <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/>

Modelo de Escola Cidadã Integral da rede estadual de ensino da Paraíba

Por que fazer essa experiência

As escolas da rede estadual da Paraíba tem apresentado experiências inovadoras quanto a flexibilização da organização curricular nos últimos anos. Este movimento tem início ainda em 2009 quando o Ministério da Educação cria o Programa Ensino Médio Inovador.

Em 2015 a Secretaria de Estado da Educação inicia um projeto com identidade própria através do modelo de Escola Cidadã Integral, em parceria com o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Secretário de Educação – Consed, Instituto Sonho Grande, Instituto Natura, Instituto de Corresponsabilidade Social, Instituto Qualidade no Ensino, Fundação Lemann, entre outros. As experiências desenvolvidas renderam prêmios às escolas e tornaram a proposta curricular da Paraíba referência.

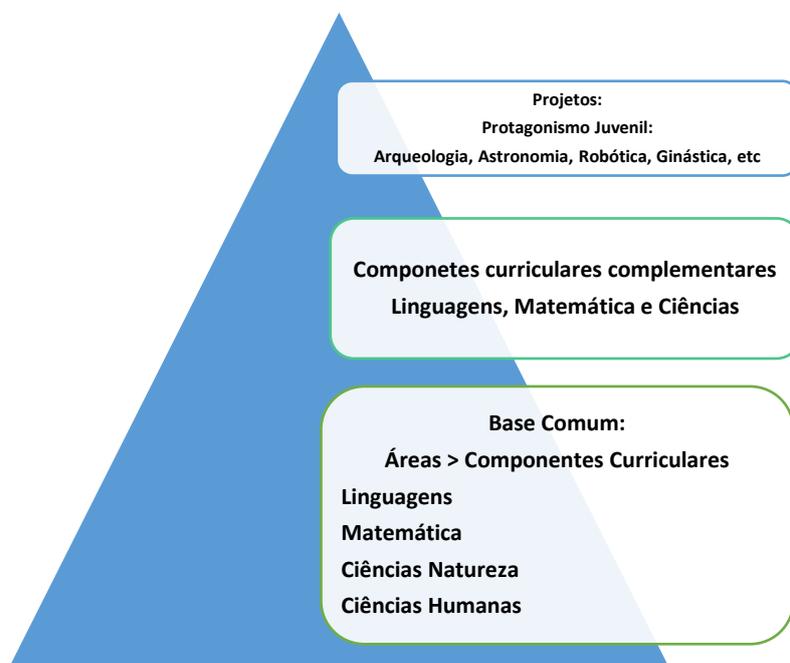
Aqui será relatado a experiência da Escola Estadual Professor Lordão, o modelo de Escola Cidadã Integral – ECI e projeto da Escola Cidadã Integral Técnica – ECIT.

Como aconteceu

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LORDÃO

A Escola Estadual Professor Lordão vem se destacando nos últimos anos pelas experiências curriculares inovadoras que lhe renderam o Prêmio Nacional de Ciências, Prêmio Escola Inovadora e Criativa e por duas ocasiões, o Prêmio Gestão Escolar promovido pelo Consed, além de dezenas de projetos premiados pela SEE/PB. A escola oferece o ensino médio na modalidade integral e se notabilizou pelo protagonismo e pela pedagogia de projetos.

A proposta curricular é definida no início do ano letivo, considerando uma matriz comum que preserva os objetos de aprendizagem definidos pela LDB e uma matriz diversificada que complementa a base comum. A matriz diversificada é definida em parte pelos professores com foco no fortalecimento dos componentes de leitura, matemática e ciências. Uma terceira parte é definida pelos estudantes através da inscrição em projetos de seu interesse, conforme esquema:



Entre os projetos com maior interesse pelos estudantes destacamos: Arqueologia, Astronomia, Educação ambiental, Jovem cidadão, Ginástica, Danças regionais, Robótica, etc. As aulas

acontecem nos dois turnos (tempo integral) sem divisão entre a base comum; os componentes curriculares complementares e os projetos de protagonismo juvenil numa perspectiva de um currículo integrado.

ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS

O programa Escola Cidadã Integral – ECI foi criado pelo decreto nº 36.408 de 30 de novembro de 2015 que institui o Regime de Dedicção Docente Integral – RDDI das escolas da Paraíba. As ECI são escolas com métodos, conteúdos pedagógicos e gestão administrativa e curricular próprios. Entre os objetivos das Escolas Cidadã Integrais da Paraíba estão:

- I - formar cidadãos capazes, solidários, socialmente ativos e competentes;
- II – desenvolver processos formativos para fomentar o protagonismo juvenil;
- III – desenvolver aptidões individuais dos estudantes;
- IV – conscientizar os estudantes acerca de suas responsabilidades individual, social e institucional.

Os alunos matriculados nas Escolas Cidadã Integrais seguem um currículo composto por componentes curriculares da Base Nacional Curricular Comum e da Parte diversificada com atividades específicas do Projeto; Atividades

Obrigatórias e Eletivas de Complementação Curricular. Entre os componentes da parte diversificada do currículo podemos destacar: Projeto de vida, Orientação de estudo, Práticas experimentais, além dos componentes eletivos no quais os estudantes decidem o desejam estudar. Este é um componente de livre escola e que possibilita maior expressão entre os discentes. Uma das características das Escolas Cidadã Integrais é incentivo ao protagonismo juvenil através

ESCOLAS CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA

As Escolas Cidadã Integral Técnica – ECIT desenvolve um currículo integrado para os estudantes do Ensino Médio com proposta pedagógica direcionada para o protagonismo juvenil. As escolas possuem a jornada ampliada e o currículo expandido com atividades de complementação curricular, oportunizando uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento de atitudes e capacidades necessárias à participação cidadã. O currículo é composto por componentes curriculares da Base Nacional e da parte diversificada do currículo com robsonferreira@see.pb.gov.br

ANEXO:

PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LORDÃO

da liderança e participação de todas as atividades da escola. Nessa metodologia, o estudante é estimulado a ser o protagonista de sua própria história, um agente transformador da realidade onde está inserido.

Além de salas temáticas, as escolas dispõem de laboratórios de informática, robótica, matemática e ciências e espaços para atividades culturais e esportivas.

componentes obrigatórios, além da formação específica profissional.

Possui estrutura de laboratórios de Informática, Robótica, matemática, ciências naturais, além de laboratórios para cursos específicos como mecânica e design de móveis. Na parte de formação específica profissional oferece os seguintes cursos: vendas, informática, cozinha, design de móveis, administração, manutenção e Suporte em informática, têxtil, agronegócios, mecânica, mecânica, mineração, processamento de pescado e aquicultura.

Autor: Robson Rubenilson dos Santos Ferreira.

profrobsonhistoria@hotmail.com

Projetos que compõem a flexibilização do currículo:



Estudantes em atividade de campo. Projeto: Arqueologia, um passado ameaçado. Ver mais sobre o projeto no link: <http://www.portalphoihoje.com.br/2016/06/picui-pb-alunos-de-arqueologia-da.html>



Estudantes em aula prática utilizando aplicativo de astronomia no projeto Lordão além da terra. Ver mais sobre o projeto no link : <http://midiasnolordao1.blogspot.com.br/2015/06/alunos-tem-aula-de-astronomia-em.html>



Estudantes em visita a canteiro de produção de hortaliças na zona rural. Projeto: Horta na escola.



Cinthy Pamela, estudante do projeto Jovem Cidadão em entrevista a TV Assembleia sobre projeto de sua autoria aprovado na Câmara dos Deputados.



Estudantes em apresentação durante festival do projeto Ginástica na escola.



Estudantes em apresentação em festival de danças regionais.



Estudantes do projeto de Robótica em mostra realizada na escola.

ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL



Estrutura da Escola Cidadã Integral

Matriz curricular – Escola Cidadã Integral

MATRIZ DAS ESCOLAS CIDADÃS INTEGRAIS - ECI – 2017
09 Aulas/Dia 41 semanas – 204 dias letivos – aulas de 50 minutos

| ÁREAS | COMPONENTES | CARGA HORÁRIA SEMANAL | | | CARGA HORÁRIA ANUAL | | |
|---|-------------------------------|-----------------------|-----------|-----------|---------------------|------------|------------|
| | CURRICULARES | 1ª Série | 2ª Série | 3ª Série | 1ª Série | 2ª Série | 3ª Série |
| LINGUAGENS | Língua Portuguesa | 6 | 6 | 6 | 246 | 246 | 246 |
| | Arte | 1 | 1 | 1 | 41 | 41 | 41 |
| | Educação Física | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Língua Estrangeira (Inglês) | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Língua Estrangeira (Espanhol) | 1 | 1 | 1 | 41 | 41 | 41 |
| | Subtotal | 12 | 12 | 12 | 492 | 492 | 492 |
| MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA | Matemática | 6 | 6 | 6 | 246 | 246 | 246 |
| | Biologia | 3 | 3 | 3 | 123 | 123 | 123 |
| | Física | 3 | 3 | 3 | 123 | 123 | 123 |
| | Química | 3 | 3 | 3 | 123 | 123 | 123 |
| | Subtotal | 15 | 15 | 15 | 615 | 615 | 574 |

| | | | | | | | |
|------------------------|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|-------------|-------------|
| CIÊNCIAS HUMANAS | História | 3 | 3 | 3 | 123 | 123 | 123 |
| | Geografia | 3 | 3 | 3 | 123 | 123 | 123 |
| | Filosofia | 1 | 1 | 1 | 41 | 41 | 41 |
| | Sociologia | 1 | 1 | 1 | 41 | 41 | 41 |
| | Subtotal | 8 | 8 | 8 | 328 | 328 | 328 |
| | TOTAL BNC | 35 | 35 | 35 | 1435 | 1435 | 1435 |
| PARTE DIVERSIFICADA | Projeto de Vida | 2 | 2 | 0 | 82 | 82 | 0 |
| | Preparatório Pós-Médio | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 82 |
| | Avaliação Semanal | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Orientação de Estudo | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Práticas Experimentais | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Disciplinas Eletivas | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Total Parte Diversificada | 10 | 10 | 10 | 410 | 410 | 410 |

| | | | | | | |
|---|------|----|----|------|------|------|
| TOTAL DE AULAS SEMANAIS POR SÉRIE | 45 | 45 | 45 | - | - | - |
| TOTAL DE AULAS ANUAIS POR SÉRIE | - | - | - | 1845 | 1845 | 1845 |
| TOTAL CARGA HORÁRIA BNC (hora aula) | 4305 | | | | | |
| TOTAL CARGA HORÁRIA BNC (hora relógio) | 3588 | | | | | |
| TOTAL CARGA HORÁRIA PARTE DIVERSIFICADA (h/a) | 1230 | | | | | |
| TOTAL CARGA HORÁRIA PARTE DIVERSIFICADA (h/r) | 1025 | | | | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (hora aula) | 5535 | | | | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (hora relógio) | 4613 | | | | | |



Componente curricular eletivo: Atividades esportivas e inclusão



Estudantes em competição estadual de robótica



ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA - ECIT



MATRIZ CURRICULAR DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA

ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA – ECIT- Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios Curso: Cozinha Carga Horária: 800 H- 41 semanas – 205 dias letivos – aulas de 50 minutos

| | | CARGA HORÁRIA SEMANAL | | | CARGA HORÁRIA ANUAL | | |
|-------------------------------|-------------------|-----------------------|-----------|-----------|---------------------|------------|------------|
| | | 1ª Série | 2ª Série | 3ª Série | 1ª Série | 2ª Série | 3ª Série |
| FORMAO GERAL | Língua Portuguesa | 3 | 3 | 3 | 123 | 123 | 123 |
| | Arte | 1 | 1 | 1 | 41 | 41 | 41 |
| | Educao Física | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Hstria | 1 | 2 | 2 | 41 | 82 | 82 |
| | Geografia | 2 | 1 | 2 | 82 | 41 | 82 |
| | Filosofia | 1 | 1 | 1 | 41 | 41 | 41 |
| | Sociologia | 1 | 1 | 1 | 41 | 41 | 41 |
| | Química | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Física | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Biologia | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Matemática | 3 | 3 | 3 | 123 | 123 | 123 |
| Subtotal Formao Geral | | 20 | 20 | 21 | 820 | 820 | 861 |

| | | | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|-------------|-------------|
| PARTE DIVERSIFICADA | Língua Estrangeira (Inglês) | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Língua Estrangeira (Espanhol) | 1 | 1 | 1 | 41 | 41 | 41 |
| | Orientao de estudo | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Avaliao Semanal | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Eletiva | 2 | 2 | 2 | 82 | 82 | 82 |
| | Projeto de Vida | 2 | 2 | - | 82 | 82 | - |
| | Pós-Médio | - | - | 2 | - | - | 82 |
| Subtotal Parte Diversificada | | 11 | 11 | 11 | 451 | 451 | 451 |
| TOTAL BASE COMUM | | 31 | 31 | 32 | 1271 | 1271 | 1312 |

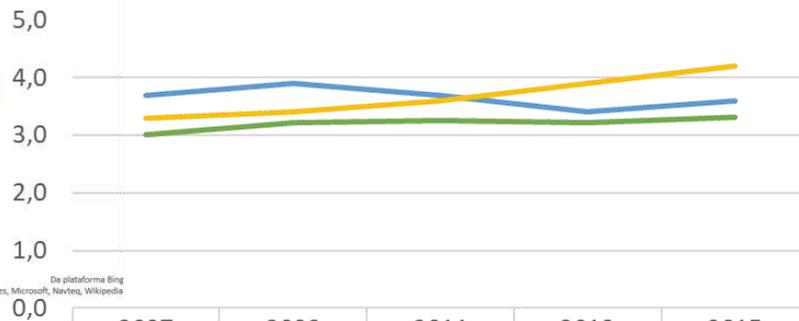
| | | | | | | | |
|--------------------------------------|--|-----------|-----------|-----------|-------------|-------------|-------------|
| FORMAO PARA O TRABALHO | tica Profissional e Relaoes Interpessoais | 2 | - | - | 82 | - | - |
| | Segurança e Higiene do Trabalho | 2 | - | - | 82 | - | - |
| | Empreendedorismo | - | 2 | - | - | 82 | - |
| FORMAO PROFISSIONAL | Iniciao a Pesquisa Científica | - | 1 | 1 | - | 41 | 41 |
| | Hstria e Cultura da Gastronomia | 2 | - | - | 82 | - | - |
| | Segurança e qualidade dos alimentos e no ambiente de produo | 3 | - | - | 123 | - | - |
| | Técnicas Básicas de Cozinha | 2 | - | - | 82 | - | - |
| | Técnicas de Cozinha Clássica | 3 | - | - | 123 | - | - |
| | Técnicas de Cozinha Brasileira | - | 3 | - | - | 123 | - |
| | Cozinha para Alimentao Restritiva | - | 2 | - | - | 82 | - |
| | Higiene e segurança dos alimentos | - | 3 | - | - | 123 | - |
| | Técnicas em Panificao | - | 3 | - | - | 123 | - |
| | Técnicas em Confeitaria | - | - | 2 | - | - | 82 |
| | Organizao de Eventos | - | - | 2 | - | - | 82 |
| | Estoque, Compra e Custos | - | - | 2 | - | - | 82 |
| | Elaborao de Projeto | - | - | 2 | - | - | 82 |
| Atividades de Estágio/TCC | - | - | 4 | - | - | 205 | |
| Total da Formao Profissional | | 14 | 14 | 13 | 574 | 574 | 574 |
| TOTAL DE AULAS | | 45 | 45 | 45 | 1845 | 1845 | 1886 |

| | |
|--|-------------|
| FORMAO PROFISSIONAL | 1722 |
| Carga Horária Total de Estágio Curricular e/ou TCC | 205 |
| Total da formao profissional | 1927 |
| Total de horas do curso | 5576 |
| Carga horária total do curso | 4647 |

PARANÁ

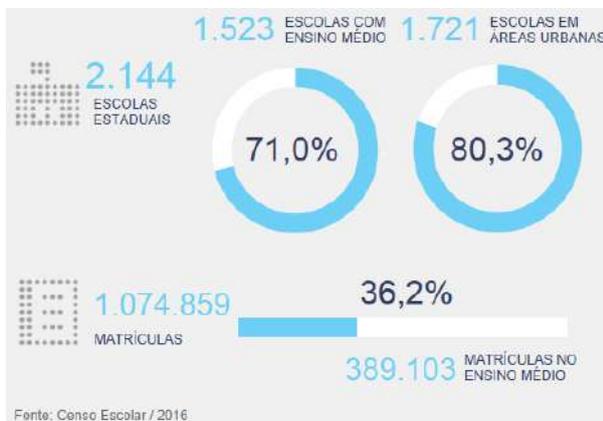


Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,7 | 3,9 | 3,7 | 3,4 | 3,6 |
| — Meta do estado | 3,3 | 3,4 | 3,6 | 3,9 | 4,2 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



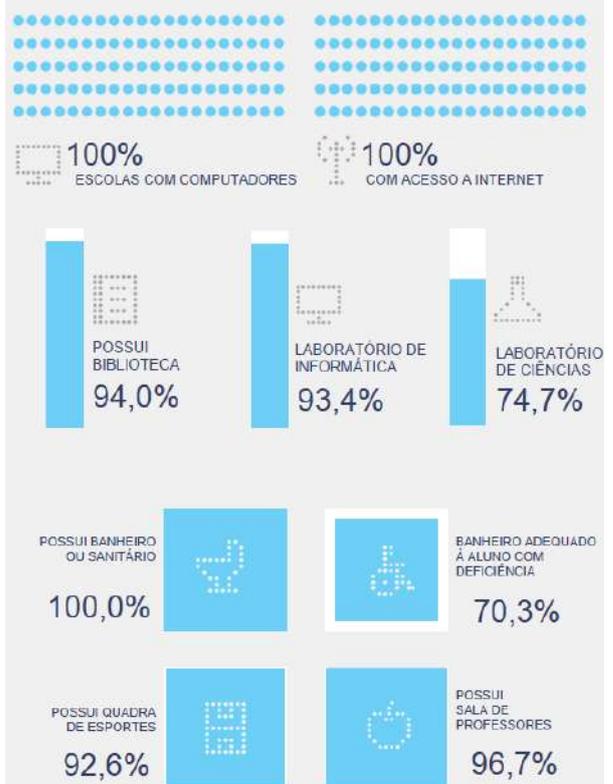
Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

O uso dos recursos da tecnologia social: TV CEPEL, um telejornal com publicação online e um canal de internet

O relato a seguir conta da experiência TV CEPEL, desenvolvida no Colégio Estadual Professora Elenir Linke, no estado do Paraná, onde o Componente Curricular Eletivo da Parte Flexível da Matriz Curricular do Ensino Médio em Tempo Integral é Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias. A ementa desse Componente Curricular traz, dentre os conteúdos elencados, recursos da tecnologia da comunicação.

O relato é da professora regente e indica as inquietações que a levaram a desenvolver o trabalho, bem como os resultados alcançados no que se refere à satisfação dos estudantes e da comunidade ao participar das atividades.

Na experiência desenvolvida, há elementos que revelam a preocupação em aproveitar o tempo educativo de forma qualitativa, criando para os estudantes uma oportunidade de aprendizagem que alia conhecimentos da Língua Portuguesa com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, familiares aos estudantes e à comunidade escolar. Trata-se de uma importante oportunidade para que a escola seja percebida como o lugar que estabelece relações entre os conteúdos curriculares e o que ocorre nas demais relações sociais por eles vivenciadas.

Para isso, é ofertada aos estudantes a oportunidade de produzir materiais audiovisuais que possibilitam a interação entre eles e também com outros membros da comunidade escolar, incentivando a convivência e a troca de experiências significativas.

Porque fazer essa experiência

O Colégio Estadual Professora Elenir Linke é uma instituição de ensino da Rede Pública Estadual do Paraná, situado na Vila Caçula, Rua Domingos Soares, no município de Cantagalo/PR, que até 2014, contava com apenas outra escola estadual que já não atendia mais à demanda escolar. A instituição oferta Ensino Fundamental e Médio em tempo parcial e Educação em Tempo Integral.

Em 2015, juntamente com outras duas instituições, o Colégio foi selecionado para ofertar Ensino Médio em Tempo Integral em um Projeto Piloto da Secretaria de Estado da Educação do Paraná e, atualmente, faz parte do *Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ministério da Educação – MEC*, instituído pela Portaria MEC nº 1.145/2016.

A Educação em Tempo Integral - ETI está sendo implantada gradativamente e deverá alcançar todo o Ensino Fundamental e Médio até 2019.

A carga horária da ETI – Turno Único, tanto no Ensino Fundamental como no Médio, está organizada em uma Matriz Curricular de 45 horas-aula semanais, distribuídas em uma jornada escolar diária de 9 horas, incluindo 1 hora de almoço e intervalos de 15 minutos.

O Colégio tem como lema a superação, a competência e a dedicação e seu objetivo é assegurar a formação humana integral dos estudantes para que sejam cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e que percebam que o processo de aprendizagem é permanente,

tornando-se pessoas que encarem o futuro, acreditando na histórica capacidade humana de superação.

A partir do desenvolvimento do Componente Curricular Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias, percebeu-se a necessidade de trabalhar a comunicação e a oratória de forma que as práticas ligadas ao uso das mídias ajudassem os estudantes a vencer a timidez. Percebeu-se então, que a melhor forma de trabalhar tudo isso em conjunto seria a gravação de um telejornal: a TV CEPEL, publicada *online* em uma rede social e em um canal da Internet.

A ideia de um telejornal também veio ao encontro da necessidade de divulgar o Colégio, os trabalhos dos professores e estudantes, sobretudo na Educação em Tempo Integral, com a qual a comunidade ainda tem bastante resistência. Portanto, sentiu-se a necessidade de fazer uso de meios que divulguem o que é, e como é importante, essa oferta de ensino. Considerando que na atualidade o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação é constante e se dá, em grande parte, por meio das redes sociais, um programa de TV produzido em uma escola, publicado em uma rede social e em um canal da Internet é de fácil acesso e chama atenção, principalmente da comunidade escolar.

Como aconteceu

O trabalho começou com a evolução e a importância da comunicação na vida pessoal e profissional dos estudantes. A partir daí, iniciaram-se as práticas de oratória, que visaram, sobretudo, vencer o medo de falar em público e superar a timidez da maioria dos estudantes, uma vez que as práticas discursivas tomam como ponto de partida os conhecimentos linguísticos, para promover situações que os incentivem a falar e assim possam fazer uso da

variedade de linguagem que eles empregam em suas relações sociais. (PARANÁ, 2008).

Nessas práticas foi possível montar a equipe de trabalho, conforme as habilidades específicas de cada um, ou seja, identificando quem se encaixaria melhor em cada função para gravar um programa de TV para ser publicado na Internet: apresentadores, repórteres, fotógrafos, cinegrafistas. Em seguida iniciaram as gravações na escola.

A estrutura tecnológica insuficiente da escola e a inibição dos estudantes foram os principais desafios encontrados.

Para a gravação, produção e edição dos programas, foram utilizados notebook e câmera da professora e, em algumas ocasiões, celulares dos estudantes.

Muitos estudantes desenvolveram as práticas de oratória durante essa experiência, porém alguns estão em processo de superação. Depoimentos de estudantes e professores confirmam o resultado desse trabalho:

“A minha família toda está nas redes sociais e quando assistem a uma nova edição da TV, nossa! Ficam muito orgulhosos de mim!” (Fabiana Bedreski, aluno do 2º A e ‘apresentadora’ da TV Cepel).

“Esses alunos estão tendo uma oportunidade maravilhosa de desenvolver expressão e comunicação! Não tivemos essa oportunidade nem na Faculdade.” (Professora Rosilene Mugnol, Educação Física).

“Fico muito feliz, porque a TV CEPEL mostrou o trabalho de todos nós, graças à ideia da Camille de divulgar as disciplinas do Ensino Integral. Isso para todos é muito gratificante. É como se diz: nada vence uma boa ideia”. (Professora Patrícia, Português).

Cumprido destacar que a 3ª Edição tem como item de pauta a participação dos Professores no Simpósio: Educação em

Tempo Integral no Ensino Médio, que aconteceu em agosto de 2017.

O passo a passo da experiência foi:

1. Aulas teóricas sobre a evolução e a importância da comunicação na vida pessoal e profissional.
2. Práticas de oratória para exercitar a comunicação oral e vencer a inibição.
3. Seleção de estudantes de acordo com a facilidade em cada função: apresentador, repórter, fotógrafo, cinegrafista.
4. Levantamento de pautas possíveis: reunião de pauta.
5. Escrita e impressão dos textos a serem apresentados/gravados.
6. Gravações.
7. Edição e divulgação no Youtube e Facebook.

Considerações finais

Desde a primeira edição da TV Cepel, a ideia foi bem aceita pelos estudantes e professores. Os pais também se orgulham em ver seus filhos como apresentadores e repórteres. Na continuidade, buscar-se-ão pautas significativas para novas edições do telejornal, com a divulgação do Colégio e dos trabalhos desenvolvidos. Além disso, pretende-se buscar a manutenção e incentivo para essa prática pedagógica e fazer com que, além de ser informativa, seja também uma atividade prazerosa para os estudantes, objetivando estimular o envolvimento com a coletividade e, que a partir disso, sintam-se cada vez mais integrados à escola e à comunidade.

Para acompanhar as edições da TV CEP-EL: canal do Youtube - CEP-EL Colégio Estadual Professora Elenir Linke: <goo.gl/og3XwL> e página no Facebook – Colégio Elenir Linke: <goo.gl/tY76ge> em que são disponibilizadas as Edições da TV CEP-EL.

Autores

Camille Prestes - Professora responsável.
Colaboradores: Cassiano Roberto Nascimento Ogliari – Chefe do Departamento de Educação Básica, Zulsi Maria Teixeira Rohr - zulsi@seed.pr.gov.br - Coordenadora da Educação Integral, Dolores Follador, Eliane Maria de Oliveira Andrade, Geceoní Fátima Cantéli Jochelavicius, Reginaldo Ferraz Pires – Técnicos Pedagógicos da Coordenação de Educação Integral.

Referências

BACCEGA, Maria A. Televisão e escola: uma mediação possível? – São Paulo: Senac, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador – Adesão. Governo Federal. Brasília, 2016.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Ensino médio em tempo integral na rede Estadual de Educação do Paraná. Componentes curriculares eletivos: Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias. Disponível em <goo.gl/KiQ3c1>. Acesso em: 09 de mai. de 2017.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa. Secretaria de Estado da Educação: Curitiba, 2008.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Professora Elenir Linke. Cantagalo, 2017.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR, componente curricular de Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias. Colégio Estadual Professora Elenir Linke. Cantagalo, 2017.

Simpósios: educação em tempo integral no ensino médio no estado do Paraná

O relato a seguir conta a experiência da organização de Simpósios como estratégias de formação no processo de implantação da Educação em Tempo Integral – Turno Único no contexto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI do Ministério da Educação – MEC. Considerando os desafios inerentes a esse processo, como por exemplo a necessidade de estudos, discussões e troca de experiências para compreender a sua concepção e colocá-la em prática, os Simpósios foram uma estratégia para garantir a oferta de formação pedagógica e técnica para os profissionais.

Porque fazer essa experiência

A oferta de Educação em Tempo Integral no Ensino Médio na Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná tem como perspectiva ampliar e repensar a prática pedagógica e a organização do currículo, no sentido de redesenhar o papel da instituição de ensino, expandindo as oportunidades de aprendizagem e reconhecendo os sujeitos do Ensino Médio com as suas identidades culturais, interesses, valores, anseios e aspirações.

Para a implantação e implementação da Educação em Tempo Integral no Ensino Médio, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Seed concebe a formação continuada de professores como um dos pilares fundamentais. Em que pese o fato de que a Educação em Tempo Integral no Brasil iniciou-se ainda na década de 1930 (MOLL, 2012, p. 24), é preciso considerar que a maioria dos professores que hoje atuam nas escolas do Paraná com essa oferta, foi formada em um contexto em que a escolarização tanto no Ensino Fundamental como no Médio se dava em período parcial. Sendo assim, na formação inicial dos professores que hoje atuam nas escolas que ofertam Educação em Tempo Integral - ETI, a organização escolar em Tempo Integral não era abordada. (BRANCO, 2012, p. 252).

Desta maneira, a Educação em Tempo Integral – Turno Único conforme a concebemos hoje no contexto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI do Ministério da Educação - MEC – é uma proposta que exige estudos, discussões e troca de experiências para compreender a sua concepção e colocá-la em prática como formação em serviço. Nesse sentido, dentre outras formações⁵, a Seed organizou dois Simpósios em que disponibilizou vagas para todos os professores, diretores e pedagogos que atuam nas escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e, também, para os Técnicos dos Núcleos Regionais de Educação – NRE que respondem pela demanda da Educação Integral, com objetivo de ofertar formação pedagógica e técnica

⁵ Formações ofertadas: - Semana Pedagógica Sem 1/2017. Disponível em: < goo.gl/JW2u1B>.

- Escolas Interativas: Disponíveis em:

<goo.gl/yNu2re>; <goo.gl/wt2ydg>; <goo.gl/enXgEj>; <goo.gl/t7AXVj>; <goo.gl/SsZmb4>; <goo.gl/5CB9An>; <goo.gl/fKjzAG>. Acesso em 30 ago. 2017.

quanto às ações necessárias para a implementação da Política de Educação Integral em Tempo Integral.

Como aconteceu

Os eventos Simpósios “Educação em Tempo Integral no Ensino Médio” foram organizados, cada um, com carga horária de 30 horas. O primeiro evento aconteceu de 07 a 11 de agosto de 2017 e contou com 280 participantes, e o segundo evento aconteceu de 21 a 25 de agosto e contou com 340 participantes.

Os conteúdos/temas selecionados estavam associados às questões que caracterizam o EMTI, tais como: O novo Ensino Médio; Política da Educação Integral em Tempo Integral; Educação Integral e Aprendizagem; Educação Integral: Novos Tempos, Novos Espaços; Educação Integral e Currículo; Componentes Curriculares Eletivos e Obrigatórios; Os Jovens e o Ensino Médio; Organização do Trabalho Pedagógico.

Organizadas metodologicamente com Palestras; Debates; Oficinas e Socialização de experiências com a Educação em Tempo Integral, as atividades estavam todas integradas em uma lógica que permitiu reflexões teóricas, por meio das palestras, percepção das práticas interdisciplinares por meio das oficinas e troca de experiências a partir dos relatos apresentados.

Tanto na solenidade de abertura, como no início dos trabalhos de cada dia dos Simpósios, as atividades iniciaram com apresentações culturais de estudantes de escolas locais, indicados pelo NRE de Foz do Iguaçu. A abertura contou ainda com falas institucionais da Secretaria de Estado de Educação, do Ministério da Educação e do Departamento

de Educação Básica da Seed e uma palestra sobre o contexto atual do Ensino Médio no Brasil e no Paraná.

As palestras de abertura tinham por objetivo apresentar o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, bem como sua implementação no Estado do Paraná.

Para as demais palestras, os convidados, com *know how* na temática do Simpósio, atuaram como parceiros abordando os seguintes temas: Educação Integral no Ensino Médio no Brasil e no Paraná; Desenvolvimento de Itinerários para o Ensino Médio de Tempo Integral no Ceará, Piracicaba, São Paulo e Bahia; Novos Tempos, Novos Espaços: Formação para as Experiências de Lazer na Cidade; Protagonismo Juvenil e o Mundo do Trabalho; Importância da Formação Integral dos Sujeitos da Escola; Novos Tempos, Novos Espaços: A Biblioteca como Possibilidade de Ampliação dos Espaços de Aprendizagem na ETI e Reflexões sobre o Currículo Integrado e a Interdisciplinaridade.

As oficinas foram organizadas tendo os Componentes Curriculares/Disciplinas da Matriz Curricular na Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná e a Gestão Escolar na centralidade. Assim sendo, a Equipe Disciplinar do Departamento de Educação Básica da Seed desenvolveu oficinas para os professores que trabalham com os Componentes Curriculares/Disciplinas e a Equipe Pedagógica, do mesmo Departamento, uma oficina para Diretores, Pedagogos e Técnicos-Pedagógicos dos NRE e da Seed, com foco na organização do trabalho pedagógico na Educação em Tempo Integral.

Os participantes foram distribuídos nas oficinas listadas a seguir, conforme Componente Curricular e/ou Disciplina de atuação na ETI:

- *Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias*: professores de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna;
- *Cultura Corporal*: professores de Educação Física;
- *Percepções Teatrais no Ambiente Escolar*: professores de Arte;
- *Educação Científica e Cidadania*: professores de Matemática, Química, Física e Biologia;
- *Protagonismo Juvenil; Mundo do Trabalho; Cultura e Patrimônio*: professores de História, Geografia, Filosofia e Sociologia;
- *Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Integral*: Diretores, Pedagogos, Técnicos Pedagógicos dos NRE e da Seed.

Como parte integrante de algumas das oficinas e dos conteúdos nelas abordados, os professores tiveram a oportunidade de conhecer espaços da cidade sede do evento. Dentre os espaços visitados destacamos o Templo Budista e a Mesquita Árabe – oficina *Cultura e Patrimônio*; o Gramadão da Vila A – oficina *Cultura Corporal*, espaço para desenvolvimento das atividades práticas Slackline e Orientação; o Polo Astronômico dentro do Parque Tecnológico de Itaipu – PTI – oficina *Educação Científica e Cidadania* e a Incubadora Santos Dumont e Condomínio Empresarial do Parque Tecnológico de Itaipu – PTI – nas oficinas *Protagonismo Juvenil e Mundo do Trabalho*.

Esse momento foi uma oportunidade importante para os participantes ampliarem seu capital cultural e vivenciarem experiências de uso de novos tempos, novos espaços e outras oportunidades de aprendizagem, conforme concepção e objetivos da ETI.

A Oficina *Socialização de Experiências* encerrou os Simpósios. Para este momento, dos dois Simpósios, a equipe da Coordenação de Educação Integral da Seed selecionou previamente experiências de escolas ETI da Rede Pública Estadual relacionadas aos Componentes Curriculares trabalhados em cada evento.

Para organizar a apresentação dos relatos de experiências, a Seed emitiu uma Orientação que foi encaminhada aos NRE. Cada NRE selecionou uma entre as experiências que receberam das escolas de sua jurisdição e encaminhou para análise da equipe da Coordenação de Educação Integral da Seed.

Considerações finais

A Seed mantém um grupo de WhatsApp em que participam representantes das escolas ETI. Durante o evento vários acontecimentos foram postados nesse grupo, como por exemplo, o transcórre da viagem. Foram postados também muitos depoimentos como, por exemplo, “*Este simpósio está sendo maravilhoso... Parabéns a todos que sonharam e concretizaram este evento!!!*”. (Professora Rose).

Para cada Simpósio foi criado um Blog que era atualizado em tempo real. Neles está disponível a programação, fotos e vídeos, materiais usados nas oficinas, nas palestras e nas apresentações das experiências das escolas. URL dos Blogs: 1º Simpósio: <goo.gl/hRQoXc> e

2º Simpósio:<goo.gl/23pvJD>. Acesso em: 30 de Ago. 2017.

Foram organizados dois Simpósios, com uma semana de intervalo entre eles. Para participarem do primeiro Simpósio foram convidados os professores das disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Arte. Para participar do evento a escola também deveria inscrever o Diretor ou um Pedagogo.

No segundo Simpósio, as vagas foram destinadas aos professores de Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Filosofia e Sociologia. As escolas que inscreveram o(a) Diretor(a) no primeiro Simpósio inscreveram o Pedagogo(a) no segundo Simpósio e vice-versa.

A organização nesse formato permitiu que as escolas mantivessem as aulas, pois enquanto um grupo de professores estava participando da formação no primeiro Simpósio o outro grupo atendia os estudantes. O mesmo aconteceu no segundo Simpósio.

Essa organização que considerou a necessidade de manter a escola funcionando é um dos aspectos que consideramos relevante para socializar essa experiência com os demais estados. Cumpre destacar que além dos professores, foram convidados para o evento os responsáveis pela Educação em Tempo Integral dos NRE e dos diversos Departamentos Pedagógicos da Seed.

Autores:

Cassiano Roberto Nascimento Ogliari – Chefe do Departamento de Educação Básica, Zulsi Maria Teixeira Rohr – Coordenadora da Educação Integral / zulsi@seed.pr.gov.br, Dolores Follador, Eliane Maria de Oliveira Andrade, Gece-

oní Fátima Cantéli Jochelavicius e Reginaldo Ferraz Pires – Técnicos-Pedagógicos da Coordenação da Educação Integral.

Referências

BRANCO, Verônica. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

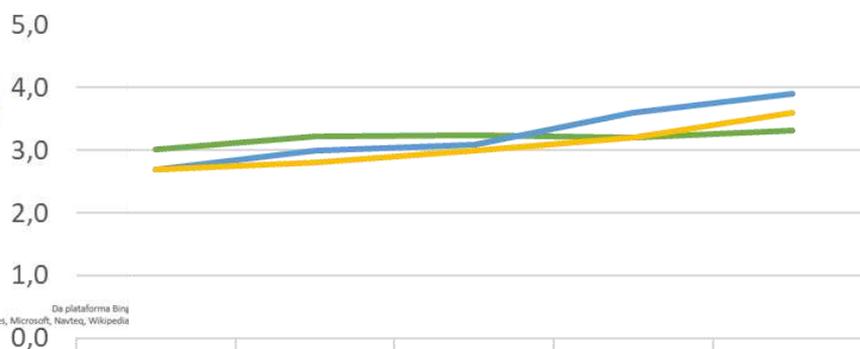
PARANÁ. Orientações para implementação do ensino médio em tempo integral na rede estadual de educação do Paraná, 2017.

MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

PERNAMBUCO

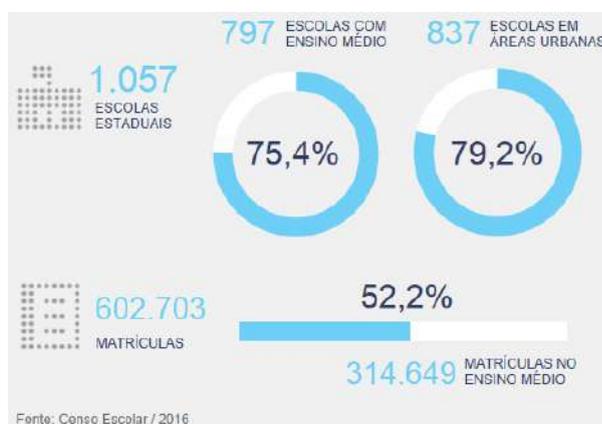


Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 2,7 | 3 | 3,1 | 3,6 | 3,9 |
| — Meta do estado | 2,7 | 2,8 | 3 | 3,2 | 3,6 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Seleção para provimento ao cargo de Diretor das Escolas Integrais de Pernambuco

O relato a seguir conta a experiência do estado de Pernambuco no processo de implementação do processo seletivo-eletivo para diretores das Escolas de Tempo Integral. O processo desenvolvido conta com várias etapas e estratégias para garantir a qualidade da seleção e para enfrentar o desafio logístico de sua implementação em função das escolas estarem localizadas em diferentes regiões do estado de Pernambuco.

Porque fazer essa experiência

Até os anos 80, a escolha dos diretores de escolas públicas se dava por nomeação conforme indicação política, para Lima (2012), essa forma de provimento ao cargo favorecia a troca de favores e barganhas políticas. Mais tarde, com a Constituição Federal de 1988, foi estabelecido o princípio da gestão democrática, desde então, nas redes de ensino, tem se procurado implementar a eleição para o cargo de diretor.

Em Pernambuco, a Lei 11.014/1993 normatizou a implantação dos Conselhos Escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, dando início ao processo de gestão democrática no estado, nessa época identifica-se algumas experiências de eleição para gestão escolar. Porém, para Santos (2012), os avanços relativos à democratização das escolas ainda não foram significativos. Somente em 2001, com o “Projeto Escola Democrática”, foi implantado o processo seletivo-eletivo para diretores, iniciativa que representou um

avanço na ruptura com a indicação política.

Como aconteceu

Diante do histórico de como se dava o provimento ao cargo de diretor escolar, tendo em vista a necessidade de garantir a qualidade do ensino e o atendimento de metas, a rede estadual de Pernambuco regulamentou, através do Decreto Nº 38.103, de 25 de abril de 2012, os critérios e procedimentos para o processo de seleção para função de representação de diretor escolar e adjunto das escolas de sua rede estadual. Os objetivos para essa iniciativa estavam pautados: no comprometimento com a oferta de educação de qualidade social; na necessidade de formar diretores escolares que assumam papéis de liderança; na importância do diretor no desenvolvimento de ações educativas no âmbito escolar, visando adequá-las às mudanças e avanços do século XXI no que se refere ao cumprimento dos objetivos educacionais necessários ao desenvolvimento humano e social de cada indivíduo e do uso das novas tecnologias como instrumento pedagógico pelos professores; na importância desse profissional no sentido de assegurar o processo de ensino-aprendizagem entre os estudantes, contribuindo significativamente para reduzir as desigualdades de aprendizagens; na necessidade de desenvolver potencialidades pedagógica, administrativa e financeira e a efetivação de uma gestão democrática e participativa, com envolvimento dos diversos atores, particularmente os membros do conselho escolar e demais órgãos colegiados.

Assim, para o provimento do cargo de diretor foram estabelecidas três etapas: o processo seletivo - conclusão pelo candidato do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Escolar e certificação em conhecimentos em gestão escolar; o processo consultivo - legitimação do candidato pela comunidade escolar e designação pelo

Governador do Estado a partir de lista triplíce e o processo formativo - efetivação da matrícula no curso de especialização ou mestrado profissional, com o objetivo de promover atualização, aprofundamento, complementação e ampliação de conhecimentos indispensáveis ao exercício da função e necessários ao desenvolvimento de novas competências em gestão, monitoramento e avaliação educacional.

Apesar de ser uma indicação final do Governador do Estado, para as Escolas Integrais (Escolas de Referência em Ensino Médio e Escolas Técnicas Estaduais), foi publicada a Portaria SE nº 040 de 03 de Janeiro de 2013, que prescreveu procedimentos para realização de processo seletivo para função de representação de diretor, especificamente para essas unidades escolares. Os critérios estabelecidos para essa seleção nas Escolas Integrais, estão detalhados no item cinco do Edital, também, publicado no Diário Oficial de 03 de Janeiro de 2013 :

“5. DA SELEÇÃO

5.1. O processo de seleção será realizado em uma única etapa constituída dos seguintes objetos, com seus respectivos pesos associados:

a) Pontuação obtida na certificação de conhecimentos em gestão escolar = peso 2,5;

b) Análise do Plano de Ação para 2012/2013 = peso 3,0;

c) Análise do Currículo= peso 2,0;

d) Entrevista = peso 2,5...

5.5 O cálculo da média final dos candidatos, conforme citado no item

5.2 da Portaria 040 de 03 de janeiro de 2013, foi realizado com base na seguinte fórmula:

$$\underline{\underline{Média Final = (a) \times 2,5 + (b) \times 3 + (c) \times 2 + (d) \times 2,5 \text{] / } 10}}$$

Onde: (a) Pontuação obtida na certificação de conhecimentos em gestão escolar; (b) Análise do Plano de Ação para 2012/2013; (c) Análise do Currículo; (d) Entrevista.”

Dessa forma, coube à Secretaria Executiva de Educação Profissional-SEEP, a realização e divulgação dos resultados do Processo Seletivo para a função de Diretor Escolar das Escolas Integrais. Segue abaixo o detalhamento de cada estágio dessa seleção:

- Pontuação obtida na certificação de conhecimentos em gestão escolar: etapa obrigatória para todos os diretores da rede estadual, instituída pelo Decreto Nº 38.103/2012, trata-se da certificação em conhecimentos em gestão escolar.

O estado ofertou, no ano de 2012, o Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Escolar, que abordou um conjunto de competências relacionadas ao cargo. O curso tornou-se uma etapa seletiva e formativa do processo de seleção para diretor escolar, que implantou a política estadual de formação continuada para o cargo de gestão escolar, por meio do Programa de Formação de Diretor Escolar – PROGEPE que, na ocasião, foi ofertado de forma semipresencial. Após realização dessa etapa formativa, os candidatos nomeados precisariam aprofundar seu conhecimento através de um curso de especialização ou mestrado profissional.

Essa primeira etapa tinha como pré-requisito o acerto de, no mínimo, 70% da prova objetiva da qual os candidatos foram submetidos. A pontuação obtida por cada candidato foi publicada em Diário Oficial.

- Análise do Plano de Ação para 2012/2013: Todos os candidatos apresentaram um plano de ação e foram levados em conta aspectos relacionados ao conteúdo e à produção textual, cuja pontuação foi descrita na Portaria 040/2013. A avaliação desse plano considerou aspectos relevantes para a educação integral, como o alinhamento das propostas apresentadas

com a concepção de ensino integral, a viabilidade das ações sugeridas, a coesão textual, entre outros critérios.

- **Análise do Currículo:** Nessa etapa, os candidatos apresentaram o currículo, cujas comprovações poderiam chegar à, no máximo, 10 pontos, em conformidade com o que estava especificado na referida Portaria.

- **Entrevista:** A etapa da entrevista que avaliou o desempenho dos candidatos teve como eixo orientador os critérios de comunicação verbal, defesa do plano de ação, conhecimento em gestão escolar e conhecimento sobre educação integral, também com pontuação máxima de 10 pontos, conforme detalha na Portaria 040/2013.

Considerando que as escolas estão localizadas em diferentes regiões do estado de Pernambuco, havia o desafio logístico para realização de todas as etapas seletivas. Para superar tal desafio, o processo foi descentralizado por Gerência Regional de Ensino, em que foram instituídas Comissões Regionais. Técnicos Educacionais foram designados e treinados para análise das documentações e realização de entrevistas. Cada comissão foi composta por uma equipe de Diretores e Técnicos da Secretaria Executiva de Educação Profissional, representantes de cada uma das Gerências Regionais de Educação – GRE e professores da Universidade Federal de Pernambuco.

Cabe ressaltar que o Decreto Nº 38.103, de 25 de abril de 2012, previa a realização de uma avaliação de desempenho dos diretores após dois anos. Tais avaliações foram realizadas, de forma que apenas os diretores com avaliação considerada satisfatória foram reconduzidos.

Em 2017 foi promovido outro Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Escolar, por meio do Programa de Formação de Diretor Escolar – PROGEPE, nessa nova edi-

ção, os módulos de estudo foram oferecidos na modalidade de educação a distância.

Considerações finais

Como detalhado acima, a seleção dos diretores das escolas integrais e técnicas estabeleceu critérios específicos e mensuráveis, o que pôde garantir a nomeação de profissionais do quadro efetivo da rede estadual de ensino que demonstraram interesse e conhecimento sobre a escola a qual pretendiam atuar. O conhecimento das especificidades das escolas integrais e técnicas, a busca constante por aperfeiçoamento profissional, entre outros critérios seletivos, garante a escolha de um perfil de diretor escolar engajado e comprometido com uma escola que busca inovar em método, conteúdo e gestão.

Considerando o papel estratégico do diretor escolar na implementação de políticas públicas educacionais, esse tipo de processo seletivo é uma prática recomendada por favorecer a estruturação de uma equipe gestora alinhada com as concepções, propostas e metas educacionais das escolas integrais.

Autores:

Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra – Secretário Executivo de Educação Profissional – SEE-PE, Dulce Arcoverde – Analista de Gestão Educacional da Secretaria Executiva de Educação Profissional – SEE-PE e Maria de A. Medeiros Souza – Superintendente Pedagógica da Educação Integral e Profissional – SEE-PE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, de 20 dez. 1996. Brasília, DF, p. 1. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 22 Jul. 2015.

LIMA, Maria de Fátima Magalhães de. Modalidades de Escolha e De Provimento de Diretores Escolares: Desafios e Alternativas para a Gestão Democrática e o Alcance da Qualidade da Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. 2012. Disponível em: http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/MariaDeFatimaMagalhaesDeLima_res_int_GT8. Acesso em 14 Set 2015.

PERNAMBUCO. Lei 11.014, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1993. Disponível em: <http://legis.alepe.pe.gov.br/arquivo-Texto.aspx?tiponorma=1&numero=11014&complemento=0&ano=1993&tipo=&url=> . Acesso em 11 Set 2017.

_____. Decreto Nº 38.103, DE 25 DE ABRIL DE 2012. Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo, Pernambuco, PE, 26 abr. 2012. p. 4.

_____. Portaria SE Nº 040, DE 03 DE JANEIRO DE 2013. Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo, Pernambuco, PE, 04 jan. 2013. p. 11.

SANTOS, José Everaldo dos. Projeto Escola Democrática em Pernambuco: Concepções dos Diretores Eleitos sobre um Processo.

Campina Grande: REALIZE Editora, 2012. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/0185f7804b1272cff6f70b47f0519251_2549.pdf . Acesso em 06 Set 2015.

Empreendedorismo na parte diversificada do currículo: uma realidade nas Escolas de Referência em Ensino Médio de Pernambuco

O relato a seguir conta da experiência do estado de Pernambuco na implementação de uma abordagem diferenciada para as aulas do Projeto Empreendedorismo nas Escolas de Referência em Ensino Médio. A inovação proposta considera o Empreendedorismo como um diferencial na formação de jovens com habilidades socioemocionais e busca ampliar e resignificar esse conceito, superando a visão simplista de abertura de empresas e negócios.

Porque fazer essa experiência

A ampliação da jornada escolar, numa lógica de desenvolvimento integral dos educandos, exige das redes de ensino uma atenção especial para o currículo. Entendido como uma área estratégica, o currículo deve permitir o redimensionamento contínuo dos espaços e tempos escolares, oportunizando a revisão das concepções e práticas pedagógicas.

Por meio da Instrução Normativa nº 02, publicada no Diário Oficial do Estado de Pernambuco em 14 de janeiro de 2011, o componente curricular intitulado Projeto de Empreendedorismo passou a integrar

a parte diversificada do currículo das Escolas de Referência em Ensino Médio - EREM.

Com a publicação da Instrução Normativa nº 01 de 28 de fevereiro de 2012, que fixou normas para reorganização das Matrizes Curriculares da Educação Básica no âmbito da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, as EREM ganharam um novo componente curricular na parte diversificada: Direitos Humanos.

Em linhas gerais, as matrizes curriculares das EREM dispõem de uma Base Nacional Comum Curricular organizada em três áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias. No que se refere à Parte Diversificada, constam: Língua Estrangeira; Projeto de Empreendedorismo e Direitos Humanos. No caso das unidades escolares cuja matriz prevê um total de 45 aulas semanais, há um conjunto de aulas complementares que compreendem horário de: estudo dirigido reforço escolar, projetos interdisciplinares e aulas práticas de matemática, física, química e biologia.

Alinhadas com o propósito de uma escola que pretende formar jovens autônomos, solidários e competentes, as mudanças no currículo buscaram dar materialidade à algumas das premissas da proposta filosófica de Educação Interdimensional, entre elas: o Educar para Valores, o Protagonismo Juvenil e a Cultura da Trabalhabilidade. Idealizada pelo pedagogo mineiro Prof. Antônio Carlos Gomes da Costa, essa proposta convoca os educadores escolares a enxergarem seus educandos para além da dimensão cognitiva, considerando, também, as dimensões da afetividade, espiritualidade e corporeidade.

Nesse sentido, as aulas de Projeto de Empreendedorismo são um diferencial para formação de jovens com habilidades socioemocionais – cada vez mais requeridas

na contemporaneidade - capazes de empreender seus projetos de vida. Busca-se assim ampliar e resignificar o conceito de empreendedorismo, superando a visão simplista de abertura de empresas e negócios.

Nessa perspectiva, o currículo implementado nas EREM, além dos conceitos básicos de empreendedorismo, contempla temas como: identidade, ética, comportamento empreendedor e projeto de vida. A partir de 2015, em parceria com a Secretaria da Fazenda do Estado – SEFAZ, por meio da escuta aos especialistas da área, inserimos no currículo de Projeto de Empreendedorismo a temática Educação Fiscal, a fim de fomentar debates e reflexões acerca da vinculação existente entre o estado, o contribuinte e a efetivação dos direitos sociais.

Como aconteceu

O material orientador do currículo foi produzido com a participação dos (as) educadores (as) das Escolas de Referência em Ensino Médio e das Escolas Técnicas Estaduais e reúne a sequência de conteúdos/expectativas de aprendizagem que devem ser vivenciados, durante o ensino médio, nas aulas de Projeto de Empreendedorismo. Em se tratando da rede de Escolas Técnicas Estaduais, Empreendedorismo integra o conjunto de componentes curriculares de formação profissional vinculados aos cursos técnicos oferecidos nas formas de oferta: médio integrado, concomitante e subsequente, nas modalidades presencial e a distância.

Para oferecer subsídios aos professores que lecionam Empreendedorismo nas EREM, estão sendo realizados encontros formativos regionalizadas atendendo à demanda por formação continuada. No Portal Avança Mais PE, uma ferramenta pedagógica desenvolvida pela Secretaria Executiva de Educação Profissional com vistas a qualificação do processo de ensino aprendizagem e ao fortalecimento

das ações de formação continuada para gestores escolares e docentes, foi disponibilizada uma série gravada por técnicos da SEFAZ, Tribunal de Contas e Ministério Público, abordando os conteúdos: função social do tributo, controle dos gastos públicos, combate à sonegação, entre outros.

Considerações finais

Ampliando as possibilidades de desenvolvimento de um trabalho educativo profícuo, foram firmados importantes acordos de cooperação entre a Secretaria Estadual de Educação, através da Secretaria Executiva de Educação Profissional, e o Sebrae para implementação do Projeto Despertar que visa a estimular o empreendedorismo entre educandos do ensino médio e a Associação Educativa Junior Achievement – PE para realização dos programas Miniempresa e Economia Pessoal.

O conjunto de iniciativas apresentadas afirmam o compromisso do estado de Pernambuco com uma educação pública de qualidade social empenhando-se para o acesso, a permanência e a conclusão com êxito.

Autores

Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, Secretário Executivo de Educação Profissional – SEE-PE.

Maria de Araujo Medeiros Souza, Superintendente Pedagógica da Educação Integral e Profissional – SEE-PE.

Flávia Rejane Vilar, Analista de Gestão Educacional da Secretaria Executiva de Educação Profissional – SEE-PE.

Para saber mais

Currículo de Empreendedorismo das Escolas de Referência em Ensino Médio –

Disponível na Sala Documentos do Portal
Avança Mais PE:

< <http://www.avancamaispe.educacao.pe.gov.br/moodle/mod/forum/discuss.php?d=24> >

Referências

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02, DE 14 DE JANEIRO DE 2011. Disponível em: < <http://www.avancamaispe.educacao.pe.gov.br/moodle/mod/forum/discuss.php?d=24> >. Acesso em: 20 set. 2017.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2012. Disponível em: < <http://www.avancamaispe.educacao.pe.gov.br/moodle/mod/forum/discuss.php?d=24> >. Acesso em: 20 set. 2017.

Ação Protagonista de Acolhida: o case de Pernambuco

O relato a seguir conta da experiência do estado de Pernambuco na sistematização e replicabilidade do conjunto de práticas e vivências específicas da Ação Protagonista de Acolhida, também conhecido como Dia da Acolhida.

Porque fazer essa experiência

A Ação Protagonista de Acolhida que acontece todo início de ano letivo é uma das práticas exitosas consolidadas na Rede Estadual de Educação Integral e Profissional em Pernambuco. Caracteriza-se por ser um encontro educativo no qual estudantes dos 2º anos do Ensino Médio, das Escolas de Referência em Ensino Médio e Escolas Técnicas Estaduais, se preparam e acolhem os novatos que estão ingressando no 1º ano.

Em 2008, com a criação do Programa de Educação Integral, através da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, inicia-se o processo de transformação das Escolas Estaduais em Escolas de Referência em Ensino Médio. No estado de Pernambuco, o referido marco legal da Política Pública de Educação Integral contribuiu, decisivamente, para a ampliação progressiva do número de escolas e, conseqüente, aumento das matrículas nessa forma de oferta.

Segundo informação do Ministério da Educação - MEC, Pernambuco possui a maior rede de escolas em tempo integral, no Ensino Médio, do país. Em funcionamento, no ano de 2017, são 332 Escolas de Referência em Ensino Médio - EREM e 37 Escolas Técnicas Estaduais - ETE, que ofertam o Ensino Médio Integrado em horário integral. A sistematização do conjunto de práticas e vivências específicas

da Ação Protagonista de Acolhida, também conhecido como Dia da Acolhida, garantiu sua replicabilidade, ano a ano, enquanto eram implantadas novas escolas.

Como aconteceu

A roteirização das atividades vivenciadas contou com o protagonismo dos estudantes que contribuíram para estruturação da primeira orientação oficial intitulada: Passo a Passo do Dia da Acolhida. Assim, a disseminação dessa prática ganhou escala passando a fazer parte, oficialmente, do calendário escolar das EREM e ETE.

Anualmente, no último trimestre do ano letivo, os estudantes dos 2º anos se apresentam para planejar junto às equipes gestoras das escolas, os dias da Ação Protagonista de Acolhida. O roteiro estabelecido pela Secretaria Executiva de Educação Profissional, e encaminhado às unidades escolares, prevê que:

1. Os candidatos se inscrevam por sala, espontaneamente, e sejam esclarecidos pela gestão escolar sobre a tarefa. O número ideal de participantes gira em torno de 5 e 6 estudantes para cada nova turma de 1º ano;
2. A lista com a relação de estudantes inscritos seja submetida à apreciação dos professores para que validem a escolha dos protagonistas da acolhida;
3. Após aprovada e referendada pela equipe gestora, a lista com os estudantes selecionados deverá ser, amplamente, divulgada na escola.
4. Todos deverão colaborar com a construção da programação para os 02 dias de acolhida, contando com a contribuição de estudantes dos 3º anos que já vivenciaram essa experiência;
5. Será necessária atenção na escolha das técnicas integrativas. Deve-se privilegiar a abordagem das temáticas: identidade, pertencimento, valores, normas gerais de convivência e projeto de vida. Para o trabalho com adolescentes, recomendamos

o livro “Aprendendo a Ser e a Conviver” das autoras Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro, da editora FTD;

6. Os estudantes devam dominar as técnicas, a fim de conseguirem implementar com segurança e desenvoltura as atividades propostas para os dias de acolhida;
7. Além das técnicas integrativas, na programação esteja previsto um momento no qual será contada a história da escola, enquanto Escola de Referência em Ensino Médio e/ou Escola Técnica Estadual.
8. A fundamentação teórica desses dias esteja pautada na: Proposta Filosófica da Educação Interdimensional, nos 4 Pilares da Educação e na Cartilha “Você” – Guia do Educando(a) como orientação para a convivência na escola e na vida;
9. Abrindo o ano letivo, todos estejam juntos no momento inicial da Acolhida: equipe gestora, educadores, educandos e protagonistas. Com as salas já identificadas e decoradas, o protagonista volante conduzirá cada turma para o local previamente estabelecido.
10. Ao final de cada dia, o grupo de protagonistas reserve 30 minutos para avaliação e ajustes na programação, se necessário;
11. Ao término dos dois dias de Acolhida, a escola deverá encaminhar à Secretaria Executiva de Educação Profissional, um relatório com os registros feitos pelos estudantes envolvidos nas atividades.

É importante destacar que o passo a passo traz diretrizes gerais de modo a contribuir para o alinhamento entre as escolas da rede de educação integral e profissional. Contudo, abre espaços para iniciativas criativas e inovadoras que personalizem a ação de acordo com as características locais de cada escola.

A experiência relatada tem forte aderência a proposta filosófica adotada nas EREM e ETE: a Educação Interdimensional. Concebida pelo pedagogo mineiro Prof. Antônio Carlos Gomes da Costa essa proposta

considera as quatro dimensões constitutivas do indivíduo: afetividade (pathos), racionalidade (logos), espiritualidade (mythos) e corporeidade (eros). Segundo Costa (2010):

...um itinerário formativo interdimensional deve contemplar, além das entelêquias (conteúdos relacionados ao logos), atividades que envolvam a corporeidade (esportes, dança) a sensibilidade (teatro, canto, artes visuais, literatura) e a espiritualidade, no sentido de relação com a dimensão transcendente da vida: crenças, princípios e valores, que se constituem em fontes de significado e sentido para a existência humana (COSTA, 2010, p.13-14).

Nessa perspectiva a ampliação da jornada escolar é percebida como uma estratégia que favorece a materialização de uma educação integral.

No dia a dia da escola, os educadores são convocados a perceberem a importância do trabalho educativo que procura enxergar cada estudante em sua inteireza e complexidade de pessoa. Como estratégia de ação é dada ênfase à prática da presença educativa pelos educadores e do protagonismo juvenil pelos estudantes.

Considerações Finais

Pensando na implementação de Políticas Públicas de Educação Integral, recomenda-se a Ação Protagonista de Acolhida por ser uma experiência vinculada à premissa do Protagonismo Juvenil, permitindo aos novos estudantes, desde o 1º dia de aula, uma imersão nas práticas protagônicas que caracterizam sua escola.

O conjunto de atividades planejadas para os dias de acolhida desperta nos novos educandos a corresponsabilidade com a sua aprendizagem e a dos colegas, o respeito às diferenças e oportuniza um primeiro contato com a temática Projeto de

Vida, algo que será desenvolvido, respeitando-se a maturidade dos adolescentes, ao longo do Ensino Médio.

A Ação Protagonista de Acolhida convoca o educando a um novo jeito de ver, viver e conviver no espaço da escola com o compromisso de educar-se, tendo cuidado consigo, cuidado com o outro, como autêntico autor de sua história de vida. Assim, ressaltamos a valiosa contribuição desta prática para as Escolas de Referência em Ensino Médio e Escolas Técnicas Estaduais que qualifica, ainda mais, o Ensino Médio em Pernambuco.

Autores

Maria de Araujo Medeiros Souza, Superintendente Pedagógica da Educação Integral e Profissional – SEE-PE.

Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, Secretário Executivo de Educação Profissional – SEE-PE.

Zoracy Guerra, Assessora Técnica da Secretaria Executiva de Educação Profissional – SEE-PE

Para saber mais

Vídeo: Ação Protagonista de Acolhida

<https://www.youtube.com/watch?v=lrK-jFUldsg&t=103s>

Referências

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Mudar o conteúdo, o método e a gestão.** Folha de São Paulo. 2003. On-line. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u508.shtml>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da e VEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juve-**

nil: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD/Fundação Odebrecht, 2006.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da Secretaria de Educação de Pernambuco. **Manual de acompanhamento, registro e avaliação das experiências - desenvolvimento pessoal, relacional, produtivo e cognitivo do educando.** Pernambuco, 2010.

Articulação da carga horária regular e contra turno para promoção de flexibilização curricular e atividades interativas no estado de Pernambuco

Por que fazer essa experiência

A perspectiva de ampliação do tempo na escola, como estratégia atrelada à melhoria das condições de aprendizagem dos alunos, associada a flexibilização curricular do Ensino Médio, vem sendo reforçada, em Pernambuco, desde 2009, quando o Ministério da Educação instituiu, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o ProEMI - Programa Ensino Médio Inovador (Portaria nº 971, de 09/10/2009).

O ProEMI tem se apresentado como instrumento que contribui para ampliação do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento permitindo a elaboração de diversas propostas e a flexibilização dos currículos

Como aconteceu

Dentro dos Campos de Integração Curricular¹ atuais, apresentados pelo ProEMI, as Escolas do Ensino Médio em Tempo

Integral, Semi-Integral, Escolas Técnicas Estaduais e Escolas Regulares, desenvolvem ações no contra turno de forma articulada à matriz curricular para a Educação Básica da Rede Estadual, com os planos nacional e estadual de Educação e com o Projeto Político Pedagógico das Unidades de Ensino.

Atualmente, nas escolas técnicas, Integrais e Semi-integrais, as atividades dos Campos de Integração Curricular Obrigatórios são desenvolvidas dentro da carga horária regular das escolas. Nas escolas Regulares, são desenvolvidas nos dois dias de contra turno, com carga horária de 05 (cinco) horas-aulas semanais, de 50 (cinquenta) minutos em cada dia, como também dentro da carga horária regular, perpassando por todas as áreas do conhecimento/componentes curriculares e envolvendo todos os docentes, que atuam nas turmas, na vivência das atividades.

As atividades dos Campos de Integração Curricular Opcionais, em se tratando das Escolas Técnicas e Integrais, são vivenciados dentro da carga horária já estabelecida para o estudo dirigido. Nas Escolas Semi-integrais é acrescido um terceiro dia de contra turno, no qual são oferecidas atividades complementares alinhadas à matriz curricular em vigor, com carga horária de 05 (cinco) horas-aula semanais, de 50 (cinquenta) minutos, destinadas ao desenvolvimento de ações referentes aos campos optativos. Já nas escolas regulares, as ações são realizadas nos dois dias de contra turno, com carga horária de 05 (cinco) horas-aula semanais, de 50 (cinquenta) minutos em cada dia.

Considerações finais



Escola Dario Gomes de Lima / Flores – PE
(Projeto Rádio Escola)



Escola Monsenhor José Kehrlé / Arcoverde - PE
(Projeto Robótica)

Nesse sentido, dentro das ações apresentadas através dos relatórios enviados para a Secretaria de Educação, os trabalhos desenvolvidos nas 465 Escolas de Ensino Médio nos diferentes Campos de Integração Curricular do ProEMI têm contribuído para o desenvolvimento de atividades de flexibilização curricular a partir das práticas interativas, na área de tecnologia, comunicação, saúde e sustentabilidade, música, dança, entre outras ações, que têm contribuído para os impactos significativos para o ensino e aprendizagem dos estudantes de Ensino Médio, representados, em especial, pelo aumento dos indicadores internos e externos realizados nos últimos anos.

Autor:

Raquel de Queiroz

Gerente de Políticas Educacionais
do Ensino Médio

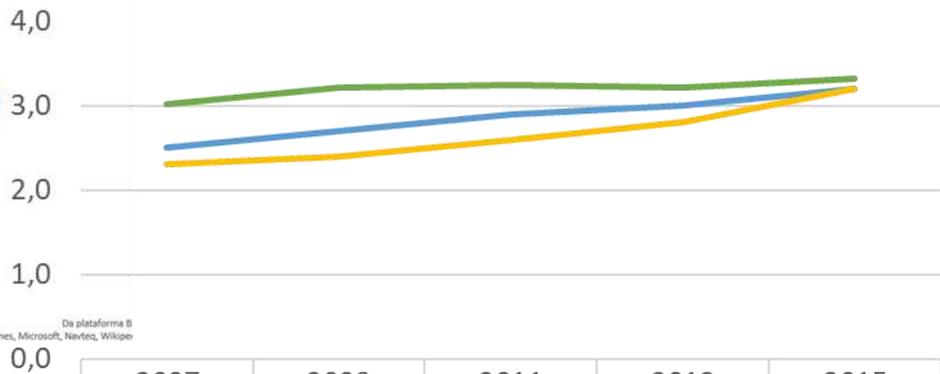
Secretaria Executiva de Desenvolvimento
da Educação

Secretaria de Educação de Pernambuco

PIAUI

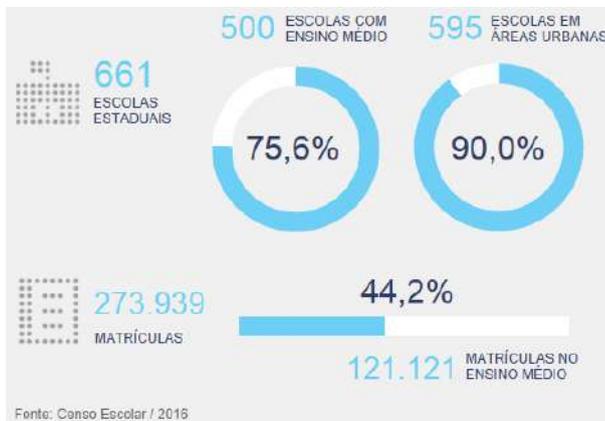


Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 2,5 | 2,7 | 2,9 | 3 | 3,2 |
| — Meta do estado | 2,3 | 2,4 | 2,6 | 2,8 | 3,2 |

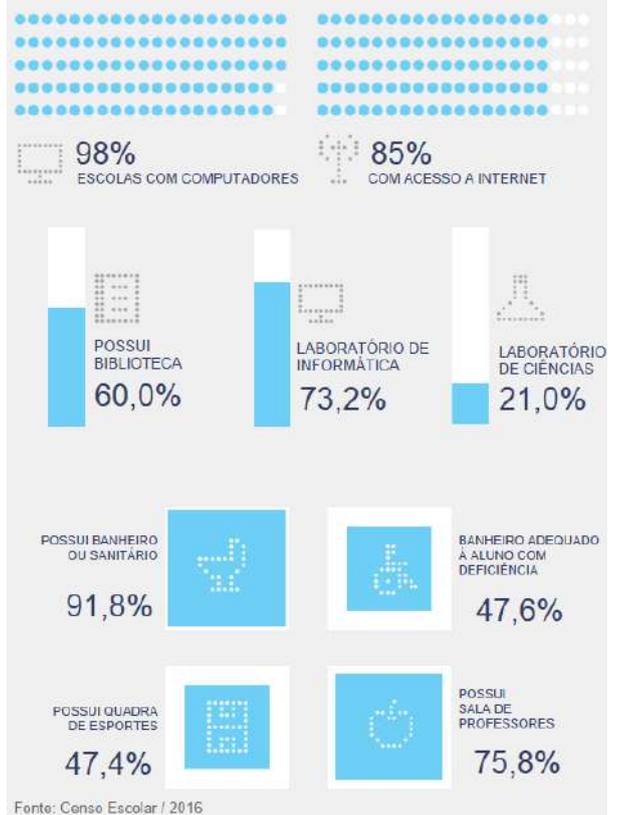
Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Seleção e Formação de Gestores Escolares e o trabalho com a Plataforma *MobiEduca.Me* nos Centros Estaduais de Tempo Integral no estado do Piauí

*O relato a seguir conta duas experiências implementadas no estado do Piauí nas escolas de tempo integral do ensino médio. A primeira experiência descreve o processo de Seleção e Formação de Gestores Escolares para os Centros Estaduais de Tempo Integral. Essa experiência foi concebida com a intenção de garantir que os novos gestores escolares, além de escolhidos por mérito, tivessem a seu dispor uma formação específica voltada para o contexto da escola de tempo integral. A segunda experiência conta de uma prática implementada, por meio da plataforma *MobiEduca.Me*, que é um mecanismo de gestão que auxilia o gestor no dia a dia da Escola.*

Gerências Regionais de Educação - GREs / Distribuição dos Centros Estaduais de Tempo Integral - CETIs



Porque fazer essas experiências

A Secretaria de Estado da Educação do Piauí em sua Rede de Ensino tem escolas em todos os municípios piauienses, sob a gestão direta de 21 Gerências Regionais de Educação – GREs. Em 2017, de acordo com dados preliminares do Censo Escolar, tem uma matrícula geral de 291.697 estudantes, sendo destes 100.969 matriculados no Ensino Médio, dos quais 15.723 em regime de Tempo Integral, representando 15.6% da matrícula do Ensino Médio.



São 69 escolas de ETI, denominadas Centros Estaduais de Tempo Integral com oferta de Ensino Fundamental, Médio e Profissional Integrado ao Ensino Médio, com uma matrícula de 32.578 estudantes, representando 11.2% de toda matrícula da Rede.

Para atender a Educação Básica a SEDUC-PI, está mobilizando no ano de 2017 um efetivo de 7,159 professores do quadro permanente e 5.509 professores temporários, somando-se 12.668 em efetivo exercício docente, destes 1.925 lotados nos Centros Estaduais de Tempo Integral acordo com relatório da UGP/SEDUC.

A primeira experiência selecionada para ser apresentada nesse texto conta do processo de Seleção e Formação de Gestores Escolares para os Centros Estaduais de Tempo Integral. Essa experiência foi concebida com a intenção de garantir que os novos gestores escolares, além de escolhidos por mérito, tivessem a seu dispor uma formação específica voltada para o contexto da escola de tempo integral. A segunda experiência conta da implementação do MobiEduca.Me, um mecanismo de gestão que auxilia o gestor no dia a dia do Centro. Essa prática, além do caráter de monitoramento (controle da frequência de alunos e combate a situações de bullying), também colabora com o pedagógico, à medida em que a ferramenta MobiEduca.Me, possibilita a otimização das avaliações aplicadas no interior da escola, organizando gráficos e planilhas com feedback imediato para intervenções pela equipe escolar.

Como aconteceu

Seleção e Formação de Gestores Escolares para os Centros Estaduais de Tempo Integral

A Secretaria de Estado da Educação do Piauí – SEDUC/PI estabeleceu ao longo dos anos uma política de seleção e formação de seus gestores, iniciada ainda em 2003. Todavia, no ano em curso (2017) houve mudança no formato e garantimos um olhar diferenciado com foco nas características do regime de tempo integral.

Com essa mudança, foi fomentada a composição do Banco de Gestores, seleção de profissionais efetivos para as funções de direção e coordenação pedagógica dos Centros Estaduais de Tempo Integral – CETIs. A mesma passou a contar com a execução de um processo que envolveu inicialmente a seleção e formação de gestores e que ainda

Depoimentos sobre a formação:

“Estou achando a formação de uma importância extrema. Está super organizado, está me surpreendendo e eu espero chegar na minha cidade com uma bagagem boa, para ter um bom desempenho na minha escola “

Ducimar Lima, Coord. CETI Dep. Francisca Trindade, município - Buriti dos Lopes)

“Já tenho experiência em Tempo Integral, mas eu nunca tinha passado por uma formação dessas. Uma formação de Gestores onde há uma troca de experiência com as outras escolas, sempre tem algo novo que acrescenta no nosso trabalho [...] Achei uma formação bastante democrática, depois de um processo seletivo e é muito proveitoso tanto para nós gestores, para os coordenadores também, como para toda a equipe que vai ficar na escola, porque nós vamos socializar essa formação.”

Alberto Machado, Dir. CETI Didácio Silva, município – Teresina

“Com a experiência que já tenho de ter participado de formações, elas culminam sempre problemáticas e a gente sai das formações meio que sem vislumbrar soluções. E aqui não, através das experiências exitosas que estão sendo colocadas e com os painéis que estão sendo discutidos, basicamente em cima da realidade da escola, isto está sendo muito positivo porque nos dá ferramentas para fazer o nosso planejamento local”

Narjara Benício, Coord. CETI Augustinho Brandão, município – Cocal dos Alves

está em curso com o monitoramento do trabalho destes gestores escolares.

A primeira fase do processo foi regido pelos Editais nº. 001/2017 e 007/2017 que respaldaram a seleção através de duas etapas e orientavam a Formação Básica, indispensável. A primeira etapa consistiu na análise de currículo e a segunda na apresentação de um Plano de Intervenção Escolar e Entrevista Estruturada.

Os candidatos aprovados participaram de formação presencial de 40 horas aulas e, na ocasião, assinaram um *Contrato de Gestão* versando sobre as competências administrativas, pedagógicas e financeiras pertinentes às funções.

A política de seleção, formação e avaliação dos gestores prevê avaliação anual de desempenho com base na execução do contrato gestão supracitado. Nesse sentido, evidenciado insuficiência de desempenho no processo de avaliação implicará na dispensa do profissional da função gratificada e seu retorno a outra lotação a critério da administração.

A ideia dessa experiência surgiu com as discussões do Grupo de Trabalho de Gestão/Consed sobre a Matriz de Competências dos Gestores e a luz dos Planos Nacional e Estadual de Educação que estabelecem na Meta 19 critérios técnicos de mérito e desempenho no âmbito das escolas públicas como essenciais para a efetivação da gestão democrática. Nessa experiência inovadora, a Seduc Piauí, reformulou a política de seleção de gestores associando no processo, formação profissional, projeto de gestão, formação em serviço e avaliação por meio de contrato de gestão.

O investimento nesta ação partiu da necessidade da Rede de Ensino e dos CETI requerer a profissionalização das funções gerenciais em cada Centro. A dinâmica escolar impõe, cada vez mais, que tenhamos gestores líderes capazes de mobilizar e articular os atores da comunidade escolar e local para que exerçam protagonismo e a corresponsabilização com a gestão, assegurando mecanismos de participação efetiva e empoderamento, na perspectiva de tomada de decisões coletivas. Ações essa, indispensáveis na gestão de um centro de

ensino no qual a tônica é formar cidadãos autônomos e emancipados.

Assim, esta experiência da Secretaria se voltou para os 69 (sessenta e nove) Centros Estaduais de Tempo Integral, escolas de referência do estado do Piauí que ofertam Ensino Fundamental, Médio e Profissional Integrado ao Ensino Médio.

Consideramos a relevância desta iniciativa em possibilitar, por um lado a seleção através de critérios técnicos o que concorre para a profissionalização das funções gerenciais nos CETI e, por outro, ao gestor clareza do desafio posto, ao assumir uma escola com características distintas das demais.

Para a primeira fase desta ação foram mobilizadas a Unidade de Gestão e Inspeção Escolar - UGIE que contou com a Gerência de Gestão Escolar e Inspeção Escolar, para a elaboração dos documentos, criando-se uma Comissão Geral de Seleção para formação do Banco de Gestores.

Do trabalho de Formação, além da UGIE participaram o Centro de Formação Antonino Freire, a Unidade de Ensino Aprendizagem com as gerências de Ensino Fundamental, Médio e de Mediação Tecnológica, a Unidade de Educação Profissional e a Equipe do Projeto Mobieduca-me.

Atualmente a Coordenação Geral dos Centros Estaduais de Tempo Integral, realiza um trabalho articulado com a UGIE, para o acompanhamento da gestão em cada Centro.

No decorrer desse processo os principais desafios encontrados foram definir a matriz de competência, o formato da seleção e o tempo hábil que garantisse o início do período letivo. Estes foram superados.

Considerações finais

A profissionalização da função de gestor escolar nos Centros Estaduais de Tempo Integral eliminando critérios meramente políticos e a instrumentalização pela via da formação em serviço contribui significativamente para que a dupla gestora fortaleça as dimensões pedagógica e administrativa no/do trabalho educativo, além de consolidar práticas coletivas em que o empoderamento dos vários atores na escola possa implicar em corresponsabilização e protagonismo numa atitude que permita que o clima escolar favoreça as condições de aprendizagem em cada CETI.

Essa política está pautada numa agenda permanente e integrada que busca consolidar o modelo de gestão em que as rotinas, administrativa e pedagógica, sejam alinhadas e articuladas. Assim, utilizamos a formação em serviço, aliada a canais de escuta, seja por meio de grupos focais, seja pela realização de reuniões técnicas e monitoramento frequente que permite à Seduc apoiar as ações, projetos e demandas escolares e, aos gestores escolares, se sentirem apoiados e empoderados dos instrumentos necessários à gestão do cotidiano escolar.

A política prevê também a avaliação de desempenho dos gestores, que deverá estar alicerçada aos resultados da escola e de sua atuação direta, para a qual serão utilizados como instrumentos de análise o Contrato de Gestão, o Plano de Gestão, além dos instrumentais de supervisão.

Como aconteceu

Plataforma MobiEduca.Me

A SEDUC-PI implantou nos Centros Estaduais de Tempo Integral um novo modelo de integração família/escola com

foco no combate à evasão escolar utilizando tecnologia de baixo custo aliada a uma plataforma sustentável na escola pública.

Esta boa prática foi motivada por que entre 2010 a 2014, mais de 130 mil alunos deixaram a rede estadual de ensino, causando perdas de receita do FUNDEB, na ordem de 360 milhões de reais ou mais de 70 milhões por ano.

Antes utilizava-se o modelo de rede 1.0 (Figura 1), cuja logística e custo, são caros para o sistema educacional e, suas intervenções no decorrer do processo, são conflituosas e de longo prazo, o que acaba por torná-las muitas vezes inviáveis, pois são vistas e resolvidas apenas no que denominamos de macro intervenções.

Essas macrointervenção são feitas depois de uma longa espera dos resulta-

1.0 coincide com os atuais resultados existentes e, com isso, ajusta-se melhor

| Estatística - Reprovações e Abandonos na Rede Estadual | | | | | |
|--|--------|----------------|---|----------------|---------------------------|
| SEDUC - PIAUÍ - 2010 a 2014 | | | | | |
| ANO | Séries | Reprovações | Reiventismos feitos por reprovações de alunos | Abandonos | Perda média FUNDEB 5 anos |
| 2014 | AI | 660 | R\$ 1.782.000,00 | 239 | R\$ 645.300,00 |
| | AF | 6.612 | R\$ 17.852.400,00 | 2.724 | R\$ 7.354.800,00 |
| | EM | 9.616 | R\$ 25.963.200,00 | 17.803 | R\$ 48.068.100,00 |
| 2013 | AI | 1.031 | R\$ 2.783.700,00 | 292 | R\$ 788.400,00 |
| | AF | 9.164 | R\$ 24.742.800,00 | 2.656 | R\$ 7.171.200,00 |
| | EM | 11.952 | R\$ 32.270.400,00 | 19.245 | R\$ 51.961.500,00 |
| 2012 | AI | 3.926 | R\$ 10.600.200,00 | 984 | R\$ 2.656.800,00 |
| | AF | 9.588 | R\$ 25.887.600,00 | 3.745 | R\$ 10.111.500,00 |
| | EM | 11.177 | R\$ 30.177.900,00 | 25.256 | R\$ 68.191.200,00 |
| 2011 | AI | 5.160 | R\$ 13.932.000,00 | 1.174 | R\$ 3.169.800,00 |
| | AF | 9.988 | R\$ 26.967.600,00 | 2.945 | R\$ 7.951.500,00 |
| | EM | 13.821 | R\$ 37.316.700,00 | 24.485 | R\$ 66.109.500,00 |
| 2010 | AI | 6.062 | R\$ 16.367.400,00 | 1.665 | R\$ 4.495.500,00 |
| | AF | 9.423 | R\$ 25.442.100,00 | 3.130 | R\$ 8.451.000,00 |
| | EM | 13.445 | R\$ 36.301.500,00 | 27.072 | R\$ 73.094.400,00 |
| TOTAL: | | 121.625 | R\$ 328.387.500,00 | 133.415 | R\$ 360.220.500,00 |

dos coletados, muitas vezes são feitas por empresas especializadas em

Figura 3 – Novo Modelo de Rede 5.0 para escolas de Tempo integral para engajamento de alunos, professores, gestores, comunidade e pais.

coletar e metrificar esses dados e depois devolver às secretarias para que obtenham esses resultados e possam fazer suas devidas intervenções. Com isso, deixa-se perpassar no processo educativo, resquícios de não intervenções pontuais, ocasionando um alto índice de reprovação de infrequência e consequentemente causando a evasão na escola.

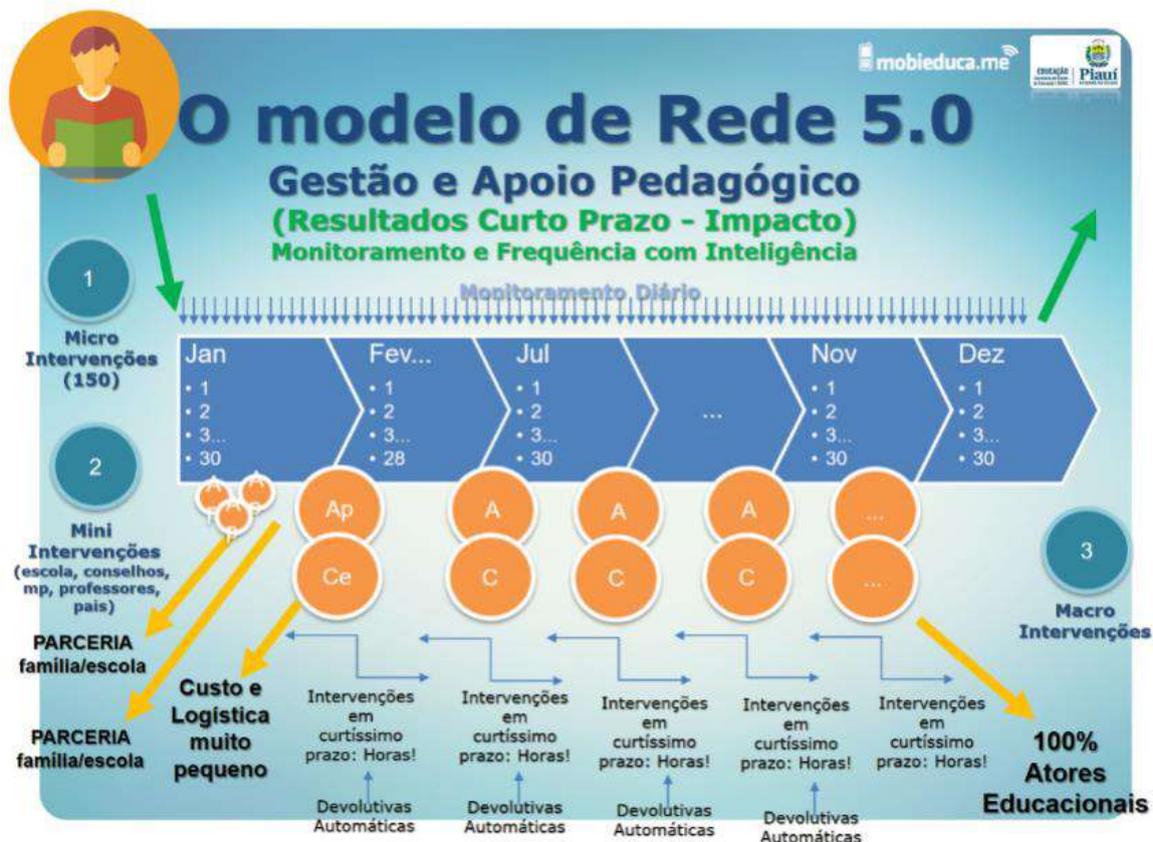
A conjuntura atual da educação demanda mais praticidade e respostas mais rápidas para essas intervenções, principalmente quando se refere ao processo de aprendizagem, pois a intervenção feita de forma pontual e rápida coincide em um maior rendimento e resultados mais esperados. O Modelo de Rede

as inúmeras variáveis da educação bra-

sileira. A figura ao lado, resume os resultados do estado do Piauí de 2010 a 2014 com o uso do modelo 1.0.

Diante desse contexto, o Estado do Piauí decidiu encarar de frente o problema com uma solução específica, focada na problemática da evasão escolar, que permitiria o monitoramento diário da frequência eletrônica do aluno na escola e a realização de micro intervenções educacionais e pedagógicas diárias e automatizadas, a um custo e logística baixa,

Figura 2 – Perdas Sociais e Financeiras do Estado de 2010 a 2014 com uso do modelo 1.0



envolvendo todos os atores educacionais no âmbito escolar. Essa ação contribuiu para reduzir um conjunto de cerca de 150 situações que colaboravam com a evasão escolar em toda rede.

A Secretaria de Educação adota então, no primeiro semestre de 2016 o modelo de Rede Educacional 5.0 (suportado pela plataforma MobiEduca.Me), passando a tecnologia, aliando-se a educação de maneira dinâmica, prática e rápida. Com isso, o modelo de educação de rede passa de 1.0 para 5.0 tendo como parâmetro intervenções rápidas e devolutivas precisas, diminuição da burocratização escolar, o que aumenta a produtividade num espaço de tempo curto e proporciona melhores resultados.

Atualmente são assistidos nesse novo modelo, os 69 Centros Estaduais de Tempo Integral sendo beneficiados mais de 20 mil alunos da rede estadual de educação em todo o estado do Piauí,

proporcionando a criação de uma rede de proteção que envolve mais de 60 mil pais e familiares diariamente, garantindo-lhes maior permanência de seus filhos na escola. Fazendo valer o que é de direito do aluno e responsabilidade do estado.

A equipe gestora inovou ao compartilhar esse novo modelo educacional de Rede 5.0, rompeu com modelos pré-existentes e trouxe novos hábitos para todos os envolvidos na educação. Certamente foi um grande desafio pois, além de não estarem habituados à tecnologia, a integração de um maior número de instituições e a disponibilização das informações com transparência diariamente propiciou a quebra de muitas barreiras. A evolução para a Rede 5.0 trouxe benefícios para a educação do Estado do Piauí, os números são claros. É indiscutível. Para as escolas integrais o benefício foi ainda maior. O acompanhamento da vida escolar de cada aluno tornou-se muito mais simples e contínuo.

A mobilização executada por cada envolvido nesse processo se deu com a implantação da plataforma em cada escola de tempo integral do estado do Piauí. Feita a implantação da plataforma nas escolas a equipe, formada por técnicos em T.I, pedagogos, psicólogos entre outros, foi dividida, e cada técnico era responsável por 4 escolas, dando suporte, orientações e auxílio para cada integrante da escola.

O gerenciador do projeto reuniu-se com cada gestor para explicar como funcionaria sua plataforma na sua escola, mostrando-lhes quais benefícios o mesmo teria num espaço de tempo bem mais curto do que o antes praticado.

"O Mobieduca.Me tem feito nosso trabalho ter muito mais eficiência", afirma diretora de escola com 100% de frequência" Emiliene Alves de Figueiredo Pedrosa, diretora do CETI Desembargador Pedro Sá, município: Oeiras (2016)

"O MobiEduca.Me foi a melhor coisa que já inventaram para a escola."

Professora Antonia da Silva Lima, diretora do CETI São João Batista, município: São João da Fronteira.

"Com o MobiEduca.Me os pais estão muito mais atentos com tudo que acontece com o filho na escola."

Professora Karina Carvalho, diretora do CETI Polivalente Lima Rebelo, em Parnaíba

"Há uma melhora substancial da frequência dos alunos, que atinge 90% quase todos os dias."

Professora Inês Araujo, diretora do CETI José Narciso da Rocha Filho, município: Piriipiri.

Um dos maiores desafios encontrados na implantação desse novo modelo educacional de rede 5.0, consiste na ideia de que a escola teria um controle eletrônico, o qual proporcionaria ao gestor, professor e família, dados sobre assiduidade, comportamentos e rendimentos de forma instantânea. A família passa a fazer parte desse processo diariamente,

com as mensagens automatizadas e aquelas direcionadas para seu filho (a).

Considerações finais

A mudança de cultura em todos os segmentos que formam a comunidade escolar tem permitido maior eficiência no diálogo interno, com o Ministério Público e outros setores parceiros da educação. O Projeto MobiEduca.Me permite que todos visualizem e acompanhem o cotidiano da escola. Além disso, esta tecnologia foi ampliada para uso pedagógico, como uma plataforma, responsável pela dinamização do tempo na correção de provas, organização de tabelas, gráficos com a identificação por questões dos erros e acertos de cada estudante.

O MobiEduca.Me, por meio de seus mecanismos de controle, proporciona o cumprimento dos dias letivos, acompanha a adimplência do gestor escolar e problemas relativos à alimentação escolar (merenda não ofertada, insuficiente ou de baixa qualidade). Também identifica situações de risco quanto à estrutura física das escolas, operando como instrumento de mobilização de conselheiros escolares que passaram a ter suas reuniões na escola monitoradas.

Para saber mais

Seleção e Formação de Gestores Escolares:

Unidade de Gestão e Inspeção Escolar /SEDUC-PI:e-mail:

Coordenação Geral dos Centros Estaduais de Tempo Integral: e-mail:

Plataforma MobiEduca.Me:

<http://www.seduc.pi.gov.br/>

Unidade de Gestão e Inspeção Escolar /SEDUC-PI:e-mail: se-duc.ugie@gmail.com

Coordenação Geral dos Centros Estaduais de Tempo Integral: e-mail: tempointegral.seduc@gmail.com

Parceiros Externos:

MobiMark - Fidelize.ME. **Marcos Oliveira** - Gerente de Negócios e-mail: marcos.oliveira@mobimark.com.br
(86) 8883-1313/9949-7473

skype:[mobimark.com.br](https://www.skype.com/pt/contacts/mobimark.com.br)

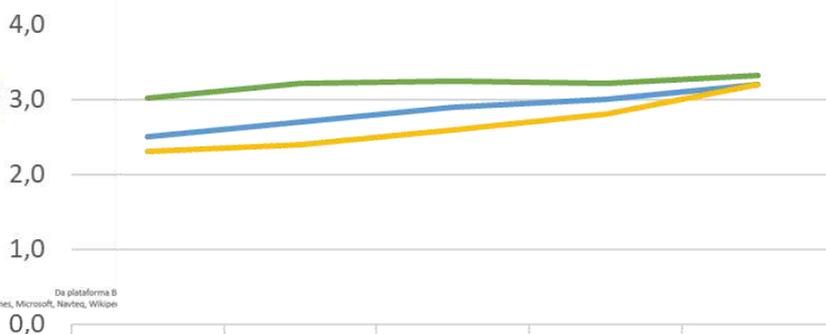
Referências

Plataforma MobiEduca.Me: BRASIL. **Estados**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla= pi>

RIO DE JANEIRO

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 2,5 | 2,7 | 2,9 | 3 | 3,2 |
| — Meta do estado | 2,3 | 2,4 | 2,6 | 2,8 | 3,2 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



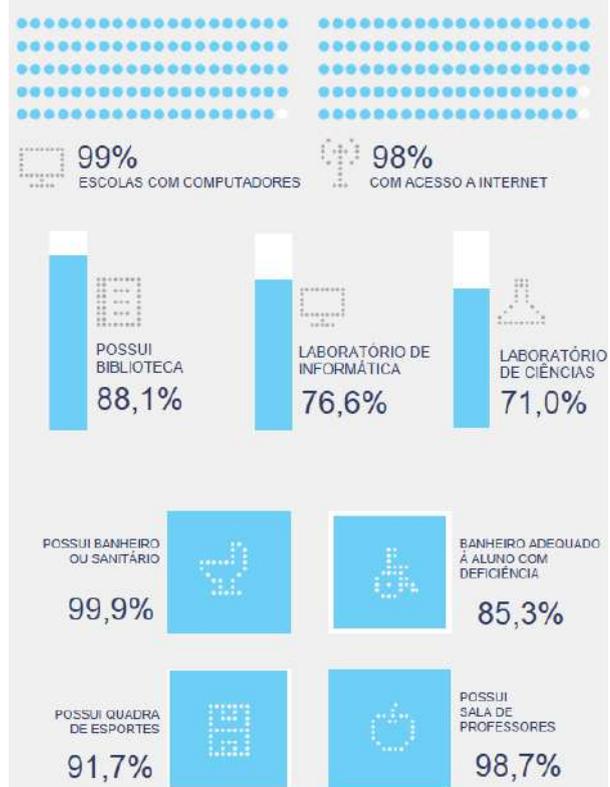
Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

O planejamento integrado como engrenagem pedagógica para a aprendizagem significativa

O relato a seguir conta da experiência do estado do Rio de Janeiro no trabalho com planejamento integrado como uma estratégia pedagógica para potencializar aprendizagens significativas pelos alunos. Na estrutura curricular da proposta de educação integral do estado, os componentes são organizados em Áreas de Conhecimento e Núcleo Articulador. Para que estas duas grandes áreas dialoguem, é necessário enriquecer e amadurecer as reuniões de planejamento integrado nas escolas.

Porque fazer essa experiência

"O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes." (Drucker, 1962)

O Programa de Educação Integral compreende uma concepção contemporânea de educação que promove a formação plena dos estudantes, desenvolvendo competências e habilidades que contemplam tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais. A formação integral considera os jovens em sua plenitude e diversidade, situando-os no centro do processo educativo, desenvolvendo com intencionalidade e evidência um conjunto de competências essenciais para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade no século XXI.

A proposta de educação integral considera, como um de seus eixos, os quatro pilares da educação apontados por Jacques Delors (2012): aprender a conhecer,

aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Tais princípios fundamentam a necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida, levando em consideração a busca pelo conhecimento e a formação continuada.

Na estrutura curricular da proposta de educação integral, os componentes são organizados em Áreas de Conhecimento e Núcleo Articulador. As Áreas de Conhecimento são compostas pelos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os discentes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Tais áreas permeiam o Núcleo Articulador de diferentes modos, favorecendo as aprendizagens significativas.

O Núcleo Articulador, por sua vez, propicia a vivência de situações de ensino e aprendizagem por meio de projetos pautados pelo protagonismo juvenil e pelo desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. A inovação curricular proposta no Núcleo possibilita que novos componentes sejam integrados ao currículo já composto pelas disciplinas das Áreas de Conhecimento, ampliando o diálogo com o jovem estudante e com as experiências oferecidas pela escola.

Além da flexibilidade que caracteriza o Núcleo, a "projetificação" e a personalização dão o tom das atividades estruturadas, desenvolvidas em times, considerando as escolhas e o protagonismo dos estudantes e contando com o acompanhamento de professores orientadores.

Para que estas duas grandes áreas dialoguem, é necessário enriquecer e amadurecer as reuniões de planejamento integrado nas escolas. Tais reuniões oferecem a oportunidade dos professores pensarem e discutirem a integração dos componentes curriculares, estimulando aulas práticas, carregadas de sentido para os

estudantes, de maneira a despertar o interesse e o comprometimento com o aprendizado. O Planejamento Integrado compreende uma das principais etapas para a implementação da Educação Integral. Tal ação envolve diferentes membros da comunidade escolar e possui caráter formador para os professores envolvidos no Programa, constituindo-se como um ponto essencial para o seu sucesso, nessa ação, os docentes têm a oportunidade de dialogar e traçar metas e estratégias para o percurso formativo dos estudantes ao longo do Ensino Médio.

Um dos objetivos do Planejamento Integrado é a formação contínua dos professores. Afinal, qualquer reformulação e reinvenção do processo educativo e da função da escola passam, necessariamente, pelo trabalho docente que se relaciona com os processos de mediação dos conhecimentos, e não mais na mera transmissão deles.

O Planejamento Integrado deve dialogar com os novos paradigmas do século XXI, ancorando-se em sete princípios formativos:

1. **PARCERIA** – O professor atua em troca permanente com seus pares e com os estudantes, rompendo o tradicional isolamento docente;
2. **PRÁTICA** – O professor reflete e revê sua prática como parte do processo educativo num diálogo constante com a aprendizagem dos estudantes;
3. **PERSONALIZAÇÃO** – O professor e seu projeto de vida – o engajamento e motivação com a proposta de Educação Integral, numa relação de autoria com o próprio processo formativo;
4. **PROFISSIONALIZAÇÃO** – O professor em sua busca do aprimoramento profissional.

A formação *na e pela* cultura profissional, tendo a escola como espaço privilegiado para tal;

5. **PESQUISA** – O professor em sua relação com a produção de conhecimento aplicado;
6. **AVALIAÇÃO FORMATIVA** – O professor em sua relação com os processos avaliativos como possibilidade formativa. A formação precisa estar ancorada na cultura escolar que promove o crescimento individual e do grupo, num exercício constante de avaliação e transformação;
7. **HOMOLOGIA DE PROCESSOS** – Os docentes são convidados a vivenciar processos formativos semelhantes na sua estrutura aos processos educativos que são sugeridos, para que levem para sua prática pedagógica.

No âmbito do propósito formativo, o Planejamento Integrado tem o objetivo de identificar avanços, dificuldades e possibilidades de desenvolvimento. É importante que se estabeleça uma rede que ofereça suporte aos professores.

O conhecimento sistematizado a partir do acompanhamento revela informações e evidências que se tornam subsídios valiosos para a tomada de decisões, além de produzir insumos para o aprimoramento constante do desenho de estratégias, indicadores, procedimentos e outros instrumentos utilizados para o monitoramento.

Destaca-se também que a formação integral conjuga os aspectos cognitivos e socioemocionais do desenvolvimento dos jovens, tais como: a capacidade de resolver problemas, o pensamento crítico, a capacidade de trabalhar em grupo, etc.

Estabelecer uma comunidade de incentivo às práticas pedagógicas na escola é

importante para partilhar conhecimentos e tomar decisões a partir da reflexão conjunta sobre as questões cotidianas que envolvem o ensino e a aprendizagem.

Durante a elaboração de uma pauta do Planejamento Integrado são consideradas ações que promovam:

1. Conquistar o apoio e a confiança dos colegas, tendo em vista os objetivos comuns;
2. Exercitar a abertura para ouvir, compreender e aprender com os colegas, deixando-se influenciar pelo ponto de vista do outro;
3. Assumir papel estratégico na aprendizagem dos estudantes, tomando para si o compromisso com o desenvolvimento pleno deles;
4. Assumir seu papel na construção do projeto educativo da escola em sua disciplina/Área de Conhecimento e nos projetos do Núcleo Articulador;
5. Identificar e compartilhar problemas, de maneira a planejar e agir para resolvê-los;
6. Registrar suas práticas e dar visibilidade para o conhecimento construído pela equipe, compartilhando o resultado das reflexões e intervenções realizadas em fóruns de acesso público.

Como aconteceu

Os objetivos do Planejamento Integrado são múltiplos e variam de acordo com o grau de apropriação por parte dos professores. Cabe ao Coordenador Pedagógico, o mediador da proposta pedagógica, dirigir este momento. É dele a função de acompanhar os professores no dia a dia, observar as aulas e acompanhar os Pla-

nejamentos de Área. Esta rotina pedagógica proporciona a este profissional os insumos necessários para a formação da pauta e condução do Planejamento Integrado, mas não inviabiliza que a responsabilidade seja dividida com os colegas professores.

Nestes momentos, a equipe técnico-pedagógica e a equipe docente precisam estar presentes e discutindo todas as etapas, com a finalidade de tornar a unidade escolar uma Comunidade de Sentido, na qual todos os participantes sintam-se, de fato, pertencentes à proposta em que estão inseridos.

É recomendado que, para a plena execução da proposta de Educação Integral, o encontro ocorra uma vez por semana, em dia pré-estabelecido e contando com a participação de toda a equipe, com duração média de 4 horas e ênfase na integração entre as áreas.

Na primeira etapa do Planejamento Integrado, é estimulado o planejamento individual (em média quatro horas semanais), com cada professor preparando as aulas que serão desenvolvidas ao longo da semana. Já no segundo momento, é promovido o planejamento dividido por áreas do conhecimento (em média duas horas semanais), momento em que os professores se juntam em grupos para compartilhar o planejamento individual e alinhamentos entre as Áreas de Conhecimento, em seguida, esses professores se reúnem em encontro coletivo (em média 4 horas semanais) para estabelecer as conexões entre o planejamento individual, áreas do conhecimento, Núcleo Articulador e Base Nacional Comum.

Tais articulações podem ocorrer, na prática, através da proposição de atividades de Dupla Regência, do desenvolvimento e execução de projetos pedagógicos, da realização de eventos e visitas técnicas, dentre outras inúmeras possibilidades.

Considerações finais

O exercício sistematizado das metodologias integradoras pelo corpo docente alicerça e confere robustez à proposta da Educação Integral, constituindo-se em um ponto essencial para o seu sucesso, na medida em que oportuniza aos docentes a possibilidade de dialogar e traçar metas e estratégias para o percurso formativo do estudante.

A equipe técnico-pedagógica e os professores possuem a responsabilidade de planejar e viabilizar, de forma coletiva, a organização estruturada e intencional de sequências de atividades em tempos adequados para que os objetivos de aprendizagem estabelecidos sejam alcançados. Daí a extrema importância e indispensabilidade do Planejamento Integrado, momento de organização pedagógica essencial à implementação da proposta curricular e do constante aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Autora:

Carla Bertânia Conceição de Souza

Referências

ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

DIRETRIZES PARA A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL – SOLUÇÃO EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDIO: uma parceria entre a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e o Instituto Ayrton Senna. Caderno 2 – Modelo Pedagógico: princípios, metodologias integradoras e a avaliação da aprendizagem.

FONTANA, R.A.C. Mediação pedagógica na sala de aula. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. In: Caderno CENPEC: educação, cultura e ação comunitária, n. 2, p. 15-24, 2006.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa. Brasília: Editora UnB, 1999.

PERRENOUD, Pierre. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SENE, E. A sociedade do conhecimento e as reformas educacionais. 2008. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/xcol/91.htm>. Acesso em 26 maio 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2006.

Organização curricular unindo conhecimento e prática ao projeto de vida - Educação Integral Plena e Interculturalidade

Por que fazer essa experiência

Os relatos a seguir conta a experiência do estado do Rio de Janeiro, no que tange a experiências de flexibilização curricular no Ensino Médio Educação Integral – Modelo em Tempo Integral, em curso na Secretaria de Estado de Educação. A organização curricular do referido Modelo pauta-se na estruturação em dois macrocomponentes, a saber:

- I. Áreas de Conhecimento, para desenvolver e dar sentido, predominantemente, à aprendizagem cognitiva, integrando as disciplinas da Base Nacional Comum;

- II. Núcleo Articulador, que desenvolve, predominantemente, a aprendizagem não-cognitiva dos estudantes, mediante o desenvolvimento do protagonismo e a realização de projetos.

O Modelo em Tempo Integral pode ser operacionalizado em diferentes vertentes. Nesse contexto, tem-se uma experiência com o Modelo em Tempo Integral Pleno de Educação Integral, que estabelece um itinerário formativo com inovações radicais em toda a estrutura curricular, organizada nas Áreas de Conhecimento e em um Núcleo Articulador de pesquisa, de intervenção e de projetos de vida.

Uma outra experiência traz a dimensão do Modelo em Tempo Integral Intercultural, onde o percurso formativo oferta ao estudante o intercâmbio cultural e a proficiência na língua estrangeira, valorizando a interculturalidade, potencializando a aprendizagem cognitiva e o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Como aconteceu a experiência com núcleo articulador de educação integral plena

Neste Modelo, a matriz curricular proposta – executada no Colégio Estadual Chico Anysio – apresenta a seguinte estrutura.

Matriz Curricular

Ensino Médio – Educação Integral - Modelo Em Tempo Integral Pleno

| ÁREA DE CONHECIMENTO / NÚCLEO ARTICULADOR | COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA SEMANAL | | | CARGA HORÁRIA ANUAL | | | TOTAL |
|---|--------------------------------|-----------------------|----|----|---------------------|-----|-----|-------|
| | | SÉRIE | | | SÉRIE | | | |
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | BIOLOGIA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | FÍSICA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | QUÍMICA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| MATEMÁTICA | MATEMÁTICA | 6 | 6 | 6 | 240 | 240 | 240 | 720 |
| CIÊNCIAS HUMANAS | FILOSOFIA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | GEOGRAFIA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | SOCIOLOGIA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | HISTÓRIA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| LINGUAGENS | LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA | 6 | 6 | 6 | 240 | 240 | 240 | 720 |
| | LÍNGUA ESTRANGEIRA OBRIGATÓRIA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | LÍNGUA ESTRANGEIRA OPTATIVA | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | ARTE | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |

| ÁREA DE CONHECIMENTO / NÚCLEO ARTICULADOR | COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA SEMANAL | | | CARGA HORÁRIA ANUAL | | | TOTAL |
|---|-----------------------------------|-----------------------|----|----|---------------------|------|------|-------|
| | | SÉRIE | | | SÉRIE | | | |
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | |
| | EDUCAÇÃO FÍSICA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| ENSINO RELIGIOSO | ENSINO RELIGIOSO | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| CIÊNCIA, CULTURA, TECNOLOGIA E TRABALHO | PROJETO DE VIDA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | PROJETO DE INTERVENÇÃO E PESQUISA | 4 | 4 | 4 | 160 | 160 | 160 | 480 |
| | ESTUDOS ORIENTADOS | 4 | 4 | 4 | 160 | 160 | 160 | 480 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | 44 | 44 | 44 | 1760 | 1760 | 1760 | 5280 |

O macrocomponente Núcleo Articulador compõe a Parte Diversificada da matriz, organizando estratégias, situações, oportunidades, espaços e tempos próprios para a aprendizagem predominantemente socioemocional do estudante, mediante atividades de desenvolvimento do protagonismo e realização de projetos de pesquisa e de intervenção relacionados com os saberes das Áreas de Conhecimento, associando o conhecimento à prática e ao seu projeto de vida.

Para tanto, o Núcleo Articulador é estruturado pelos seguintes componentes curriculares:

- I. Projeto de Vida;
- II. Projeto de Intervenção e Pesquisa;
- III. Estudos Orientados.

No componente curricular Projeto de Vida destacam-se dois importantes desafios juvenis no caminho de seu desenvolvimento pessoal: construir sua identidade e definir projetos para o futuro. As

oportunidades de reflexão e problematização sobre si mesmo e sobre o planejamento dos projetos de futuro é determinante para explorar, investigar e expandir o olhar e a capacidade de ação das juventudes presentes no espaço escolar e no seu entorno. O Projeto de Vida se constrói por meio da mediação qualificada do professor, que exercita a abertura para construir novos modos de atuar junto aos estudantes. O foco do trabalho é o desenvolvimento da macrocompetência autoconhecimento.

O componente curricular Projeto de Intervenção e Pesquisa propõe-se a promover uma dupla transformação: ao mesmo tempo em que os estudantes aprendem mais sobre si mesmos, constroem conhecimentos e se transformam, eles aprendem meios para agir concretamente e ajudar a transformar o mundo, colocando suas ideias em prática para resolver problemas reais da escola e do seu entorno. Ao longo do seu desenvolvimento, os projetos precisam apresentar uma proposta consistente, pautada pela necessidade de resolução de um problema real. Os desafios estabelecidos, gradualmente, se tornam mais complexos ao longo dos três anos do Ensino Médio.

Por meio dos Estudos Orientados o jovem tem um espaço intencionalmente direcionado para praticar a autogestão, para aprender a planejar, a definir prioridades, a gerir o próprio tempo e esforços, a manter o foco e a atenção durante

a realização de tarefas. Para que os tempos dedicados aos Estudos Orientados sejam produtivos, a intencionalidade desse componente precisa ficar clara e ser compartilhada por toda a comunidade escolar.

Como aconteceu a experiência com acréscimo de interculturalidade no núcleo articulador

O Modelo em Tempo Integral Intercultural é desenvolvido em 05 (cinco) unidades escolares da rede pública estadual, como, por exemplo, no CIEP 449 Governador Leonel de Moura Brizola – Ensino Médio Intercultural Brasil-França.

Neste modelo o Núcleo Articulador possui dimensão Intercultural, sendo circunspeto por componentes curriculares da seguinte natureza:

- I- Disciplinas Não Linguísticas (DNL), estabelecidas a partir do eixo norteador do projeto pedagógico e ministradas na língua estrangeira específica de cada curso, contextualizando o uso de estruturas linguísticas estudadas no Núcleo de Integração Linguística (NIL);
- II- Núcleo de Integração Linguística (NIL), que tem como objetivo o desenvolvimento das 04 (quatro) competências linguísticas – produção oral, escrita, leitura e compreensão auditiva - de forma

integrada aos temas abordados nas DNL.

Nesse contexto, o desenvolvimento da proposta pedagógica da dimensão Intercultural, prevê-se a seguinte organização:

- I- Nos componentes curriculares das Áreas do Conhecimento: utilização da língua portuguesa em 90% (noventa por cento) da carga horária que lhe é destinada. A carga horária restante, equivalente a 10% (dez por cento), deverá primar pela realização de atividades complementares, lúdicas e investigadoras na língua estrangeira, para enriquecer o estudo da matéria no idioma específico da unidade escolar;
- II- Nos componentes curriculares do Núcleo Articulador: utilização da língua estrangeira, específica da unidade escolar, em 90% (noventa por cento) da carga horária que lhe é destinada. A carga horária restante, equivalente a 10% (dez por cento), deverá ser

utilizada para fornecer orientações ou dirimir dúvidas, em língua portuguesa.

A proposta pedagógica na unidade escolar volta-se para a proficiência em uma segunda língua e para a formação multicultural, englobando a aprendizagem de Francês, permeada por um significativo número de variáveis.

Para o aprendizado da segunda língua, os estudantes têm acesso tanto a disciplinas linguísticas, como a disciplinas não linguísticas, no âmbito do Núcleo de Integração Linguística, cuja proposta rompe com os parâmetros tradicionais de ensino da língua estrangeira, propiciando um trabalho integrado entre disciplinas, e a ampliação dos conhecimentos específicos.

O planejamento da proposta pedagógica prevê a integração dos conteúdos (parte Específica e parte Diversificada), possibilitando um trabalho interdisciplinar em que cada componente curricular possa ser uma motivação para a aprendizagem da língua e da cultura francesa.

Matriz Curricular

| ÁREA DE CONHECIMENTO / NÚCLEO ARTICULADOR | COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA SEMANAL | | | CARGA HORÁRIA ANUAL | | | TOTAL |
|---|------------------------------------|-----------------------|----|----|---------------------|------|------|-------|
| | | SÉRIE | | | SÉRIE | | | |
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA E | BIOLOGIA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | FÍSICA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | QUÍMICA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| MATEMÁTICA | MATEMÁTICA | 6 | 4 | 4 | 240 | 160 | 160 | 560 |
| | RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS | 0 | 2 | 0 | 0 | 80 | 0 | 80 |
| CIÊNCIAS HUMANAS | FILOSOFIA | 1 | 1 | 2 | 40 | 40 | 80 | 160 |
| | GEOGRAFIA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | HISTÓRIA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | SOCIOLOGIA | 1 | 1 | 2 | 40 | 40 | 80 | 160 |
| LINGUAGENS | ARTE | 0 | 2 | 0 | 0 | 80 | 0 | 80 |
| | EDUCAÇÃO FÍSICA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA | 6 | 4 | 4 | 240 | 160 | 160 | 560 |
| | LÍNGUA ESTRANGEIRA OBRIGATÓRIA | 2 | 2 | 2 | 80 | 80 | 80 | 240 |
| | LÍNGUA ESTRANGEIRA OPTATIVA | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| | PRODUÇÃO TEXTUAL | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| ENSINO RELIGIOSO | ENSINO RELIGIOSO | 1 | 1 | 1 | 40 | 40 | 40 | 120 |
| CIÊNCIA, CULTURA, TECNOLOGIA E TRABALHO | ATELIÊ CIENTÍFICO | 6 | 6 | 6 | 240 | 240 | 240 | 720 |
| | NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA | 6 | 6 | 6 | 240 | 240 | 240 | 720 |
| | PROJETO DE VIDA E CULTURA | 4 | 4 | 4 | 160 | 160 | 160 | 480 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | 46 | 46 | 46 | 1840 | 1840 | 1840 | 5520 |

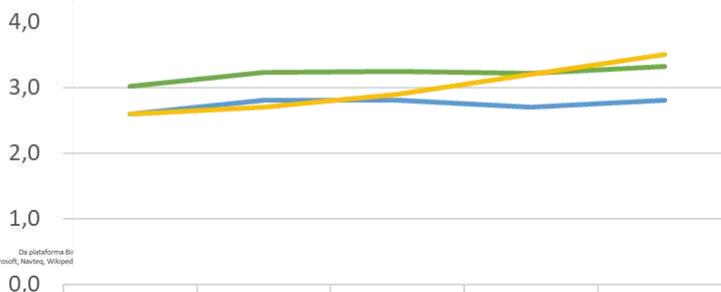
Ensino Médio – Educação Integral – Modelo Em Tempo Integral Intercultural - Brasil-França

Com o componente Ateliê Científico busca-se a aquisição de um idioma através de outra disciplina, entendendo que tal metodologia torna o aprendizado mais rápido e efetivo. Assim sendo, em Ateliê Científico conta-se com grande diversidade de perspectivas, viabilizando-se as metas estabelecidas para a proficiência dos estudantes em cada etapa do curso. Pretende-se também expandir o limite do idioma, para além das disciplinas linguísticas: não limitar o idioma tão somente à sua aquisição linguística, mas ter por objetivo sua prática diária e seu uso em Ciências.

RIO GRANDE DO NORTE



Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 2,6 | 2,8 | 2,8 | 2,7 | 2,8 |
| — Meta do estado | 2,6 | 2,7 | 2,9 | 3,2 | 3,5 |

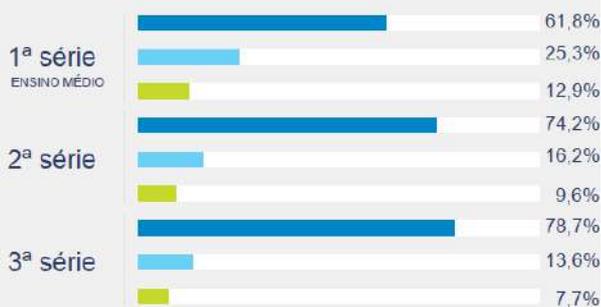
Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Fonte: Censo Escolar / 2016

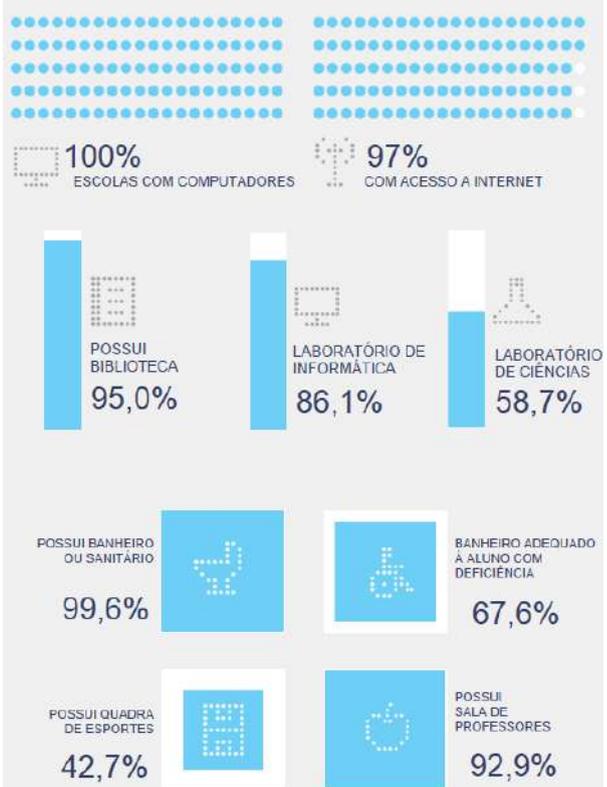
Taxa de aprovação, reprovação e abandono

■ APROVAÇÃO ■ REPROVAÇÃO ■ ABANDONO



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

A experiência do Clube Juvenil SocioDebate no estado do Rio Grande do Norte

O relato a seguir conta da experiência de criação do Clube Juvenil, da Escola Estadual em Tempo Integral Tristão de Barros, no Estado do Rio Grande do Norte. A organização de Clubes Juvenis é uma estratégia de destaque na proposta curricular das Escolas de tempo Integral e nessa escola foi organizada uma palestra sobre Visibilidade Transgênero, no Clube Juvenil SocioDebate.

Porque fazer essa experiência

O ProMédio Integral é uma proposta para as Escolas em Tempo Integral e tem como princípio a educação integral. No Estado do Rio Grande do Norte, o currículo dessa modalidade de Ensino Médio deve pautar-se nos documentos oficiais, que regem a educação brasileira, bem como o Projeto Político Pedagógico da escola em diálogo com o Modelo Escola da Escolha, proposto pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

A Escola em Tempo Integral no Estado do Rio Grande do Norte funciona em um único turno, das 7h30min às 17h, assim distribuído:

Início: das 7:30 às 12:00 com 5 aulas de 50 minutos/ cada e jornada escolar diária de 4h10min, com acréscimo de 20 minutos destinados ao intervalo;

Intervalo para o almoço: 1 hora e 20 minutos;

Término: das 13:20min às 17:00h com 4 aulas de 50 minutos/cada e jornada escolar diária de 3h20min, com acréscimo de 20 minutos destinados ao intervalo.

A Escola em Tempo Integral no Rio Grande do Norte é compreendida como aquela que tem como princípio a Educação Integral, constituída pelos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e pelas atividades didático-pedagógicas da parte diversificada que se integram de maneira dialógica.

A estrutura organizacional da Escola em Tempo Integral deve ser compreendida como Sistêmica Funcional Estrutural, de modo que os conhecimentos (conceitos, procedimentos, ações, habilidades, atitudes) e valores sejam ensinados e aprendidos em forma de rede. Desse modo, o currículo deverá proporcionar o pensamento científico dos estudantes, contemplando a sua formação humana integral.

A discussão acerca da educação Integral e a oferta de Educação em Escolas em Tempo Integral vêm sendo alvo de debates no Brasil, visto que, os desafios que se expressam diante dos cidadãos, exigem deles a tomada de decisões que tenham o êxito como resultado.

São vários os dilemas que a sociedade enfrenta, em especial a escola, cuja insatisfação com o ensino se evidencia notoriamente, por parte dos estudantes, famílias, gestores, professores e pesquisadores.

A realidade do Estado do Rio Grande do Norte se alinha a esse contexto, quando vivenciamos resultados preocupantes, como um IDEB de 2015, de 2,8%, registrando-se altas taxas de evasão - 10,9%, de reprovação - 15,5%, de abandono - 17,6% (2013); distorção idade série 43%, e aprovação de 73,6%. Em 2011, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílios – PNAD, há um número elevado de jovens na faixa etária de 15 a 17 anos fora da escola, perfazendo um total de 18.434.

Diante desse contexto, torna-se relevante se pensar em uma educação centrada no desenvolvimento do pensamento científico, e, conseqüentemente, uma escola que forme integralmente os estudantes, de modo que eles vivenciem na própria escola situações de seu cotidiano.

Nesse sentido, a adesão do Estado ao Programa de Fomento as Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, do Ministério da Educação, foi essencial/imprescindível com uma realidade que permite aos estudantes vivenciarem o seu princípio - a escola ser a própria vida e não preparar para a vida, uma vez que se trata de uma proposta inovadora já comprovada em nível nacional, com resultados consolidados em relação a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem no Ensino Médio, bem como em outras etapas de ensino. Para tanto, o Estado conta com as seguintes parcerias: ICE - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; ISG - Instituto Sonho Grande; Instituto Natura; IQE - Instituto pela Qualidade do Ensino; e o STEM Brasil.

O ProMédio Integral passa a constituir-se como um viés do ProMédio na rede estadual de ensino. Diante deste contexto, o Estado do Rio Grande do Norte realizou a pactuação de 18 Escolas no Programa de Fomento do Ensino Médio em Tempo Integral, sendo 14 Escolas Estaduais em Tempo Integral e 4 Centros Estaduais de Educação Profissional em Tempo Integral.

A SEEC/RN elaborou a estrutura curricular dessa modalidade de ensino com base na proposta do ICE, respeitando-se o contexto do Estado, e para esse fim, tal estrutura está organizada com a Base Nacional Comum Curricular: Linguagens e

suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física), Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), e Parte Diversificada (atividades didático-pedagógicas: Língua Espanhola, Estudo Orientado, Avaliação Semanal, Componentes Eletivos, Projeto de Vida, Preparação Pós-Médio e Atividade Pré-Experimentais e Experimentais).

A implementação de Escolas em Tempo Integral é, portanto, um desafio que precisa ser enfrentado com planejamento, condições estruturais e pedagógicas, com clareza dos objetivos sociopolíticos da proposta educacional, a fim de se garantir a manutenção e a ampliação da qualidade da ação político-pedagógica. Ademais, a dimensão qualitativa deve ser construída historicamente pela Instituição. Para tanto, é preciso buscar, continuamente, alternativas de atuação condizentes com essa nova realidade institucional, com o objetivo da real inserção nos contextos sociais das diversas regiões do Estado.

A organização de Clube Juvenis é uma estratégia de destaque na proposta curricular das Escolas de Tempo Integral. Escolhemos compartilhar neste relato uma iniciativa da Escola Estadual em Tempo Integral Tristão de Barros na abordagem dessa estratégia junto aos alunos.

Como aconteceu

Durante o ano letivo, os Clubes Juvenis se organizaram entre os estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Tristão de Barros, localizada na cidade de Currais Novos (RN),

sendo este o espaço em que eles podem criar seus clubes e defender a existência deles através de um projeto – com objetivo, metodologia e lista de materiais – que passa pelo apoio da gestão escolar com a corresponsabilidade dos professores e dos demais membros da comunidade escolar.

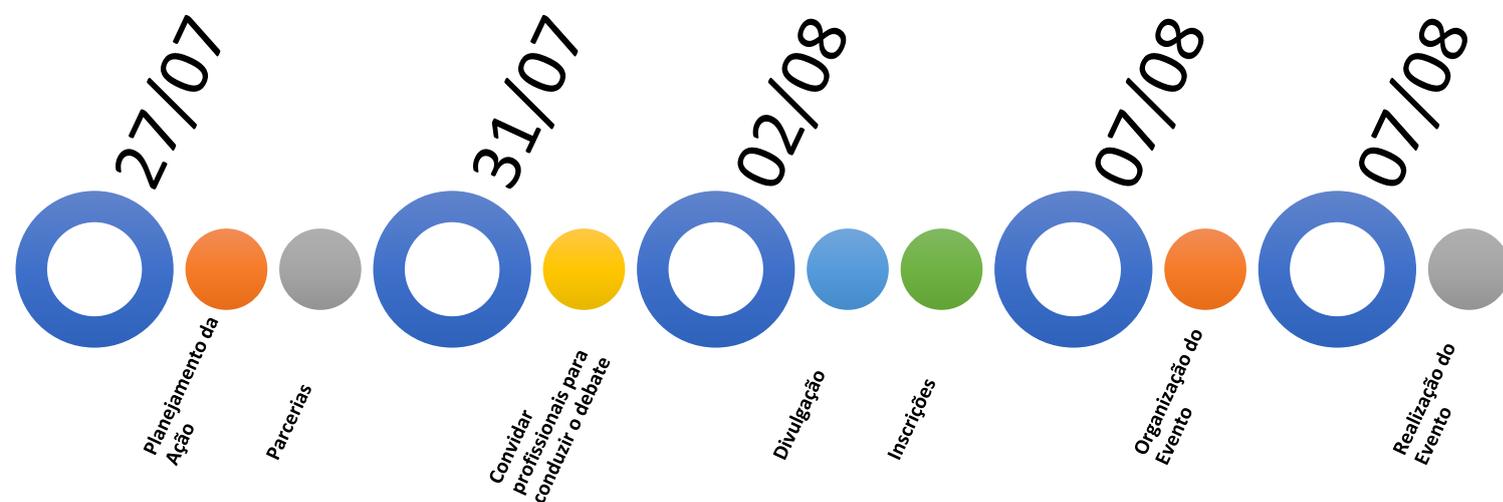
Uma vez formados, a ideia é que esses grupos, que contam com um presidente e um vice-presidente, conduzam as aprendizagens acerca do tema escolhido, de maneira autônoma, junto aos demais estudantes da instituição, que devem aderir por inscrição.

“O Clube Juvenil Sociodebate” foi criado com o objetivo de realizar discussões no âmbito escolar sobre variados temas envolvendo minorias e grupos sociais oprimidos que recebem pouca repercussão como, por exemplo, racismo, homofobia, transfobia, feminismo e outras problemáticas sociais. Para eleger o tema de cada discussão, a equipe mobiliza-se para detectar algumas problemáticas na comunidade escolar, analisa e elege qual a mais relevante para ser abordada.

Na visão ampla de Figueiró (1996, p. 149), o tema Gênero e pluralidade cultural são fundamentais:

(...) pode-se dizer que a viabilização dos “temas transversais” é um processo difícil, longo, porém viável, que requer uma construção em coletividade. Os resultados de sua aplicação podem ser bastante promissores, por se tratarem de temas que, ao serem desenvolvidos junto aos alunos os alunos, podem levar os professores a “se trabalharem”, ou seja, a se aprimorarem como cidadãos. Em especial os temas de pluralidade cultural e orientação sexual são muito úteis para ajudar professores e alunos a entenderem o processo de construção histórico-social dos valores da sociedade, sejam eles culturais, morais e religiosos, entre outros, para poderem participar do processo de transformação social.

A discussão mais recente promovida pelo clube foi sobre a visibilidade transgênero e como a escola e os alunos reagem a isso. Na oportunidade, um transexual veio falar de sua realidade, experiências e processo de transformação, em que muitos estudantes participaram e puderam esclarecer curiosidades e dúvidas. A ideia de promover esse



Linha do tempo das atividades realizadas

evento surgiu em virtude da falta de visibilidade dos indivíduos pertencentes a esta classe e pelos tabus encontrados na sociedade e na escola e considerou a ideia de que o preconceito é gerado, muitas vezes, pela falta de informação e de esclarecimento.

Em se tratando do público alvo dessa ação, a discussão estava dirigida principalmente aos estudantes de ensino médio que não estavam inteirados da causa, mas também houve a participação de professores e funcionários da escola.

Considerações finais

É significativo compartilhar essa experiência para que a informação seja divulgada adequadamente e contribua para tornar os alunos da escola pública conscientes dos seus direitos e da diversidade presente no mundo, que não é bastante abordada já que persistem ideias preconceituosas sobre ela.

Para a realização do evento, foi colhida a opinião das pessoas do grupo e divulgada a ação pela escola por meio de cartazes, de visitas a outras escolas e das redes sociais. Contou-se também com a parceria de Movimentos Sociais que prestaram auxílio voluntário e enriqueceram a discussão. Muitos estudantes procuraram a escola para se inscrever e participar do debate, inclusive se fizeram presentes representantes de grêmios estudantis de outras instituições.

Autores

Dayanny Mayara da Silva Lima , Elayne Cristina Lino de Oliveira , Franciélito Júnior Santos Ferreira , Jacianny Santos do Nascimento , Luiz Felipe de Araújo Andrade, Natália Larissa Araújo da Silva, Rodrigo Fernandes Dantas Saldanha

Referências

COVAS, Mário. Disponível em:<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/tet_l.php?t=001>. Acesso em 15.11.2016.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (1996). Educação Sexual: problemas de conceituações e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. Semina: Ciências Sociais/Humanas, 149. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/index>>. Acesso em 05.11.2016.

Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/24392>>. Acesso em 05.11.2016.

MACHADO, L. M. A nova LDB e a construção da cidadania. In: C. S. Bissoli da Silva; L. M. Machado (Orgs.), Nova LDB: trajetória para a cidadania? São Paulo: Arte

Organização do currículo do Ensino Médio Noturno no Rio Grande do Norte

Por que fazer essa experiência

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC por meio da Subcoordenadoria de Ensino Médio – SUEM – no ano de 2006, reuniu Professores, Coordenadores Pedagógicos e Gestores, os quais no período de 360 horas de formação estudaram uma maneira de melhor organizar o currículo noturno do RN, visando minimizar a evasão e a repetência, consideradas os pontos nevralgicos desse turno. Ao todo foram 365 profissionais do magistério da educação repensando o currículo desse turno de ensino. A proposta inicial foi desenhada e desenvolvida em fase experimental em 11 escolas denominada *Orientações Curriculares para o Ensino Médio Noturno*, documento que existe até os dias atuais, amparada pela portaria 1221/2009 – SEEC/GS e o Parecer nº 062/2008 – Conselho Estadual de Educação – CEE, que autorizaram sua implantação.

Como aconteceu

Respeitando a orientação mínima prevista, da carga horária de 2.400 horas,

ao longo de três anos, o currículo do Ensino Médio Noturno do Rio Grande do Norte possui peculiaridades inerentes ao turno e a seus sujeitos, no que concerne à realidade do Estado, em que a oferta de Ensino Médio Noturno possui funcionamento de três horas por noite com total de 15 horas semanais, perfazendo um total de 1800 horas noturno. Nesse sentido, o cumprimento das 2.400 horas é distribuído em 1.800 horas presenciais e 600 horas que complementam o currículo, organizadas de maneira que haja aulas vivenciais integradoras.

Essa distribuição ocorre por série anual, sendo 800 horas por série/ano, 600 horas presenciais + 200 horas vivenciais integradoras, moduladas metodologicamente em sua forma didática em dois Blocos por série, um Bloco de Sistematização - BS e um de Aprofundamento denominado Ênfase - BSE

A Série Anual levará em conta todo o material apreendido e armazenado no campo cognitivo dos estudantes durante os dois Blocos, que assegurará a todos os estudantes, a oportunidade de consolidar e aprofundar conhecimentos em aulas presenciais e vivenciais, pautado na experiência e vivência pessoal dos estudantes, permitindo o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre os sujeitos, entre os sujeitos e a sociedade e entre os sujeitos e a natureza que o cerca.

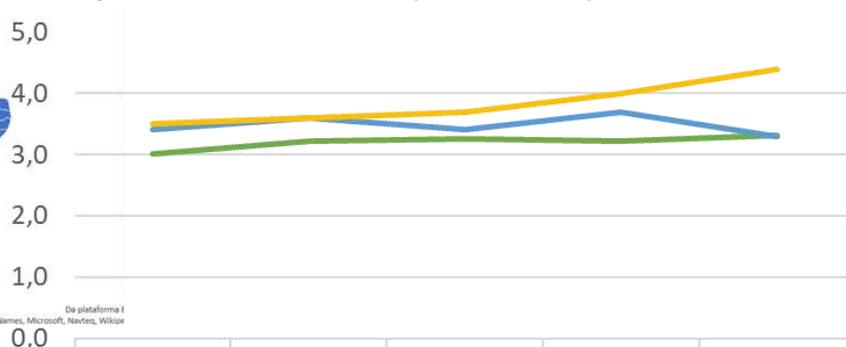
O Ensino Médio Noturno constitui-se, portanto, de horas presenciais e vivenciais integradoras, e compreendem-se por aulas vivenciais integradoras as atividades resultantes das orientações advindas das aulas presenciais e que serão desenvolvidas em espaços educativos quer sejam dentro ou fora da escola e cumpridas observando pontuações classificatórias pelo alcance de **competências – participação, observação, compreensão, análise, argumentação, raciocínio lógico, sistematização**

de esquemas de classificação, e criatividade – advindas da realização de estratégias metodológicas orientadas em sala de aula e recomendada como vivenciais no cotidiano, também deverão ocorrer por meio de subprojetos com ênfases nas quatro áreas de conhecimento e os eixos integradores no Projeto de Integração Curricular – PIC, alcançando o ápice de desempenho dos estudantes na mostra científica literária no final do ano letivo.

| PROJETO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR – PIC | | | |
|--|----------------------------------|---|---|
| ÊNFASE | HORAS | EIXOS INTEGRADORES | PROJETO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR – PIC |
| LINGUAGENS, CULTURA E ESPORTES | 60 H Presencial + 40 h vivencial | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Letramento; ✓ Projeto de Vida e Cidadania Empreendedora; ✓ Projeto Social: Meio Ambiente e Saúde Comunitária; ✓ Iniciação Científica e Pesquisa; ✓ Cultura e Arte; ✓ Comunicação-Informação-Mídia; ✓ Saúde e Esporte; ✓ ENEM: Carreira e Profissão. ✓ Vida Profissional e Educação Financeira; ✓ Educação Financeira: Economia e Sustentabilidade. | PRINCÍPIO EDUCATIVO: Formação para Cidadania - Trabalho |
| MATEMÁTICA | 60 H Presencial + 40 h vivencial | | |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | 60 H Presencial + 40 h vivencial | | |
| CIÊNCIAS HUMANAS | 60 H Presencial + 40 h vivencial | | |
| MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS | 60 H Presencial + 40 h vivencial | | |

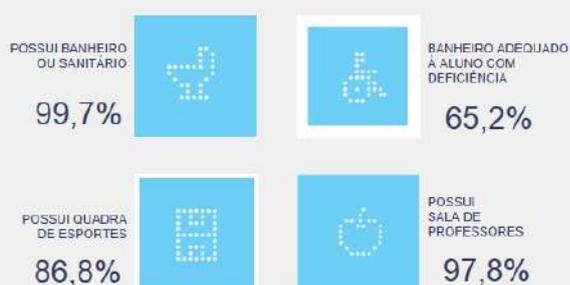
RIO GRANDE DO SUL

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,4 | 3,6 | 3,4 | 3,7 | 3,3 |
| — Meta do estado | 3,5 | 3,6 | 3,7 | 4 | 4,4 |

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016



Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Escola De Tempo Integral No Rio Grande Do Sul: Um Olhar Sobre O Currículo Diversificado

O relato a seguir conta da experiência da Escola Estadual de Educação Básica Neusa Mari Pacheco – CIEP - Canela – Rio Grande do Sul, sublinhando o currículo diversificado da escola que se inscreve na perspectiva de tempo integral.

Porque fazer essa experiência

Fundada em seis de março de 1913, pelo decreto 1442, a Escola Neusa Mari Pacheco – CIEP completou em 2017, 104 anos de uma história marcada por mudanças sociais dentro do bairro Canelinha, sendo considerada modelo de ideais, buscas e conquistas reconhecidas pela comunidade.

A proposta educacional desenvolvida pela escola permite afirmar que o trabalho realizado está alicerçado em uma metodologia simples, mas eficaz. A ressonância na qualidade pedagógica está presente não apenas na formação dos educandos, mas, acima de tudo, nos reflexos e impactos sociais positivos, que partem de uma construção de valores necessários para uma vida social em que os sujeitos não se constituem como meros figurantes. Antes pelo contrário são sujeitos ativos nas transformações sociais, culturais, políticas, ambientais e éticas.

A proposta pedagógica da escola, pioneira nesta seara no Estado desde 1994, enseja oportunizar condições que favoreçam o desenvolvimento das áreas do conhecimento, acrescentando-se as áreas

agrícola, ecológica, desportiva, artística, cultural, científica, profissional, nutricional, idiomática, turística e social.

A comunidade escolar se caracteriza, de modo geral, como: a) baixo poder aquisitivo, com dificuldade no atendimento às necessidades básicas, em grande número de famílias; b) carência de informações e atitudes no que se refere ao controle de natalidade; c) presença de práticas religiosas; d) insuficiência de opções nos campos sociais, esportivos e culturais; e) pouco hábito de estudo, leitura e pouca dedicação à aquisição de novos conhecimentos.

Tais elementos foram preponderantes para a construção do projeto administrativo, pedagógico e financeiro. Nessa lógica, a construção dos documentos orientadores da escola se pauta na participação de todos os segmentos da comunidade escolar, na democracia, no conhecimento popular e científico e na pluralidade de ideias, com ações homogêneas e globais, exigindo avaliação constante e promoção de novas experiências. O foco está no movimento espiralado e interdisciplinar, com vistas a um modelo que abandone o caráter meramente instrutivo ou reprodutor de conhecimentos, adquirindo, assim, a representação indenitária mais preparada para a vida. Também há um deslocamento no espaço educativo que passa a ser dotado de experiências inovadoras e desafiadoras que respeita os conhecimentos e história dos estudantes. Assim, a escola desenvolve habilidades, potencialidades, despertando a criatividade e a cidadania, entendidos como ingredientes necessários à profissionalização, ao bem-estar social e o desenvolvimento integral do aluno.

São com estas lentes pedagógicas que as atividades complementares se tornam essenciais para tornar os componentes curriculares obrigatórios em processo de ensino e aprendizagem que, necessariamente precisam ser mais dinâmicos, lúdicos e atraente. Tudo isto corrobora para a diminuição da evasão e da repetência, garantindo o gosto pelo aprender.

A organização curricular da escola contempla uma ampla diversificação dos tipos de estudos disponíveis, que estimulam, a partir de uma base comum, a reconstrução do conhecimento e mobilizam o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superiores, oferecendo opções de acordo com as características de seus alunos e as demandas do meio social.



Como aconteceu

A parte diversificada dos currículos está garantida pelos dispositivos legais que viabilizam a implementação, na escola, das suas próprias propostas curriculares tomando a cultura como elemento central. Nesta esteira curricular é que apresentamos a construção curricular diversificada da Escola Estadual de Educação Básica Neusa Mari Pacheco – CIEP - Canela – Rio Grande do Sul.

Natação

Esta comunidade escolar sempre acreditou nos seus sonhos. Tanto isto é verdadeiro que as obras da piscina térmica foram concluídas em 1999, custeadas, em sua maioria, pela comunidade escolar. Hoje atende mais de 1.600 pessoas por semana (alunos, ex-alunos, professores, pais, comunidade etc.).

Os alunos do diurno participam semanalmente das aulas de natação, Componente Curricular Obrigatório, desde o primeiro

O currículo é lugar, espaço, território.

O currículo é relação de poder.

O currículo é trajetória, viagem, percurso.

O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade.

O currículo é texto, discurso, documento.

O currículo é documento de identidade.

(Silva, 1999)¹

ano do Ensino Fundamental. Sabemos que a natação é considerada um dos esportes mais completos e benéficos para a saúde. Além da melhora na saúde e higiene, este esporte, comprovadamente, melhora a capacidade de raciocínio.

Teatro/Dança

Para um projeto de escola em tempo integral não pode faltar o elemento diferente do dia-a-dia da educação brasileira. Dançar, cantar, ouvir e apresentar-se faz a diferença, faz com que a criança perca os medos, se aproprie de si mesma e se torne autoconfiante. A dança, o canto, a música e o teatro são elementos vitais que auxiliam a pessoa a se tornar agente de transformação, sujeito da história. Como parte integrante do currículo de Arte, resgatam a autoestima do aluno, provocando mudanças substanciais na personalidade dos educandos, tornando o ensino um processo um tanto mais lúdico e fazendo as pessoas acreditarem nas mudanças e nos avanços.

Turismo

São desenvolvidas aulas de Turismo nas Séries Finais do Ensino Fundamental, com conteúdo voltado à introdução do



tema, caracterização do turismo na região, visitas aos pontos turísticos e organizações práticas de como receber os turistas, enfatizando que nossa cidade é um referencial turístico da Serra Gaúcha, gerando assim elevado número de postos de emprego em Canela e região.

Agricultura



A ideia de o aluno conviver com o elemento terra nasceu junto com a própria proposta educativa da Escola, quando foi transformada num Centro Integrado de Educação Pública – CIEP.

Num planejamento criterioso, se iniciou uma das maiores transformações educacionais do Estado RS. Por ser um terreno íngreme, ficou definido que o trabalho básico ficaria centralizado na produção de frutas, verduras, legumes, cana-de-açúcar e produção de ovos. Após anos de trabalho, estão plantadas mais de 3.000 árvores frutíferas (laranjeiras, bergamoteiras, limoeiros, figueiras, caquizeiros, pessegueiros...).

Os alunos passam o dia estudando, estando reservado aos alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio o aprendizado agrícola. No Centro Agrícola, o aluno estuda, capina, aduba, colhe e usufrui do manejo com a terra. Toda a produção não usa agrotóxicos e serve para o consumo na própria Escola (lanches e almoços). O Centro Agrícola está localizado a 6km da Escola e é também o espaço onde a Escola endereça o lixo orgânico.

Ecologia

Incentivada pelos desafios da educação ambiental, a Escola investiu maciçamente, em 1994, num Centro Ecológico e, desde então, as turmas de alunos se deslocam para o Centro Ecológico do Banhado Grande. Ali os educandos estudam as espécies de árvores nativas, raízes, folhas, caules, tipo de solo, rochas, banhados... enfim, passam o dia envoltos com a natureza.

Com isto, o estudo da Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia, ou seja, a interdisciplinaridade se torna altamente prática, atraente e envolvente.

O Centro Ecológico do Banhado Grande fica a 14 km da Escola, localizado entre os Parques Caracol e Ferradura, dois dos mais expressivos pontos turísticos do município.

Profissionalização

São frequentes as palestras relacionadas ao mundo de trabalho e preparação de nossos jovens para a profissionalização.



Banda Marcial

A Banda surgiu em agosto 1984, dentro do belíssimo processo de transformação social do bairro. Na ocasião, 14 crianças iniciaram os ensaios com 14 velhos instrumentos de percussão. Desfilaram no dia 07 de setembro de 1984 e, apesar das limitações, foi um sucesso. A comunidade se animou e através da Escola, das Associações e de Empresas de Canela foram comprando novos instrumentos de percussão, chegando a 56 componentes.

A banda foi e é importante na recuperação de alunos com desvios de conduta e um

ótimo condutor e despertador de crianças e jovens músicos. Ela é formadora da disciplina, ordem, caráter e, acima de tudo, impulsiona o seu participante a valorizar sua autoestima e o torna determinado. Prova disso foi a gravação dos CDs, o primeiro em outubro de 2000, intitulado “Acredite” e o segundo, “Imagine”, em outubro de 2001. Em 2005 começou-se a investir na Banda Mirim, composta por alunos do Ensino Fundamental, com o intuito de preparar novos integrantes para a Banda Marcial, além de despertar nas crianças o gosto pela música.

Para Freitas (2005, p. 928), as mudanças não podem vir exportadas de algum lugar, é preciso motivar para que cada escola “[...] construa o seu caminho de melhoria.” A escola tem condições de eleger ações de melhoria da qualidade, que julga importante, considerando um instrumento importantíssimo que hoje está empalidecido: o Projeto Político Pedagógico. Por isso, cada escola deve ser reflexiva sobre si mesma, deve identificar seus problemas e problematizá-los. “[...] não é apenas o professor que deve ser reflexivo – é a escola que precisa ser reflexiva.” (FREITAS, 2005, p. 929).

Considerações finais

A Escola é como um time, onde, para alcançar a vitória, todos treinam, todos atacam, todos defendem, todos fazem sua parte. É como um conjunto musical, uma banda marcial, um grupo de teatro, um grupo de danças, onde todos fazem o mais perfeito possível o seu papel, para que a obra do grupo apareça e todos cresçam como grupo.

Em tempos em que a Educação parece desacreditada como instrumento capaz de transformar pessoas e a Educação Pública mostra-se sucateada, a Escola Estadual de Educação Básica Neusa Mari Pacheco – CIEP ministra a mais importante

de todas as aulas, cujo conteúdo não tornará possível apenas conquistar vagas em universidades ou postos de emprego de maior reconhecimento. Aqui se ensina não apenas os estudantes, mas toda uma comunidade que passa a acreditar em seus sonhos e assume o papel de protagonista.

Mesmo cientes de que a manutenção financeira de uma Instituição Pública cabe ao Estado, a comunidade assume tal papel e deixa de ser “acomodada”, esperando por programas ou benefícios vindos dos governos, que, na maioria dos casos acaba não priorizando este setor.

Esta história tem desde sua raiz, o incentivo à luta, a busca por igualdade, podendo assim ser caracterizada como a mais rica tecnologia social aplicada como instrumento transformador. Nessa direção, o projeto político pedagógico precisa ser promovido, organizado, desenvolvido e avaliado no coletivo da comunidade escolar a partir de um processo reflexivo conducente a um pacto de melhoria da qualidade.

Autores:

Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto entre em contato com a Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, Departamento Pedagógico – Divisão de Programas e Projetos Especiais. Contatos: (51) 3288-4874 – e-mail: tempo-integral@seduc.rs.gov.br

Referências

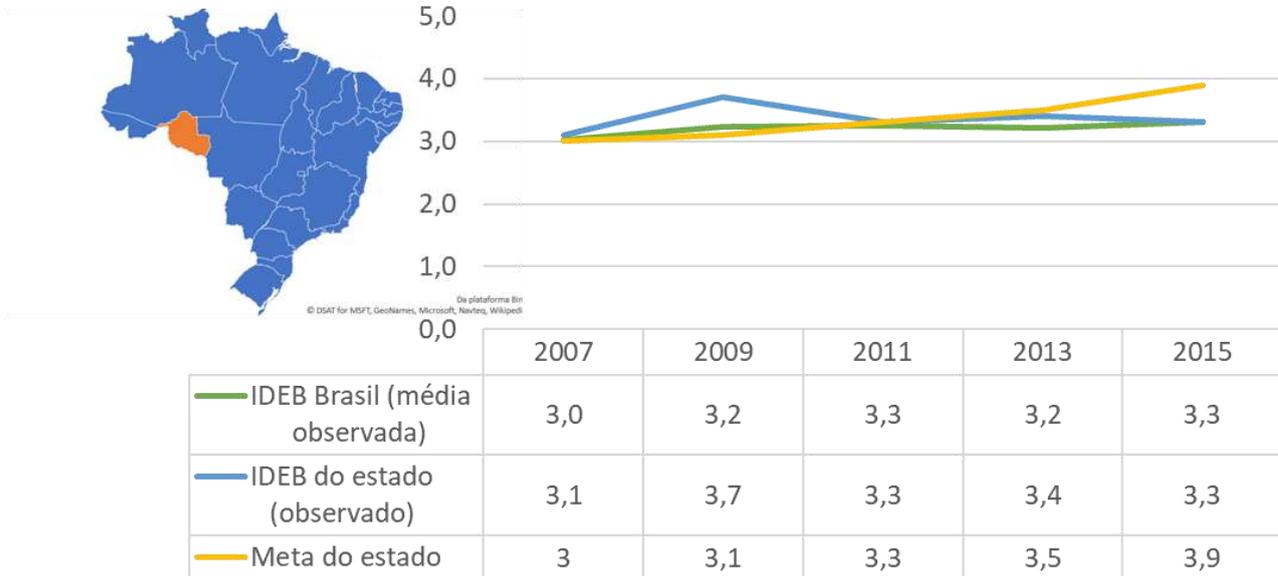
FREITAS, Luiz Carlos de. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na

escola pública. *Educação e Sociedade*,
Campinas, vol. 26, n. 92, p. 911-933, Es-
pecial - Out. 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de
identidade: uma introdução às teorias do
currículo*. Belo Horizonte: Autêntica,
1999.

RONDÔNIA

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



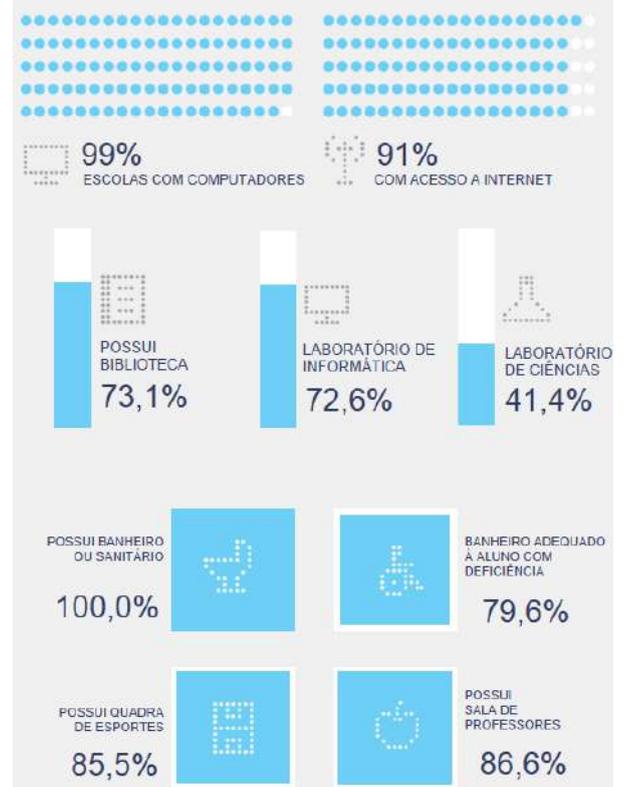
Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Desenvolvimento da prática em avaliação semanal no estado de Rondônia

O relato a seguir conta da experiência da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Professor Alejandro Yague Mayor do estado de Rondônia ao desenvolver e implementar com êxito a proposta de Avaliação Semanal como componente curricular presente na Parte Diversificada no modelo pedagógico da Escola de Tempo Integral.

Porque fazer essa experiência

A Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Professor Alejandro Yague Mayor, localizada no município de Ji-Paraná, região central do Estado de Rondônia, inaugurada em outubro de 2015, iniciou suas atividades em 2016 em regime semi-integral com quantitativo de 114 estudantes, encerrando o ano com 94 estudantes distribuídos em três turmas de 1º ano. Neste ano de 2017, a escola passa a funcionar como Escola Integral na Metodologia da Escola do Novo Tempo. Com a implantação da nova estrutura, atualmente conta com 297 estudantes, inseridos numa comunidade heterogênea, de variados extratos sociais, com uma parcela menor de estudantes provenientes da rede privada, e grande maioria proveniente da rede pública estadual de ensino. Deve-se levar em consideração que a escola está situada em um bairro carente, onde não há transporte público coletivo, linha telefônica e o acesso à internet são insuficientes. Apesar disso, grande parte dos estudantes matriculados é oriunda de bairros distantes situados em regiões mais centrais da cidade. Nota-se que os



estudantes, oriundos do bairro Jorge Teixeira onde a escola está situada, compõe um número mínimo do total de estudantes da instituição.

A Avaliação Semanal é componente curricular presente na Parte Diversificada no modelo pedagógico da Escola de Tempo Integral. É uma avaliação processual usada como um importante instrumento para acompanhar, identificar eventuais problemas e dificuldades, verificar a necessidade de retomar aspectos não compreendidos pelos estudantes e, especificamente, corrigi-los antes de avançar. A avaliação ocorre sempre as segundas-feiras, nos dois últimos tempos do dia. Antes do início de cada bimestre é apresentado a comunidade escolar o calendário das avaliações semanais daquele período. Neste calendário, duas disciplinas são avaliadas a cada segunda-feira. Os estudantes sabem, antecipadamente, para quais disciplinas devem estudar a cada semana. Desta forma, o estudante deve adquirir o hábito de estudar diariamente e não apenas ao final do bimestre letivo.

Essa experiência acompanha a Metodologia da Escola da Escolha adotada por esta Unidade Escolar e por esta razão foi necessário criar uma forma de aplicação destas provas que não sobrecar-



regasse ainda mais o trabalho dos docentes.

Como aconteceu

A equipe gestora, em conjunto com todos os professores, optaram por realizar a Avaliação Semanal sempre objetiva, com a diagramação muito próxima das avaliações externas em que os estudantes são submetidos, tais como ENEM, Prova Brasil, Olimpíada de Matemática, Concursos Públicos e etc. Nesta escola, a Avaliação Semanal é valorada em até dois pontos que compõem a nota final



do estudante a cada bimestre.

Partindo da premissa de que a avaliação é concebida como um instrumento de gestão do ensino e da aprendizagem e deve demonstrar até que ponto as intenções educativas e os objetivos dos educadores, em todos os níveis, foram alcançados, entendemos que esta prática deve ser compartilhada com outras unidades escolares para que todos os estudantes tenham a oportunidade de adquirir o hábito do estudo diário para uma avaliação que não mais se apresenta ao final do processo mas que está presente no meio. Isso porque ela possibilita o ajuste do apoio pedagógico adequado às características e necessidades de cada um dos estudantes e se compromete com a melhoria contínua dos processos de aprendizagem e dos resultados.

A organização para a aplicação da Avaliação Semanal se dá da seguinte forma: cada turma tem um professor avaliador. Ele é o responsável por aplicar a avaliação na mesma turma todas as segundas-feiras. Após a aplicação, o professor aplicador tem uma semana para corrigir as provas através de uma máscara transparente com a indicação das respostas corretas, registrar o número de acertos de cada disciplina e de cada estudante em um instrumental e devolver para o responsável pela organização da Avaliação Semanal, que nesta escola, é a professora do Laboratório de Informática. O instrumental utilizado para registro dos acertos, fica disponível no *google drive* para que todos os professores tenham acesso a situação de cada estudante. Após a aplicação e correção, o professor titular da disciplina avaliada tem uma semana para realizar a correção da avaliação com os estudantes, tirar as dúvidas e retomar o conteúdo, caso julgue necessário.

Considerações finais

Atuando desta forma, a avaliação, como prática processual, se põe a serviço da aprendizagem dos discentes a partir da identificação dos seus avanços e retenções. Todos os professores, inclusive a responsável pelo laboratório de informática e a equipe gestora da escola, estão envolvidas nesse processo.

A princípio, o desafio era organizar a aplicação semanal de maneira que fosse o mais prático e eficiente possível. Esse desafio foi vencido e esta forma de organização das avaliações semanais funciona de forma perfeita. Cada professor aplicador conhece a turma avaliada, exerce sua função de aplicador, tal qual um fiscal de sala, corrige as avaliações e os professores titulares das disciplinas em tempo hábil, são capazes de aferir os resultados, corrigir com a turma e interferir no processo para melhorar o desempenho de toda a classe.

Essa medida reflete positivamente ao final do bimestre letivo no rendimento individual do estudante. De acordo com o Professor de Biologia, Adriano Marcos Romano, *“A Avaliação Semanal proporciona uma rotina de estudos e organização, auxiliando no desenvolvimento de hábitos saudáveis de preparação”*. Ainda conforme a Professora responsável pela organização da Avaliação Semanal na escola, Simone Carvalhais Moris *“É uma ferramenta de aprendizagem capaz de avaliar professores e alunos, simultaneamente”*. A Professora de Língua Portuguesa e também Coordenadora da Área de Linguagens, afirma que *“A avaliação Semanal como um componente curricular é importante, na medida em que cria o hábito no estudante e também o prepara para as avaliações externas”*.

Os resultados obtidos com esta prática

na escola têm contribuído para a melhoria da aferição dos resultados, pois proporciona a retomada pelo professor de conteúdos que precisam ser mais bem assimilados pelos estudantes e garante um rendimento satisfatório de todos ao final do processo.

Autores:

Mírian de Almeida Godoi Ricci - Gestora

Marly da Silva Martins - Coordenador Administrativo e Financeiro/Programa Escola do Novo Tempo

Gislei Westpahl dos Reais - Coordenadora Pedagógica/Programa Escola do Novo Tempo

Para saber mais

Acesse a página do Programa Escola do Novo Tempo no Facebook

“Entre no 7 e saia Dez”: Plano de Ação implementado para abrir Escola de Tempo Integral em Rondônia

O relato a seguir conta da experiência da Escola Estadual de Ensino Médio 7 de Setembro, localizada no Município de Espigão Oeste, no estado de Rondônia, com a criação de um Plano de Ação exitoso para garantir a quantidade de matrículas necessárias para a abertura da modalidade de Tempo Integral.

Porque fazer essa experiência

A Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral 7 de Setembro, localizada no Município de Espigão Oeste, há 540 km da Capital Porto Velho, atende atualmente a 297 alunos na modalidade de Ensino Médio em Tempo Integral. Com o Slogam “**Entre no 7 e saia Dez**” a EEEMTI 7 de Setembro iniciou o trabalho de marketing para conquistar matrículas do novo modelo de ensino que se iniciava no município de Espigão do Oeste, pequena cidade do interior de Rondônia afastada da rodovia principal, sendo então a Escola 7 de Setembro “grande” em sua história de 44 anos para seus alunos e para cidade, mas ao mesmo tempo “pequena” em relação as nove escolas contempladas do Estado de Rondônia devido a sua localização longínqua. O impacto causado pela dissolução do antigo foi enorme. A escola tinha 815 alunos (censo/2016) atendidos nas seguintes modalidades: Ensino Médio regular, Ensino Médio do Campo

regular e Mediação Tecnológica do Campo. Seus 94 funcionários seriam removidos como parte do processo. Estávamos todos cheios de interrogações e de anseios sem sabermos como seria conduzida tais mudanças.

Após o teste Seletivo para escolha dos novos funcionários já tínhamos uma equipe, mas por outro lado não tínhamos alunos, que por motivos diversos foram se transferindo para o Ensino Regular. O principal motivo apontado para essa remoção foi a falta de transporte escolar para os alunos que residiam na zona rural.

Nesse contexto, começaram a surgir incertezas, principalmente considerando



Professores expondo faixa na avenida principal da cidade

que os números não eram favoráveis para que a escola pudesse funcionar. A equipe da Escola estava motivada e cheia de expectativas com a proposta de um novo jeito de ensinar. A participação da equipe em um curso de alinhamento de Implantação e o apoio do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE fizeram com que os leques de possibilidades se abrissem e todos se unissem ainda mais para realizar um trabalho de resgate e mobilização de alunos com o intuito de atingir a meta do número de alunos ideal para início do ano letivo 2017.

No relato que segue compartilhamos as ações realizadas pela equipe da escola

para garantir o início de seu funcionamento ainda no ano de 2017.

Como aconteceu

Ao iniciar os trabalhos a equipe de professores traçou um Plano de Ação com o principal objetivo de atingir a comunidade do município. Tínhamos, uma média de 218 alunos já matriculados o objetivo de elevarmos o número para no mínimo 350 alunos.

No plano de ação continha as seguintes ações:

- Agendar com a rádio local um momento para expor sobre o programa e convidar os pais e alunos para visitarem a escola.
- Participar de uma reunião, organizada pela Coordenação de Ensino e anunciada pelo carro de som local, com toda comunidade. Nessa reunião foi feito momento solene de abertura na Câmara Municipal.
- Professores em grupos fizeram uma visita a escola de Ensino Médio Regular para apresentar aos alunos as propostas do novo modelo de ensino e entregar um folder motivacional.
- Divulgação nas redes sociais da escola e também da equipe.
- Aproximação com alunos e pais em Feiras livres.
- Cartazes, faixas e camisetas para um pit stop na principal avenida da cidade onde os veículos eram abordados para serem convidados a visitar a escola e conhecer o programa.



Reunião de Pais

Todas as ações foram realizadas com motivação e entusiasmo por parte da equipe. A cada ação realizada, comemorávamos o número de matrículas que crescia significativamente na medida em que o Plano de Ação estava sendo posto em prática. Comemorávamos ao encontrar com alunos matriculados e escutar dos pais: *“Estou ansioso para começar logo”*; *“Quero muito estudar nesta escola”*; *“Meu filho não vê a hora de estar aqui”*; *“Estou muito feliz com os professores que vão atender meu filho”*.

Considerações finais

Os resultados concretos foram: tínhamos 218 alunos antes das ações e, após uma semana de trabalho intenso, fechamos a sexta-feira, antes de iniciar as aulas, com 308 alunos. Cada aluno conquistado foi festejado! Após o acolhimento com os alunos protagonista de Recife, o número de alunos foi para 312 e esse contingente estamos tentando manter com o apoio da SEDUC e da Coordenadoria Regional de Educação de Espigão do Oeste (CRE).

Autores:

Deosmar José da Costa - Gestor Escolar/Programa Escola do Novo Tempo

Ilca Furtado Cavalcanti - Coordenador Administrativo e Financeiro/Programa Escola do Novo Tempo

Livia Quesia de Oliveira da Silva - Coordenadora Pedagógica/Programa Escola do Novo Tempo

Para saber mais

Acesse a página do Programa Escola do Novo Tempo no Facebook



Professores realizando "Pit Stop" para divulgação da EMTI.

Projeto Asas do Saber – Desenvolvendo formas de expressão

Por que fazer essa experiência

O Projeto Asas do Saber é um Projeto do Governo do Estado de Rondônia que tem como objetivo incentivar o aluno do Ensino Médio a desenvolver diferentes formas de expressão, não só em âmbito intelectual, como também nas esferas artística, física, cultural, digital e social, permitindo aos estudantes percorrer itinerários diversificados e que melhor respondam à heterogeneidade de suas condições, interesses e aspirações, com previsão de espaços e tempos para utilização aberta e criativa.

Como aconteceu

O Projeto foi implantado na EEEMTI Lydia Johnson de Macedo, localizada na cidade de Porto Velho-RO. Destina-se a atender o Ensino Médio e preferencialmente jovens e adolescentes que evadiram da escola e estão desestimulados frente ao modelo de ensino que conhecem.

O Projeto Asas do Saber espelha a concretização de uma educação que, no viés dos ensinamentos de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, seja compromissada com as condições objetivas em que se encontram os estudantes, especialmente aqueles oriundos das classes menos favorecidas, que não tiveram acesso ou não concluíram o Ensino Médio e estão em risco de vulnerabilidade social sujeitos do processo educativo, de modo a desenvolver as potencialidades humanas nos seus aspectos: cognitivos, afetivos e socioculturais.

O Projeto oferece aos estudantes uma bolsa de auxílio permanência no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais) por mês, como forma de incentivo. A jornada escolar é de 9 h e 45 minutos diária, totalizando 1.408 horas anuais com matrícula únicas, currículo integrado com a base nacional comum e atividades eletivas.

Os professores têm dedicação exclusiva. Outro aspecto relevante é a articulação permanente com pais e comunidade, utilizando as instalações da escola para desenvolverem atividades multidisciplinares nos finais de semana, disponibilizando assim, novos espaços de convivência.

Coordenador do Projeto: Francisca Valdecira Fialis Diniz Cunha Ramos





Ampliação da jornada: Programa Escola do Novo Tempo

Por que fazer essa experiência

Com a Política de Fomento à Implantação de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Tempo Integral, o Governo do Estado de Rondônia, por meio da Secretaria Estadual de Educação, implantou no ano de 2017 o Programa Escola do Novo Tempo em 10 escolas, atendendo 3.567 alunos.



Como aconteceu

O programa trás a ampliação da jornada escolar de 4 horas para 9 horas e 30 minutos, sendo 7 horas e 30 minutos de efetiva atividade pedagógica, 1 hora 20 minutos de almoço e 40 minutos para intervalo, sendo 20 para o matutino e 20 para o vespertino. Ao final do ano letivo, o estudante terá uma carga horária de 1.500 horas de efetivo exercício em sala de aula, em uma jornada escolar que inclui 6 aulas de Português, 6 aulas de Matemática e disciplinas da Parte Integradora, totalizando 1.800 aulas.

Tendo por objetivo assegurar que todos tenham acesso ao Ensino Médio de qualidade, que garanta o domínio das áreas de conhecimento previstas para cada ano escolar, bem como o desenvolvimento de valores e competências necessários para



o século XXI, formando jovens competentes, dotados de autonomia e solidariedade. Para tanto, conta com os parceiros para a implantação da metodologia da Escola da Escolha: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação- ICE, Instituto Sonho Grande e Instituto Natura.

O Programa Escola do Novo Tempo recebe recurso financeiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento pela Educação – FNDE, contudo há contrapartida com Recurso Estadual, com a complementação de R\$ 2,00 (dois reais) da merenda escolar (Programa Estadual de Alimentação Escolar - PEALE), complementação com as despesas de obras, construções e reformas e manutenção das escolas por meio Programa de Apoio Financeiro – PROAFI.

Coordenador do Projeto: [Adriana Teixeira Nobre](#)



Projeto: Projeto Guaporé de Educação Integral em Rondônia

Como aconteceu

O Projeto Guaporé de Educação Integral em Rondônia foi criado em 2013, mantido pelo Governo do Estado de Rondônia, visa ampliar a jornada escolar para 9h e 50 minutos diária bem como a criação de espaços de aprendizagem, incluindo as perspectivas da cidadania, da diversidade e de respeito aos direitos humanos, com vistas à melhoria do desempenho escolar dos estudantes.

Inicialmente investiu-se um valor de R\$ 8.362.203,28 em materiais e equipamentos. Cada escola recebeu um ônibus e um veículo utilitário para apoio no desenvolvimento das atividades externas.

Atualmente são ofertadas em 06 (seis) municípios, 09 (nove) escolas, atendendo aproximadamente a 2.936 (Dois mil, novecentos e trinta e seis) estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O currículo contempla a Base Nacional Comum. Atualmente são ofertadas em 06 (seis) municípios, 09 (nove) escolas, atendendo aproximadamente a 2.936 (Dois mil, novecentos e trinta e seis) estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O currículo contempla a Base Nacional Comum e Eixos Temáticos, Sendo: Acompanhamento Pedagógico nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; e Educa-

ção Ambiental; Arte Cultura, Esporte e Lazer; as oficinas I-Saúde e Qualidade de Vida; II- Memória da História da Comunidade; III- Educação para Paz e IV- Educação em Direitos Humanos.

A Secretaria de Estado da Educação disponibiliza professores do seu quadro para ministrar as atividades auxiliadas por estagiários nas diversas áreas de estudos, como: o acompanhamento pedagógico e o aprofundamento da aprendizagem, a experimentação e a pesquisa científica, a cultura e as artes, o esporte e o lazer, as tecnologias da comunicação e informação, a afirmação da cultura dos direitos humanos, a conservação e preservação do meio ambiente, a promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento.

Neste ano de 2017, foram realizadas construções de novas salas, manutenção e reparos nas escolas, contratação de estagiários, aquisição de equipamentos e materiais.

Algumas ações estão previstas para 2018 como: complementação de merenda, e ainda bonificação semestral para todos os servidores que conseguirem alcançar as metas estabelecidas em documentos pela Secretaria de Estado da Educação. O bônus é um incentivo para as práticas de excelência desenvolvidas juntos com os educandos, de maneira que consigam atingir aos objetivos propostos pela educação integral elencados no projeto.

Coordenador do Projeto: Josineide Macena da Silva





Projeto: Ensino Médio com Mediação Tecnológica

Por que fazer essa experiência

O Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica, constitui-se, numa importante iniciativa, que reflete o compromisso do Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado da Educação em promover o fortalecimento e a expansão do Ensino Médio, combatendo as desigualdades educacionais por meio da defesa do ensino de qualidade para todos, investindo prioritariamente no atendimento à juventude, objetivando oferecer as comunidades de difícil acesso e com demanda reprimida melhores condições de cidadania, de trabalho e de inclusão social aos estudantes desse segmento populacional.

Como aconteceu

A proposta é de atender o Ensino Médio com metodologia inovadora por meio de transmissão via satélite das aulas ao vivo. Com transmissão em tempo real as aulas ministradas em estúdio chegam às salas de aulas utilizando a melhor solução tecnológica disponível, em larga escala, no sistema público e para a Educação Básica.

O Projeto iniciou no ano de 2016 com atendimento ao primeiro ano com 2.000 alunos em 85 escolas, atualmente o Projeto atende primeiro e segundo ano em 122 escolas com 4.366 alunos.

No ano de 2017, o projeto, além das escolas regulares, passou a atender aos adolescentes em conflito com a lei nas unidades socioeducativas no município de Porto Velho. Foram contempladas 03 uni-

dades, sendo 02 unidades de atendimento masculinas e 01 unidade feminina. A perspectiva é ampliar esse atendimento aos demais municípios a partir do próximo ano.

As aulas são ministradas por professores habilitados nos componentes curriculares que passaram por formação específica para proporcionar a construção de saberes aos educandos inseridos no Projeto extinguindo assim, a desigualdade entre o ensino urbano e rural.



Os alunos também são capacitados na área profissional por meio de Cursos Técnicos profissionalizantes ofertados em parceria com o Instituto Federal de Rondônia – IFRO. Assim sendo, o Projeto propõe a preparação tanto para inserção na universidade como no mercado de trabalho.

Coordenador do Projeto: Giovanna Gvozdanic da Silva



Projeto de Atendimento Diferenciado ao Estudante do Noturno

Por que fazer essa experiência

A Secretaria de Estado da Educação-Seduc por meio da Diretoria Geral de Educação/DGE comprometida com a melhoria da qualidade do ensino ofertado aos estudantes das escolas da rede estadual de Rondônia no período noturno apresenta este projeto de atendimento diferenciado na perspectiva de garantir a permanência dos estudantes e da elevação dos indicadores do desenvolvimento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O projeto tem como objetivo elevar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem a partir da reorganização do tempo e das práticas pedagógicas atendendo às peculiaridades dos estudantes do período noturno. Considerando, a situação e as circunstâncias de vida dos estudantes do ensino noturno, cabe indicar e possibilitar formas de oferta e organização que sejam adequadas às suas condições de modo a permitir seu efetivo acesso, permanência e sucesso nos estudos nas etapas e modalidade da Educação Básica.

Como aconteceu

O projeto é desenvolvido por meio das Matrizes Curriculares Unificadas, para atender os estudantes das etapas do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano Regular, do 5º ao 8º ano da EJA e ao Ensino Médio Regular e EJA.

As Matrizes Curriculares são compostas com carga horária presencial e com atividades multidisciplinares que serão realizadas extraclasse.



As Escolas que oferecem o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano Regular e/ou o Curso Semestral – EJA de 5º ao 8º ano devem indicar na parte Diversificada da matriz Curricular, o Componente Curricular de livre escolha, conforme as características da comunidade escolar onde a instituição de Ensino está inserida.

As Escolas oferecem 01 componente curricular de livre escolha com o quantitativo de 02 aulas ou dois componentes curriculares com 01 aula semanal cada, respeitando o total da parte diversificada de 03 aulas semanais.



Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI

Por que fazer essa experiência

O Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI foi instituído pela Portaria Ministerial nº 971, de 09 de outubro de 2009, no contexto da implementação das ações voltadas ao Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE. A edição atual do Programa está alinhada às diretrizes do Plano Nacional de Educação 2014 a 2024 e à reforma do Ensino Médio proposta pela Medida Provisória 746/2016 e está regulamentado pela Resolução FNDE nº 04 de 25 de outubro de 2016.

O objetivo é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico. Deste modo, busca promover a formação integral dos estudantes e fortalecer o protagonismo juvenil com a oferta de atividades que promovam a educação científica e humanística, a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias criativas e emancipadoras.

Como aconteceu

As ações propostas devem contemplar as diversas áreas de conhecimento a partir



do desenvolvimento de atividades nos seguintes Campos de Integração Curricular (CIC) obrigatórios: Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática), Iniciação Científica e Pesquisa, Mundo do Trabalho, Cultura Corporal e um CIC de livre escolha de cada escola, dentre: Produção e Fruição das Artes, Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital. A jornada escolar é de 5 horas diárias, totalizando 3076 horas ao término do Ensino Médio. As 28 Escolas que ofertam o ProEMI recebem o apoio técnico e financeiro do Governo Federal por meio do PDDE. A Secretaria disponibiliza professores para o desenvolvimento das atividades.



Coordenador do Projeto: Francisca Valde-cira Fialis Diniz Cunha Ramos

Projeto de Atendimento Diferenciado ao Ensino Fundamental e Ensino Médio – Projeto Salto

Por que fazer essa experiência

A Secretaria de Estado da Educação-Seduc por meio da Diretoria Geral de Educação/DGE comprometida com a melhoria da qualidade do ensino ofertado aos estudantes das escolas da rede estadual de Rondônia no período diurno e noturno apresenta este projeto de atendimento diferenciado na perspectiva de garantir a permanência dos estudantes e da elevação dos indicadores do desenvolvimento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O projeto tem como objetivo diminuir o índice de distorção idade –ano e elevar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem a partir da reorganização do

tempo e das práticas pedagógicas atendendo às peculiaridades dos estudantes do período diurno e noturno.

Como aconteceu

O projeto é desenvolvido por meio das Matrizes Curriculares Unificadas, para atender os estudantes das etapas do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano Regular, do 5º ao 8º ano da EJA e ao Ensino Médio Regular e EJA.

As Matrizes Curriculares são compostas com carga horária presencial e com atividades multidisciplinares que serão realizadas extraclasse.

As Escolas que oferecem o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano Regular e/ou o Curso Semestral – EJA de 5º ao 8º ano devem indicar na parte Diversificada da matriz Curricular, o Componente Curricular de livre escolha, conforme as características da comunidade escolar onde a instituição de Ensino está inserida.

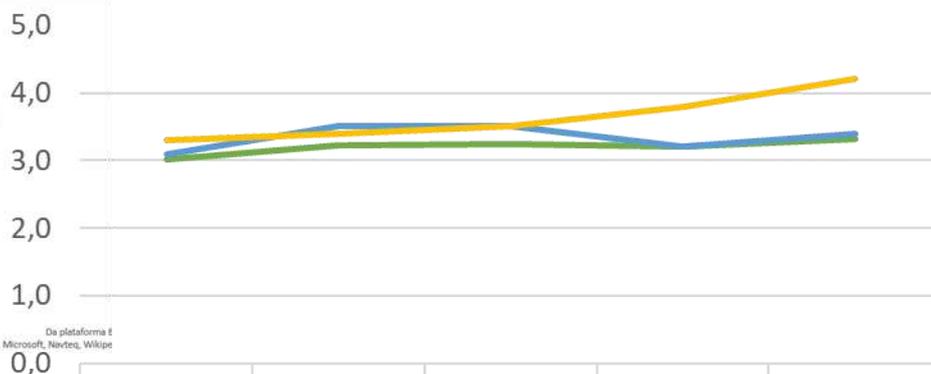
As Escolas oferecem 01 componente curricular de livre escolha com o quantitativo de 02 aulas ou dois componentes curriculares com 01 aula semanal cada, respeitando o total da parte diversificada de 03 aulas semanais.



RORAIMA

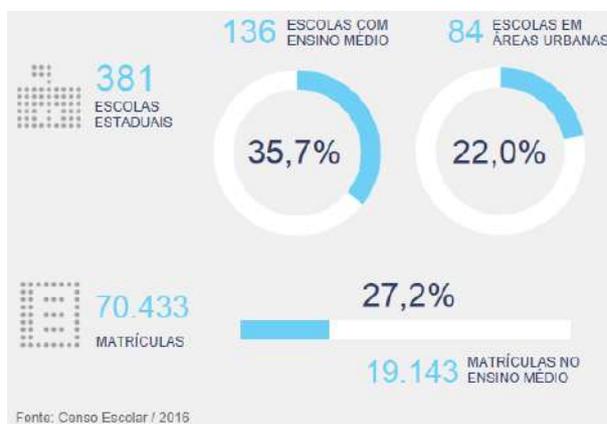


Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|----------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (médica observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,1 | 3,5 | 3,5 | 3,2 | 3,4 |
| — Meta do estado | 3,3 | 3,4 | 3,5 | 3,8 | 4,2 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



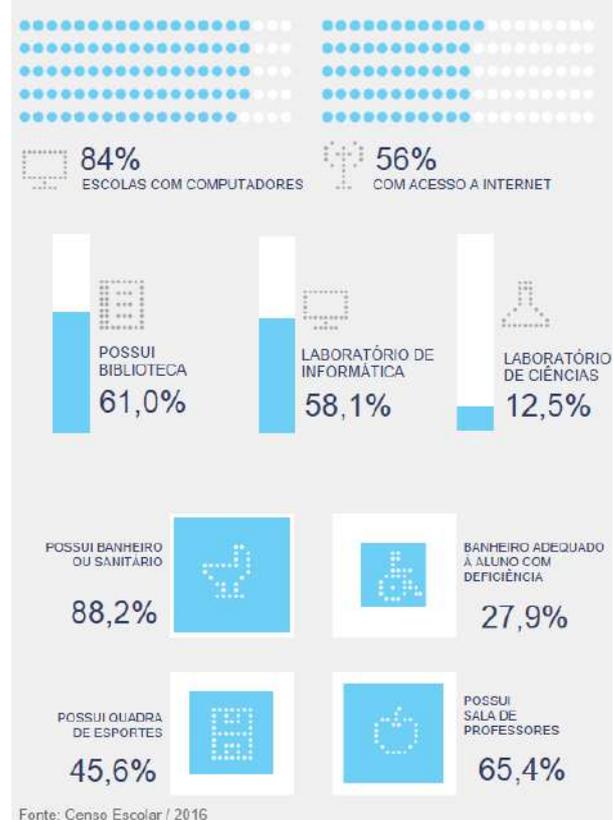
Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

Práticas de Protagonismo Juvenil nas escolas de ensino médio em tempo integral de Roraima

O relato a seguir conta da experiência de implementação de práticas de Protagonismo Juvenil nas escolas de ensino médio em tempo integral de Roraima. Esta modalidade de ensino tem como um dos princípios pedagógicos o protagonismo juvenil. As ações de protagonismo juvenil descritas, se inserem na matriz curricular das escolas e estão contidas no Plano Pedagógico das EMTIs, nas disciplinas Projeto de Vida e Orientação de Estudo.

Porque fazer essa experiência

O Ensino Médio em Tempo Integral no Estado de Roraima foi implantado no ano de 2016, de modo gradual, envolvendo apenas os alunos de 1º ano, em quatro, dos quinze municípios do Estado (Boa Vista, Caracarái, Mucajai e Rorainópolis), perfazendo um total de sete escolas, 1.384 alunos e 134 professores.

Esta modalidade de ensino tem como um dos princípios pedagógicos o protagonismo juvenil, compreendido como “*um componente de uma prática de educação para a cidadania, em que o jovem ocupa uma posição de centralidade no desenvolvimento de atividades escolares* (SEMICHECHE; HIGA; CABREIRA, 2012)

As ações de protagonismo juvenil, aqui descritas, se inserem na matriz curricular

das escolas e estão contidas no Plano Pedagógico das EMTIs, nas disciplinas Projeto de Vida e Orientação de Estudo. A idéia de incluir o protagonismo juvenil nestas disciplinas partiu da discussão dos técnicos da Secretária de Educação e Desporto e da Comissão de Implantação das Escolas em Tempo Integral em Roraima, sobre a necessidade de institucionizar o máximo possível esta ação.

O Projeto de Vida é uma disciplina curricular que visa oportunizar aos alunos a aproximação com a profissão por eles desejada, por meio de estudo sistemático sobre essas profissões, tais como levantamento de informações por meio de pesquisas diversas, entrevistas, visita in loco, oficinas e outras atividades orientadas pelo professor. *Esta ação tem a finalidade de discutir o tema “profissões” e as ferramentas para identificar oportunidades de emprego e de trabalho, as características e as demandas mercadológicas, segundo o Professor Domingos, da escola José Vieira de Sales Guerra, do município de Caracarái.*

A proposta é um meio de motivar os alunos a fazerem bom uso das oportunidades educativas. É o foco para o qual devem convergir todas as ações educativas do projeto escolar, sendo construído a partir do movimento da excelência acadêmica, da formação para valores e da formação para o mundo do trabalho. De modo bem prático, esta disciplina colabora na decisão da escolha do percurso formativo a ser seguido pelos alunos, nos anos posteriores.

Para a concretização da proposta da referida disciplina, a escola realiza parcerias com diversos órgãos ou instituições a depender da demanda solicitada pelos alunos, no que se refere às profissões escolhidas

Segundo a Professora Nair, os alunos da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Severino Cavalcante, no município de

Boa Vista, em decorrência da referida disciplina, criaram uma empresa fictícia, a partir levantamento preliminar sobre as possíveis profissões que cada aluno almeja, suas atividades realizadas nas horas vagas e suas habilidades e competências. Com estes dados, foi sugerida a criação de algumas empresas fictícias que englobaram algumas profissões futuras.

Segue um passo a passo seguido para essa criação:

a) A escolha do segmento e nome: as empresas que surgiram foram de turismo ecológico, limpeza e manutenção, casas e prédios públicos, frutarias orgânicas, marmitas light, relacionamentos, centro de estética e massagens.

b) Elaboração do Sumário executivo: nessa etapa, cada grupo montou um plano de negócio, isto é, um resumo do seu plano com as informações principais (o que é o negócio, quais são seus serviços ou produtos, quem são seus clientes, onde a empresa vai ficar, faturamento, capital que será investido, lucro e tempo de espera para ter o investimento de volta).

c) Dados dos empreendedores, experiência profissional e atribuições: nesta fase os alunos descrevem suas possíveis profissões, destacando seus conhecimentos, seu currículo acadêmico e profissional.

d) Dados do empreendimento: foi exposto o nome da empresa e o número fantasia do cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ).

e) Missão da empresa: os alunos descreveram o papel que a empresa desempenha na sociedade de acordo com os serviços que tem, o motivo para o qual ela foi criada e seu ideal.

f) Setores de atividades: os alunos montaram um esquema sobre a área de atuação de sua empresa, como a agropecuária, indústria, comércio e prestação de serviços.

g) Forma jurídica: escolheram entre microempreendedor individual (MEI), empresário individual, empresa individual de

responsabilidade limitada ou sociedade limitada.

h) Capital social e fonte de recursos: calcularam um valor fictício que acreditariam ser necessários para investir desde a criação da empresa. Na fonte de recursos foi preciso descrever como foi obtido o dinheiro, se foi empréstimo, venda de um automóvel ou imóvel, ou poupança

Após delimitar os pontos anteriores, foi realizada uma análise sobre o mercado de trabalho na região que pretende instalar a empresa. Para tanto, os alunos fizeram uma pesquisa de campo sobre os possíveis clientes, concorrentes e fornecedores. Na sequência, cada grupo fez seu plano de marketing, no qual descreveu todos os produtos e serviços oferecidos pela sua empresa, valores, projeção e maneira que utilizou para divulgá-la. Em seguida, os alunos prosseguiram com a consolidação da empresa.

Com relação às dificuldades dos professores, diante de uma disciplina nova, eles afirmam que buscam formas de superação através de pesquisas e estudos sobre a disciplina e que o resultado obtido é a ativa participação dos alunos nas atividades. O relato das professoras é que as atividades são bastante interessantes e significativas para os alunos.

A monitoria é outra ação de protagonismo que tem por finalidade a colaboração do aluno nas disciplinas de português e matemática. A turma é organizada em grupos de alunos que necessitam de reforço na aprendizagem e grupo de alunos que darão apoio àqueles que necessitam. Esta ação se insere na disciplina orientação de estudo que tem por finalidade nivelar a aprendizagem dos alunos nas referidas disciplinas, como resultado do diagnóstico realizado no início do ano. Além do envolvimento coletivo, entende-se que a interação com “os pares” possibilita outra oportunidade

de aprendizagem, de modo que todos os alunos estarão envolvidos nesse processo

A escola Professora Maria das Dores Brasil, localizada no município de Boa Vista, conta com a participação ativa de 20 monitores nas quatro turmas de Ensino Integral. Segundo a professora Vivian, esta ação de monitoria tem gerado grandes resultados, dentre eles o incentivo aos demais alunos a participarem da FIC (Feira de Inovação científica).

Em acompanhamento das práticas citadas, temos o relato, tanto de professores como de alunos, que elas são bem sucedidas porque há grande identificação dos alunos com a proposta das disciplinas e porque envolvem várias estratégias para a obtenção do conhecimento.

Conforme a literatura vigente, as práticas e vivências em Protagonismo Juvenil promovem uma postura mais ativa dos jovens

diante de seus objetivos e ideais, colaborando para o desenvolvimento da autonomia e preparando-lhes melhor para o exercício da cidadania e da resolução de problemas que os desafiam.

Autores

Luzineth Rodrigues Martins, Domingos Sávio Rapozo Pinheiro, Nair Rodrigues De Lira, Vivian de Oliveira Carreiro.

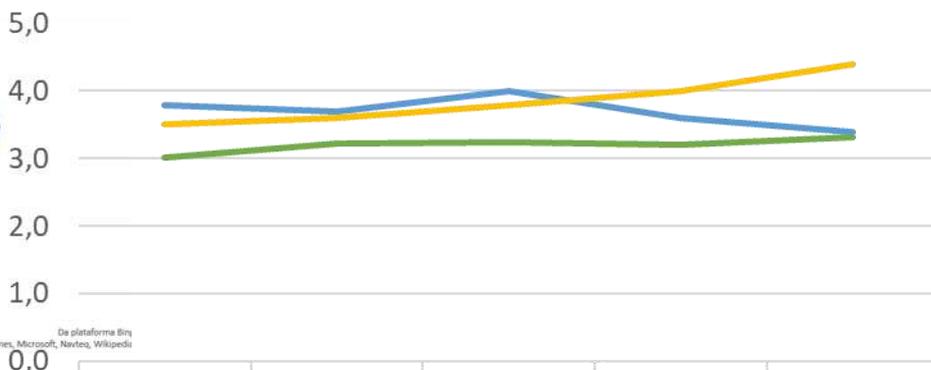
Referências

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano Pedagógico das Escolas em Tempo Integral**. SEED, Boa vista- RR, 2016.

SEMICHECHE, A.; HIGA, K. M.; CABREIRA, L. **Protagonismo juvenil: a participação dos jovens para a transformação social**. Akrópolis Umuarama, v. 20, n. 1, p. 21-38, jan./mar. 2012.

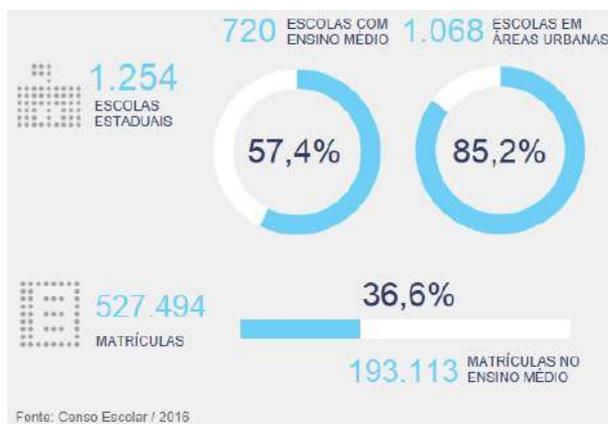
SANTA CATARINA

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,8 | 3,7 | 4 | 3,6 | 3,4 |
| — Meta do estado | 3,5 | 3,6 | 3,8 | 4 | 4,4 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Formação das equipes das Regionais: uma estratégia de sustentabilidade da proposta de Ensino Médio Integral em Tempo Integral

O relato a seguir conta a experiência de desenvolvimento de um Plano de Formação específico para que as equipes Regionais da Secretaria de Educação de Santa Catarina pudessem se apropriar dos princípios teóricos e metodológicos do modelo proposto para as escolas do Ensino Médio Integral em Tempo Integral/EMITI, bem como das estratégias e intencionalidades dos processos de

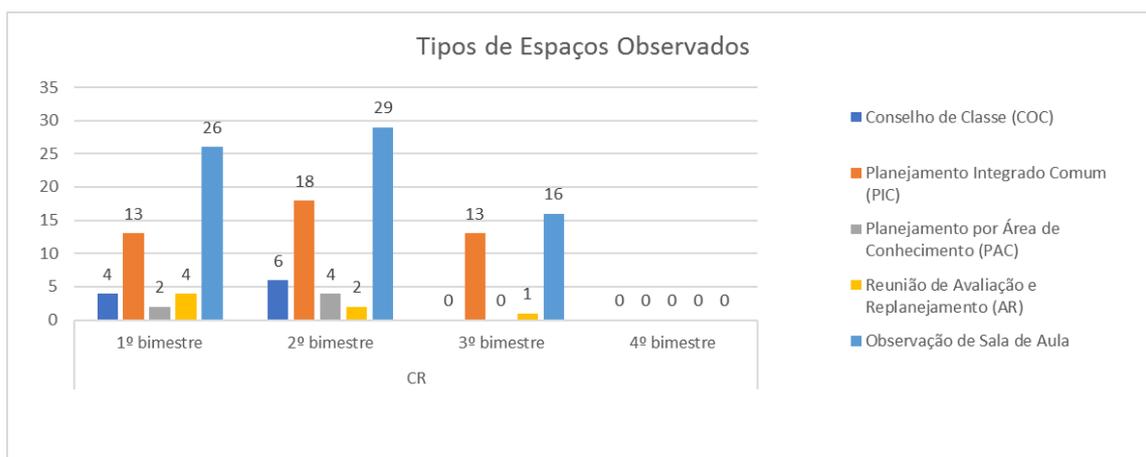
acompanhamento e formação em serviço dos gestores escolares.

Porque fazer essa experiência

Com o objetivo de garantir a sustentabilidade da proposta de Ensino Médio Integral em Tempo Integral/EMITI empreendida em Santa Catarina, foi desenvolvido um plano de formação específico para que as equipes Regionais pudessem se apropriar dos princípios teóricos e metodológicos do modelo proposto, bem como das estratégias e intencionalidades dos processos de acompanhamento e formação em serviço dos gestores escolares. O desenvolvimento desse processo de formação das equipes Regionais tem como pressuposto que a garantia de bons resultados com os alunos, nas escolas, está pautada não só na formação dos gestores escolares, mas também no acompanhamento e na formação em serviço dos docentes, realizados nas unidades escolares. É dentro deste escopo que este relato se estrutura.

Como aconteceu

Essa prática formativa é inovadora no Estado, o que gerou repercussão positiva na rede, curiosidade e desejo de outras regionais aderirem a essa metodologia, após o primeiro semestre de implantação do Programa. E esse é somente um dos resultados conseguidos a partir dessa prática de formação. Foi possível identificar, ainda, uma grande adesão junto aos profissionais formados, seja pela participação deles nos encontros presenciais, seja pela continuidade e constância da realização das visitas às escolas e formulários de acompanhamento preenchidos. Abaixo, segue gráfico que resume as ações acompanhadas e os instrumentais preenchidos por esses profissionais identificados como Coordenadores Regionais, até o início do 3º bimestre:

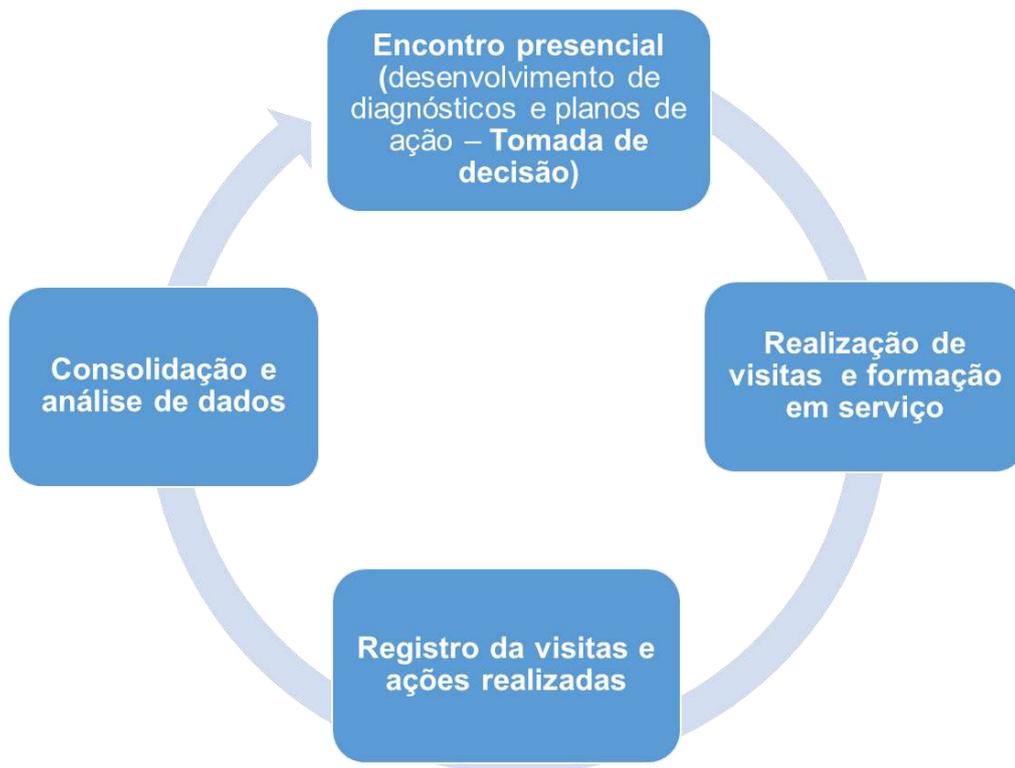


O gráfico permite identificar que, para além das reuniões pedagógicas e de planeamento, os profissionais das Regionais também se fazem presentes em observações de sala de aula, junto aos Coordenadores Escolares. Tal fato demonstra que as visitas realizadas também estão focadas em questões relacionadas ao acompanhamento pedagógico das escolas, e não somente às questões administrativas e de infraestrutura, geralmente atribuídas a estes profissionais. É importante destacar, ademais, que o preenchimento dos instrumentos de coleta de dados não é meramente burocrático; ao contrário, pretende trazer reflexões e alinhamentos importantes a serem realizados durante as visitas às escolas.

Outro resultado expresso pelo grupo dos gestores escolares, e também observado nos encontros de formação, é a parceria entre os Coordenadores Regionais e os diretores, assessores e coordenadores escolares, o que denota a superação da atitude de fiscalização - atribuída historicamente à função de supervisão das escolas - para uma lógica de colaboração no enfrentamento das dificuldades, com transparência e abertura dos profissionais. Todos esses resultados refletem um grande investimento realizado para a mobilização e formação dos profissionais envolvidos.

Ao todo, foram realizados 5 encontros presenciais centralizados, 2 módulos de EaD, e em média 2 visitas por mês em cada escola participante do Programa, sendo uma delas acompanhada por um técnico do Instituto Ayrton Senna – instituição parceira na implementação do programa de Ensino Médio Integral em Tempo Integral, em Santa Catarina.

A formação dos Coordenadores Regionais tem como princípio fundamental a tomada de decisão com base em evidências. Para que seja possível implementar essa lógica de atuação, a estruturação da metodologia de formação acontece em um ciclo que favorece a realização, a reflexão, o registro e a análise de dados e informações para a tomada de decisão, conforme imagem explicitada abaixo:



Para a realização dessa ação, a equipe da Secretaria organizou um grupo de 15 pessoas responsáveis pelo acompanhamento e implementação das ações nas escolas de Educação Integral. Esse grupo, além de acompanhar todas as formações ministradas para as equipes Regionais, também realizou visitas junto aos Coordenadores Regionais designados pelas Gerências de Educação, com vistas a apoiar o trabalho a ser desenvolvido e superar as dificuldades encontradas nas escolas. Além desse grupo de 15 profissionais, 2 técnicos que assumirão a formação dos Coordenadores Regionais e escolares estão sendo formados, sendo que já realizaram visitas às escolas e desenvolveram algumas ações de formação, regionais e centralizadas.

Considerações finais

Ainda que no início das ações de formação tenha sido possível identificar resistência de algumas Regionais participantes, hoje, em face do trabalho e dos resultados atingidos em curto prazo, a adesão é muito maior. Um desafio ainda premente diz respeito à quantidade de atividades previstas para serem realizadas, que se somam às atribuições anteriores desses profissionais, o que dificulta a compatibilização das ações previstas. Esse tipo de desafio é esperado uma vez que uma nova atividade ou metodologia de trabalho é proposta, sendo necessário um tempo de acomodação para compatibilização das atividades novas e as anteriormente previstas.

Mesmo diante dos desafios, esses profissionais reconhecem o aporte formativo construído durante o processo de implementação das escolas e estão constantemente refletindo e construindo novos conhecimentos por meio dos registros realizados. Ao final

deste ano está previsto ainda o desenvolvimento de um e-book, com o relato das experiências vivenciadas neste ano onde será possível identificar, de forma mais qualitativa, os resultados atingidos com esse percurso formativo.

Autores

Sirley Damian de Medeiros. Colaboradores: Rita Carmona Moreira Leite, Renata Mônaco, Vinícius de Souza

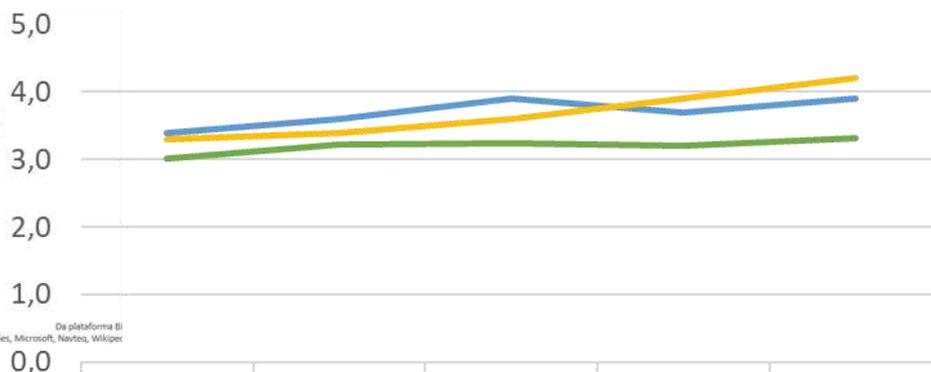
Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto acesse o link:

<http://www.sed.sc.gov.br/servicos/programas-e-projetos/27909-ensino-medio-em-tempo-integral>

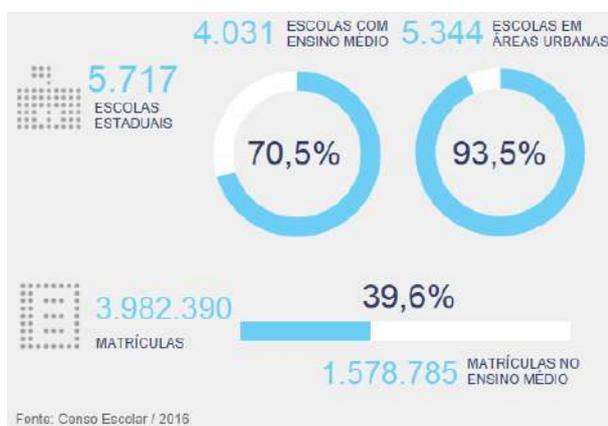
SÃO PAULO

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,4 | 3,6 | 3,9 | 3,7 | 3,9 |
| — Meta do estado | 3,3 | 3,4 | 3,6 | 3,9 | 4,2 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



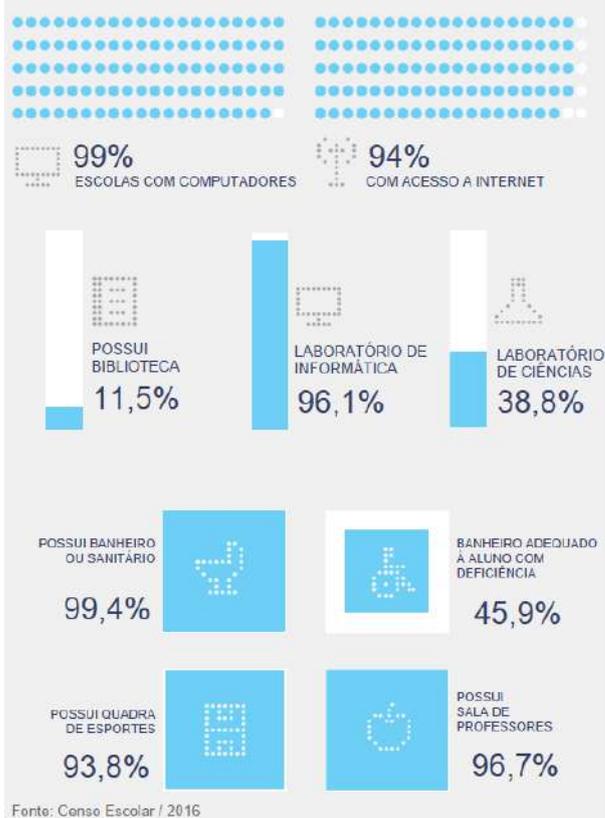
Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

A importância da Ferramenta de Gestão para as escolas do Programa Ensino Integral Paulista

O relato a seguir conta a experiência do estado de São Paulo na implementação de um modelo inovador de gestão do Programa Ensino Integral. O modelo envolve a implementação de processos de trabalho pela metodologia do PDCA. Essa metodologia propõe planejar (Plan), executar (Do), monitorar e avaliar (Check), para tomar decisões e ações (Act) integradas, sempre com a participação e a responsabilização de todos os envolvidos.

Porque fazer essa experiência

O Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral (PEI) adota, como pressuposto teórico e metodológico, a gestão escolar democrática orientada aos resultados da aprendizagem de seus alunos.

Para operacionalizar esses pressupostos, aplica-se o método PDCA para a gestão dos processos, o que contribui para a melhoria contínua das práticas pedagógicas que se desenvolvem nas escolas.

Propõe-se às equipes escolares, assim, que sigam por um caminho mais seguro e eficaz para que os processos de ensino e aprendizagem se desenvolvam de modo sustentável e para que reflitam sobre o alcance das metas de aprendizagem e de fluxo. O Modelo de Gestão

está voltado para o alcance de uma educação de qualidade, como projetada no IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo).

Implementar processos de trabalho pela metodologia do PDCA implica planejá-los (Plan), executá-los (Do), monitorá-los e avaliá-los (Check), para tomar decisões e ações (Act) integradas, com a participação e a responsabilização de todos os envolvidos. (Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral - Caderno do Gestor- p. 7).

Nessa direção, por considerarmos a criação e implantação da Ferramenta de Gestão uma experiência de sucesso em nossas escolas, a escolhemos para socializar com as demais secretarias estaduais de educação.

“É a bússola da escola! Onde todos os indicadores se concentram possibilitando análise dos dados para uma ação mais assertiva. É o PDCA do PEI”.
Aurea Valéria Klier Monteiro – Diretora da EE Celso H. Tozzi.

“Sobre a Ferramenta de Gestão, considero-a importante como instrumento para gerenciarmos os processos do Programa Ensino Integral”.

Jane Rubia Adami da Silva – Diretora da EE Prof. Lourenço Filho.

Como aconteceu

No Programa Ensino Integral, os Planos de Ação buscam atender as especificidades para cada nível de ensino – Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Esses planos são formulados na mesma base conceitual e metodológica.

A diferença está na perspectiva dos resultados finais esperados em relação ao Projeto de Vida dos alunos. No Ensino Fundamental, o foco está mais voltado à educação para valores, ao passo que,

no Ensino Médio, o movimento está voltado à inserção do jovem no pós-médio, na preparação para a vida acadêmica e/ou no mundo do trabalho.

Dessa forma, o Plano de Ação materializado na Ferramenta de Gestão tornou-se o instrumento “líder” no Modelo de Gestão. Nele, são definidos os objetivos, prioridades e as estratégias a serem utilizadas pela escola, para desenvolver as ações necessárias para o alcance das metas e dos resultados esperados.

Não menos importante, são os indicadores de resultado e de processo, pelos quais essas ações são acompanhadas, e a periodicidade e/ou data da apuração de cada ação.

A Ferramenta de Gestão é preenchida coletivamente pela comunidade escolar, sob a liderança do Diretor de Escola tomando como ponto de partida a meta de IDESP a ser atingida pela escola no referido ano em relação às metas alcançadas em anos anteriores, a qual é alicerçada na Missão, Visão de Futuro, Valores e Princípios e nas Premissas do Programa Ensino Integral. A responsabilidade pela gestão do preenchimento é do Diretor de Escola.

Ressaltamos que o Plano de Ação do PEI concretizado na Ferramenta de Gestão está articulado com os demais instrumentos de planejamento e gestão adotados na Rede Pública Estadual Paulista, especialmente no que se refere à Proposta Pedagógica, com o Plano de Gestão e o Regimento Escolar.

Para que essa ação fosse efetivamente colocada em prática, no final de 2015 foi realizada uma formação específica aos Supervisores de Ensino e Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNP).

Nesta formação, foram apresentadas de forma teórica e prática os arquivos da

Ferramenta de Gestão com a finalidade de demonstrar a forma como poderão realizar um monitoramento eficiente de todas as ações da escola bem como a elaboração de documentos orientadores e videoconferências para subsidiar e apoiar a compreensão dos gestores quanto ao uso e aplicação.

Em seguida, desdobrou-se essa formação em nível de Diretoria de Ensino para todos os Diretores de Escola e Professor Coordenador Geral de como essa Ferramenta de Gestão poderia auxiliá-los no seu cotidiano: o impacto dos indicadores de processo e resultado e as possibilidades de se aplicar a metodologia do PDCA em toda a sua extensão.

A partir de então, a Ferramenta de Gestão em arquivo Excel passou a ser preenchida bimestralmente pelos Diretores das escolas, e em seguida enviada à Equipe Central com data previamente agendada para ser monitorada e avaliada quanto ao nível de desenvolvimento da maturidade de suas ações.

Quanto aos desafios, em princípio, dois deles ainda carecem ser superados. O primeiro de ordem técnica, por se tratar de um arquivo em Excel. Este exige do usuário conhecimentos mínimos para que as fórmulas não se desconfigurem e não corrompam os arquivos impedindo a continuidade de seus acessos.

O segundo desafio é de ordem pedagógica, pois as equipes escolares ainda precisam avançar nas objetividades de suas reais necessidades para que suas metas sejam alcançadas. Esse percurso tem proporcionado às Equipes Escolares uma maturidade quanto a visão macro da gestão na escola.

Considerações finais

Os resultados dessa Ferramenta de Gestão em todas as escolas do PEI já

são considerados consistentes, por congregarem todas as informações necessárias num único arquivo, e auxiliar na orientação das práticas pedagógicas. Assim, tem se tornado uma importante estratégia de mobilização, por permitir à comunidade escolar definir os detalhes das ações a serem propostas, por trazer a vivência de ensino e aprendizagem da escola e o que vem a ser a oferta de uma educação de qualidade na formação de adolescentes e jovens protagonistas.

Autores

Valdete Ramos de Oliveira Melo

Maria Silvia Sanchez Bortolozzo

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre a Ferramenta de Gestão, entrar em contato com a equipe central do Programa Ensino Integral/ CGEB/CEFAF – SEESP, pelos e-mails: maria.bortolozzo@educacao.sp.gov.br ou valdete.melo@educacao.sp.gov.br.

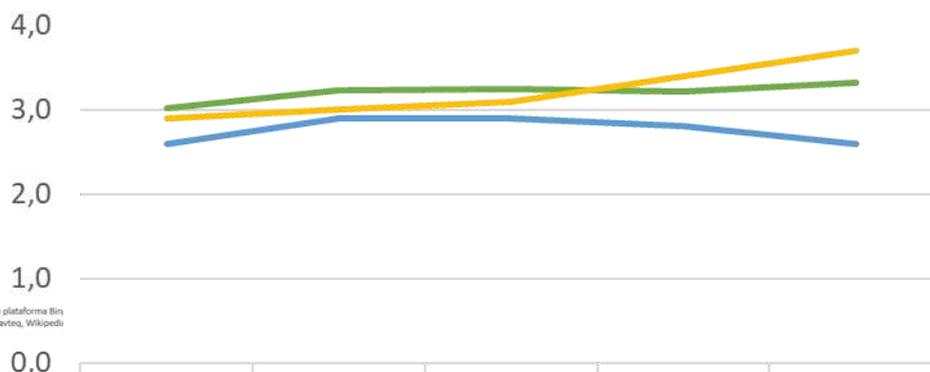
Referências

SEE. Secretaria da Educação. Diretrizes do Programa Ensino Integral. Caderno do Gestor. 1ª Ed. 2014.

_____. Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral. Caderno do Gestor. 1ª Ed. 2014.

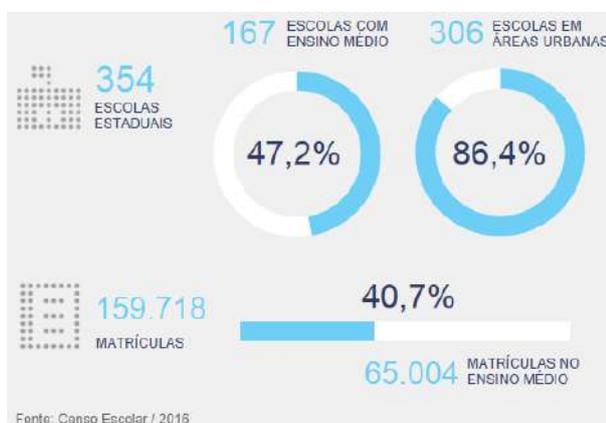
SERGIPE

Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 2,6 | 2,9 | 2,9 | 2,8 | 2,6 |
| — Meta do estado | 2,9 | 3 | 3,1 | 3,4 | 3,7 |

Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Fonte: Censo Escolar / 2016

Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Fonte: Indicadores Educacionais INEP - Taxas de Rendimento / 2016

Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Fonte: Censo Escolar / 2016

Processo seletivo simplificado- PSS

O relato a seguir conta da experiência do estado do Sergipe no desenvolvimento de um novo modelo de processo seletivo de professores no contexto da expansão das escolas de tempo integral. O Processo Seletivo Simplificado - PSS é um mecanismo de seleção dos profissionais concursados na Rede Estadual de Educação, professores e equipe gestora, para atuar nas ETIs. A ideia se aperfeiçoou a partir de exigências da Lei Estadual que rege as ETIs desde 2009. Nela, é obrigatória a realização de processo seletivo para professores que desejam atuar nessas escolas.

Porque fazer essa experiência

É consenso a importância da permanência do aluno por mais tempo na escola, principalmente no mundo contemporâneo em que as relações sociais e o próprio significado de “tempo” e de “aprendizagem” tem passado por tantas mudanças. Entretanto, é sabido também que não basta apenas a ampliação do tempo, mas sim, de um projeto pedagógico diferenciado e uma gestão eficiente desse tempo.

Em Sergipe, a Escola Integral, desvinculada do viés apenas profissionalizante, ensaia seus primeiros passos no Governo de João Alves filho em 2004. No governo de Marcelo Déda, em 2009 a escola integral é implementada com um formato semelhante a que temos hoje. A Lei Complementar nº 179, que regulariza as Escolas em Tempo Integral (“ETIs”) é aprovada em 2009 e três escolas em Aracaju passam a funcionar em tempo integral com carga horária de 40h e equipe gestora, professores e alunos envolvidos em um projeto pedagógico diferenciado, com base na pedagogia da presença.

A partir de 2015, foi implantado, na rede pública estadual de ensino do Estado de Sergipe, o Programa Escola Educa Mais, vinculado à Secretaria de Estado de Educação – SEED/SE, com o objetivo de planejar, executar e avaliar um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão, direcionadas à melhoria da oferta e da qualidade do ensino médio na rede pública do Estado, assegurando assim, a criação e a implementação do Plano Estadual de Educação, alinhado às metas e estratégias do Plano Nacional de Educação, representando um marco regulatório para a consolidação das políticas públicas educacionais, com vistas à igualdade, à diversidade e ao reconhecimento da pluralidade cultural do nosso Estado.

Em 10 de outubro de 2016 através da Portaria nº 1.145, o Ministério da Educação institui o Programa de Fomento Federal à Implementação de Escolas em Tempo Integral. Inicialmente, foram ofertadas 09 vagas para Sergipe, contudo, entendendo a importância do programa para sociedade sergipana e em justificativa à necessidade de maior quantidade de vagas para dar cumprimento à meta 06 do plano estadual de educação (PEE), a SEED após árduo esforço, obteve liberação de 37 vagas para nosso estado, número esse que se amplia com a publicação da Portaria MEC nº 727 de 13 de junho de 2017.

No primeiro semestre do ano em curso, 17 escolas vivenciaram o início do funcionamento do Programa Educa Mais e os resultados já são evidentes. Milhares de jovens da rede estadual sergipana fazem parte desse modelo inovador de ensino e a previsão é de ampliação contínua até 2018.

O programa também conta com a formação continuada e valorização profissional. O Governo do Estado, junto a Secretaria de Educação mantém a GATI- Gratificação por Tempo Integral, no valor de 100%

do salário base para professores selecionados que exercem suas atividades laborais nas Escolas em tempo Integral.

Uma equipe específica foi criada na SEED/SE para atender as demandas da educação integral. A equipe de implantação é responsável por implantar, gerir, avaliar, expandir e revitalizar as ETIs no Estado. Em Sergipe, a equipe de implantação está lotada no Departamento de Educação/SEED e funciona como Núcleo Gestor de Educação em Tempo Integral (NGETI). O Núcleo é composto por Coordenação Geral: Franci Alves, Coordenação Pedagógica: Sarah Karenine, Coordenação de Gestão: Karinne Mendes e Coordenação de Infraestrutura: Emanuela Ramos.

O Processo Seletivo Simplificado - PSS, é um mecanismo de seleção de profissionais efetivos da Rede Estadual de Educação, para composição das funções de professor e equipe gestora (gestor, coordenador pedagógico e coordenador administrativo/financeiro), para atuar nas ETIs. A ideia se aperfeiçoou a partir de exigências da Lei Estadual que rege as ETIs desde 2009, a qual materializa a obrigatoriedade da realização de processo seletivo para servidores estaduais que desejam atuar nessas escolas.

Consideramos relatar essa ação importante, ao passo que anteriormente ao Programa de Fomento Federal, o Estado de Sergipe contava somente com 3 (três) ETI, nas quais ocorria seleção apenas para professores, eximindo a equipe gestora do processo. Tudo se dava por meio de edital, onde apenas a pontuação do currículo era utilizada para classificação.

Com o advento do Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral e consequente expansão da rede de ETIs no Estado, vislumbrou-se a necessidade de pensar e operacionalizar uma seleção que identificasse professores realmente interessados na proposta



desse novo modelo pedagógico, e agissem como vetores de transformação até mesmo nas unidades em funcionamento anteriormente.

Para além dos professores, restou evidente a imprescindibilidade de construir as equipes gestoras que atuariam nas ETI de forma legítima e sem vinculação política, decisão inovadora no âmbito Estadual.

A decisão de instituir um processo seletivo inédito e nessa magnitude abrangendo cargos de confiança enfrentou inúmeros desafios, desde a resistência de membros cristalizados nos cargos em comento, a falta de profissionais capacitados em todas as regiões do Estado, a intenção de influência política em algumas situações, estrutura e servidores disponíveis para conduzir o processo seletivo, equipe de implantação enxuta e o curto espaço de tempo para sua completude.

Esse movimento extremamente complexo e difícil para o momento de adesão e implantação, hoje, nos ajuda a gerir com mais autonomia e soberania as ETI, tendo em vista que os parâmetros para a seleção e para permanência na escola, são a compreensão e dedicação no tocante ao modelo pedagógico e modelo de gestão.

Como aconteceu

Comissão para seleção de professores.

A seleção de profissionais para atuar nas ETIs sergipanas se deu através da edição de dois editais que contemplavam o Processo Seletivo Simplificado nº 05/2017, destinado a seleção de professores, e o Processo Seletivo Simplificado nº 06/2017, destinado exclusivamente às funções inerentes da Equipe Gestora.

A coordenação dos Processos Seletivos foi confiada à duas comissões coordenadoras exclusivas⁶ com membros selecionados dentro dos parâmetros da isenção e compreensão e engajamento do modelo educacional proposto, os quais foram submetidos à formação específica para orientações na condução dos Processos.

Após as inscrições online dos candidatos interessados, que superou a marca de 1.000 candidatos, ambos Processos Seletivos foram organizados em duas etapas avaliativas, eliminatórias e classificatórias: (i) avaliação de requisitos obrigatórios, documentos e titulação; e (ii) entrevistas presenciais a fim de identificar o perfil, compreensão e desenvolvimento dos candidatos.

Durante uma semana, entrevistamos um a um, todos os candidatos a partir de um roteiro de perguntas elaborado e aprovado pela comissão. Uma das perguntas do roteiro era: “*O que lhe fez se submeter seleção para atuar na ETI ?*”. Outra pergunta dizia: “*Qual a importância em se ter um projeto de vida e ser apoiado nisso?*”.

Todo o processo foi revestido de publicidade, contando com a atuação direta de uma empresa de filmagem contratada pela SEED/SE para acompanhar cada uma das entrevistas e garantir a segurança de todos.

Considerações finais

A conclusão dos Processos Seletivos e respectivos cadastros reserva, garantiu

que os quadros de professores e equipe gestoras de todas as 17 ETIs do Estado fossem 100% preenchidos, fator chave para o bom andamento da implantação e desenvolvimento das atividades em cada uma das unidades escolares.

Atualmente, a equipe de implantação está articulando a edição de novos editais vislumbrando o plano expansão de atingir o marco de 40 ETIs no Estado até o ano de 2019, considerando os aprendizados resultantes da última edição de seleção realizada. Buscamos assim solidificar a seleção técnica de profissionais capacitados para garantir a excelência de atuação nas ETIs.

Autor: Sarah Karenine Paes Ribeiro Proença

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto acesse os links:

http://seed.se.gov.br/arquivos/ceem_pss_equipe_gestora_2017.pdf

<http://seed.se.gov.br/arqui->



Comissão para seleção de equipe gestora.

[vos/ceem_pss_educacao_basica_2017.pdf](http://seed.se.gov.br/arquivos/ceem_pss_educacao_basica_2017.pdf)

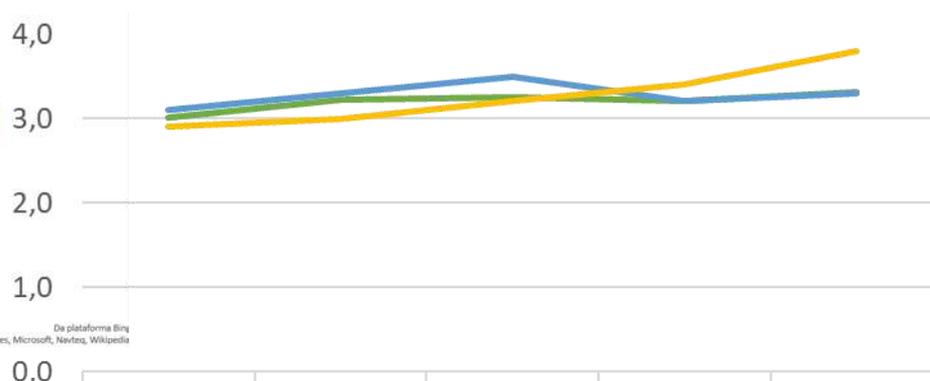
⁶ Instituídas pelas Portaria nº 1.509/2017/GS/SEED e Portaria nº 1.510/2017/GS/SEED

www.segrase.se.gov.br Nº 27649 Ara-
caju/Sergipe sexta-feira, 24 de Feve-
reiro de 2017-10-01

TOCANTINS

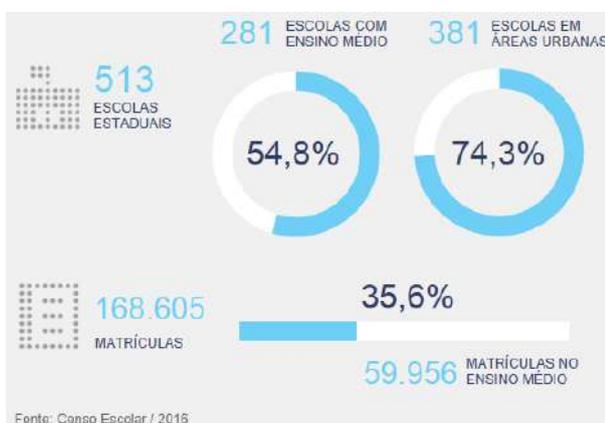


Evolução do IDEB Ensino Médio (Rede Estadual)



| | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|
| — IDEB Brasil (média observada) | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,3 |
| — IDEB do estado (observado) | 3,1 | 3,3 | 3,5 | 3,2 | 3,3 |
| — Meta do estado | 2,9 | 3,0 | 3,2 | 3,4 | 3,8 |

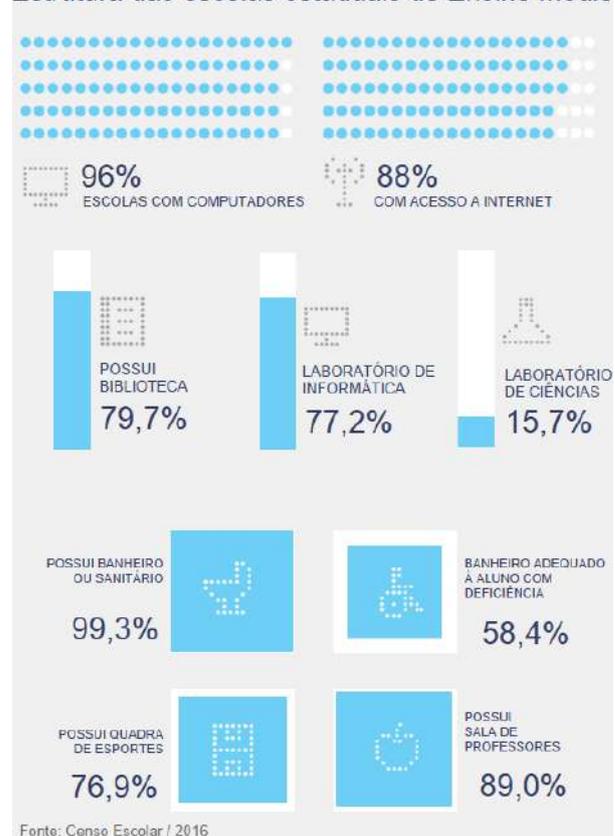
Fontes: INEP e Censo Escolar 2016



Taxa de aprovação, reprovação e abandono



Estrutura das escolas estaduais de Ensino Médio



Importância de um bom Plano de Comunicação no processo de implantação do Programa ETI

O relato a seguir conta a experiência de desenvolvimento de um Plano de Comunicação desenvolvido no processo de implantação das Escolas de Tempo Integral (ETI) no Estado do Tocantins, com a intenção de orientar a equipe de implantação, a comunidade local e comunidade escolar, sobre a importância, as contingências e as melhores práticas de comunicação.

Porque fazer essa experiência

A ideia do Plano de comunicação surgiu para antecipar os principais desafios de comunicação que o Programa poderia encontrar e as estratégias para tratar cada um deles. O Plano tinha o objetivo de propiciar uma comunicação positiva no contexto de implantação das Escolas de Tempo Integral no Estado do Tocantins.

A equipe viu no plano de comunicação a oportunidade de facilitar o fluxo de trabalho previsto para a implantação do Programa Escola Jovem em Ação – Em Tempo Integral. A intenção era ressaltar que a comunicação bem feita antes da implantação e para os diferentes públicos poderia ocorrer simultaneamente facilitando assim, o entendimento e uma sequência de comunicação que se considera ideal para o início de qualquer implantação ou mudança de paradigmas .

Como um dos resultados previstos espera-se que a apresentação e divulgação do pro-

grama se torne clara e seja realizada com sucesso pela comunidade onde as escolas estão inseridas sem gerar qualquer tipo de impacto negativo.

Consideramos relevante compartilhar a prática do plano de comunicação porque por meio de um plano bem elaborado temos a oportunidade de esclarecer e fortalecer a importância de uma Educação Integral, que sugere um novo olhar sobre a práxis pedagógica e, conseqüentemente, exige mudança na forma de conceber o ensino-aprendizagem, as práticas avaliativas, a visão que se tem sobre o sujeito educando e os fins dados à educação escolar, na proposta da construção do Projeto de Vida, criando e fortalecendo as competências para o século XXI.

Como aconteceu

Identificaram-se os seguintes públicos a serem abordados na Implantação da ETI: Públicos internos (Governo); Demais áreas/integrantes da Secretaria de Educação Juventude e Esportes; Diretores, funcionários e professores de escolas existentes ou novas que adotarão o Modelo; Públicos externos: Participantes do Conselho Estadual de Educação (CEE); Pais e alunos atendidos por estas escolas e Imprensa.

Para o desenvolvimento do Plano, um conjunto de ações fora realizadas:

1: Reunião com demais integrantes da Secretaria de Educação Juventude e Esportes: Foi agendada uma reunião, convocada pela Secretária de Educação Juventude e Esportes do Estado do Tocantins com toda a equipe da Secretaria para apresentação do programa. A Secretária de Educação apresentou o Programa e a equipe de implantação e suas atribuições.

2: Reunião com os diretores das escolas do Programa para apresentação do Modelo de gestão e pedagógico e suas principais mudanças nessas escolas: Primeiramente foi

agendada uma reunião com os diretores das escolas e posteriormente, reunião em cada escola com toda a equipe (professores e demais membros do quadro escolar) para apresentação do Modelo Pedagógico e de Gestão, dos impactos acadêmicos; dos ganhos acadêmicos; da visão de futuro e perspectivas de vida; do impacto na vida funcional dos diretores, coordenadores, professores e funcionários que atuam nestas escolas; do cronograma de implantação: comunicação à comunidade, matrícula e formação; dos questionamentos e respostas às dúvidas a respeito da implantação.

3: Reunião com o Conselho Estadual de Educação- CEE/TO: Reunimo-nos com o CEE/TO, seguindo o protocolo da Secretaria de Educação Juventude e Esportes do Estado do Tocantins para apresentação do Programa, aprofundando-se nos temas diretamente relacionados com a educação, tais como: O novo Modelo pedagógico proposto; A concepção pedagógica; O ideal da formação de jovens autônomos, solidários e Competentes; A centralidade do aluno e do seu Projeto de Vida; Os 4 Princípios Educativos: protagonismo, os 4 pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser), a pedagogia da presença e a educação interdimensional que abrange aspectos intelectuais, sociais e emocionais; A nova matriz curricular: distribuição da carga horária entre os requisitos da Portaria e a estratégia da Secretaria de Educação Juventude e Esportes do Estado do Tocantins, incluindo a sua parte diversificada (aulas e atividades); Os resultados quantitativos e qualitativos obtidos em outros Estados; O Modelo de gestão escolar proposto; Papéis e responsabilidades; Plano de Ação.

4: Seleção e preparação de materiais que serão utilizados nos eventos e divulgação: Mediante consulta aos diretores das escolas, foram acordados quais os melhores meios de comunicação, de acordo com a realidade local, para convidar os pais e alunos para reuniões de divulgação do programa. Alguns

Municípios usaram carros de som, anunciaram em rádios locais e entregaram folhetos informativos elaborados pela equipe de comunicação da secretaria em pontos de grande circulação do público-alvo.

5: Realização de reuniões com os pais e alunos para explicar o Modelo Pedagógico e de Gestão da ETI, visando atingir maior número de matrículas possível: Definido com os diretores das escolas data, horário, local, formato e como foi feito o convite para as reuniões junto com um membro da equipe de implantação. Os convites, foram feitos aos pais e alunos com antecedência de pelo menos uma semana, por meio de convites, cartas, telefonemas, e-mails, mensagens, SMS ou por aplicativo de mensagens como o WhatsApp, e divulgações no Facebook.

6: Visitas da Equipe de Implantação nas escolas de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano: Agendamos uma visita com diretores (as) das escolas de Ensino Fundamental do entorno das escolas em que a modalidade

“O Plano de Comunicação foi fundamental no processo de captação de alunos, pois por meio das ações como panfletagem, fixação de cartazes e exposição do Programa nas escolas da região, permitiram que a comunidade conhecesse melhor a proposta e conseqüentemente procurasse a escola para efetuar as matrículas”. Wesley Olivera da Silva – Diretor do Centro de Ensino Médio Presidente Castelo Branco.

ETI foi implantada. Reunimos com os estudantes do 9º ano onde tratamos da apresentação do novo modelo de Escola Integral, com o modelo pedagógico e de gestão.

7: Divulgação pela assessoria de imprensa da Secretaria de Educação preparou um plano de divulgação do Programa para os veículos de mídia – jornais, sites e blogs: A Assessoria de Imprensa da Secretaria organizou a agenda das pautas para explicação do Programa, preparou esses materiais que foram distribuídos para os veículos de mídia, entrevistas, organização dos pronunciamentos e monitoramento do material publicado.

A mobilização foi feita inicialmente na Secretaria de Educação Juventude e Esportes do Estado do Tocantins para a socialização do Programa com todos os setores envolvidos, articulando parceiros para visitas em loco nos municípios onde houve adesão do programa.

As equipes foram subdivididas por polos para desenvolver o plano de comunicação para esclarecer aos diferentes públicos sobre a implantação do programa no Estado.

A equipe de implantação reuniu técnicos de currículo da SEDUC / DRE, técnicos responsáveis pelo programa na DRE, diretores regionais e a assessoria de comunicação. Essa equipe fez o planejamento do plano de comunicação, divididos em duplas para atender as demandas das 12 escolas.

Considerações finais

Os principais desafios encontrados foram a realocação de estudantes de outras modalidades para outra escola, a distorção idade série, a estrutura física das escolas e a vulnerabilidade social dos alunos. As ações do Plano de Comunicação oportunizaram as seguintes situações: que estudantes de outras modalidades e níveis de ensino fossem realocados em outras instituições de forma tranquila; estudantes com distorção idade série foram convencidos, por meio do esclarecimento da proposta do Programa, a permanecer na escola, abandonando a possibilidade de emprego de meio turno; em relação a estrutura física das escolas, os esclarecimentos em reuniões da equipe de implantação referente ao cronograma de obras foram importantes para superar esse obstáculo inicial; da mesma forma, estudantes em vulnerabilidade social e seus pais/responsáveis conheceram a proposta e muitos decidiram permanecer nas instituições. Desta forma, tais desafios foram superados pelo plano de comunicação

como ferramenta de esclarecimento e divulgação metodológica do Programa à comunidade, estudantes e equipe escolar.

Apesar de não conseguirmos atingir o número de matrículas previsto no processo de implantação, observamos que há, em relação aos participantes do Programa, grande envolvimento e credibilidade. Comunidade Diretores Regionais, pais, estudantes, professores e gestores validam a importância do Plano de Comunicação para a captação de alunos e o sucesso da proposta.

Autores:

Maristélia Alves Santos, Laurita Maria Gerbis, Leandro de Souza Vieira e Danilo Fulgêncio

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto, entrar em contato pelo telefone (63)3218-1452 da Secretaria da Educação Juventude e Esportes ou pelo email: ensinomediointegral@seduc.to.gov.br

Referências

Guia rápido para comunicação da escola de ensino médio em período integral com os direitos públicos envolvidos na implantação- A Escola da Escolha.

Plano de monitoramento sistemático das escolas jovens em ação no estado do Tocantins

O relato a seguir conta da experiência da Secretaria de Educação do Estado de Tocantins no desenvolvimento de um Plano de Monitoramento sistemático das Escolas Jovem em Ação. O Plano desenvolvido visa dialogar mais intrinsecamente com a escola, tendo como objetivo a aprendizagem dos estudantes, o fortalecimento do diálogo entre os profissionais, as transformações dentro da sala de aula e o processo formativo.

Porque fazer essa experiência

A ideia do Plano de Monitoramento surgiu como proposta de acompanhamento das metodologias implementadas pelo programa, construindo entre escolas e equipe de Implantação uma relação de parceria e corresponsabilidade, com foco no desenvolvimento da prática, buscando agregar novos conhecimentos de caráter prático e modelar, sempre com objetivo de melhorar os resultados da aprendizagem dos alunos.

Essa metodologia de acompanhamento oferece elementos e evidências para o ICE, Secretaria de Educação Juventude e Esportes e Escolas atuarem de maneira a qualificar o trabalho que está sendo realizado. Este acompanhamento não deve ser recebido como “auditoria” ou “checagem” da realização das atividades, mas como elemento contributivo para a formação das equipes escolares e apoio para os ajustes necessários à melhoria contínua do projeto escolar conforme o Plano de Ação.

A equipe viu no plano de Monitoramento sistematizado a oportunidade de melhorar a prática pedagógica e a formação continuada das equipes escolares envolvidas no Projeto à Implementação das Escolas de Tempo Integral.

Como o Programa de Implementação à escola de Tempo Integral apresenta metodologias diferenciadas sentimos a necessidade de assessorar e acompanhar a escola, nos questões pedagógicas e de gestão por meio do Pré-ciclo de Acompanhamento realizado pela equipe de Implantação e o Ciclo de Acompanhamento realizado pelo ICE e equipe de Implantação, para a efetivação da meta de garantia da qualidade da educação por meio de uma proposta pedagógica e de gestão inovadora.

O público para quem essa ação estava endereçada era: diretores, funcionários, professores e estudantes de escolas existentes que adotarão o Modelo pedagógico e de Gestão; Técnicos das Diretorias Regionais (DRE).

“Creio que o monitoramento sistemático realizado em conjunto pelo ICE/SEDUC/DRE é o aliado que subsidia as escolas de fomento a se integrarem à filosofia do Programa, filosofia esta que perpassa a cognição e se propõe a abrir novos horizontes na vida dos estudantes.” Patrícia Leal – Técnica da Diretoria Regional de Ensino de Miracema do Tocantins.

Consideramos relevante compartilhar a prática do Monitoramento porque vislumbramos a oportunidade de observar e acompanhar de forma sistêmica, regular e contínua as operações implementadas nos Planos e Programas de Ação- Plano Pedagógico e Plano de Gestão das unidades escolares e também fortalecer a formação no modelo e empoderamento dos técnicos das Diretorias Regionais com as metodologias de êxito, para serem replicadas futuramente.

O foco do monitoramento é a obtenção de informações objetivas sobre o desempenho da escola nas suas mais variadas áreas, dimensões e desdobramentos, tendo por finalidade produzir a melhoria de processos para garantir a melhoria das condições de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (SHAPIRO, 2008).

Como aconteceu

Foi agendada uma reunião, convocada pela Secretária de Educação Juventude e Esportes do Estado do Tocantins com todas as técnicas das Diretorias Regionais -DRES para apresentação da dinâmica do programa.

A equipe de Implantação se dividiu em dois grupos para acompanhar as visitas formativas nas nove Diretorias Regionais tanto no pré-ciclo como no ciclo de acompanhamento.

Durante as visitas formativas foram envolvidos os técnicos: especialista em gestão e especialista pedagógico do programa, consultores pedagógicos e de gestão do ICE e técnicos das Diretorias Regionais.

As frentes de trabalho foram estabelecidas com a Diretorias Regionais.

Os principais desafios encontrados durante o acompanhamento sistematizado estão relacionados à práxis nas unidades escolares:

- Definição e acompanhamento de indicadores de eficiência (processos) e eficácia (resultados) definidos a partir dos planos e programas de ação das unidades escolares;
- Compreensão da importância das metodologias de êxito para contribuir com o sucesso das disciplinas do Núcleo Comum.
- Deslocamento da Equipe de implantação;

- Disponibilidade de recurso financeiro;
- Demanda de trabalho.

A partir dos ciclos formativos, dos pré-ciclos, do acompanhamento sistematizado das diretorias regionais, sentimos a necessidade de utilizar outras estratégias de comunicação como os “Calls” realizados com equipe gestora e equipe da Diretoria Regional e sype para sanar as dúvidas, e realizando a formação das equipes escolares, com as adequações necessárias.

Considerações finais

Por meio do Monitoramento Sistematizado/Visitas Formativas tivemos a oportunidade de melhorar o acompanhamento da sistemática do modelo pedagógico e de gestão das unidades escolares, acompanhar sistematicamente os planos de ação e de gestão, monitorar a aprendizagem dos alunos, participar da formação em serviço da equipe gestora e pedagógica.

Como próximos passos prevemos seguir com os Ciclos /Visitas formativas, acompanhamento dos resultados e indicadores e continuar a contribuir com a formação continuada.

Autores:

Maristélia Alves Santos, Laurita Maria Gerbis, Leandro de Souza Vieira e Danilo Fulgêncio

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto, entrar em contato pelo telefone (63)3218-1452 da Secretaria da Educação Juventude e Esportes ou pelo email: ensinomediointegral@educ.to.gov.br



Acompanhamento e registro diário das atividades dos alunos

O relato a seguir conta a experiência de desenvolvimento de um sistema de acompanhamento e registro diário das atividades dos alunos das Escolas de Tempo Integral do Estado do Tocantins. A idealização para o desenvolvimento do sistema e de seus instrumentos surgiram a partir da necessidade de um feedback mais preciso para auxiliar professores no processo ensino e aprendizagem dos alunos.

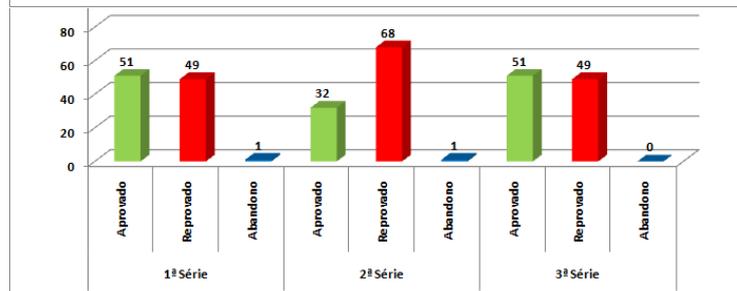
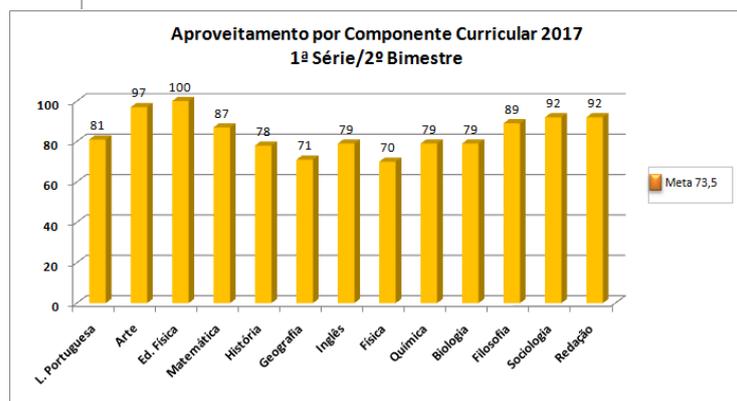
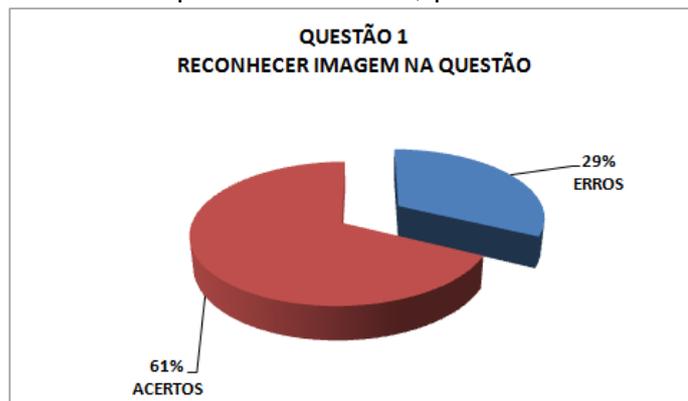
Porque fazer essa experiência

O atual momento vivenciado pelo Centro de Ensino Médio Benjamim José de Almeida é uma situação inédita para os alunos, para o corpo docente, bem como para a comunidade escolar, haja vista que a implantação do Ensino Médio de Tempo Integral é uma realidade nova para todos os atores envolvidos no processo. Nessa perspectiva, a equipe escolar entendeu que para melhorar o processo de ensino aprendizagem dentro da proposta do Programa seria importante conhecer o desempenho diário do estudante.

A experiência a ser relatada a seguir consiste no acompanhamento e registro diário das atividades dos alunos e tabulação dos dados obtidos nas avaliações semanais e encerramento do bimestre. Os registros das atividades dos alunos são anotados em fichas de acompanhamento de desempenho diário, estendendo-se desde o comportamento até os conteúdos desenvolvidos, aprendidos e não aprendidos aplicados, permitindo verificar o rendimento dos mesmos no respectivo conteúdo. Essas fi-

chas são preenchidas pelos próprios professores e, por serem práticas, não só agilizam o processo, mas também oferecem um feedback mais preciso.

A tabulação das avaliações semanais e dos resultados bimestrais é realizada por meio de uma planilha em Excel, possibili-



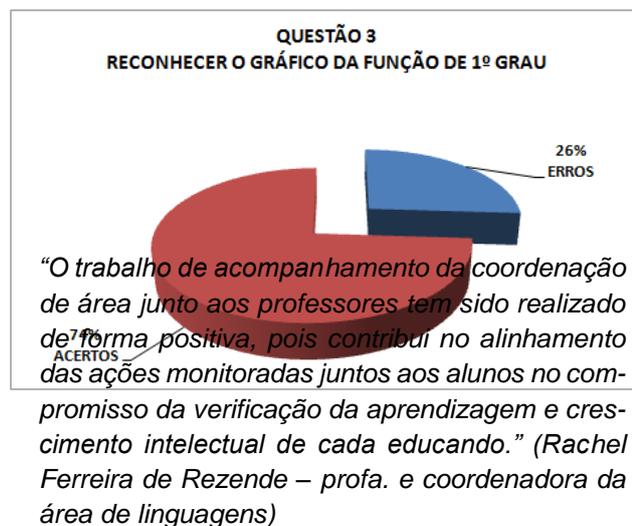
tando assim identificar quais os conteúdos não aprendidos e não aprendidas. Logo após essa identificação, os professores fazem um planejamento para recuperação paralela dos conteúdos não alcançadas pelos alunos. A planilha é um instrumento facilitador do trabalho do professor, que preenche os resultados das avaliações, fi-

cando a cargo do programa fazer os cálculos automaticamente e gerar a porcentagem de aproveitamento das questões. A idealização e todos os instrumentos de acompanhamento pedagógico surgiram a partir da necessidade de um feedback mais preciso para auxiliar professores no processo ensino e aprendizagem dos alunos.

A dificuldade de acompanhar o aluno em sua individualidade estimulou a equipe a criar ferramentas que permitissem conhecê-lo e, conseqüentemente, planejar ações com potencial para eliminar as dificuldades detectadas, atingindo desta forma as metas propostas. Desta forma, com base nos resultados alcançados e utilizando-se dos instrumentos avaliativos elaborados, implementados no primeiro bimestre, a equipe escolar acredita que as dificuldades detectadas, serão superadas facilmente quando os alunos se adaptarem ao programa, uma vez que eles são participativos e demonstram interesse pela nova proposta.

As maiores dificuldades encontradas dizem respeito à heterogeneidade cognitiva que os alunos possuem e a dificuldade que alguns pais têm em acompanhar a vida escolar de seus filhos. Porém, a equipe está alinhada e motivada pelo apoio da gestão, coordenação, e da equipe de implantação cada vez mais aberta à troca de experiências no planejamento de área. Com a implementação do projeto os alunos estão, não apenas preocupados em estar com os requisitos da ficha de acompanhamento de desempenho preenchidos, mas especialmente mais motivados em participar das atividades propostas, demonstrando seu protagonismo e autonomia em sua participação no processo de ensino e aprendizagem.

A



equipe escolar pretende assegurar um processo de ensino e aprendizagem significativo, por isso tem o desafio de planejar atividades sistematizadas por meio de registros que possam fornecer subsídios para melhorar a aprendizagem, não apenas em áreas como linguagem, matemática e ciências, mas também num conjunto mais amplo, que considera o próprio desenvolvimento da inteligência social e emocional.

A clientela atendida pela escola é composta por alunos dos bairros circunvizinhos e zona rural, pertencentes a famílias de nível socioeconômico médio e baixo. As turmas também são bastante heterogêneas em relação ao nível de conhecimento, sendo necessário promover o nivelamento de conteúdos. Neste contexto, a equipe acreditou ser fundamental dedicar atenção individualizada para cada aluno, olhando suas particularidades para lhes proporcionar condições iguais de oportunidades.

A experiência de monitorar o desenvolvimento do aluno utilizando fichas e gráficos permite um acompanhamento individualizado, favorecendo a elaboração, pelo professor e equipe, de ações específicas, de acordo com os pontos de atenção detectados.

Como aconteceu

A mobilização da equipe se deu por meio de reunião com a participação da equipe gestora e professores, para debater dois pontos de atenção que precisavam ser observados: 1º) oferecer igualdade de oportunidades de aprendizagem aos estudantes; 2) turmas muito heterogêneas em relação aos conteúdos e conhecimentos.

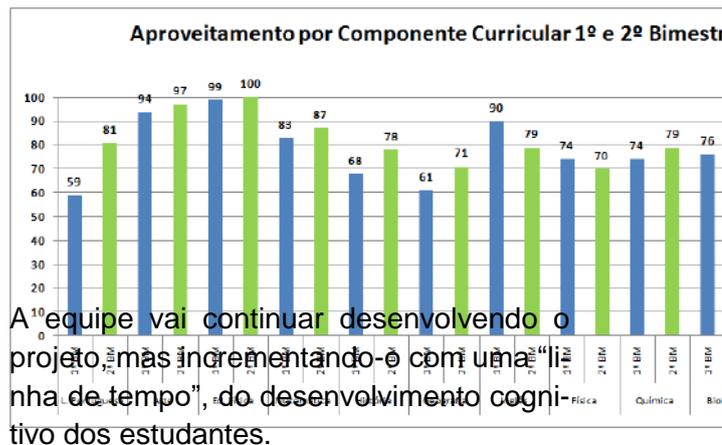
Com a participação da equipe gestora e professores foram organizadas reuniões semanais para explanação das dificuldades detectadas e, a partir das contribuições do grupo, foram sendo criadas ferramentas que pudessem tornar o trabalho mais eficiente.

A maior dificuldade foi preencher as planilhas com as informações coletadas, pois demandava muito tempo dos professores. Com o auxílio do Excel a equipe agilizou os serviços e pode traçar o perfil das turmas de maneira muito mais fácil e rápida, podendo dedicar mais tempo a elaboração de novas ações, a partir dos pontos de atenção detectados.

O projeto foi idealizado a partir da necessidade de traçar um perfil fidedigno do nível de conhecimento dos alunos, para servir de base na elaboração de atividades, para tanto, foram elaborados instrumentos de caracterização dos alunos.

Considerações finais

Os resultados podem ser observados no planejamento de ações, o que tornam as aulas mais significativas para os estudantes, que têm demonstrado uma melhoria visível no desempenho escolar, como demonstra o gráfico a seguir, em que excetuando três disciplinas, as demais apresentaram uma melhoria de índice de aproveitamento.



Autores:

Maria de Fátima Viana Mourão, Dário Lima do Nascimento e Rosangela de Assiz Silva

Para saber mais

Em caso de dúvidas ou para saber mais sobre o projeto, entrar em contato com a equipe do Centro de Ensino Médio José de Almeida, pelo telefone (63) 3421-1300 ou/e e-mail: benjamimalmeida@ue.seduc.to.gov.br

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 2011. HOUAISS - <http://www.houaiss.uol.com.br>

COSTA, A.C.G. **Protagonismo Juvenil: Adolescência, educação e participação democrática**, Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

Plataforma Interativa de Educação Profissional e Técnica do Consed

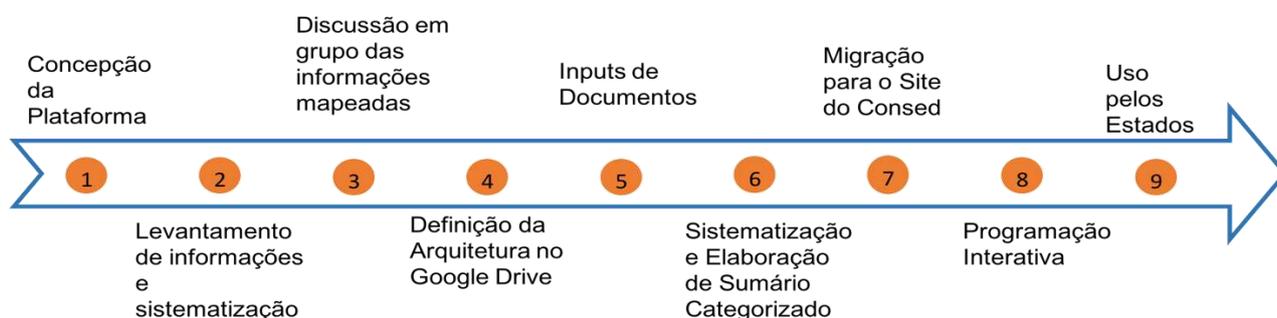
No presente ano, nós, coordenadores e técnicos responsáveis pela Educação Profissional e Técnica nos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal fomos convidados a participar do GT do Ensino Médio do Consed.

O GT é subdividido em três frentes de trabalho: Base Nacional Comum Curricular e Flexibilização; Educação Profissional e Técnica e Educação de Tempo Integral, onde temos momentos de trabalho individuais, por frente, e também coletivos, em que socializamos nossas produções com os demais grupos na tentativa de promover a integração do Ensino Médio como um todo.

O grupo da Frente de Educação Profissional e Técnica do qual fazemos parte é composto pelo Secretário de Educação da Paraíba: Aléssio Trindade, por 27 coordenadores e técnicos de Educação Profissional e Técnica dos nossos Estados e do Distrito Federal e por uma consultora Técnica.

Elaboramos no II Encontro do GT, realizado em 10 de maio de 2017, um Plano de Ação para nortear o trabalho do grupo, tendo como foco principal a adequação da Educação Profissional de Técnica à Lei 13.415/2017. Dentre as ações e produtos organizados por nós, optamos por criar uma **Plataforma Interativa de Educação Profissional e Técnica do Consed**.

Iniciamos o trabalho de planejamento de conteúdos e elaboração da arquitetura da Plataforma Interativa e dividimos em nove momentos sua execução. Estabelecemos as atividades neste ano e estimamos que a plataforma estará pronta para uso no início de 2018.



1 – Concepção da Plataforma

Ao longo dos I e II encontros, durante as discussões realizadas em grupos, notamos que, embora a Resolução do CNE 6/2012 e o Catálogo Nacional de Cursos norteiem a elaboração da Política de Ensino Profissional e Técnico e a criação de Cursos Técnicos, havia uma grande diversidade na oferta desta modalidade de ensino entre os Estados.

Foi então que surgiu a proposta de criar a Plataforma Interativa, pois percebemos que para cumprir a meta 11⁷ do Plano Nacional de Educação, em consonância com as metas 3, 7 e 10 que visam valorizar, fortalecer, promover e ampliar a oferta da Educação Profissional e Técnica com qualidade e atender a Reforma prevista na Lei 13.415/2017, precisaríamos primeiro conhecer e mapear o que existia em cada Rede de Ensino para depois avançarmos em modelos e referências.

A Plataforma Interativa, nesse sentido, nasce com três objetivos principais:

- Socializar a oferta de Educação Profissional e Técnica entre os Estados
- Subsidiar a criação de novos cursos, considerando a experiência de outros Estados
- Subsidiar a elaboração de Política de Educação Profissional e Técnica de Qualidade

2 – Levantamento de Informação e Sistematização, Discussão em Grupo e Elaboração da Arquitetura da Plataforma Interativa

No espaço de tempo do II para o III encontro presencial do GT do Ensino Médio fizemos um mapeamento das informações possíveis de serem produzidas pelos Estados para integrar a Plataforma Interativa e o produto deste trabalho orientou as discussões do nosso III encontro presencial que gerou a arquitetura da Plataforma Interativa no Google Drive.

Definimos cinco dimensões importantes para criação de Políticas de Educação Profissional e Técnicas, a saber:

- a) Articulação Institucional
- b) Relação com o Setor Produtivo
- c) Pedagógico
- d) Financiamento
- e) Marcos Regulatórios

A) Articulação Institucional

A oferta da educação no Brasil está organizada hoje na Constituição Federal de forma descentralizada, em que cada ente federado é responsável por promover uma ou mais modalidades de ensino e juntos as crianças, os adolescentes e os jovens têm o direito garantido ao acesso à escolaridade do ensino infantil ao ensino médio. A Educação Profissional e Técnica compõe a educação do ensino médio e a partir da Lei 13.415/2017 sofre uma mudança substancial, uma vez que o aluno poderá

⁷ Metas do Plano Nacional de Educação:

3 - Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%.

7 - Fomentar a qualidade da educação básica em todas etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Ensino Médio – 2013: 3,9; 2015: 4,3; 2017: 4,7; 2019: 5,0; 2021: 5,2

10 - Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, no ensino fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional

11 – Triplicar as matrículas da Educação Profissional e Técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público.

cursar o modelo integrado em apenas um turno de aula. Hoje, o modelo integrado acontece em quatro anos ou com dois ou três dias em tempo integral. Esta mudança representa um ganho, pois possibilita a expansão do Ensino Profissional e Técnico, todavia, sem a parceria com o Ministério da Educação, para os Estados fica praticamente inviável ampliar com qualidade.

Nesse sentido, na dimensão de articulação institucional mapeamos com o grupo alguns indicadores e verificamos que 64% dos Estados possuía informações sobre a demanda dos jovens e da economia local para oferta de cursos técnicos, assim como 84% pontuou que seria possível expor quais são as dificuldades para execução do Mediotec e os contrassensos entre os cursos oferecidos versus as reais necessidades locais.

Assim, a arquitetura da dimensão Articulação Institucional se apresenta da seguinte forma:



Relação com o Setor Produtivo

Na LDB/96 art. 35 está expressa a função social do ensino médio, esperamos que os alunos terminem seus estudos capazes de interagir e transformar a realidade em que vivem. Faz mais de 20 anos que deixamos de acreditar que as grades e os conteúdos curriculares por si só são suficientes para atender o objetivo do ensino médio. Seja na educação propedêutica ou no curso técnico, temos que formar cidadãos para vida.

Nesta perspectiva, quando falamos de educação profissional e técnica, o Setor Produtivo, torna-se um parceiro fundamental, posto que hoje em dia as empresas necessitam de profissionais múltiplos, capazes de resolver problemas com conhecimentos para além dos técnicos específicos.

A aproximação e a boa relação com o setor produtivo sempre foi importante, mas a partir da reforma do ensino médio, poderemos inserir um número maior de jovens no mercado de trabalho devido a possibilidade de fazer o curso técnico em um turno de aula.

Necessitamos pensar um currículo que contemple os avanços tecnológicos e o novo perfil do trabalhador, compatíveis com a reestruturação do sistema produtivo, portanto a relação e parceria com empresas, poder público e terceiro setor são fundamentais para atender as demandas do mundo contemporâneo.

Nessa lógica, verificamos que 59% dos Estados realizam pesquisas sobre seus arranjos produtivos e economia locais, bem como 77% já inserem seus jovens em programas de estágio e programa de aprendizagem, que facilitam a criação de modelos de aproximação com Setor Produtivo, tendo em vista a expansão da oferta com qualidade da educação profissional e técnica.

Desta maneira, a arquitetura da dimensão Relação com o Setor Produtivo se apresenta da seguinte forma:



B) Pedagógico

Pensar a parte pedagógica na oferta da Educação Profissional e Técnica nos permite chegar a consensos a respeito da qualidade da educação profissional e técnica que queremos para nossos jovens. Realizamos o mapeamento dos cursos e modalidades existentes nos estados e verificamos que existe uma grande diversidade de oferta, visto que chegamos ao total de 142 cursos disponibilizados em cinco modalidades: integrado com projeto político pedagógico unificado, concomitante com projeto político pedagógico não unificado, subsequente, articulado em que o aluno cursa o técnico em apenas um turno e em três anos e, por fim, educação a distância.

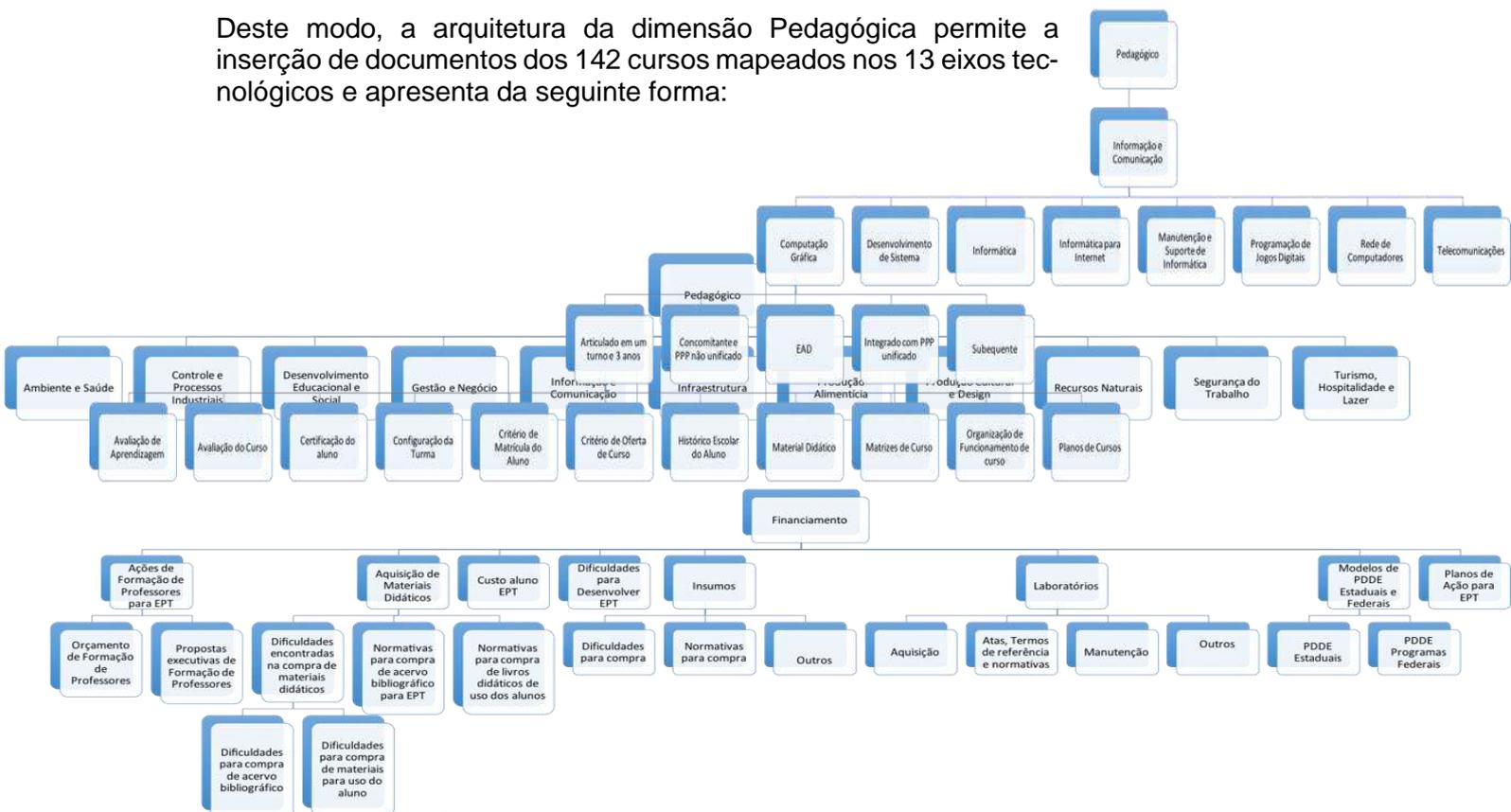
Dentro dos 13 eixos pedagógicos percebemos que alguns cursos têm maior incidência nos Estados, embora a diversidade exista, a maioria da oferta, em que 50% ou mais Estados disponibilizam esta concentrada em 18 cursos, com maior concentração nos eixos: de Gestão e Negócios, Informação e Comunicação e Ambiente e Saúde.

No nosso III encontro presencial constituímos um grupo composto por doze estados que debateu os seis os cursos mais ofertados:

- Ambiente e Saúde – **Enfermagem**
- Controles e Processos industriais – **Eletrotécnica**
- Gestão e Negócios – **Administração**
- Informação e Comunicação – **Informática**
- Recursos Naturais – **Agropecuária**
- Hospitalidade e Turismo – **Hospedagem**

Para pensarmos a arquitetura da Plataforma Interativa na dimensão Pedagógico, focamos nossa discussão em torno de alguns temas correlacionando com as dimensões financiamento e marco regulatório: modalidades e critérios utilizados para oferta, implementação, matrículas, constituição de turmas, matrizes curriculares, planos de cursos, materiais pedagógicos, avaliação, contratação de professores, número de professores por curso e certificação de alunos.

Deste modo, a arquitetura da dimensão Pedagógica permite a inserção de documentos dos 142 cursos mapeados nos 13 eixos tecnológicos e apresenta da seguinte forma:



C) Financiamento

O financiamento da educação profissional e técnica pelos Estados se configura um dos nossos maiores desafios, uma vez que para garantir a qualidade de oferta, precisamos de investimento em compra de laboratórios e insumos, materiais didáticos, acervo bibliográfico, formação de professores, organização de eventos e seminários com setor produtivo, visitas técnicas.

Neste sentido, verificamos que 86% dos Estados têm mapeadas suas dificuldades para financiar a educação profissional e técnica. Focamos o levantamento de informações voltadas às temáticas que subsidiarão uma articulação institucional entre o Ministério da Educação e as Secretarias Estaduais para expansão da oferta com qualidade.

Assim, a arquitetura da dimensão Financiamento se apresenta da seguinte forma:

D) Marco Regulatório

A regulação da educação profissional e técnica também foi um tema que nos surpreendeu na medida em que percebemos a grande quantidade de normativas diferentes para ofertar esta modalidade de ensino. Ainda que tenhamos a resolução CNE 06/2012 com diretrizes gerais para implementação da política de educação profissional e técnica, os Estados têm autonomia para junto com seus Conselhos Estaduais criarem e regularem suas políticas e normativas.

A Plataforma Interativa, neste sentido, nos ajudará com um grande acervo de normas que nos ajudarão na adequação da Educação Profissional à reforma do Ensino Médio.

Nesta lógica, mapeamos informações e verificamos que 82% dos Estados dispõem de normativas para contratação de professores, tipos de vínculos empregatícios, carga horária de trabalho, no entanto, somente 18% dos Estados têm normativas que regulam o notório saber, tema complexo e ainda pouco debatido, mas essencial para expansão da oferta de educação profissional e técnica e adequação ao novo ensino médio. Outro assunto que nos será importante aprofundar nesta adequação será a certificação dos alunos, vimos que 86% dos Estados tem normativas específicas para o tema,

Deste modo, a arquitetura da dimensão Financiamento se apresenta da seguinte forma:



Hoje nos encontramos na ação 5 da nossa linha do tempo de planejamento e entrega da Plataforma. Estamos inserindo toda nossa documentação no Google Drive, para que estas informações sejam sistematizadas e exportadas para o site do Consed. Esperamos que até o final de janeiro ou início de fevereiro a nossa Plataforma Interativa esteja pronta para nosso uso na criação de novos cursos que venhamos a ofertar, bem como na expansão e adequação da educação profissional e técnica à reforma do ensino médio prevista na lei 13.415/2017.

Autoria:

| UF | Nome |
|-----------|--|
| PB | Aléssio Trindade |
| AC | Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo |
| AL | Ricardo Lisboa |
| AM | Roberta Prestes da Silva |
| AP | Eliane Maria de Oliveira Silva |
| BA | Enimara Ferreira da Silva Lins |
| CE | Jussara de Luna Batista |
| DF | Joelma Bomfim da Cruz Campos |
| DF | Fernanda Marsaro dos Santos |
| ES | Tania Amélia Guimarães de Assis |
| GO | João Batista Peres Júnior |
| MA | Elinaldo Soares Silva |
| MG | Cecília Cristina Resende Alvez |
| MS | Davi de Oliveira Santos |
| MT | Claudia Ines Dahmer |
| PA | Mari Elisa Santos de Almeida |
| PB | Antônio Américo Falcone de Almeida |
| PE | Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra |
| PI | Geusélia Gonçalves de Moura Cavalcante |
| PI | Diniz Lopes dos Santos |
| PR | Ana Nelly de Castro Gregório |
| RJ | Vivian Barbosa de B. A. Barros |
| RN | Rosinete Marinho de Oliveira |
| RO | Adir Josefa de Oliveira |
| RR | Nildete Silva de Melo |
| RS | Ana Rita Berti Bagestan |
| SC | Zulmara Luiza Gesser |
| SE | Elito Hora Fontes Menezes |
| SP | Maria Cecilia Travaim Camargo |

TO Jemima Gertrudes Barreira Cavalcante
Carla Chiamareli – Consultora Técnica

Apresentação

A implementação do Ensino de Tempo Integral - ETI - para o Ensino Médio foi um dos principais desafios para as Secretarias de Estado de Educação, no ano de 2017, considerando as especificidades sociodemográficas de cada território e o atendimento a Portaria 727/2017 que: “Estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, em conformidade com a Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017”. Para os próximos anos, esse continuará sendo um desafio importante na medida em que as Secretarias de Educação continuam o processo de implementação das Escolas de 2017, sendo necessário consolidar a oferta nas unidades escolares implantadas neste ano, e devem planejar a expansão do atendimento de Escolas de Tempo Integral na sua rede.

A fim de oferecer subsídios as Secretarias Estaduais de Educação nesse processo de implementação a **Frente Ensino de Tempo Integral do Grupo de Trabalho do Ensino Médio do Consed (GT EM)**, constituída por técnicos representantes das Secretarias de Educação dos estados, estabeleceu como parte de seu *Plano de Ação* 2017, a realização de um mapeamento das propostas de implementação de ETI nos estados.

Os resultados apresentados a seguir tiveram dados coletados através de questionários preenchidos pelas secretarias no mês de agosto de 2017. Qualquer divergência de informação existente com a apresentada abaixo poderá ser alterada através de solicitação que deve ser enviada para o email: projetos@consed.org.br e será publicizada assim que surgir oportunidade.

Contextualização do problema

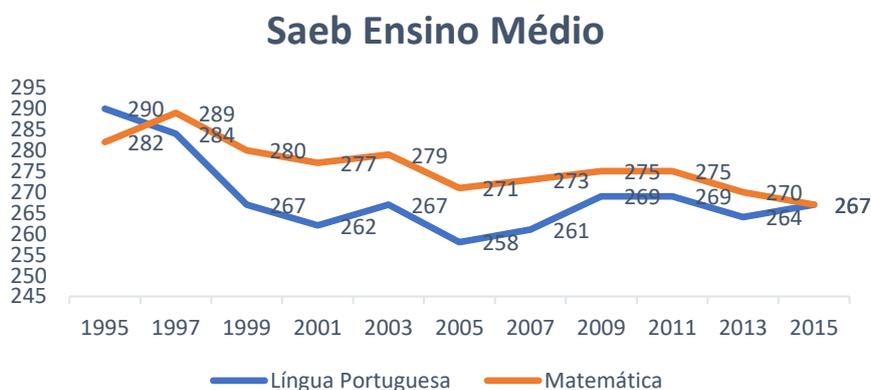
O Ensino Médio é uma etapa da Educação Básica, se tornou obrigatória muito recentemente. A Emenda Constitucional Nº 14⁸, de 12 de setembro de 1996, alterou a redação dos incisos I e II do artigo 208 da Constituição Federal, incluindo a progressiva universalização do Ensino Médio gratuito. Porém, sua obrigatoriedade, de fato, só veio em 2009 com a Emenda Constitucional Nº 59⁹, que alterou novamente o artigo 208 tornando a Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Desde então, o Brasil tem avançado na perspectiva de ampliar o acesso ao ensino médio e garantir aos estudantes a terminalidade com possibilidade de continuidade dos estudos no ensino superior e/ou inserção no mundo do trabalho. Contudo, apesar dos esforços, estamos longe da universalização e o debate gira em torno da qualidade da oferta e da formação desses jovens para enfrentar os desafios de uma sociedade em permanente estado de mudança.

Em 2001, a taxa líquida de matrícula, no Brasil, era de 41,2% e a de conclusão entre jovens com 19 anos de idade era de 33,3%, em 2015 essa taxa passou para 62,7% e 58,5%, respectivamente. Portanto, praticamente metade dos jovens brasileiros com idade para terem concluído a Educação Básica não o fizeram.

Os índices de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, medidos pelo Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), apresentam um ritmo de estagnação ou mesmo de queda nos últimos anos. Em 2015, a média Brasil de proficiência tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática foi de 267 pontos, o que significa um baixo nível de conhecimento para o que se espera do estudante ao final do Ensino Médio.

Gráfico 1 – Resultados no Saeb Ensino Médio / Brasil 1995-2015



Fonte: Diretoria de Avaliação da Educação Básica – DAEB/INEP, 2016

Os resultados do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) também corroboram com as análises que mostram a fragilidade desta etapa de ensino tanto em proficiência quanto em fluxo. Os avanços nos últimos anos foram tímidos e apenas 4 estados atingiram a meta em 2015 (a saber, Amazonas, Goiás, Pernambuco e Piauí).

⁸ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc14.htm

⁹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm

A baixa taxa de conclusão evidencia os insucessos que ainda marcam esta etapa, que somam baixo acesso, alta taxa de reprovação e abandono escolar. Para superar tal fragilidade presente no Ensino Médio são necessárias ações que o fortaleça como política pública. Entre as iniciativas desenvolvidas nesse sentido destaca-se a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE – Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014¹⁰). Com vigência de dez anos esse importante marco legal apresenta entre as suas 20 Metas uma específica para a educação integral. A Meta 6 prevê que a oferta de educação em tempo integral alcance, no mínimo, 50% das escolas públicas de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos (as) da Educação Básica até 2024.

Em consonância com a Meta 6 do PNE, o Programa de Fomento à Implementação de Escola em Tempo Integral, lançado em 2016 através da Portaria Nº 1.145¹¹ com continuidade na Portaria Nº 727 de 13 junho de 2017¹², busca atuar não apenas para melhorar os índices de acesso ao Ensino Médio, mas para tornar esta etapa escolar significativa para a vida do jovem ao propor uma educação integral. O desenho desta política prevê o apoio financeiro aos estados que decidirem implementar a educação integral na sua rede de Ensino Médio.

A proposta de educação integral para o Ensino Médio busca fomentar o acesso e conclusão desta etapa garantindo, concomitantemente, a qualidade do ensino através de um currículo integrado que permita tanto o desenvolvimento dos conhecimentos propedêuticos quanto de habilidades não cognitivas essenciais para a formação de indivíduos capazes de lidar com os desafios do século XXI.

¹⁰ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

¹¹ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49121-port-1145-11out-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192

¹² http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66231-portaria-727-dou-pdf&category_slug=junho-2017-pdf&Itemid=30192

Panorama de Educação em Tempo Integral nos Estados

I. INFORMAÇÕES COLETADAS

Com o objetivo de apresentar o panorama das propostas de ETI comum a todos os estados, o **GT-EM Frente ETI** definiu que o mapeamento deveria contemplar, informações sobre:

- **Implantação:** formato, escolas com financiamento exclusivo do estado e ano de implantação.
- **Marcos legais:** tipo legislação que regulamenta a ETI em cada estado, proposta pedagógica específica para específica ETI;
- **Modelo pedagógico:** carga horária total; carga horária total da base comum, carga horária total da parte flexível/diversificada, apoio de instituição externa para assessoramento;
- **Recursos humanos:** total de professores efetivos, temporários, com dedicação exclusiva, com gratificação para atuar nas ETIs, com formação continuada para atuar nas ETIs, composição do núcleo gestor das ETI diferenciado vs. demais escolas da rede, gratificação diferenciada para atuar nas ETIs, formação continuada dos gestores para atuar nas ETI, diferenciação do quadro de pessoal dos serviços gerais, alimentação e administrativo é nas ETI vs. demais escolas da rede;
- **Recursos financeiros:** investimentos apoiados pelo MEC (custeio/capital), aportes de recursos do tesouro do estado (custeio/capital) e a aplicação de recursos financeiros no primeiro ano de implantação do ETI.



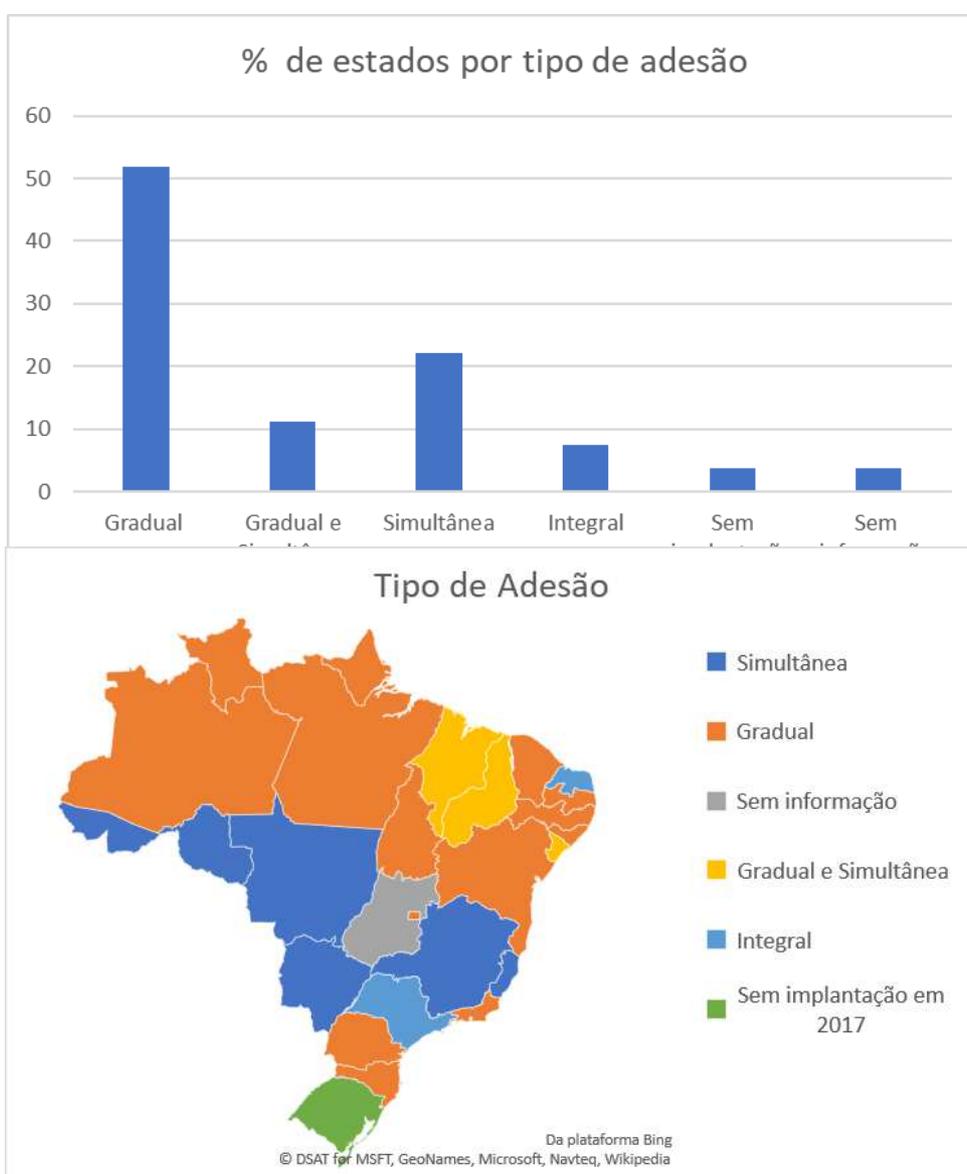
Resultados dos Questionários Aplicados



2. DIMENSÃO INSTITUCIONAL

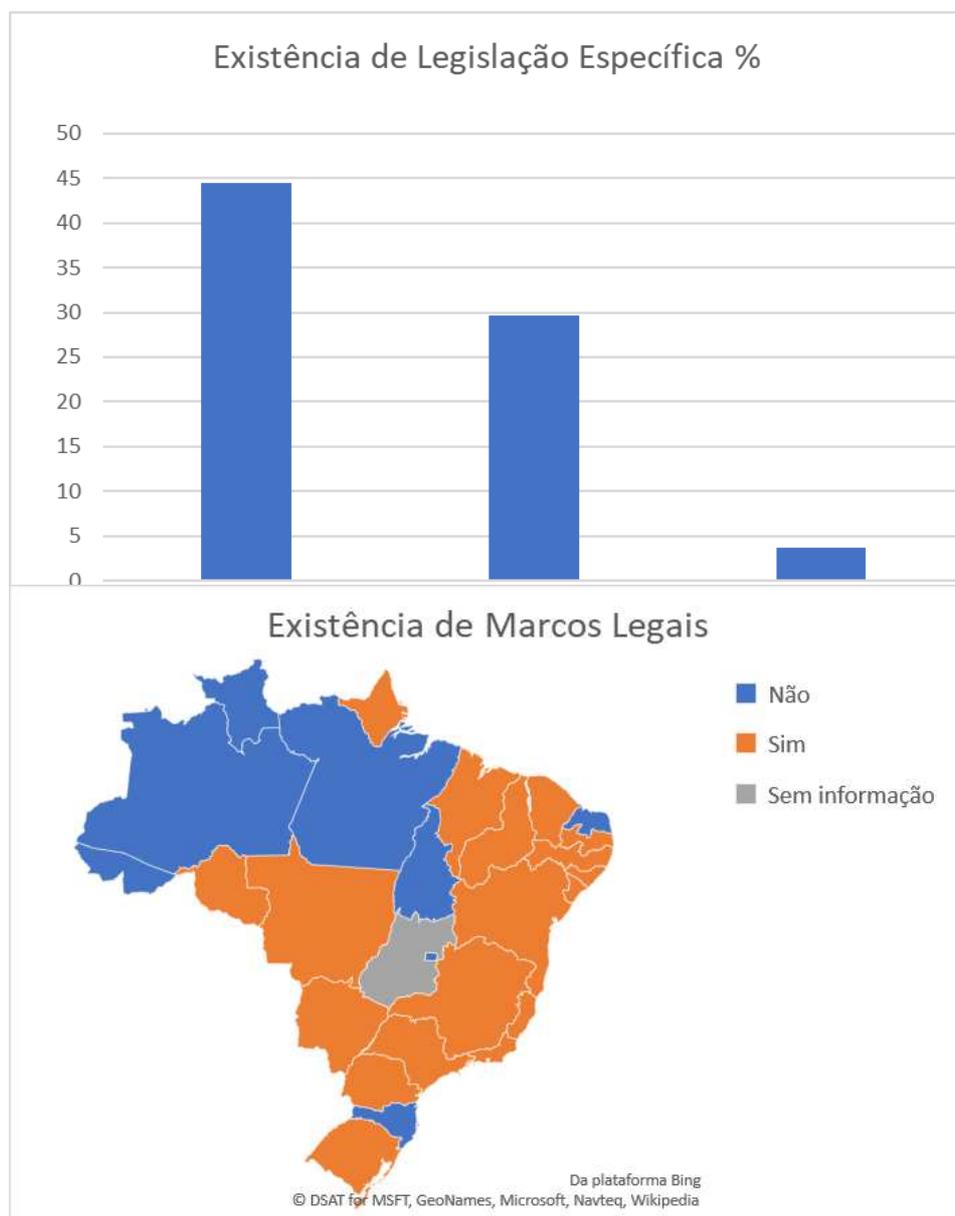
A. Tipo de adesão (gradual, integral ou simultânea) por estados;

| Implantação | Estado |
|-------------------------|---|
| Gradual | AL, AM, AP, BA, CE, DF, PA, PB, PE, PR, RJ, RR, SC e TO |
| Gradual e Simultânea | MA, PI e SE |
| Simultânea | AC, ES, MG, MS, MT e RO |
| Integral | RN, SP |
| Sem implantação em 2017 | RS |
| Sem informação | GO |



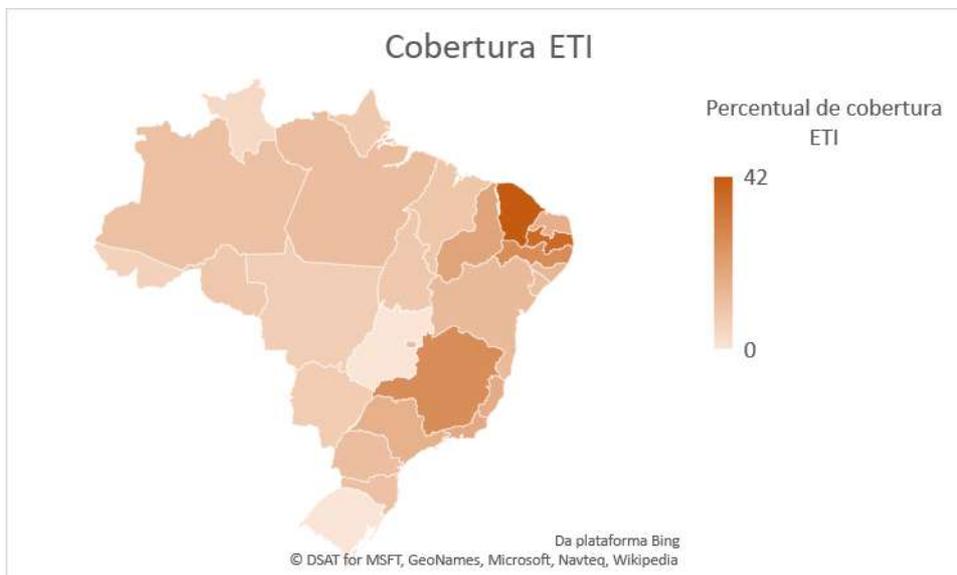
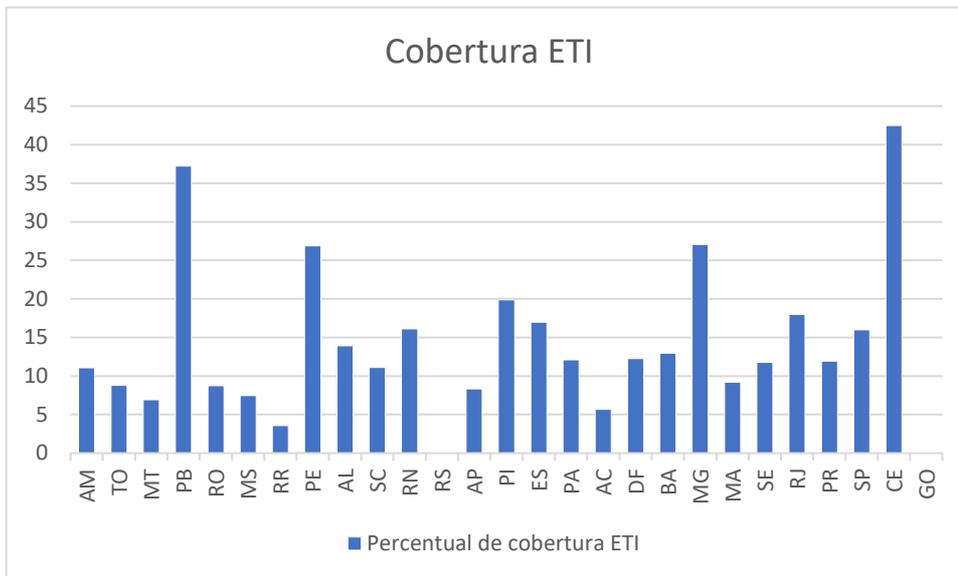
B. Marcos legais por estados.

| Há legislação específica que regulamenta o ETI no estado? | |
|---|--|
| Sim | AL, AP, BA, CE, ES, MA, MG, MS, MT, PB, PE, PI, PR, RJ, RO, RS, SE, SP |
| Não | AC, AM, DF, PA, RN, RR, SC, TO |

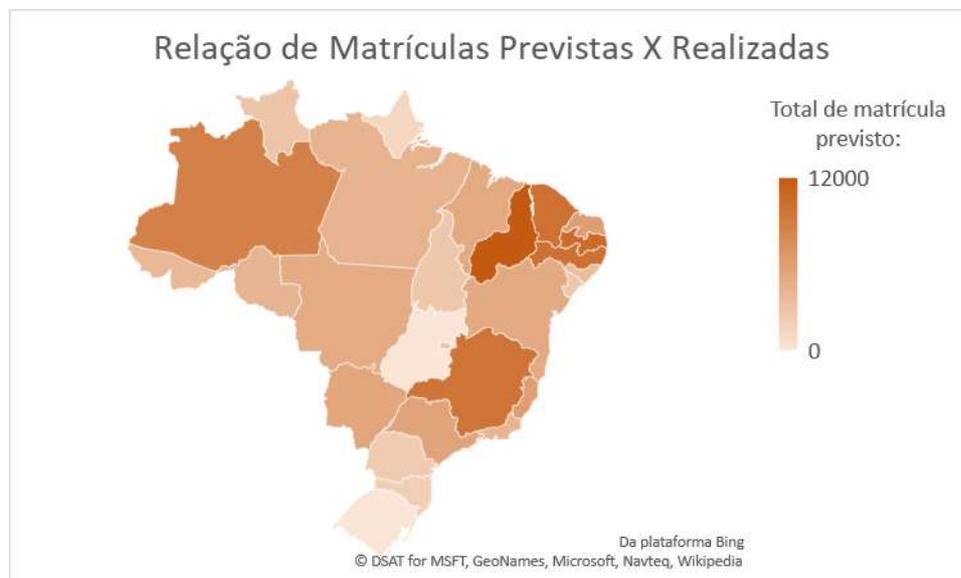
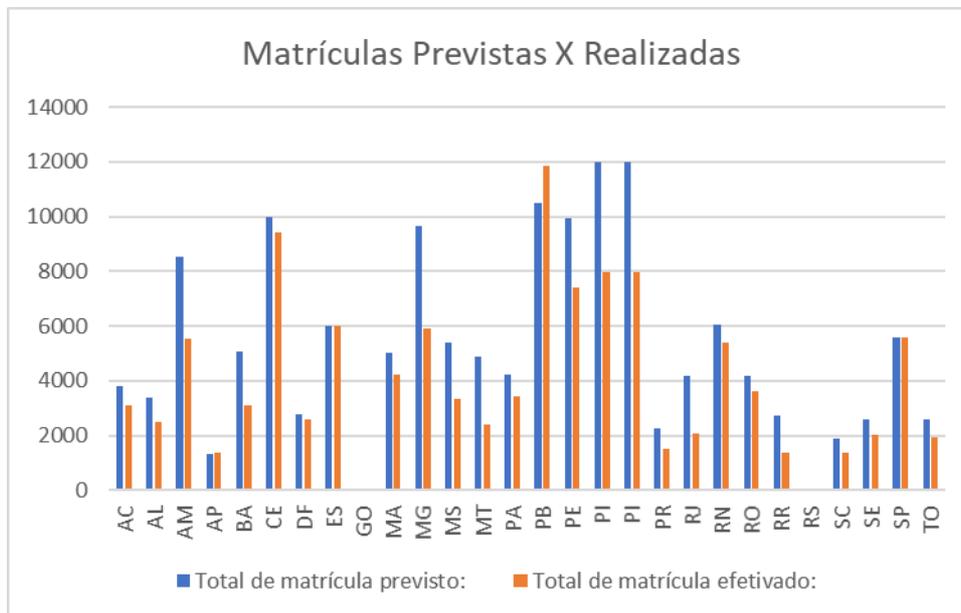


3. DIMENSÃO IMPLANTAÇÃO

A. Percentual de cobertura de ETI x percentual de matrículas x total escolas atendidas na rede;

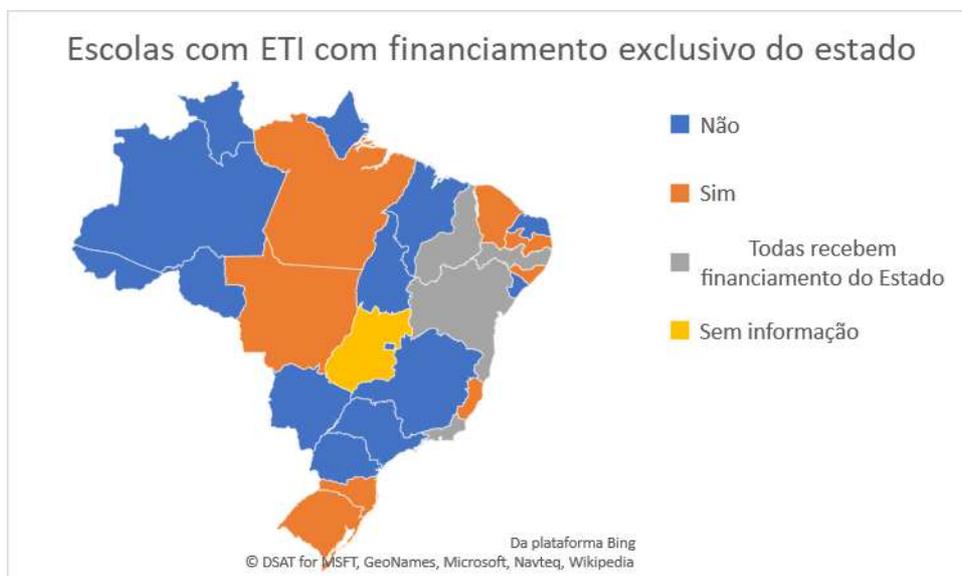
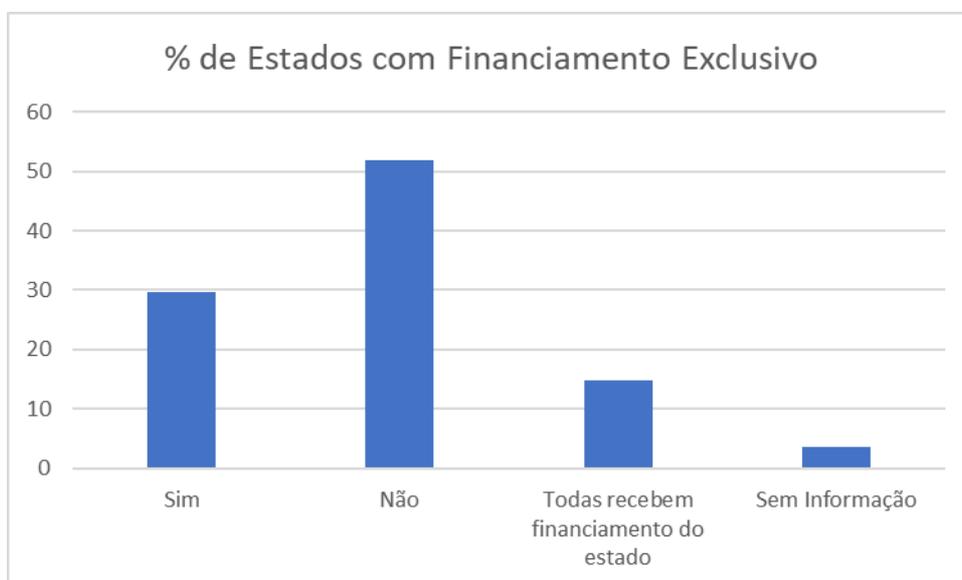


B. Percentual de matrículas previstas x percentual de matrículas efetivadas;

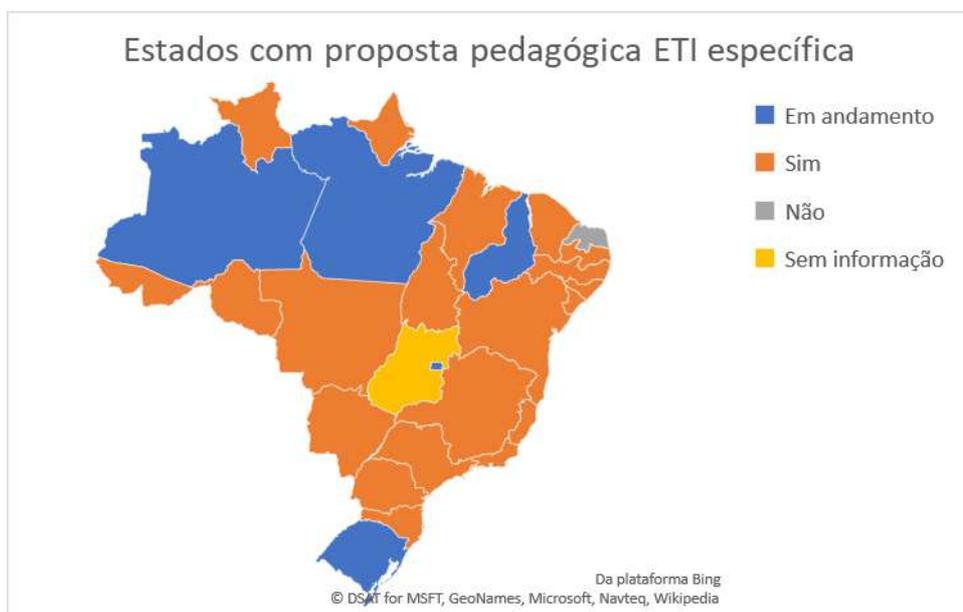
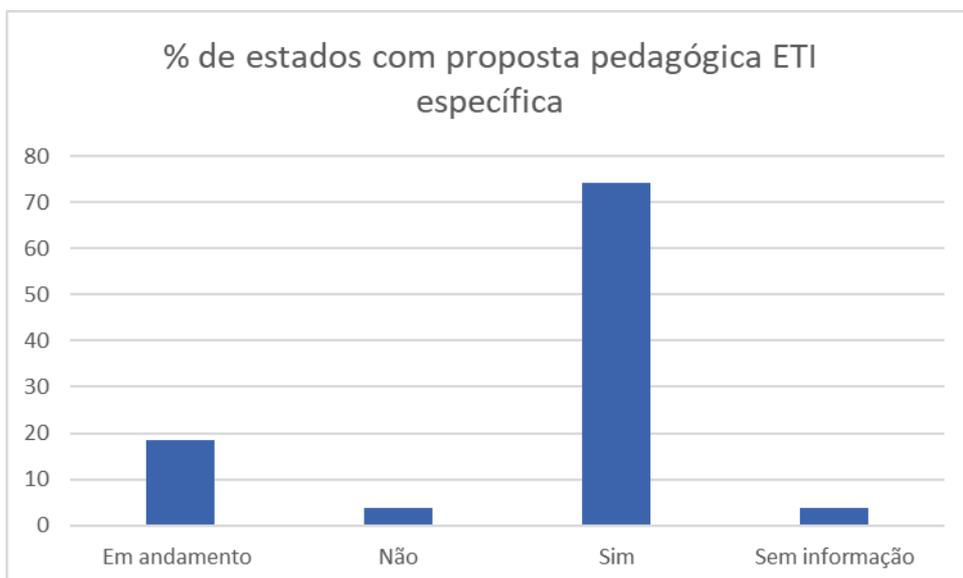


C. Percentual de SEE com escolas de ETI com financiamento exclusivo do Estado;

| Escolas ETI com Financiamento exclusivo do estado | |
|---|---|
| Categorias | Estados |
| Sim | MT, PB, AL, SC, RS, ES, PA e CE |
| Não | AM, TO, RO, MS, RR, RN, AP, AC, DF, MG, MA, SE, PR e SP |
| Todas recebem financiamento do estado | PE, PI, BA e RJ |
| Sem Informação | GO |

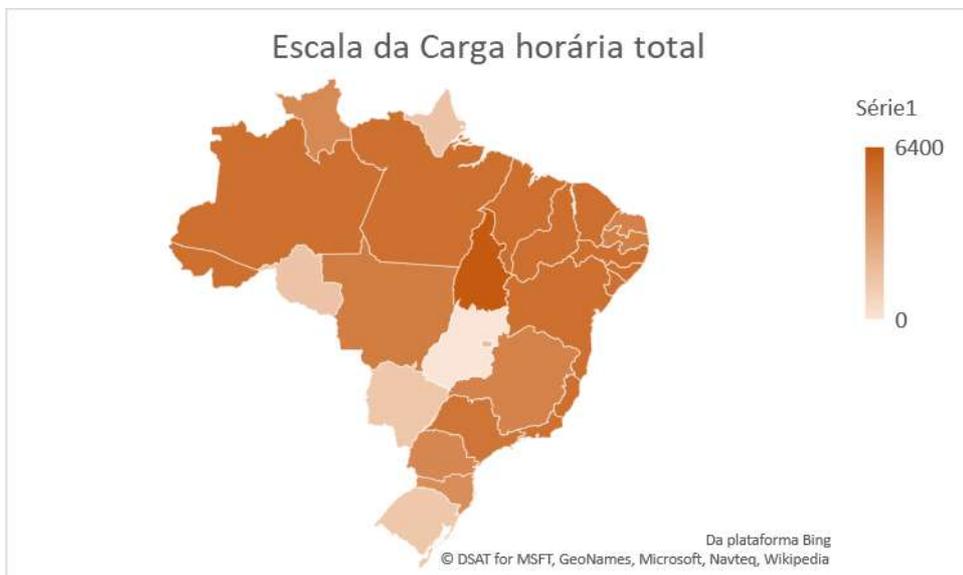
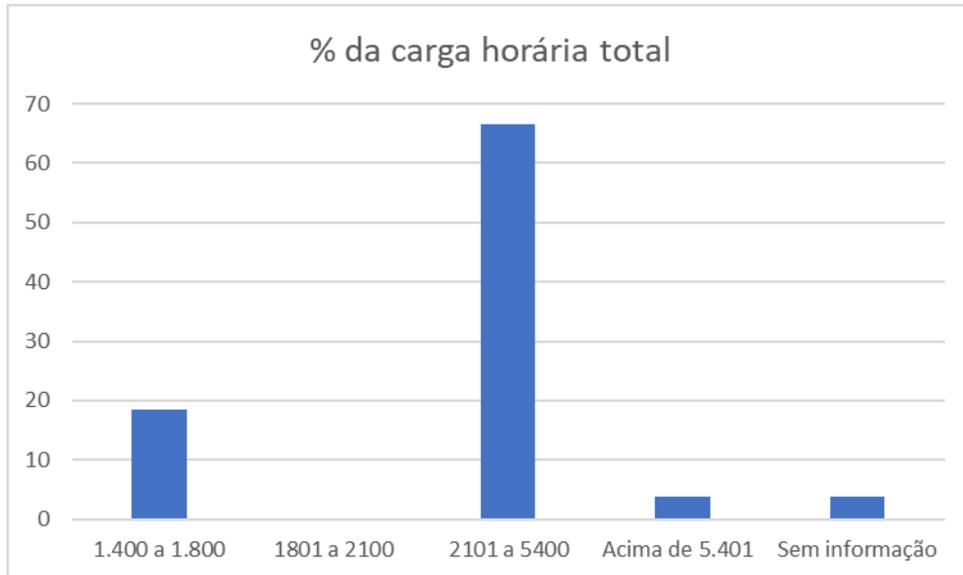


D. Percentual de SEE com propostas pedagógicas específicas para ETI.

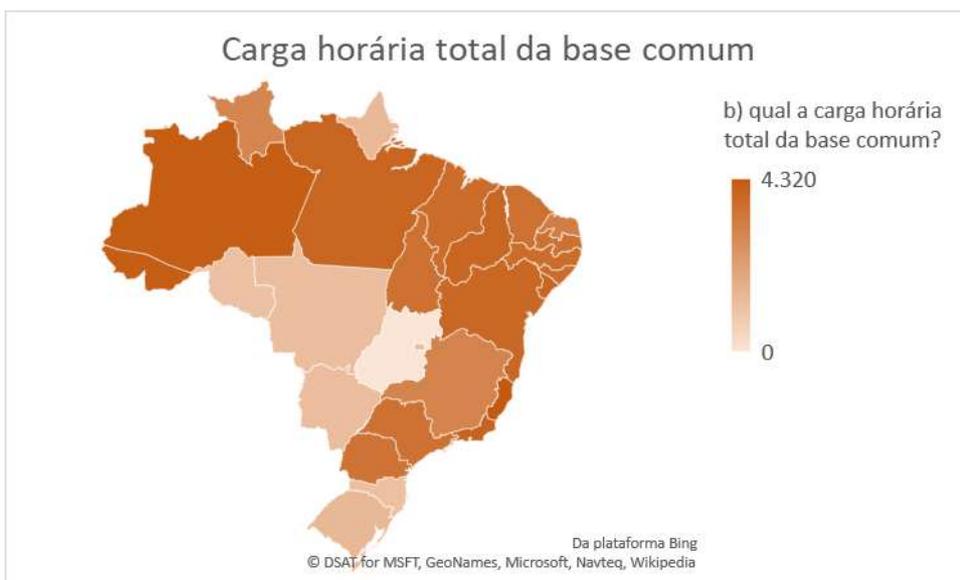
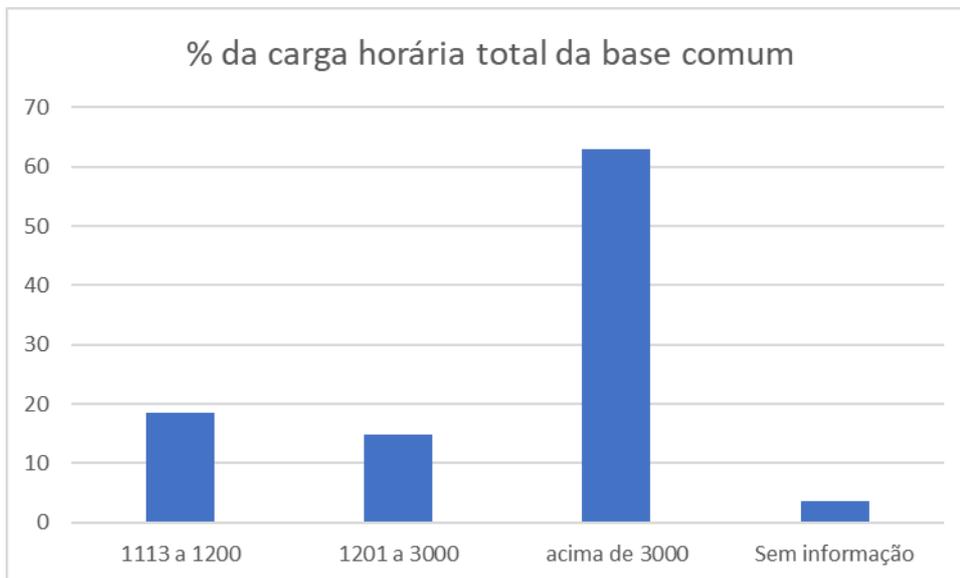


4. DIMENSÃO MODELO PEDAGÓGICO

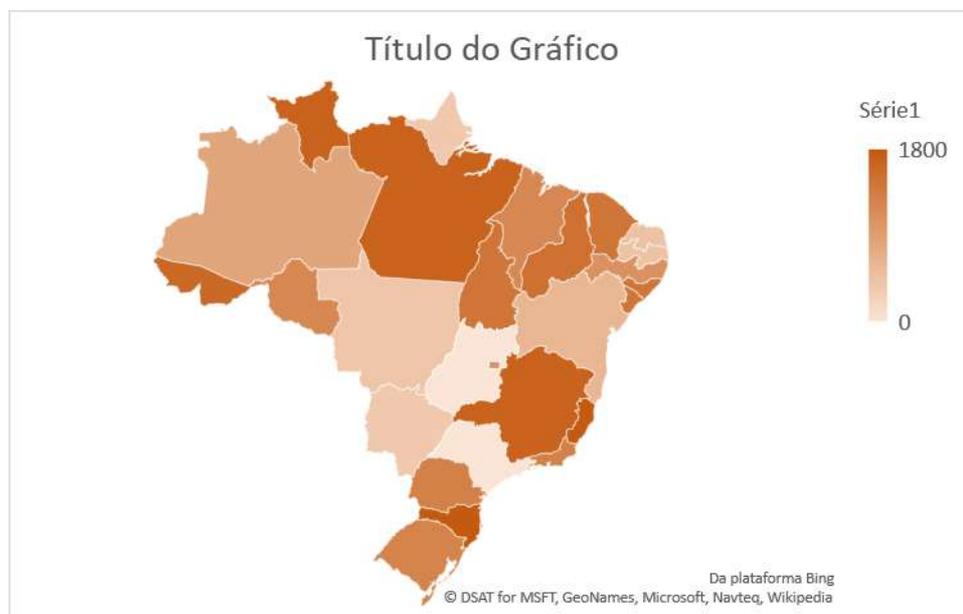
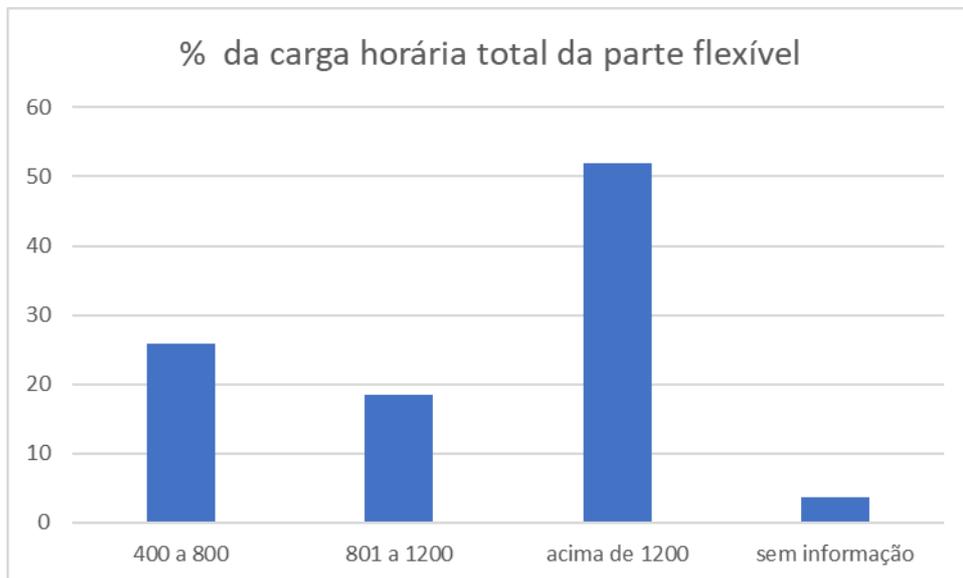
A. Percentual da carga horária total;



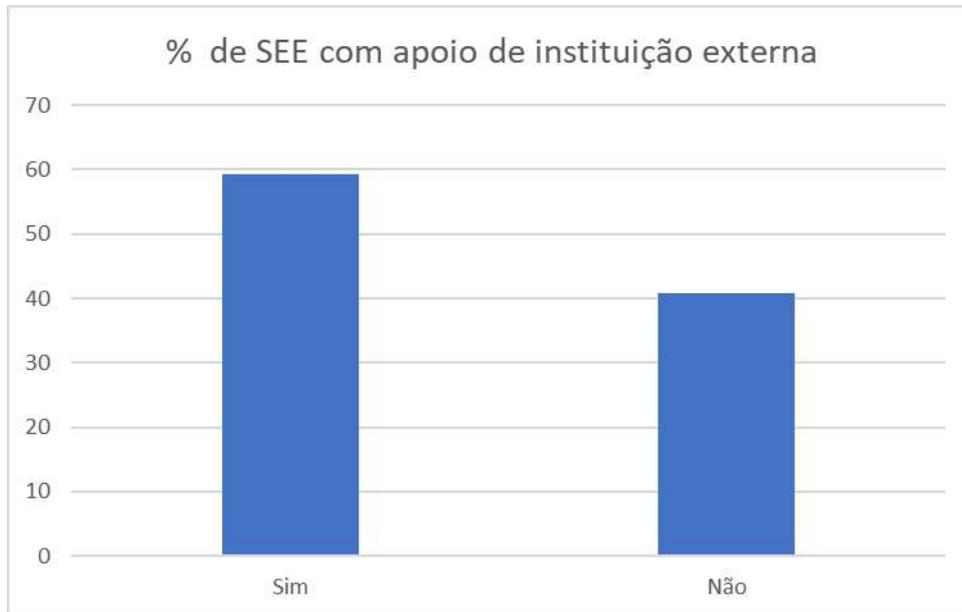
B. Percentual da carga horária total da base comum;



C. Percentual da carga horária total da parte flexível;



D. Percentual de SEE com apoio de instituição externa;



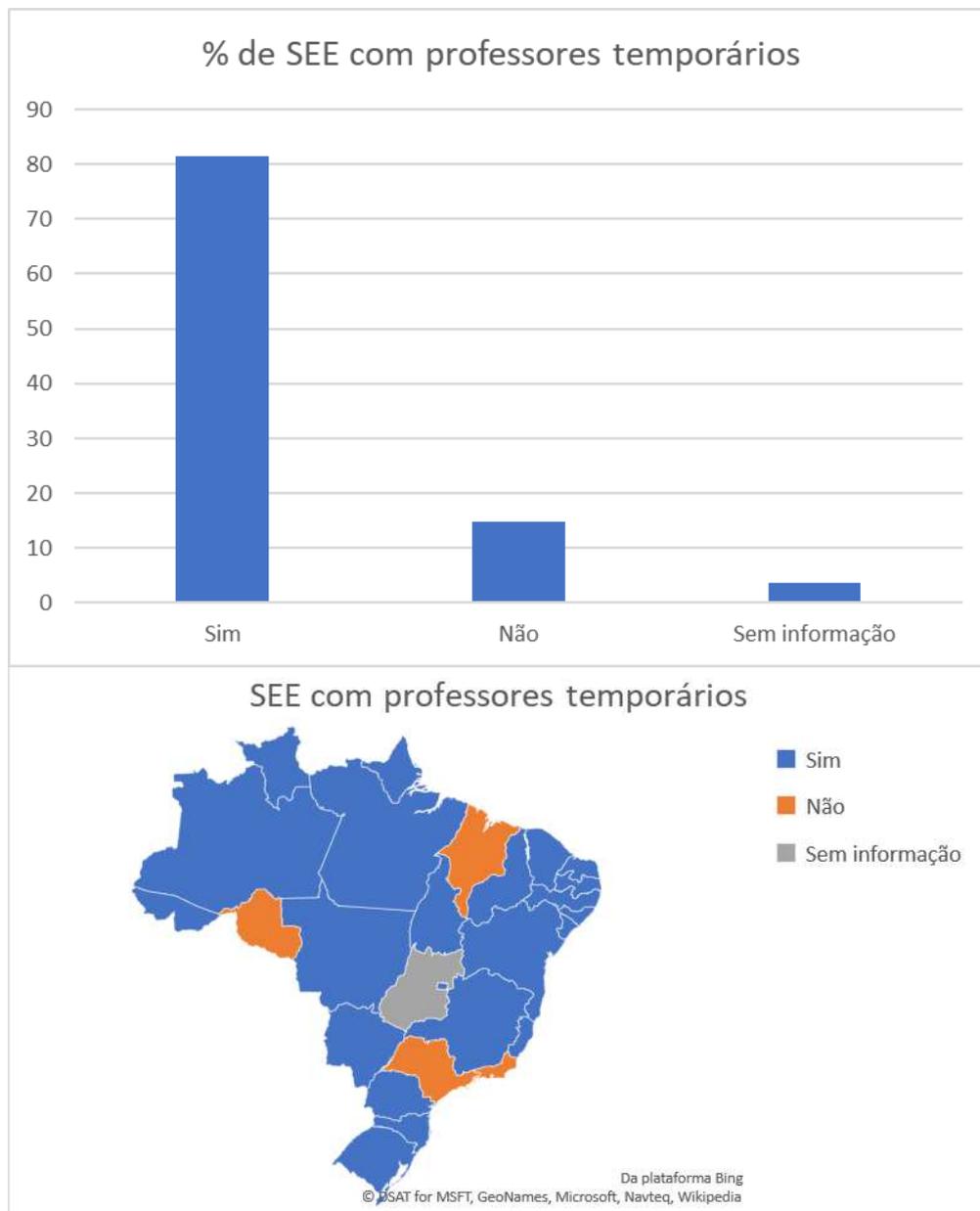
E. Quadro com as organizações apoiadoras;

| Organizações Apoiadoras |
|--|
| Instituto Sonho Grande |
| Instituto Aliança |
| Instituto Ayrton Senna |
| Instituto de Corresponsabilidade pela Educação |
| Instituto Inspirare - Cidade Aprendiz |
| Instituto Natura |
| Instituto Unibanco |
| IQE |
| Junior Achievement |
| SEBRAE RJ/ SEBRAE SP |
| STEM Brasil |
| Instituto Unibanco |
| Dream Shaper |

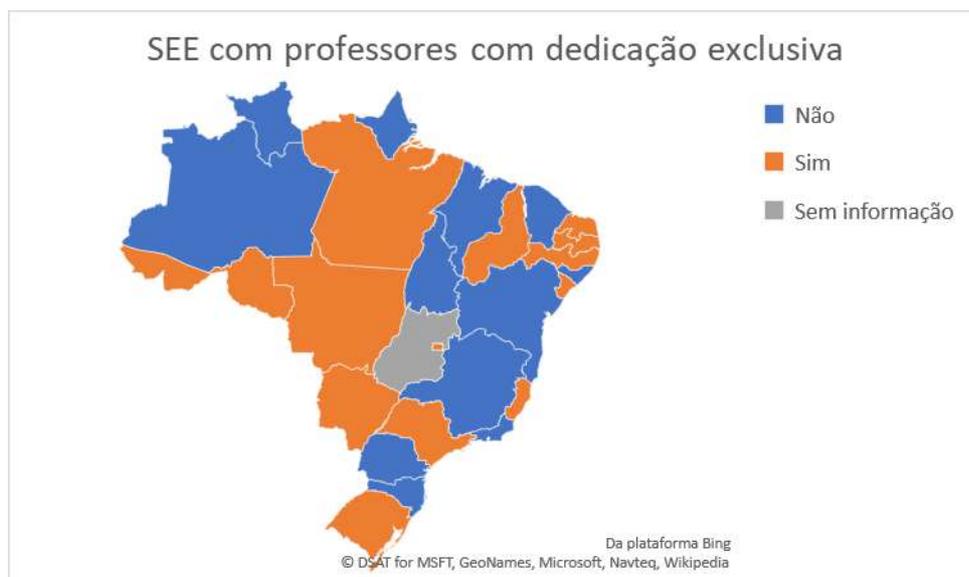
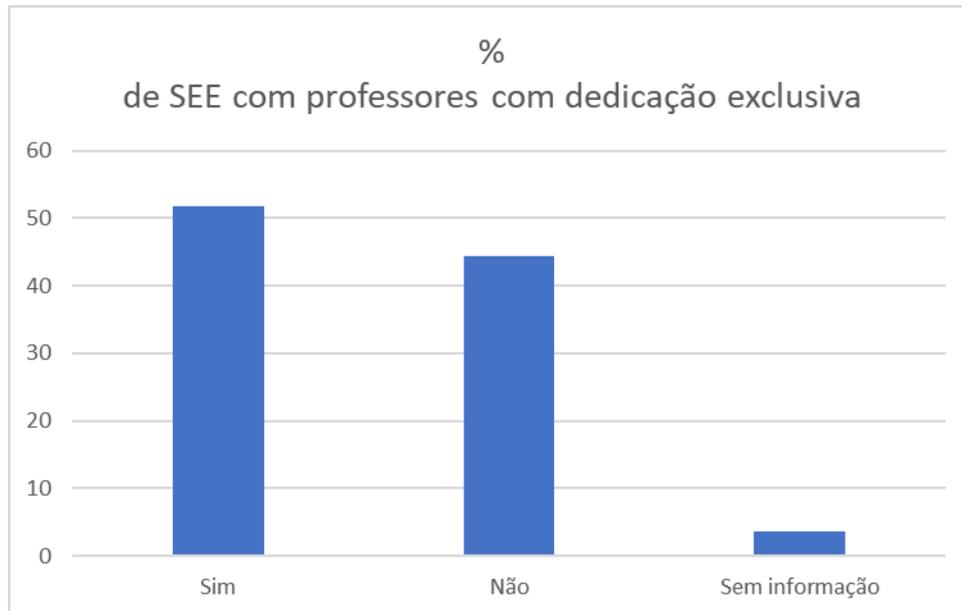
F. Percentual de SEE com professores efetivos;



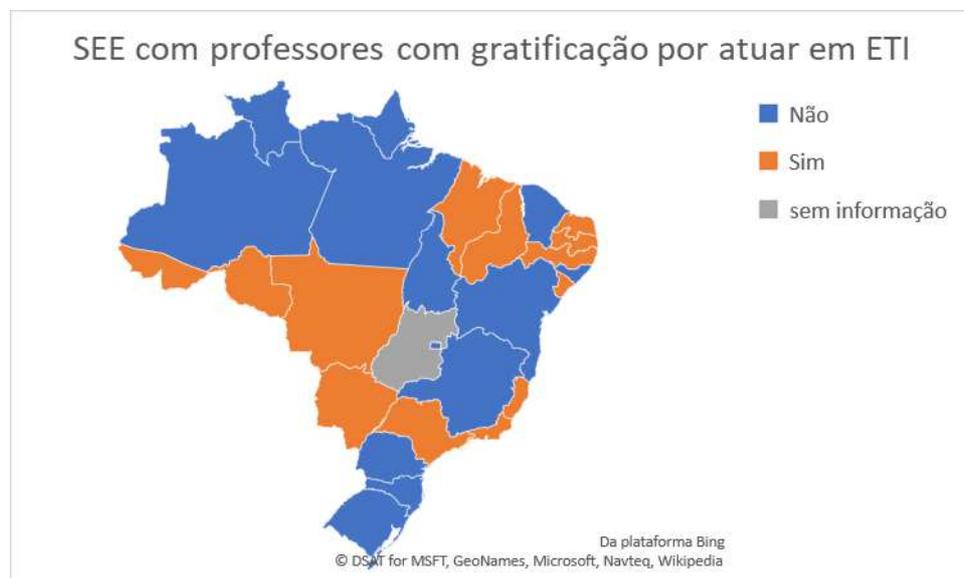
G. Percentual de SEE com professores temporários;



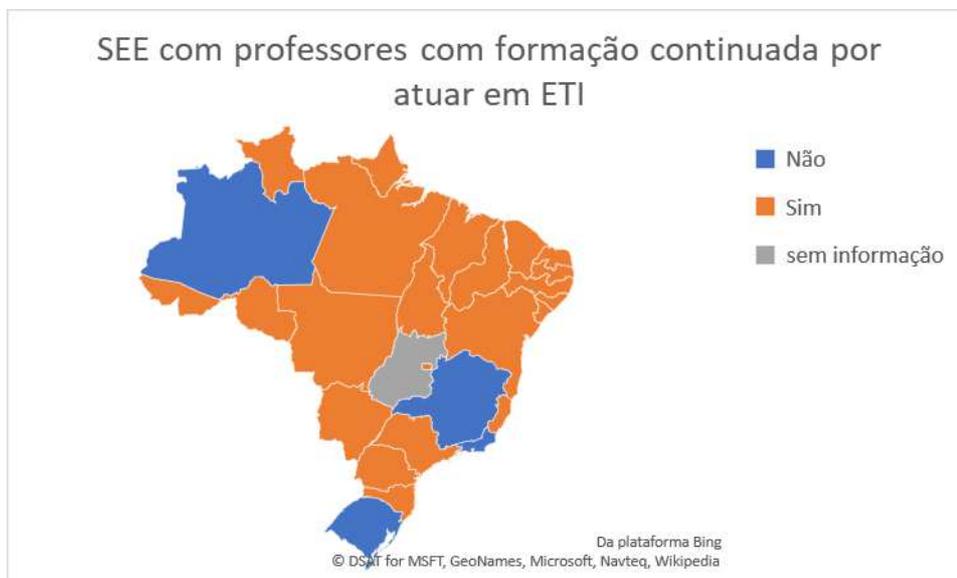
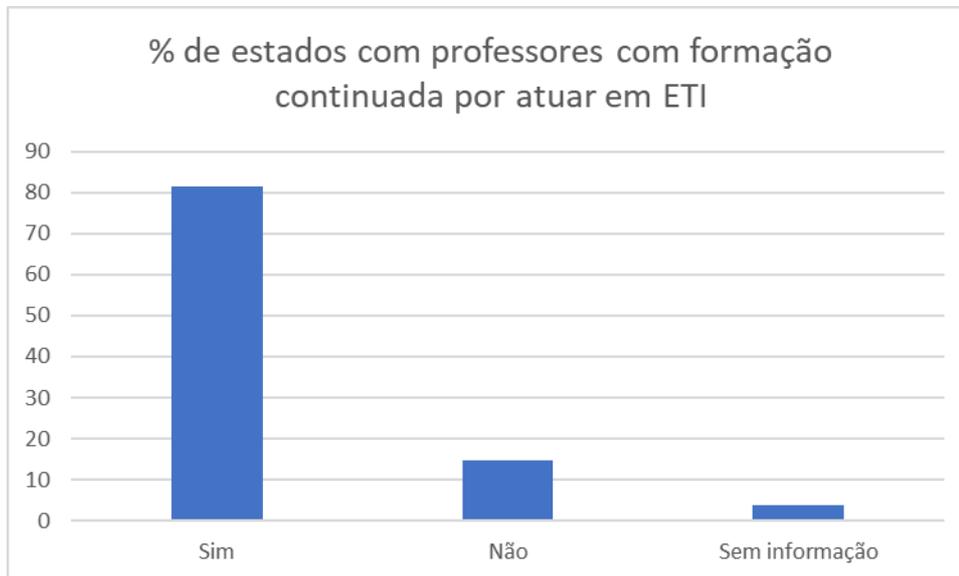
H. Percentual de SEE com professores com dedicação exclusiva;



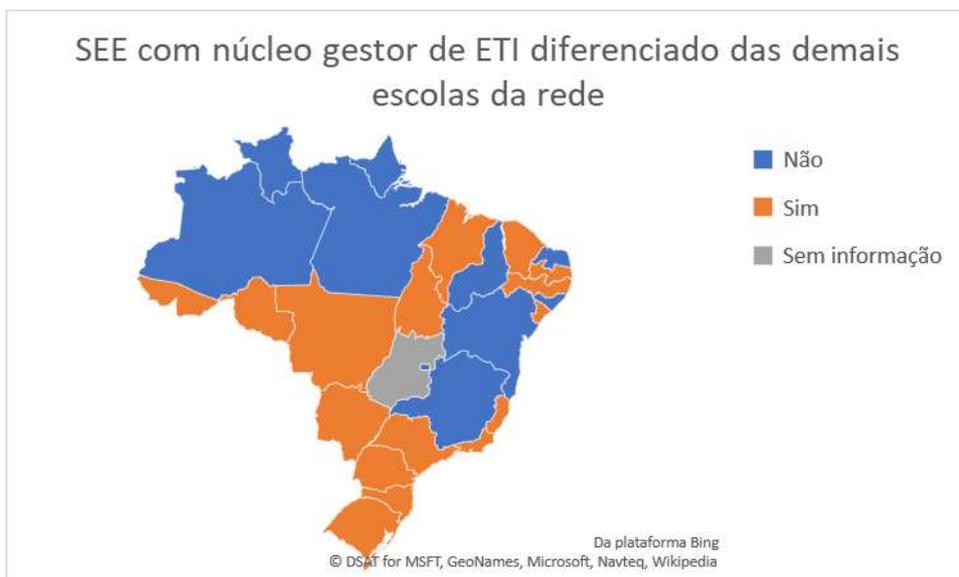
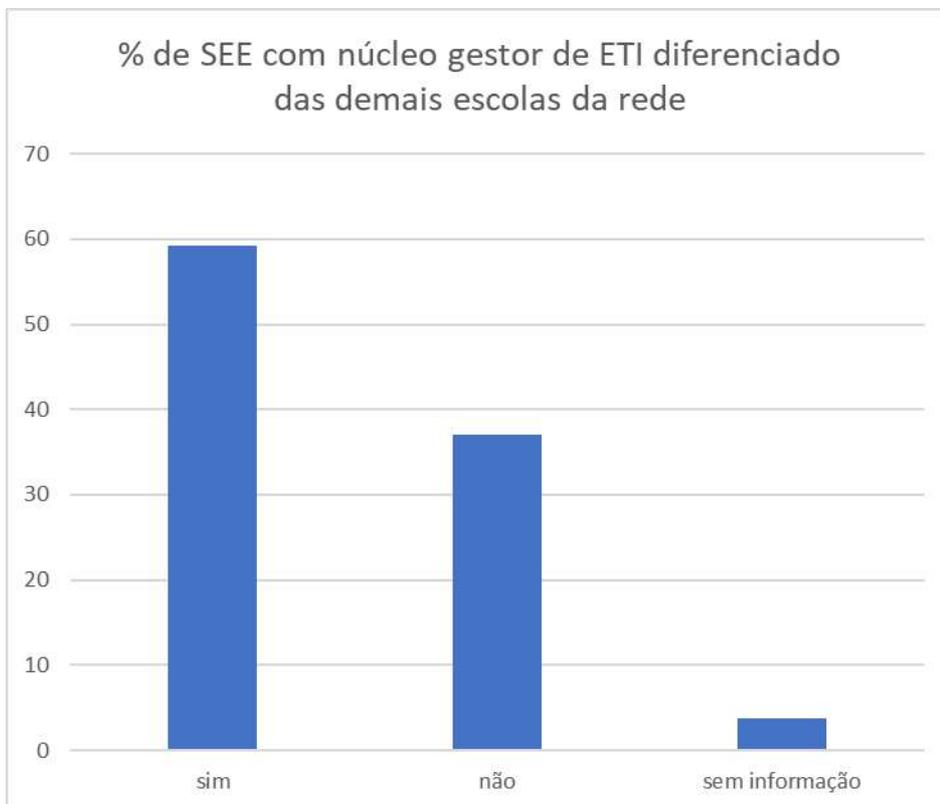
I. Percentual de SEE com professores com gratificação por atuar em ETI;



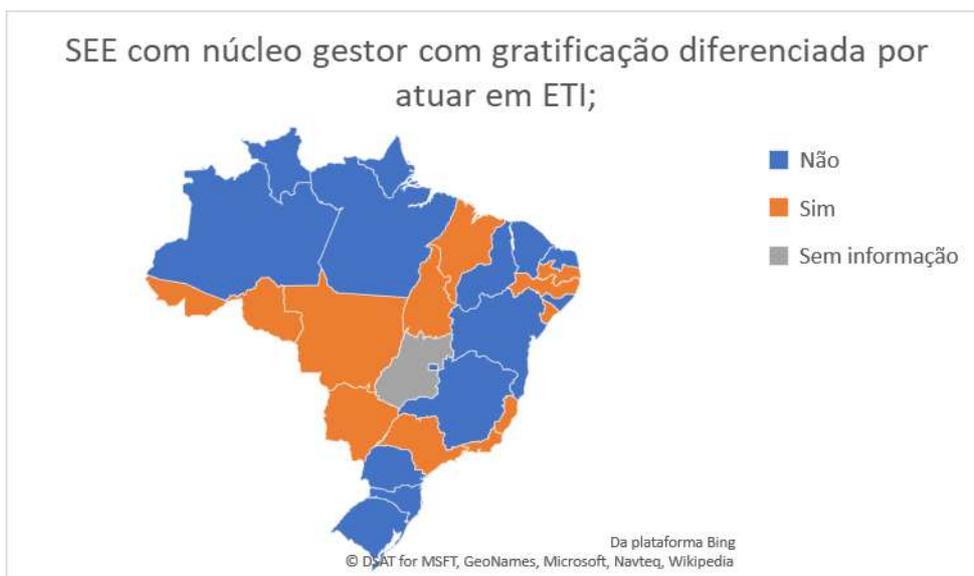
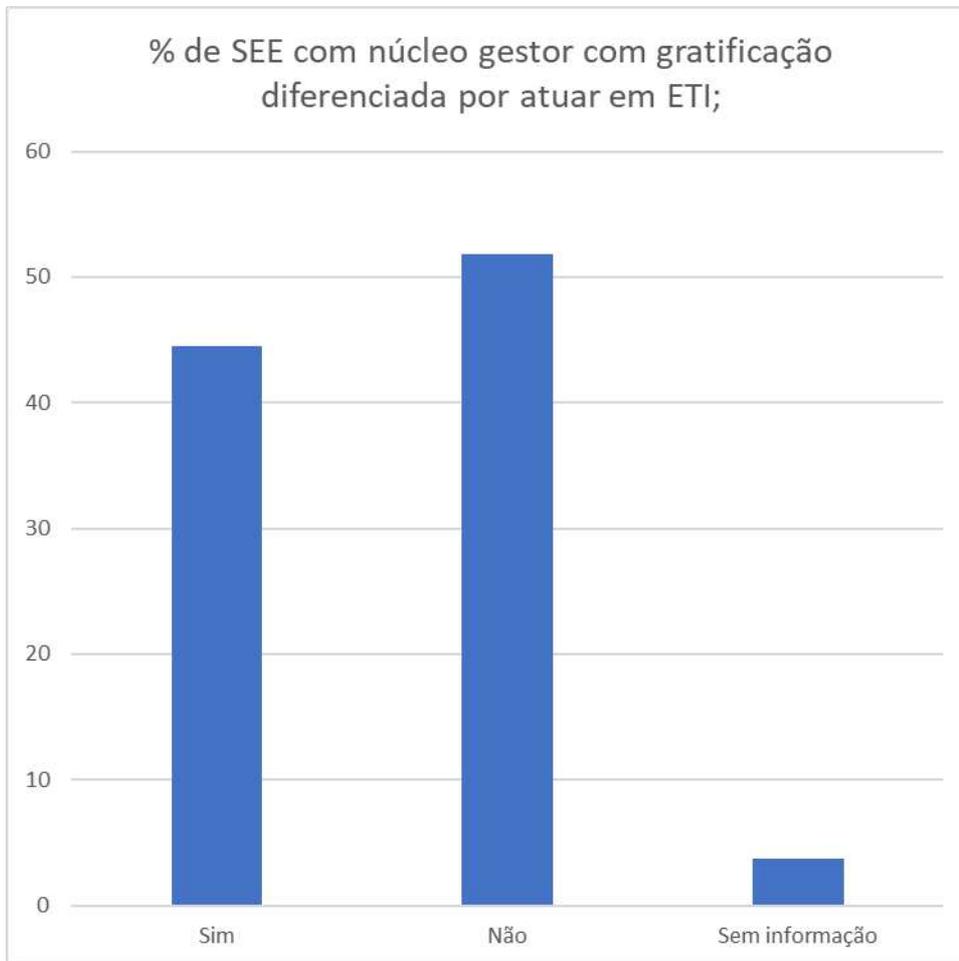
J. Percentual de SEE com professores com formação continuada por atuar em ETI;



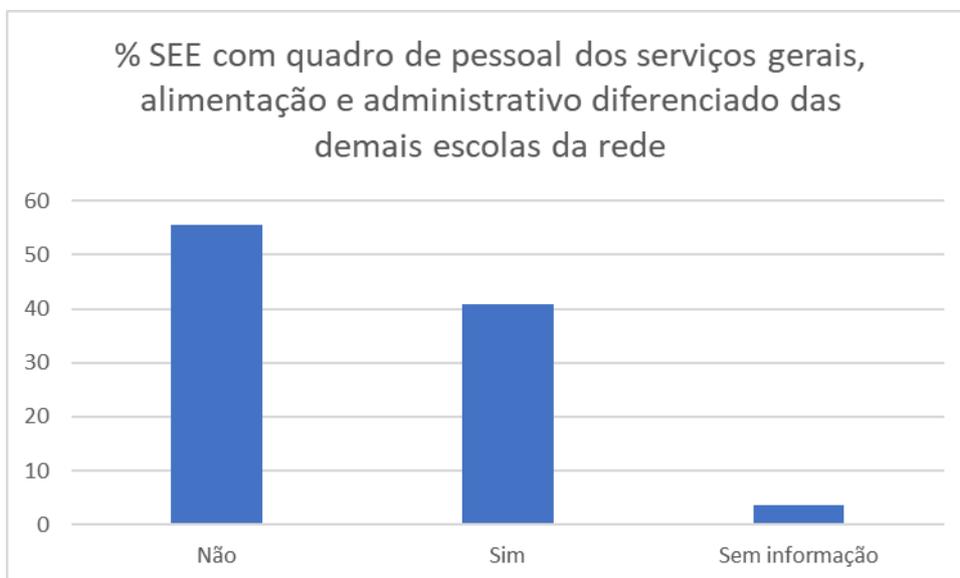
K. Percentual de SEE com núcleo gestor de ETI diferenciado das demais escolas da rede;



L. Percentual de SEE com núcleo gestor com gratificação diferenciada por atuar em ETI;

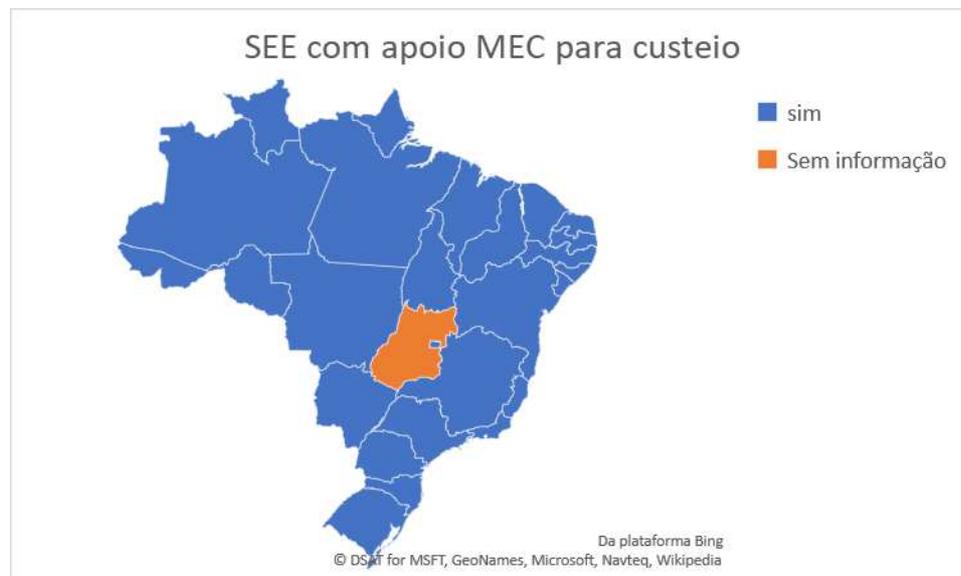
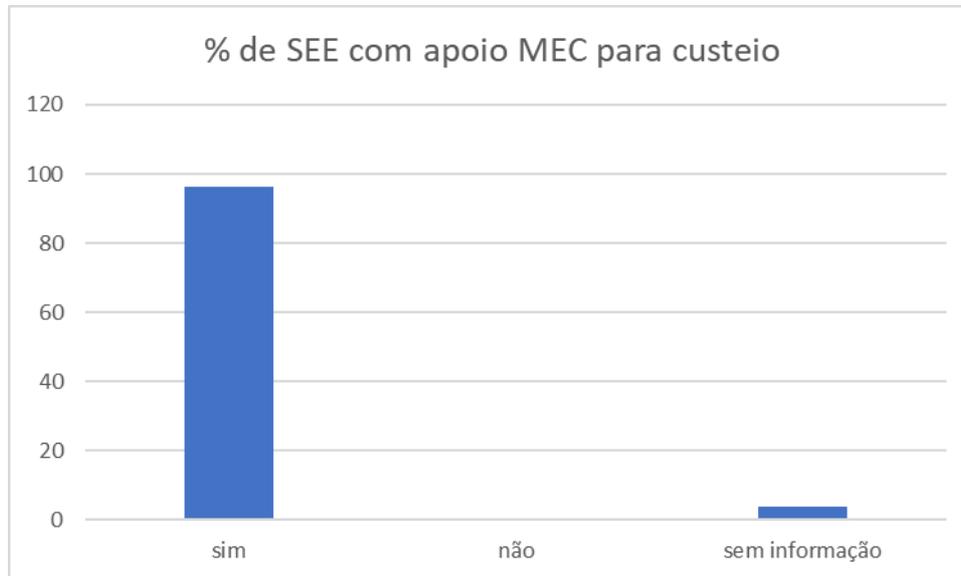


M. Percentual de SEE com quadro de pessoal dos serviços gerais, alimentação e administrativo diferenciado das demais escolas da rede;

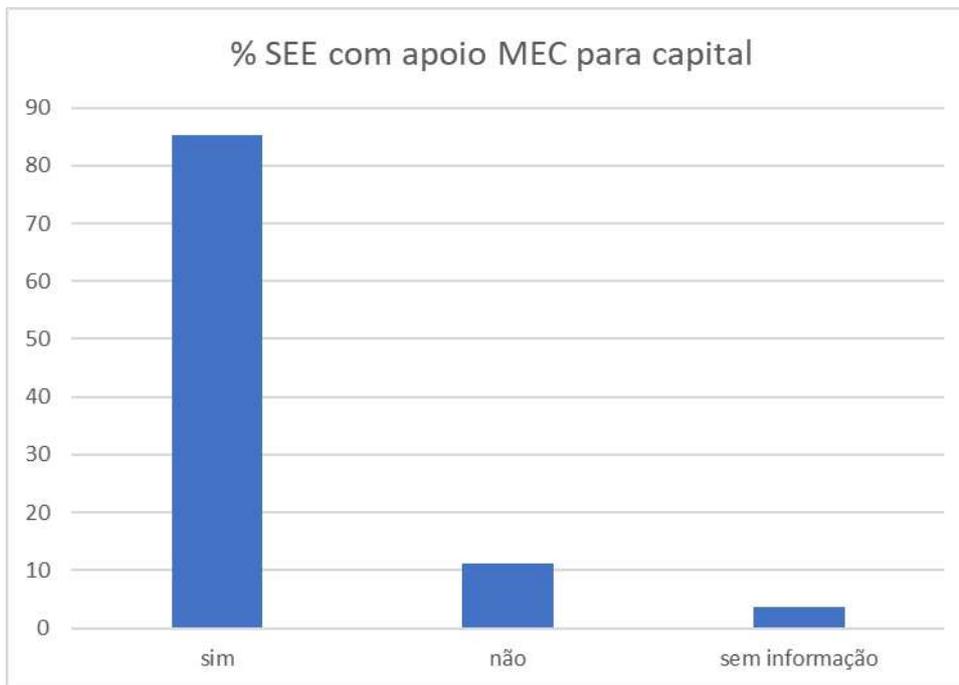


1. DIMENSÃO APORTE DE RECURSOS E INVESTIMENTOS

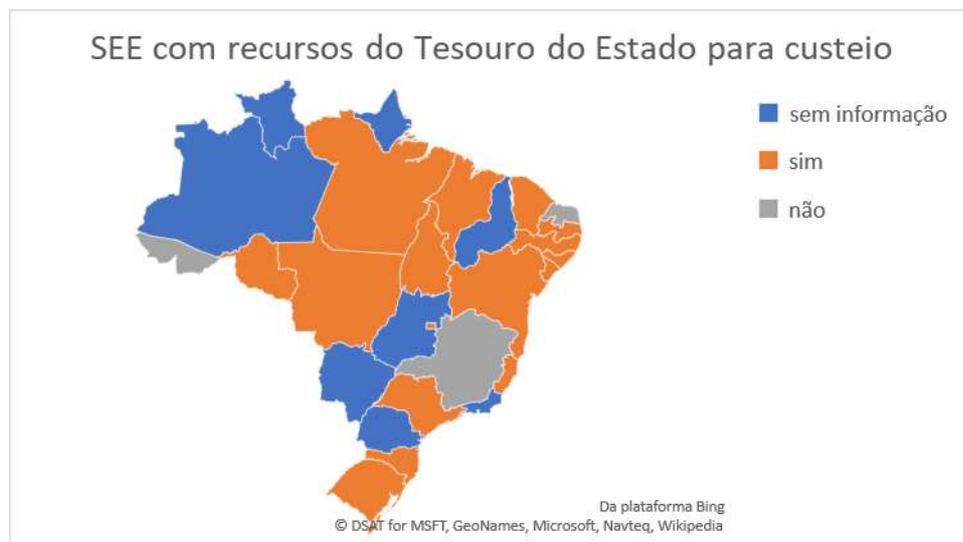
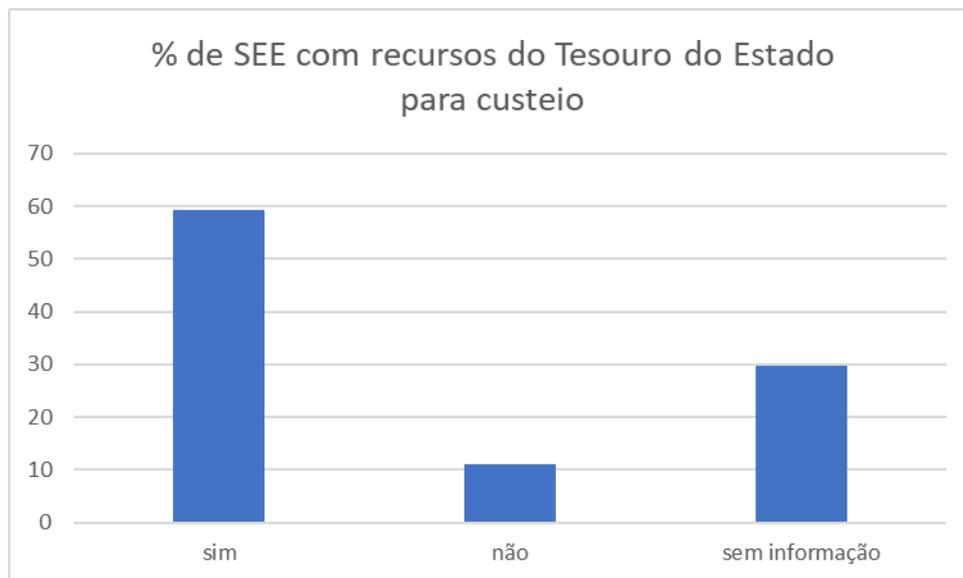
A. Percentual de SEE com apoio MEC para custeio;



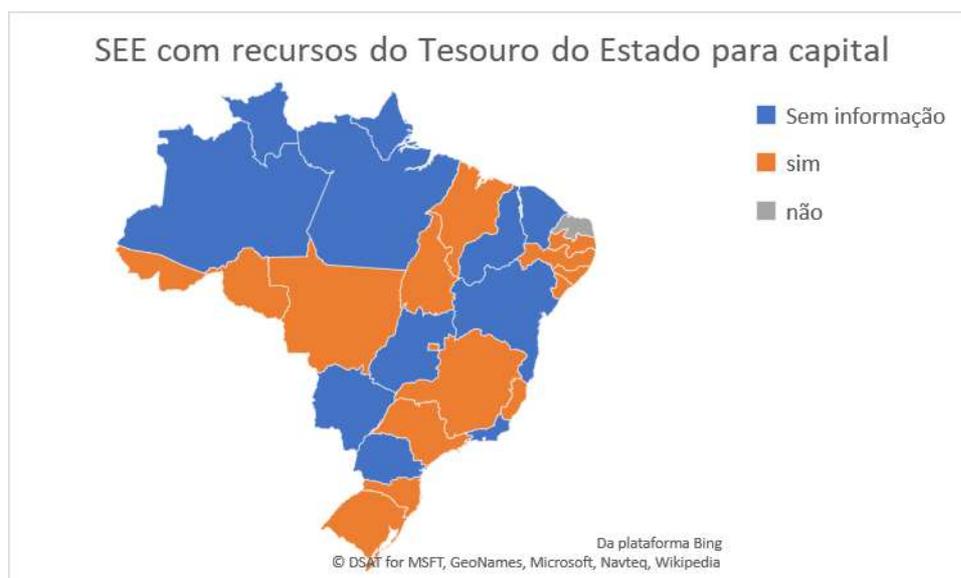
B. Percentual de SEE com apoio MEC para capital;



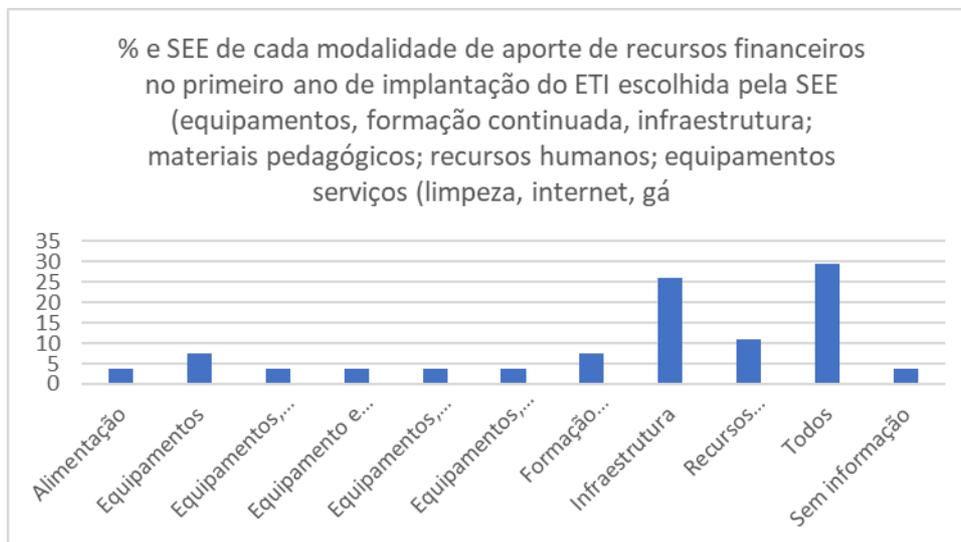
C. Percentual de SEE com recursos do Tesouro do Estado para custeio;



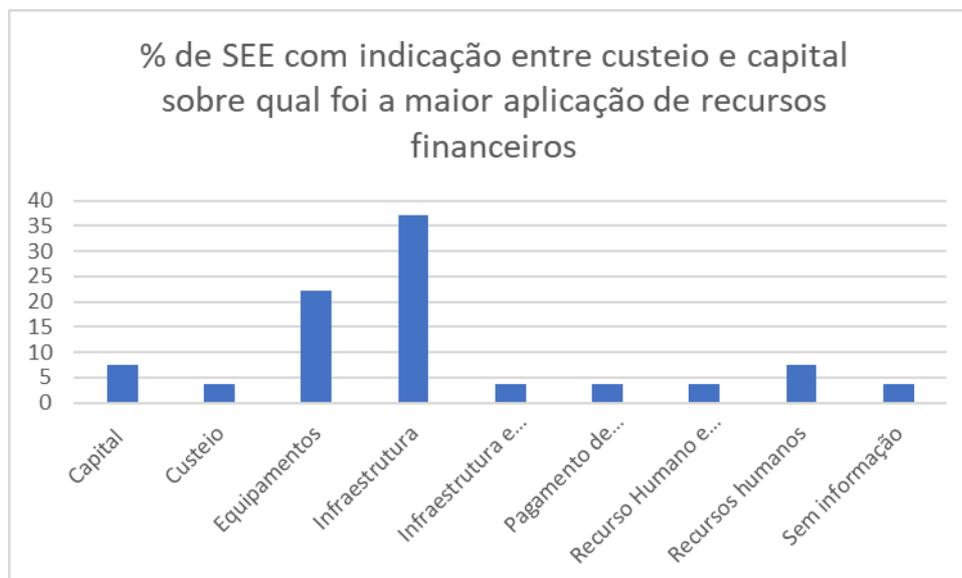
D. Percentual de SEE com recursos do Tesouro do Estado para capital;



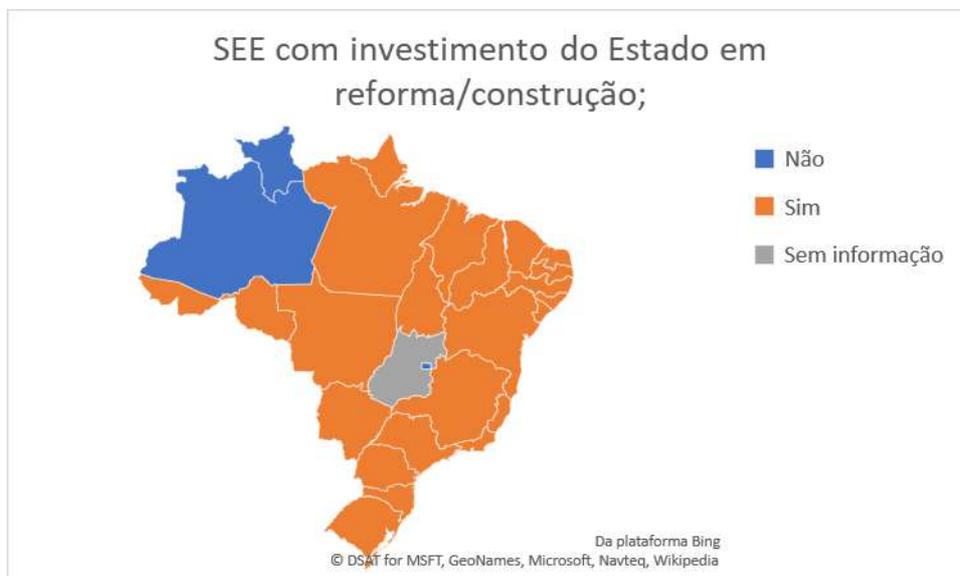
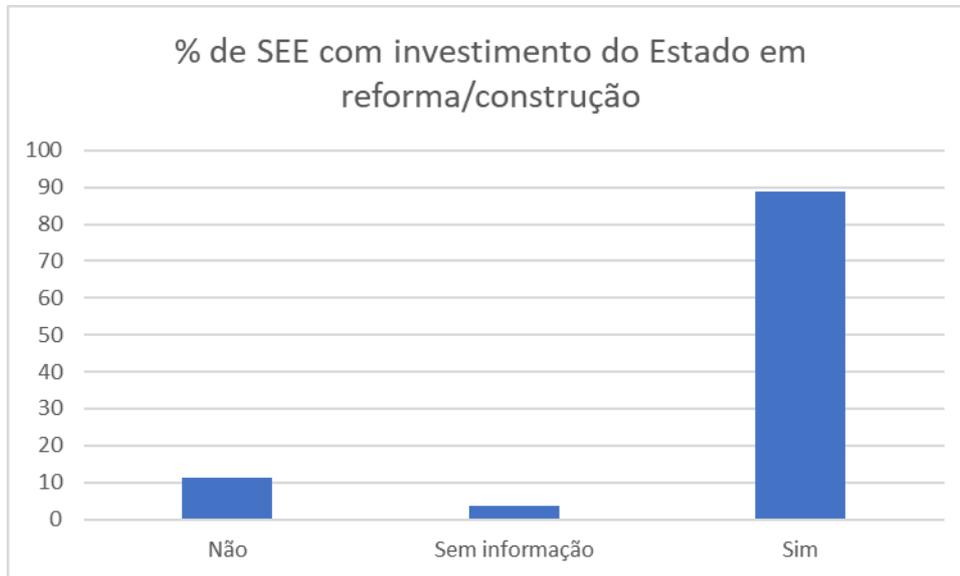
E. Percentual de SEE de cada modalidade de aporte de recursos financeiros no primeiro ano de implantação do ETI escolhida pela SEE (equipamentos, formação continuada, infraestrutura; materiais pedagógicos; recursos humanos; equipamentos serviços (limpeza, internet, gás etc.);



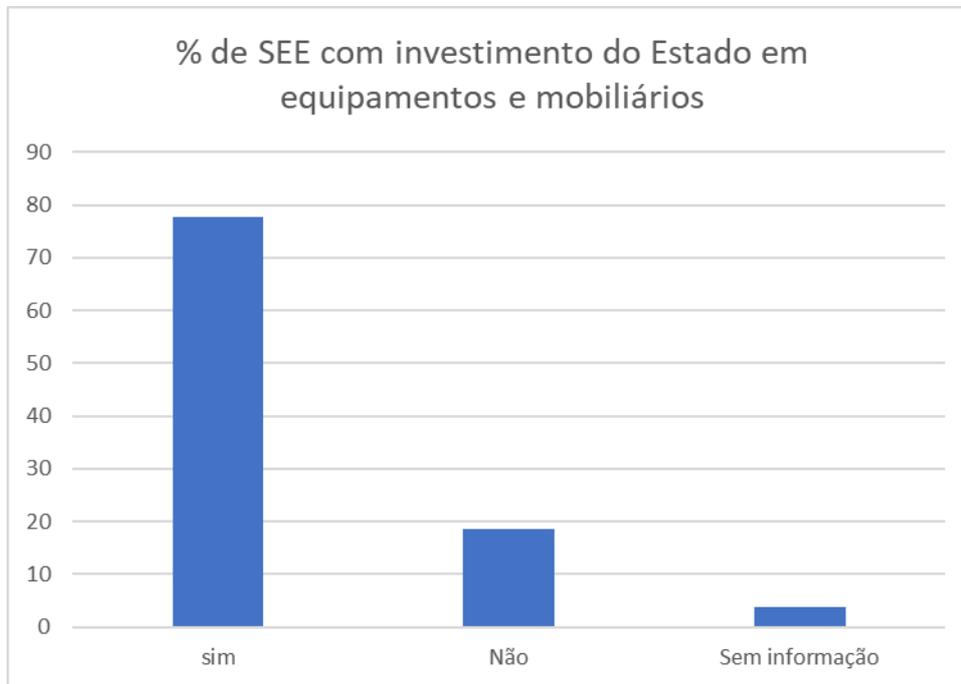
F. Percentual de SEE com indicação entre custeio e capital sobre qual foi a maior aplicação de recursos financeiros;



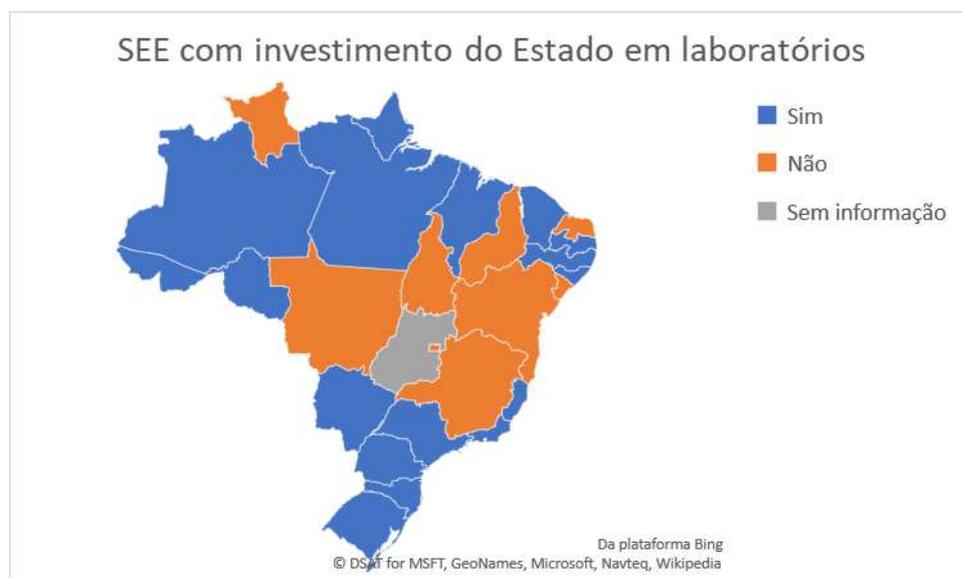
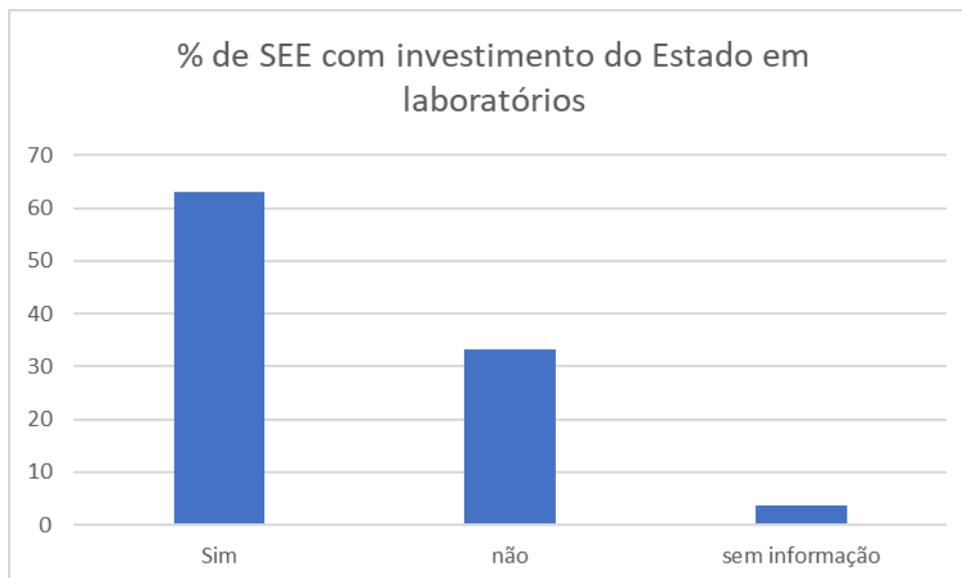
G. Percentual de SEE com investimento do Estado em reforma/construção;



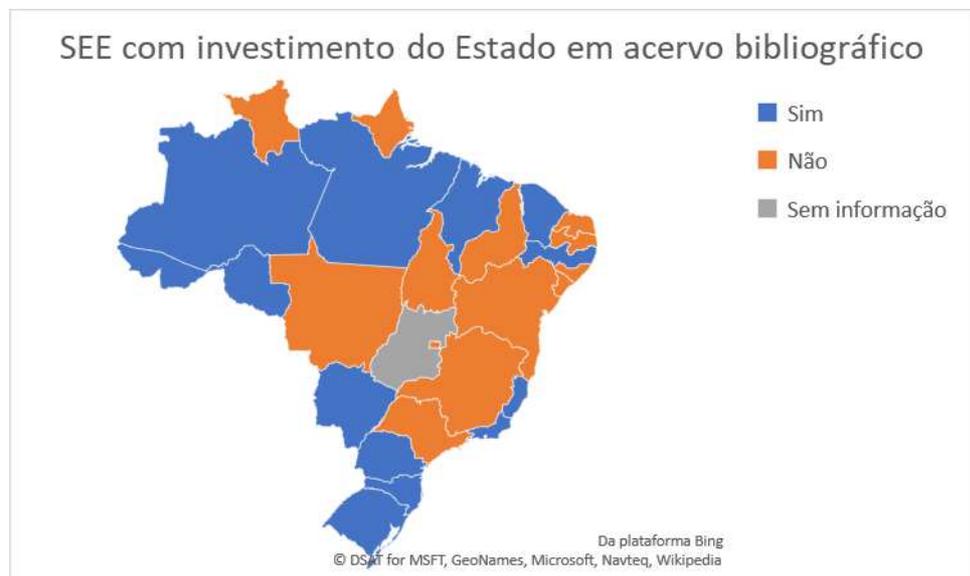
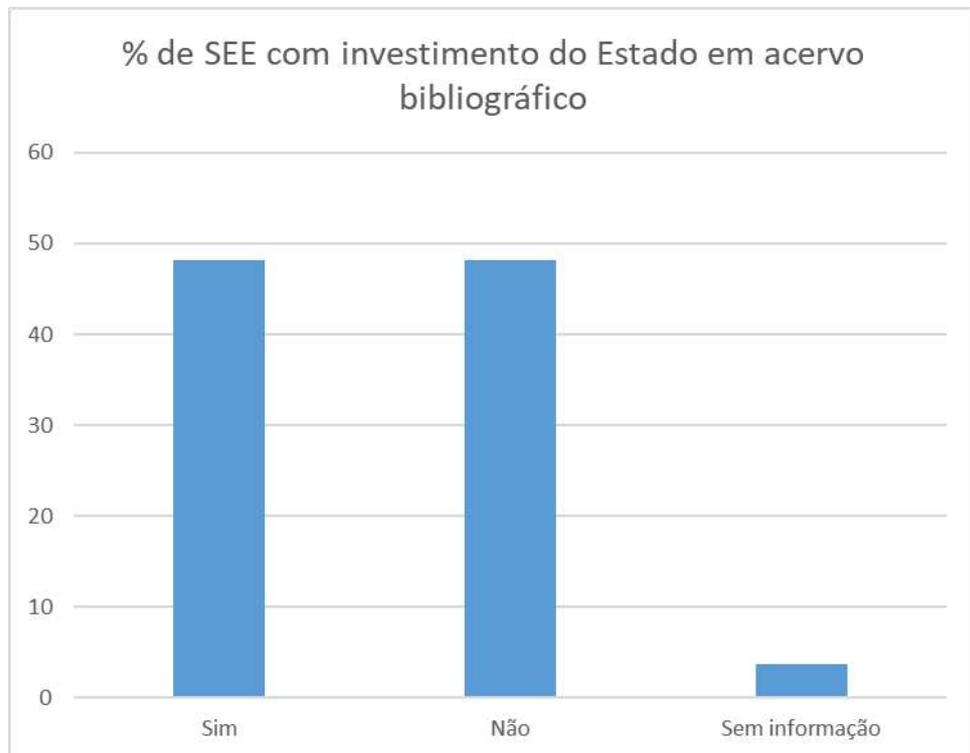
H. Percentual de SEE com investimento do Estado em equipamentos e mobiliários;



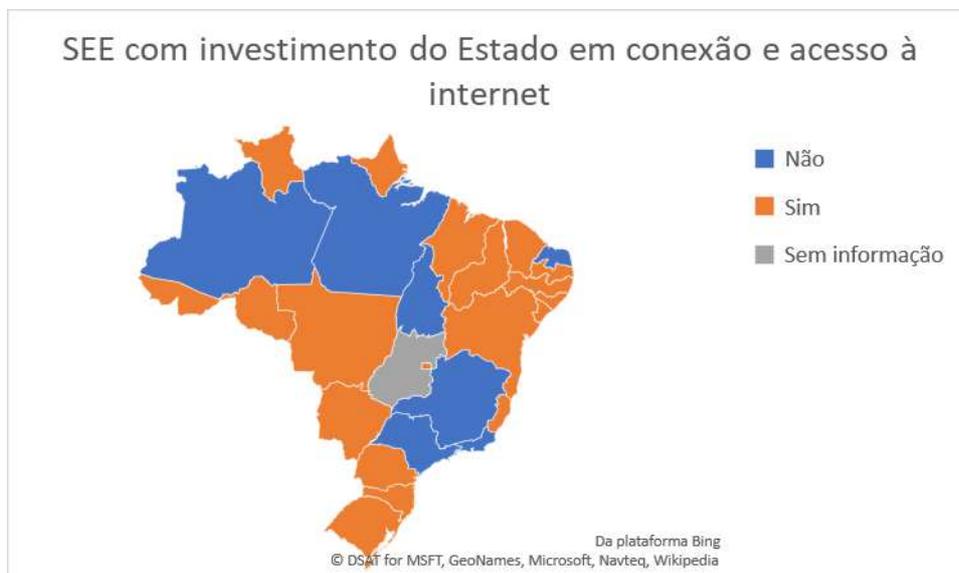
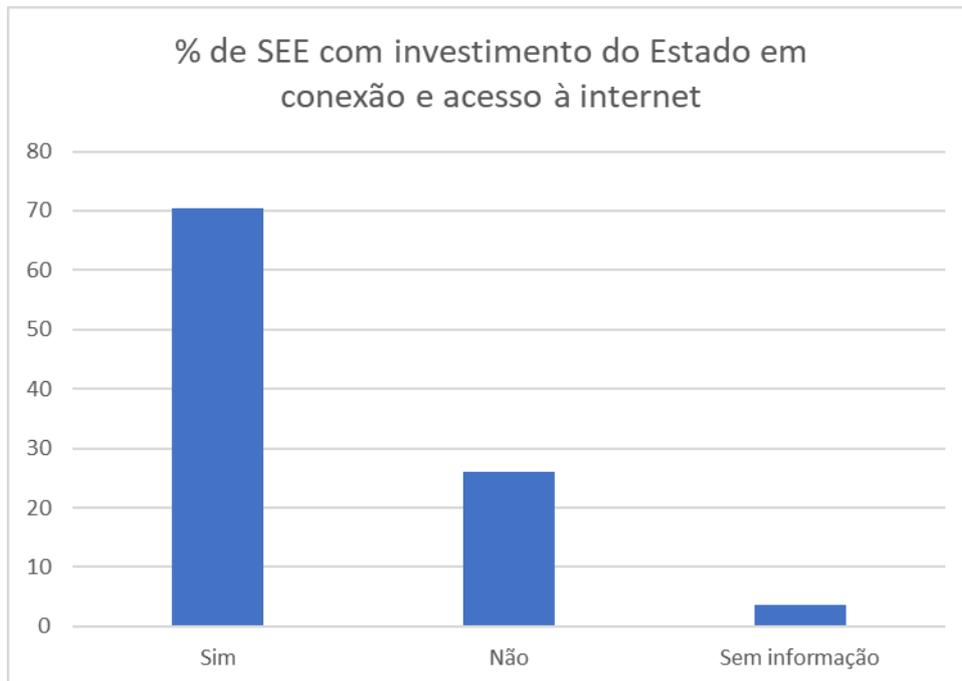
I. Percentual de SEE com investimento do Estado em laboratórios;



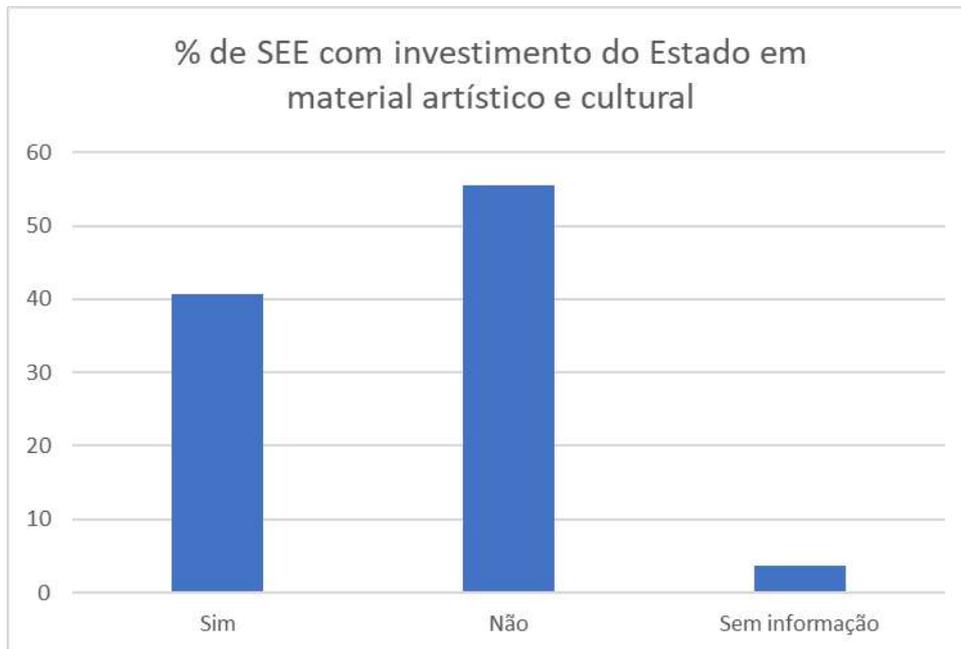
J. Percentual de SEE com investimento do Estado em acervo bibliográfico;



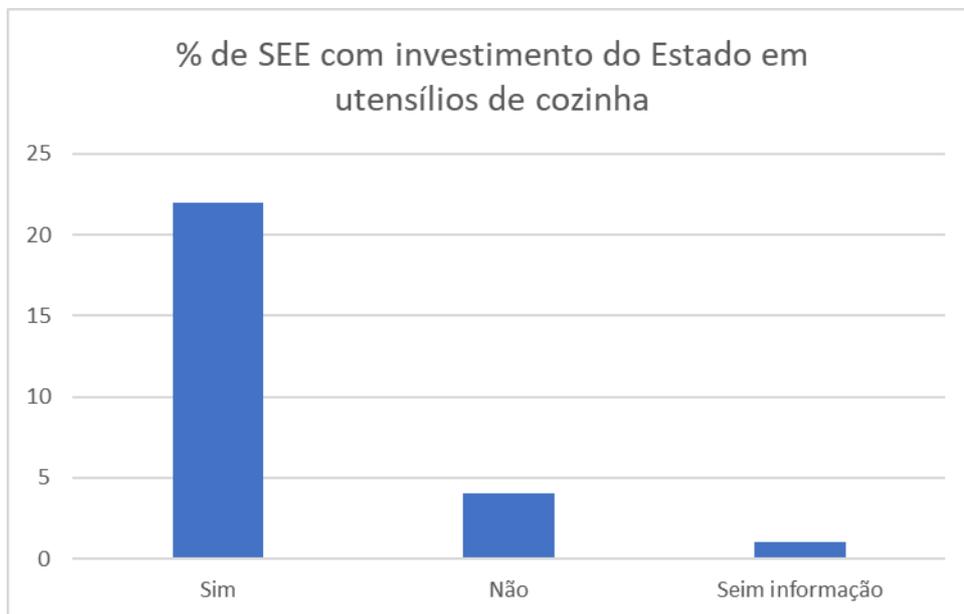
K. Percentual de SEE com investimento do Estado em conexão e acesso à internet;



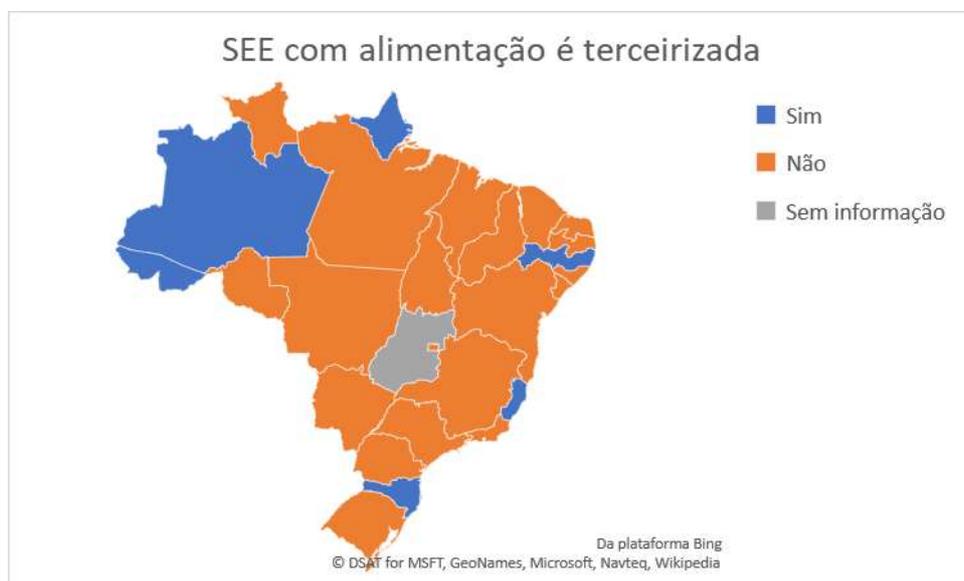
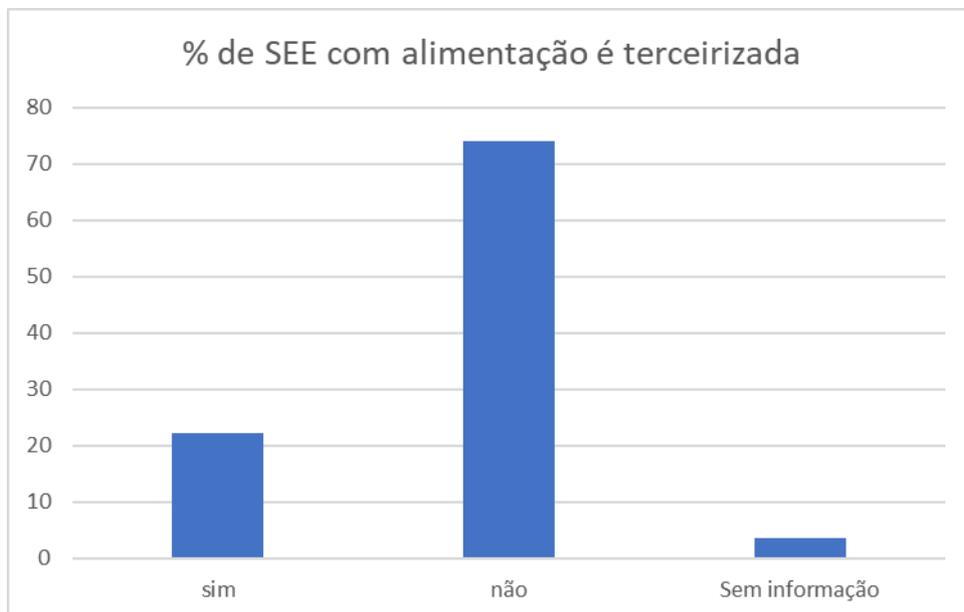
L. Percentual de SEE com investimento do Estado em material artístico e cultural



M. Percentual de SEE com investimento do Estado em utensílios de cozinha



N. Percentual de SEE com alimentação é terceirizada



O. Percentual de SEE com oferta de refeições: lanche da manhã, almoço e lanche da tarde.

